

O DESEMPENHO
DAS MIL MAIORES

A PRODUÇÃO CAIU. MAS
O TRANSPORTE CRESCEU.

O COMPORTAMENTO
DE SETE MODAIS

A **S MAIORES** **DO TRANSPORTE**

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 2 - NÚMERO 2 - 1989 - NCz\$ 20,00

O ANO DA CONTRADIÇÃO

RODE TRANQUÍLO.

**PRO
SCANIA**

Quem roda com Scania pelas estradas sabe o que é dirigir com menos preocupações.

Tem em suas mãos um veículo da mais avançada tecnologia, que lhe garante o máximo padrão de desempenho. Como máquina e como ferramenta de trabalho.

Para a Scania, porém, fabricar os melhores caminhões, ônibus e motores não é suficiente. Ela põe à disposição dos usuários de seus produtos o mais completo programa de atendimento - Pro Scania.

Um eficaz apoio logístico, composto de serviços, garantia, assessoria técnica, financeira e comercial, serviços de oficina e de emergência, revisões, peças, componentes à base de troca, cadastro integrado, manutenção programada, cursos diversos, etc.

"Rode tranquilo". Esta expressão é hoje uma verdadeira marca registrada Scania: o melhor produto, com o melhor serviço.

Conheça no

Concessionário Scania todas as vantagens que o Pro Scania pode lhe oferecer.



SCANIA
especializada em transporte pesado



PRO SCANIA

Veículos em conformidade com o PROCONVE - (Resolução Conama nº 18/00)

Officina.ar

Quem assina "Transporte Moderno" vai mais longe

Se a sua empresa quer reduzir custos e ganhar na distribuição, contrate os serviços de uma equipe altamente especializada de jornalistas, técnicos e advogados. Para tanto, basta assinar TRANSPORTE MODERNO. Por trás de cada exemplar, feito pensando exclusivamente no empresário e no técnico de transportes, estão 25 anos de experiência e uma fórmula editorial consagrada pelo sucesso. Lendo TRANSPORTE MODERNO, você vai acompanhar de perto os rumos da política de transporte, as novidades da indústria, o desempenho, os preços, os custos operacionais e a manutenção dos nossos veículos comerciais, as tarifas e regulamentos, as alternativas energéticas, a seleção de meios de transportes, a solução de problemas logísticos, etc. Quem lê TRANSPORTE MODERNO está sempre bem informado sobre tudo o que se passa no mundo do transporte. E quem tem melhores informações decide melhor – e vai mais longe.

Revista

transporte
MODERNO

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura anual de TRANSPORTE MODERNO. Para isso: (marque com um "x")

Estou enviando cheque n.º _____ do Banco _____

em nome da EDITORA TM LTDA no valor de 45 BTN s. Solicito faturamento e cobrança bancária.

Nome _____ Cargo que ocupa _____

EMPRESA _____

Ramo de atividade _____ Fone _____

Quero o recibo ou a fatura. _____ CGC n.º _____

em meu nome _____

em nome da empresa _____ Insc. Est. _____

Envie meus exemplares para: endereço da empresa endereço particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Assinatura _____

(carimbo da empresa)



Algumas especialidades da casa

- Lançamentos de veículos, equipamentos e componentes
- Fretes, custos e preços
- Manutenção de veículos
- Política de transporte
 - Regulamentos do transporte
 - Desempenho de veículos
- Política energética
- Seleção de meios de transporte
- Renovação de frotas
- Logística e distribuição



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72

CEP 04117 - Vila Mariana

Tels.: 575-1304/575-4236

Telex 35247 - São Paulo - SP

ISR-40-3723/84
UP Central
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo-SP.

Quem assina "Transporte Moderno" vai mais longe

Se a sua empresa quer reduzir custos e ganhar na distribuição, contrate os serviços de uma equipe altamente especializada de jornalistas, técnicos e advogados. Para tanto, basta assinar TRANSPORTE MODERNO. Por trás de cada exemplar, feito pensando exclusivamente no empresário e no técnico de transportes, estão 25 anos de experiência e uma fórmula editorial consagrada pelo sucesso. Lendo TRANSPORTE MODERNO, você vai acompanhar de perto os rumos da política de transporte, as novidades da indústria, o desempenho, os preços, os custos operacionais e a manutenção dos nossos veículos comerciais, as tarifas e regulamentos, as alternativas energéticas, a seleção de meios de transportes, a solução de problemas logísticos, etc. Quem lê TRANSPORTE MODERNO está sempre bem informado sobre tudo o que se passa no mundo do transporte. E quem tem melhores informações decide melhor – e vai mais longe.

Revista

transporte
MODERNO

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

Desejo fazer uma assinatura anual de TRANSPORTE MODERNO. Para isso: (marque com um "x")

() Estou enviando cheque n.º _____ do Banco _____

em nome da EDITORA TM LTDA no valor de 45 BTN s. Solicito faturamento e cobrança bancária.

Nome _____ Cargo que ocupa _____

EMPRESA _____

Ramo de atividade _____ Fone _____

Quero o recibo ou a fatura. _____ CGC n.º _____

em meu nome

em nome da empresa _____ Insc. Est. _____

Envie meus exemplares para: endereço da empresa endereço particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data _____ Assinatura _____

(carimbo da empresa)



Algumas especialidades da casa

- Lançamentos de veículos, equipamentos e componentes
- Fretes, custos e preços
- Manutenção de veículos
- Política de transporte
- Regulamentos do transporte
- Desempenho de veículos
- Política energética
- Seleção de meios de transporte
- Renovação de frotas
- Logística e distribuição



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72
CEP 04117 - Vila Mariana
Tels.: 575-1304/575-4236
Telex 35247 - São Paulo - SP

ISR-40-3723/84
UP Central
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo-SP.

Oito meses após uma **UM ANUÁRIO MELHOR** exaustiva gestação, eis aí o segundo **E MAIS PRÁTICO** número de AS MAIORES DO

TRANSPORTE. A primeira novidade está no visual. Depois de cortar o cordão umbilical que o ligava à revista-mãe, o anuário vai, aos poucos, conquistando sua própria identidade. A começar pela capa. O logotipo desceu um pouco e as "chamadas" ganharam novo arranjo. No "miolo", a adoção de duas colunas (deixando uma faixa livre) e a modernização dos gráficos "arejaram" a diagramação das reportagens.

Mas, os aperfeiçoamentos não ficaram apenas na aparência. Além de aprimorar sua consagrada receita editorial, AS MAIORES DO TRANSPORTE ganhou um novo ingrediente que a torna ainda mais útil. No final da edição, o leitor encontrará um guia contendo os endereços e as especialidades das mais de quatrocentas transportadoras de carga incluídas no *ranking* da edição.

Temos certeza que, desta vez, seu anuário está ainda melhor e mais prático. Mas, como não somos infalíveis, nosso trabalho não está isento de *Neuto Gonçalves dos Reis* erros. Portanto, agradecemos as correções. **Editor**

Em 1988, mesmo com a retração econômica, o transporte cresceu	6	Defasagem da tarifa prejudica rodoviário de passageiros	78	Mesmo com subvenções, ferrovias continuam operando no vermelho	135
Os índices financeiros desta edição e as regras para calculá-los	14	Urbano de passageiros às voltas com a ameaça de estatização	94	Desdolarização reduz dívidas do setor marítimo e fluvial	146
Desempenho financeiro das mil maiores empresas do transporte	16	Fretamento e turismo crescem à margem dos favores oficiais	110	Guia: transportadoras citadas no anuário e suas especialidades	153
Inflação reduz lucros dos transportadores rodoviários de carga	62	Aéreo acumula muitos prejuízos e até algumas insolvências	120		

Organização. Padrão. Pontualidade. Profissionalismo. Qualidade. Rapidez. Recursos. Segurança. Sofidez. Talento. Treinamento. Trabalho. Trabalho. Trabalho.

TA EDIÇÃO ASSIM.

TNT Brasil

TNT The Worldwide Transportation Group



O PIB CAIU. O TRANSPORTE SUBIU. COMO É QUE PODE?

Em 1988, enquanto a indústria e a agricultura regrediram, o transporte cresceu. Há várias explicações para este paradoxo.

Por mais paradoxal que possa parecer, a única ponta positiva do tripé do combalido PIB de 1988 — decresceu 0,3% — foi a de serviços. O setor engordou 2,2%, contra 3,3% em 1987. Neste resultado, estão incluídos os transportes, que alcançaram um índice de 3,4% de crescimento (em 1987, o aumento foi de 4,6%). As duas outras pontas acompanharam o vermelho do PIB total.

A indústria encolheu 2,5%, quando no ano anterior já experimentara outra retração, de 1,1%. Por sua vez, a agropecuária apresentou uma queda de 0,4%, ao passo que em 1987 ostentava um inegável crescimento de 15%.

Na análise do desempenho do transporte por modal, despontam os setores ferroviário, com 4,3%, e o rodoviário, com 3,5% de crescimento. Acontece que o setor que alimenta o transporte ferroviário, a indústria extrativa mineral, se manteve praticamente estável, tendo crescido apenas para 0,4% em 1988, resultado que, de maneira alguma, justifica a expansão dos serviços ferroviários.

Já o rodoviário possui uma estatística pouco confiável, devido ao crônico problema de ausência de fontes de informações sobre o desempenho do setor vivido pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelos cálculos anual e trimestral do PIB.

Paralelamente, o setor aéreo cresceu 3,1%. O número não guarda nenhuma relação com a indústria e a agropecuária, já que a base do serviço é o transporte de passageiros. Finalmente, o setor hidroviário caiu 4,8%.

Tudo indica que as dificuldades persistem. O que parecia um grande primeiro-de-abril confirmou-se no fim do primeiro trimestre de 1989. Segundo um relatório trimestral do mesmo IBGE, o PIB acumulado nos últimos três trimestres caiu 0,7%, enquanto que a taxa acumulada na agropecuária recuou 2,1% e a da indústria encolheu 3%. O setor de serviços, mais uma vez, acumulou uma taxa positiva de 2%, puxado pelo transporte, que chegou aos 3%.

Como explicar o aparente paradoxo entre a retração do PIB e o crescimento do setor de transportes? Como é possível aumentar o

movimento de transporte (toneladas vezes quilômetro) se os volumes a transportar decresceram? Os técnicos aventam, pelo menos, três teorias sobre o assunto. A primeira delas, propositalmente mais visível, é a tese que tem causado *frisson* entre economistas neste final de década – o crescimento da economia informal. No entanto, a avaliação de uma grande gama de economistas ligada ao governo, incluindo o ministro Mailson da Nóbrega, de que a atividade econômica informal no país movimentaria até 50% do PIB parece superestimada.

Segundo o economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, o próprio IBGE reconhece que a participação da economia informal no PIB é de 13%, valor que já é computado indiretamente pelo órgão estatístico. “A construção civil, de fato, admite grande número de

funcionários sem registro trabalhista. Agora, não consigo acreditar que estas pequenas atividades que envolvem funcionários de baixos salários representem metade do nosso PIB”, raciocina Toledo.

Acompanhando o exemplo da construção civil, a apuração pelo IBGE do desempenho deste setor não seria atrapalhado por esses empregos informais. Há uma relação inevitável da construção com a indústria extrativa mineral. Ora, é fácil levantar o consumo de cimento e o conseqüente desempenho da construção, sem danos ou erros estatísticos.

Mas, quando a informalidade da economia envolve grande parte da agropecuária e da indústria, seja qual for seu ramo de atuação, os incompreensíveis dados revelados no crescimento dos transportes trazem para cima do pano essa atividade.



“Fazemos um verdadeiro garimpo para achar o melhor indicador. O trabalho é frustrante, pois queremos alcançar um grau de sofisticação que a falta de estrutura do país ainda não permite.”

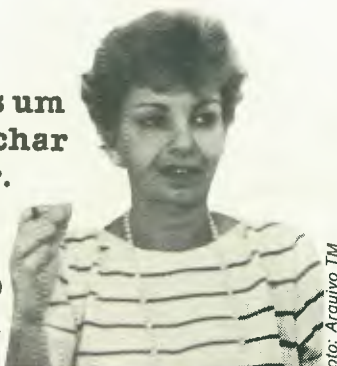


Foto: Arquivo TM

Maria Alice Velloso, chefe da Divisão de Planejamento e Estudos do DECNA/IBGE

ENTERRO DE DIVISAS – Outro ângulo que aponta para o paradoxo do PIB parece confundir-se com o primeiro. Trata-se do conceito paralelo de economia subterrânea, subentendendo-se as atividades formais que envolvem evasão de divisas para fora do país. Ou, usando o termo mais corrente nas fronteiras, o contrabando. “Sobre esse tipo de atividade sim, ninguém tem controle, não há quem meça o tamanho”, alerta o economista da USP.

O fator que mais estimula essa prática é obviamente a constante alta do dólar no paralelo. E nenhuma empresa, por mais desavisada que esteja, irá juntar número sobre estas atividades para entregar ao IBGE. No entanto, acredita-se que, por decorrer de uma política econômica de reflexos sociais recentes, a economia subterrânea ainda não tenha alcançado tamanho peso no produto econômico do país.

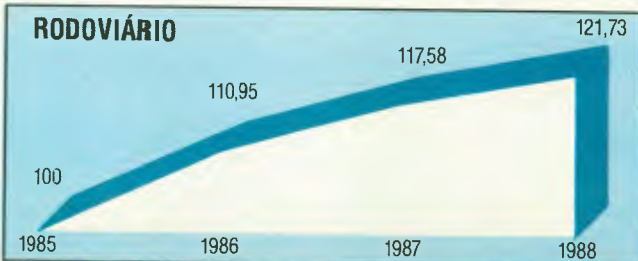
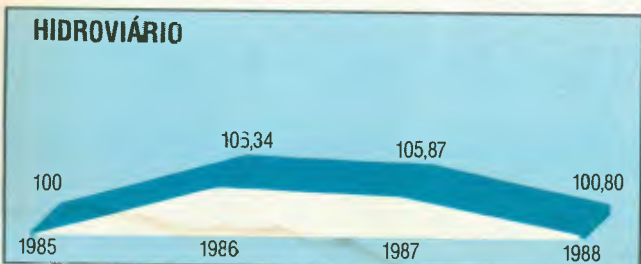
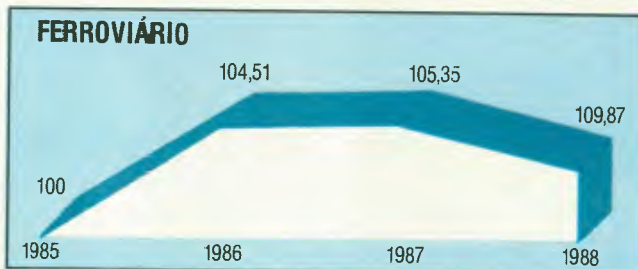
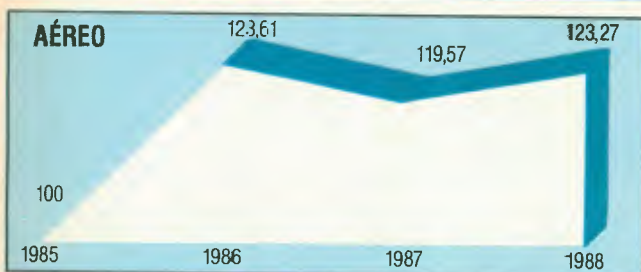
Enfim, o último disparo que, apesar de camuflado, pretende ser certo em seu al-

vo, é uma tese muito simples: a de que estivesse ocorrendo uma maior integração da economia, sintoma imediato do processo de desenvolvimento que estaria intensificando os transportes, embora a produção se apresente estável ou decrescente. Ou seja, um alongamento de distâncias num país que continua do mesmo tamanho e com a produção razoavelmente estacionada.

Mas, por trás da densa mata de conjecturas e teses explicativas, existem fontes de informações usadas para o cálculo do PIB que não são suficientemente confiáveis para constituírem-se em manual de sobrevivência na selva econômica. Se existe algum setor que prima pela fidedignidade de suas fontes, esse é o de comunicações. Ele apresentou um surpreendente índice de crescimento na década de 80 e não sucumbiu às instáveis marés por onde soçobra o total do PIB. No entanto, este índice é fornecido pelos órgãos de telecomunicações, que não deixam margem para a atuação informal. Logo, o crescimento não é tão questionável quanto os balanços referentes à indústria e à agropecuária. Quanto aos transportes, que meandros atravessariam seus números até chegarem ao cálculo efetivo do PIB?

GARIMPO DE DADOS – Se a análise do setor feita por intermédio do PIB calculado pelo IBGE soa “sem explicação econômica possível”, conforme o economista Toledo, a caça às informações dentro dos quatro modais dos transportes tem sido à custa de dispendiosas e exaustivas excursões pelas empresas e órgãos oficiais. “Fazemos um verdadeiro garimpo para achar o melhor indicador. Isso, na maioria das vezes, frustra

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE POR MODAL




PARE COM SEGURANÇA.

Detroit



A DETROIT produz a mais confiável e completa linha de componentes para o sistema de freio e circuitos de ar e combustíveis. São: válvulas, conexões, adaptadores, tubos, tubos espiralados (Truk Coil), mangueiras e registros com resistência e qualidade comprovadas.

Os produtos com a marca  DETROIT são os "originais" utilizados por conceituadas montadoras no Brasil e no exterior (na fabricação de veículos médios, pesados e tratores), pelos fabricantes de equipamentos rodoviários e em sua criteriosa manutenção.

Exija você também o insuperável padrão DETROIT de qualidade, resultado de uma avançada tecnologia desenvolvida ao longo de 32 anos de tradição e pioneirismo. Pare com segurança. DETROIT.

 ***Detroit***
Confiabilidade e precisão a qualquer prova!

nosso trabalho, por querermos alcançar um grau de sofisticação que a falta de estrutura estatística no país não permite”, afirma Maria Alice Velloso, chefe da Divisão de Planejamento e Estudos do Departamento de Contas Nacionais (Decna) do IBGE.

Diante de modais como o ferroviário e o aéreo, as excursões são bem-sucedidas. O número restrito de empresas possibilita extração dos dados diretamente dos balanços das empresas. Mesmo assim, quando se trata do cálculo trimestral, há uma defasagem de três meses na entrega dos balanços no modal aéreo contra um mês e meio no rodoviário. Já o hidroviário, que até 1982 tinha seus dados enviados pela Sunaman, hoje também tem seus índices calculados a partir de balanços das empresas, que rão são em número tão restrito como as do ferroviário e aéreo. “Mesmo assim, e apesar da defasagem de três meses na entrega dos balanços, acredito que a cobertura está sendo ampla e de boa qualidade”, analisa Maria Alice.



Foto: Arquivo TM

“O Geipot interrompeu suas pesquisas em 1982. Isso prejudicou a coerência e a fluidez dos dados. Não existem boas estatísticas sem bons indicadores de apoio.”

Maria Lúcia Gadioli, chefe da equipe do DECNA/IBGE

O Decna passa a empunhar definitivamente a bateia quando entra no modal rodoviário, até hoje órfão de uma fonte satisfatória capaz de cobrir o setor em toda a sua rede de subsectores. A saída mais utilizada, ou mais disponível, é a estimativa pelo consumo de óleo diesel, que traz embutida a imponderável relação consumo *versus* qualidade das vias. Ou seja, quanto pior a via, maior o consumo pelo mesmo veículo, com a mesma carga.

Outras minas anteriormente exploradas estão hoje abandonadas por não terem rendido quase nada nos anos anteriores. O Geipot, por exemplo, que vive o impasse da desativação, deixou de colaborar com o IBGE em 1988. “O órgão interrompeu suas

pesquisas iniciadas em 1982. Isso atrapalha a fluidez e coerência dos dados, o que só se garante com a contínua pesquisa dos indicadores de apoio”, aponta Regina Lucia Gadioli, chefe de equipe do Decna.

Resta o DNER, responsável pelo Registro de Transportes Rodoviários de Bens (RTB) que teria a função de criar um cadastro nacional do transportador autônomo para conseqüente controle dos impostos. Pois bem: o trabalho iniciado em 1984 não alcançou êxito até hoje, ajudando em quase nada ao Decna como fonte.

Chega-se então a um estágio em que não há mais o que garimpar. Por isso, o IBGE partirá no próximo ano para um censo de autônomos usando o sistema de pesquisa de domicílios (como num censo demográfico) que garantirá uma amostra nítida e confiável, pelo menos, dos veículos autônomos dentro do modal rodoviário.

METODOLOGIA RENOVADA – Visando suprir definitivamente sua deficiência de fontes, o IBGE espera concluir até dezembro deste ano sua matriz insumo-produto quinquenal referente ao período 1975–80 que permitirá a construção de um quadro macroeconômico da produção nacional de bens e exportação, tudo com base na experiência francesa *Système Elargi de Comptabilité Nationale*. “Estamos detalhando a atividade econômica em seiscentos produtos e duzentas atividades. Ao mesmo tempo, o censo econômico coincide com as matrizes quinquenais, possibilitando ainda maior detalhamento”, explica Regina Lucia.

Com a conclusão da matriz insumo-produto de 1980 e o acúmulo de experiência que permitirá a construção da matriz 1980–85 em bem menor espaço de tempo, o IBGE espera ter condições de analisar os dados de ambas as experiências para enfim atualizar suas estatísticas em relação ao quinquênio 1985–90. Até lá, a convivência com o falho universo de fontes informativas dos transportes será uma constante que comprometerá a avaliação final do desempenho do setor dentro do PIB.

CONFIRMAÇÃO NUMEROLÓGICA – Mesmo diante destes números incertos, o economista Joaquim Elói de Toledo, que também é PhD do Departamento de Economia da FEA-USP, não se recusa a fazer seu exercício de futurologia econômica. “É conhecido que a taxa de crescimento médio do país desde 1980 tem sido de 3% ao ano. Há investimentos no setor privado e o setor público funciona em seu limite máximo, o que acaba forçando um crescimento, pelo menos, estatístico”, analisa Toledo. É certo que, em comparação a 1988, 1989 já sai com um tremendo desaquecedor econômico,



ALTA TECNOLOGIA EM ENGRENAGENS.



Engrenando o Brasil

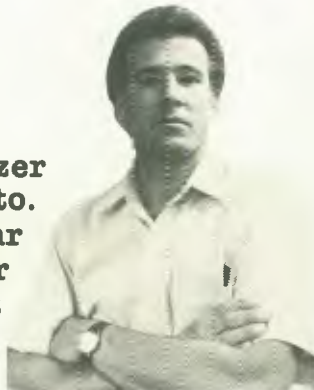


**RAYTON
INDUSTRIAL S.A.**

R. Guaicurus, 226 - Fone: (011) 252-2800 - Telex: (11) 83836
Cx. Postal 972E - CEP 05033 - São Paulo - SP

ANÁLISE SETORIAL

“O fim do ano pode trazer um pequeno reaquecimento. Mas, se o governo editar um novo choque ao apagar das luzes, acordaremos do sonho eleitoral em plena hiperinflação.”



Joaquim Elói Teixeira, do Departamento de Economia da FEA/USP

que foi o Plano Verão, que vigorou no primeiro trimestre do ano.

O segundo semestre deste ano promete, no entanto, um pequeno reaquecimento. O PIB poderá experimentar então ligeira recuperação econômica, apesar de ainda não alcançar o índice apresentado no primeiro semestre de 1988. A previsão lógica, portanto, é de discreto crescimento dos transportes este ano.

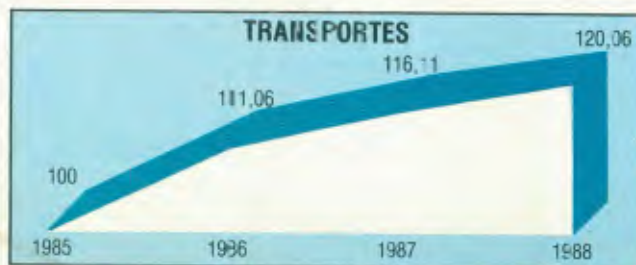
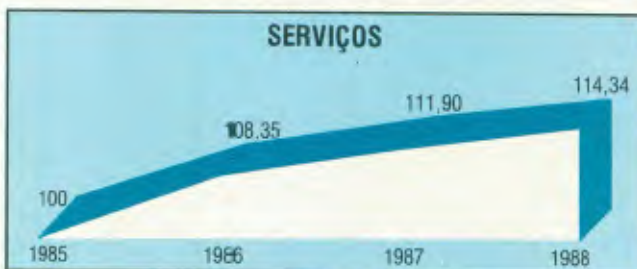
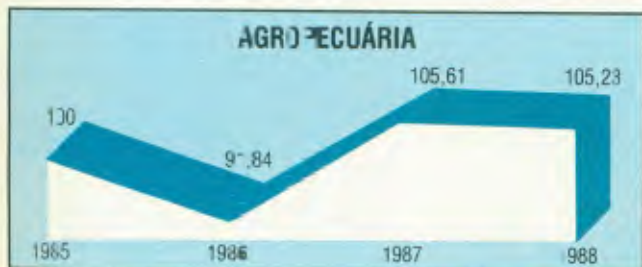
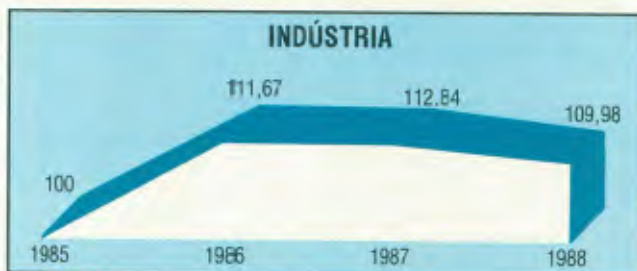
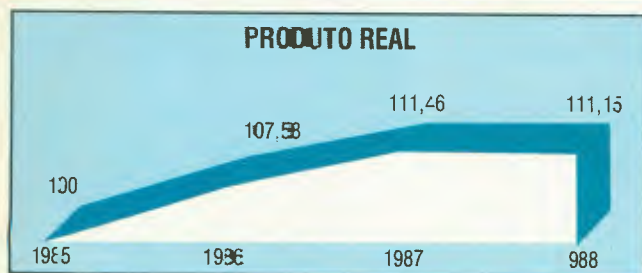
O economista, no entanto, não se limita à simples projeção numérica para prever o

futuro do transporte. Toledo lança mão ainda do empoeirado cristal da política sucessória para completar sua previsão: “Acredito que a inflação possa ser conduzida em 30% até às vésperas das eleições, para então alcançar os 40% de hiperinflação”. Caso contrário, ou seja, se a inflação iniciar o processo de “argentinização” da economia já em agosto e obrigar o governo no apagar das luzes a editar “um novo e paliativo choque, aí alcançaremos a hiperinflação antes mesmo de acordarmos do sonho eleitoral. E surpreendidos pelo tombo da hiper-recessão”.

Mas a crise cambial não é tão séria a ponto de consumir a possibilidade da negociação. “Já estamos com a década perdida em termos de renda *per capita*, só nos restando o banho-maria da negociação”, finaliza Toledo, que atribui ao presidente eleito a tarefa imediata da instalação de um choque pós-Nova República já em janeiro caso a hiperinflação só chegue no final do ano.

Uma tese que só pode ser ilustrada com o faroso ditado da mitologia corintiana: “Aquele que entrar na chuva, será efetivamente para se queimar”.

EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL POR ATIVIDADE



Fonte: IBGE

QUEM DIRIA QUE UM DOS MAIORES NOMES EM TRANSPORTE ATÉ POUCO TEMPO ATRÁS NÃO PASSAVA DE UM AJUDANTE DE OBRAS?



A Cocal é uma das maiores empresas de transporte do país. Mas para chegar onde chegou, teve que carregar muita pedra, ou melhor, azulejos e pisos.

A Cocal nasceu para transportar azulejos e pisos

para o Grupo Eliane.

E isso foi em 75.

Em 81 ela começou a transportar para terceiros. E aí não parou mais de crescer.

Hoje é o que é: uma empresa ágil, diversificada, segura e informatizada.

É uma das melhores opções em transporte para sua empresa. Sem dúvida nenhuma.

TRANSPORTES
cocal S.A

O DESEMPENHO DE MIL EMPRESAS

Longa coleta de dados e exaustiva análise de balanços revelam números e índices das maiores de cada setor

As tabelas das páginas seguintes analisam de maneira sistemática e ordenada, os balanços de mais de mil maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1988, as empresas foram classificadas em 22 grupos diferentes, de acordo com o seu principal ramo de atividade. Nos sete primeiros grupos, estão os serviços de transportes. Nos grupos seguintes, aparecem as indústrias de material de transportes e as empresas de prestação de serviços (por exemplo, as revendas de veículos comerciais, as distribuidoras de petróleo e retificadoras de motores).

Por trás de todas as tabelas, está um longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a Editora TM Ltda. lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, como anúncios na revista TRANSPORTE MODERNO, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Self Auditores Independentes S/C, onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros deste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem neste anuário.

Para entender melhor as tabelas, veja a seguir os critérios que orientaram o cálculo e a apuração de cada uma das suas colunas:

- **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** – Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre vendas e serviços.
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** – Capital social mais reservas de capital, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.
- **LUCRO OPERACIONAL** – Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras – deduzidas das



receitas), mais outras receitas menos despesas operacionais.

- **CORREÇÃO MONETÁRIA** – Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

- **LUCRO LÍQUIDO** – Resultado líquido do período, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, é apresentado entre parênteses.

- **PERMANENTE** – Dividido em três contas: a) *Investimentos* – Participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza não classificáveis no ativo circulante e que não se destinem à manutenção da atividade da empresa; b) *Imobilizado* – Bens destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive os de propriedade industrial e comercial; e c) *Diferido* – Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação de resultados de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados a acionistas durante o período anterior ao início das operações sociais.

- **ATIVO TOTAL** – Ativo circulante mais realizável a longo prazo e ativo permanente, inclusive as contas de compensação.



- **LIQUIDEZ CORRENTE** – Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre os cruzados disponíveis imediatamente ou bens facilmente conversíveis em dinheiro e as dívidas de curto prazo.
 - **LIQUIDEZ GERAL** – Ativo circulante realizável a longo prazo sobre passivo circulante mais exigível a longo prazo. Esse coeficiente mede a saúde financeira da empresa a longo prazo.
 - **ENDIVIDAMENTO GERAL** – Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou percentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros. Não inclui contas de compensação.
 - **RENTABILIDADE DA RECEITA** – Lucro líquido sobre receita operacional líquida. Indica a margem líquida sobre as vendas.
 - **RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO** – Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Convencionou-se atribuir sinal negativo a esse índice quando o patrimônio líquido da empresa é negativo.
- Obs.* – Em todas as colunas um traço (-) indica que o balanço não apresenta a informação. Um duplo zero (0,0) indica que o valor é desprezível.

INEC Cardans

Marca de tranquilidade em Eixos Cardan

- Recondicionamento e balanceamento eletrônico de eixos cardan com moderna tecnologia.
- Fabricação de eixos cardan industriais, agrícolas e automotivos, conforme amostra ou desenho.
- Estoque completo de peças originais.



- Maquinário de alta precisão.
- Pessoal especializado.
- Amplo pátio de estacionamento para melhor atender frotistas e caminhoneiros.

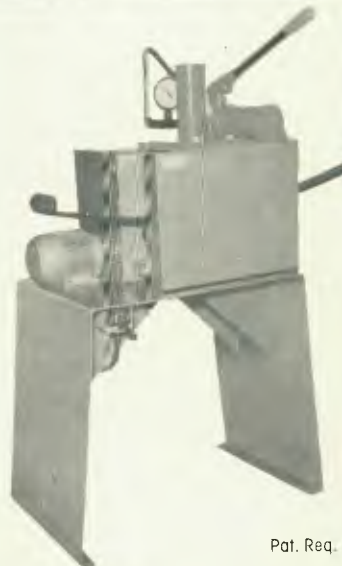


INEC - IND. E COM.
DE AUTO PEÇAS E
ACESSÓRIOS LTDA.

Matriz: Av. Condessa
Elizabeth Robano, 3.600
CEP 03075 - São Paulo - SP
Fone: 294-1555

Rio de Janeiro
Rua Nicolau Chevar, Qd.
10 - Lts. 12 a 15
Jd. Meriti
Fone: 756-4861 e 756-3444
(Via Dutra, Km 6)
CEP 25500 - São João do
Meriti - RJ

ARQUEADORA



Pat. Req.

DE
MOLAS

Ganhe segurança, qualidade, precisão, tempo e dinheiro.

SEGURANÇA: Quando da primeira passagem, verifica-se a existência ou não de qualquer trinca na mola.
QUALIDADE: Arqueamento à frio, sob pressão constante, não alterando as características mecânicas ou metalúrgicas originais da aço, permitindo a utilização da mola por um período maior de tempo.
PRECISÃO: Arqueamento uniforme em toda a extensão da mola, ajustando as molas subsequentes à mestre, na flecha padrão ou a desejada, sem batidas que originam trincas futuras.

TEMPO: Permite que se arqueie ou ajuste o feixe em tempo reduzida, com um operador somente.
DINHEIRO: Proporcionando as vantagens citadas, o equipamento oferece um serviço técnico e eficiente com maior rapidez, a custos comprovadamente menores.



LAUTOMATIC
EQUIPAMENTOS,
COMÉRCIO E SERVIÇOS
LTDA.

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 TNT Brasil S.A.	SP	18 470,8	9 533,7	5 856,8	-772,4	3 241,2	87,1	5 790,6	15 728,1	1,76	39,38	17,55	34,00
2 Rodoviário LIDERBRÁS S.A.	RJ	14 830,0	3 977,8	733,1	203,7	839,7	369,6	3 328,4	20 214,1	1,02	80,32	5,66	21,11
3 DOM VITAL Transp. Ultra Rápido	RJ	11 764,5	11 488,5	3 677,2	-704,8	2 386,9	504,4	8 307,1	13 919,2	1,27	17,46	20,29	20,78
4 Transportadora TRESMAIEN SE Ltd	RS	10 135,0	2 816,2	578,2	-357,5	210,5	74,6	2 637,5	5 285,4	1,28	46,72	2,08	7,47
5 Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	ES	9 983,5	9 284,4	3 233,0	-477,9	1 313,7	2 687,4	6 111,6	13 743,4	1,38	32,44	13,16	14,15
6 SOYA Transportes Ltda.	SC	9 793,7	55,8	29,9	-27,9	9	0,9	21,7	132,5	1,59	57,96	0,02	3,41
7 Transp. DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	SP	9 238,7	11 230,3	1 760,0	-1 150,0	586,0	4 335,7	4 578,8	11 849,0	4,67	5,22	6,34	5,22
8 Transportes SÃO GERALDO S.A.	RJ	9 151,7	4 749,5	1 347,4	475,2	1 130,5	711,0	3 574,8	6 889,7	1,61	31,07	12,35	23,80
9 S.A. Transporte ITAIPAVA	RJ	8 668,4	3 141,3	500,4	366,0	665,2	44,8	3 128,8	5 602,7	1,01	43,93	7,66	21,18
10 CEMAPE Transportes S.A.	SP	8 619,4	3 254,4	847,9	133,5	674,3	1 367,3	1 610,4	7 655,4	1,08	57,49	7,82	20,72
11 Irmãos BORLENGHI Ltda.	SP	8 180,3	1 313,3	90,7	167,7	168,4	70,3	1 655,0	3 080,1	1,30	57,36	2,06	12,82
12 Transp. LATINOAMERICANA Ltda.	SP	7 913,4	5 706,3	1 581,5	-946,2	75,3	567,4	3 280,4	6 180,9	4,88	7,68	9,49	13,17
13 ITD Transportes Ltda.	SP	7 889,3	3 727,6	-142,9	936,0	248,0	1 569,3	2 932,9	6 911,9	0,74	46,07	3,14	6,65
14 CESA - Cia. Empreendimen os Salara	MS	7 886,1	6 229,8	4 576,6	1 163,7	1 889,3	57,5	4 852,8	12 419,2	1,44	49,84	24,02	30,33
15 RÁPIDO 900 Transp. Rodov. Ltda	SP	7 526,9	2 789,1	1 111,4	572,2	1 221,4	75,4	3 335,9	5 069,8	1,02	45,00	16,23	43,79
16 Transportadora JÚLIO SIMÕES S.A.	SP	7 124,2	4 339,0	590,9	-407,5	277,8	222,3	3 930,6	5 968,2	1,03	27,30	3,20	5,25
17 Expresso SUL FLUMINENSE Ltda.	RJ	7 070,6	5 799,3	1 333,0	-256,3	936,7	957,3	4 729,0	8 498,0	1,04	31,76	13,25	16,15
18 TROPICAL Transportes S.A.	SP	7 029,9	1 943,4	385,2	254,1	376,7	12,7	1 667,5	3 752,9	1,17	48,22	5,39	19,49
19 Ottmar B. Shultz S.A. T. R. EXP. CFLZ DCR	RS	7 025,1	622,4	-841,8	648,5	-155,7	55,0	1 418,3	3 064,7	0,72	79,69	-2,22	-25,02
20 Expresso MERCURIO S.A.	RS	6 962,8	10 870,4	923,5	-234,5	400,6	129,2	10 234,0	12 513,9	1,26	13,13	5,75	3,69
21 Transportadora WADEL Ltda.	DF	6 946,0	8 820,6	-844,1	2 119,9	996,8	9 701,2	2 117,7	14 392,2	0,80	38,71	14,38	11,32
22 TORA Transp. Industriais Ltda.	MG	6 935,8	2 926,5	210,9	799,3	406,1	1 120,4	1 920,3	5 738,8	1,00	49,01	5,88	13,94
23 TRANSLUTRA S.A. Armaz. e Transp. S.A.	SP	6 809,7	11 580,0	1 613,1	-1 235,1	426,1	7 643,0	3 869,4	16 385,4	0,82	29,33	6,29	3,70
24 Transportes COCAL S.A.	SC	6 533,2	966,5	-2 414,8	1 418,5	-634,4	10,7	4 250,0	6 094,1	0,65	84,14	-9,71	-65,64
25 Transportes FINK S.A.	RJ	6 371,4	7 455,1	1 364,7	-240,3	1 065,6	4 720,0	2 033,4	8 872,1	1,50	15,97	16,69	14,27
26 Rodoviário MICHELON Ltda.	RS	6 269,9	2 934,3	570,0	-32,7	515,0	2,3	2 704,5	4 847,5	1,13	39,47	8,21	17,55
27 Expresso ARAÇATUBA S.A.	SP	5 943,9	3 669,5	21,8	136,2	104,3	87,1	3 686,4	5 799,8	1,54	36,73	1,75	2,84
28 Cia. Transp. e Com. TRANSOR	SP	5 880,3	1 414,1	-1 948,0	884,9	-1 045,2	58,7	2 953,6	4 323,9	0,44	67,30	-17,77	-73,91
29 Transportes DALCOQUIO S.A.	SC	5 846,7	2 057,6	293,7	-27,7	172,4	12,3	1 688,2	5 567,1	1,11	63,04	2,95	8,38
30 Transportadora TEGON VALENTI S.A.	RS	5 674,0	2 638,2	-540,8	738,3	142,6	153,0	3 236,5	4 910,5	0,66	46,27	2,91	5,41
31 Transportadora CONTATTO Ltda.	SP	5 668,5	3 451,7	547,9	906,7	806,2	45,4	3 639,6	5 531,3	0,88	37,60	14,22	23,36
32 Transportadora CORAL S.A.	RJ	5 335,1	2 596,5	302,5	-293,9	94,7	20,6	2 305,3	3 170,1	1,63	18,09	1,78	3,65
33 Transp. Braç. Pir. Ltda. TRANSPIRATINGA	SP	5 315,1	2 921,8	331,8	-152,0	566,7	52,7	2 099,9	7 181,2	1,48	59,31	10,70	19,46
34 SHARP Transp. e Arms. Gerais Ltda.	SP	5 076,7	1 910,8	1 300,4	-719,0	336,3	22,2	697,8	3 361,0	1,65	43,15	6,62	17,60
35 Expresso RIO GRANDE SÃO PAULO S.A.	RS	5 036,9	11 026,5	683,3	-353,8	186,8	469,3	0 003,4	13 251,6	1,24	16,79	3,71	1,69
36 TRANSBET - Transp. de Belumes Ltda.	CE	4 948,7	2 125,2	456,0	727,4	727,3	103,4	1 850,0	3 914,0	1,10	45,70	14,70	34,22
37 Empresa SANTA ROSA S.A. Transp. e Agríc.	RS	4 891,9	798,9	98,7	54,7	29,2	24,4	585,7	1 646,5	1,19	51,48	0,60	3,66
38 PERMA - Transportes S.A.	RJ	4 860,1	14 762,8	4 289,6	148,3	3 148,7	1 283,2	1 740,7	17 042,5	0,29	19,24	64,79	22,88
39 ELA - Transp. Com. Ltda.	MG	4 842,9	3 101,9	2 177,7	93,7	1 494,8	928,1	792,7	4 707,2	1,86	34,10	30,87	48,19
40 GRANERO Transportes Ltda.	SP	4 819,7	1 180,4	190,8	-24,8	165,9	8,6	1 017,4	2 301,9	1,69	48,72	3,44	14,05
41 Transportadora RODOVIGRE S.A.	SC	4 758,4	3 530,2	1 488,9	-676,4	479,8	31,4	2 643,6	4 618,2	1,75	23,56	10,08	13,59
42 Transportadora GIOVANELLA Ltda.	RS	4 731,1	-110,4	-2 159,5	740,5	-1 222,6	23,0	1 990,0	2 926,9	0,33	103,77	-25,84	-1 107,43
43 TRELSA - Transp. Especs. de Líquidos	RJ	4 729,9	1 878,8	488,3	-278,4	146,4	11,4	1 455,3	3 509,0	1,23	46,46	3,10	7,79
44 Transportadora COMETA S.A.	PE	4 645,3	1 683,5	262,0	726,2	608,1	161,2	1 853,6	2 765,3	1,01	39,12	13,09	36,12
45 HENRIQUE STEFANI e Cia. Ltda.	RS	4 572,7	9 087,5	1 009,8	-795,6	636,9	3 726,8	4 360,5	9 887,2	2,23	8,09	13,93	7,01
46 Rodoviário RAMOS Ltda.	MG	4 537,3	3 283,0	1 146,5	-131,0	806,8	80,0	2 520,3	3 950,0	1,78	16,89	17,78	24,58
47 TRANSFARMA Transportes Ltda.	SP	4 398,2	1 151,0	79,0	-241,4	65,9	147,7	650,0	2 480,4	1,24	53,60	1,50	5,73
48 MINASFORTE S.A. Transp. de Valores	MG	4 394,6	3 681,4	935,4	139,6	687,8	30,6	3 349,1	5 053,5	1,19	27,15	15,65	18,68
49 RODO MAR Veícs. e Máqs. Ltda.	PR	4 226,2	2 564,7	-66,6	84,9	46,0	220,6	2 286,1	4 289,2	1,40	40,21	1,09	1,78
50 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	4 209,2	4 736,1	2 759,6	-1 090,8	997,2	916,6	1 847,4	5 706,9	3,03	17,01	23,69	21,06
51 Empresa de Transp. CESARI S.A.	SP	4 187,4	4 753,4	1 631,1	-1 522,5	182,1	69,2	2 953,3	6 016,0	2,33	20,99	4,35	3,83
52 Transportadora RÁPIDO PAULISTA Ltda.	SP	4 045,8	2 561,7	193,5	-77,7	72,5	543,5	1 886,7	3 660,7	1,34	30,02	1,79	2,83
53 Transportadora LEME Ltda.	MS	3 645,6	1 464,8	273,2	258,3	414,2	0,0	1 462,5	2 310,9	1,00	36,62	11,36	28,28
54 GRISDINI Transportes Ltda.	SP	3 638,2	2 933,9	-982,2	1 102,3	78,1	95,4	3 119,0	3 594,9	1,17	21,17	2,15	2,76
55 MINAS GOÍAS S.A. Ltda.	MG	3 537,0	1 915,8	412,8	252,1	409,5	5,6	1 791,6	2 753,6	1,27	30,42	11,58	21,37
56 Transporte SIDERAL S.A.	RJ	3 530,2	5 164,6	1 505,1	-845,4	415,3	1 546,1	1 850,5	5 764,3	3,92	10,40	11,76	8,04
57 Transportadora COFAN S.A.	SP	3 459,5	6 220,5	516,6	396,4	366,4	2 158,5	3 505,9	7 632,9	1,26	18,50	10,59	5,89
58 SADA Transp. e Armazenagens Ltda.	MG	3 421,2	1 218,6	-36,1	340,1	-15,6	506,0	983,6	2 462,4	1,82	50,51	-0,46	-1,28
59 TRANSAUTO Transp. Esp. de Auto. S.A.	SP	3 371,5	3 764,0	598,4	-342,5	158,3	26,3	3 371,8	4 551,3	1,49	17,30	4,70	4,21
60 CHEIM Transportes S.A.	ES	3 270,4	1 297,4	122,7	64,4	123,1	74,6	1 085,8	2 701,9	1,07	51,98	3,76	9,49
61 SUPERPESSA Cia. Transp. Pesados e Espec.	RJ	3 227,1	5 571,5	26,4	-26,0	-1 244,0	3 361,7	2 228,5	6 646,7	0,97	16,18	-38,55	-22,33
62 BRINK'S S.A. Transp. de Valores	SP	3 044,3	1 136,6	-243,1	234,2	-19,6	65,5	1 384,5	2 137,3	0,64	46,82	-0,64	-1,72
63 REMAC S.A. Transp. Rodoviários	PR	3 038,8	786,5	88,5	111,9	110,9	94,5	689,6	1 415,1	1,48	44,42	3,65	14,10

Motores diesel de alto desempenho não devem trabalhar com óleos comuns. Use a nova tecnologia do Mobil Delvac 1400 Super.



Mobil Delvac 1400 Super foi desenvolvido para motores de grande desempenho. Porque os novos motores de injeção direta e turbo alimentados funcionam com temperaturas mais altas. São mais eficientes mas exigem um óleo de alta qualidade para impedir a formação de carbono e o desgaste dos anéis.

Mobil Delvac 1400 Super, ao contrário de muitos óleos, foi formulado exatamente para atender a estas exigências técnicas. É um lubrificante que possui o nível de TBN necessário para a proteção contra os ácidos



corrosivos, gerados na queima de combustível com alto teor de enxofre. Tem, além disso, excepcional característica de detergência para reduzir depósitos nas canaletas dos pistões.

Se você opera com motores de alto desempenho, exija um óleo à altura dele. Exija Mobil Delvac 1400 Super.

Para maiores informações, consulte o Departamento Técnico da Mobil Oil do Brasil. Av. Paulista, 1009 - 6º andar CEP 01311 - São Paulo Tel. 011 - 284-6211

Mobil®

Se não economizarmos seu dinheiro, não o merecemos como cliente.

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
64 Transportadora DM S.A.	RE	3 004,1	889,3	32,6	7,5	1,5	29,6	653,8	1 239,3	1,78	28,24	0,12	0,39
65 Transportadora MAYER S.A.	RE	2 989,7	801,8	104,6	-75,6	35,4	62,1	810,9	1 442,7	1,38	44,42	1,32	4,91
66 METROPOLITAN Transportes S.A.	SF	2 983,6	1 125,4	-142,6	170,5	11,5	76,0	244,3	1 823,3	0,84	38,28	0,39	1,02
67 TRANSVALOR S.A. Transp. de Valores	SF	2 974,8	699,5	207,4	498,4	477,9	26,9	825,2	1 817,6	0,89	61,52	16,06	68,32
68 Transportes BERTOLINI Ltda.	AM	2 972,5	1 524,6	312,0	-24,8	287,2	0,6	350,4	2 032,0	1,33	24,97	9,66	18,84
69 IRGA Luperio Torres S.A.	SF	2 967,0	2 468,3	-264,1	989,4	645,2	476,5	644,4	3 988,4	0,57	38,11	21,88	26,30
70 TCG Transps. de Cargas em Geral S.A.	RJ	2 923,6	2 751,2	1 444,8	269,1	1 385,1	2 748,9	317,5	4 928,6	0,87	44,18	47,38	50,35
71 A.N.R. Transps. Rodoviários Ltda.	SP	2 909,2	2 688,4	95,5	-906,4	-761,2	0,0	198,1	2 907,4	3,24	7,53	-26,41	-28,57
72 Transportadora F. SOUTO Ltda.	SP	2 889,1	778,9	136,5	75,0	117,6	18,6	990,8	2 007,8	0,91	61,21	4,07	15,10
73 TRANS-AÇO S.A. Transportes de Aço	RS	2 825,8	2 212,2	453,9	-290,2	136,4	389,8	265,7	2 532,4	2,73	12,64	4,83	6,17
74 Empresa HASS de Transportes Ltda.	RS	2 780,6	1 283,4	440,8	-362,9	64,8	41,2	808,8	1 830,0	1,79	29,87	2,33	5,05
75 Transportadora PÉROLA Ltda.	RS	2 738,2	2 545,7	387,4	-267,6	91,3	11,8	186,7	3 042,5	2,07	16,33	3,33	3,59
76 Expresso UNIVERSO S.A.	SP	2 643,6	562,6	286,3	-191,3	82,8	85,4	171,2	1 094,4	1,56	48,59	3,13	14,72
77 Transportes SÃO SILVESTRE S.A.	RJ	2 586,7	2 613,6	147,5	1 305,6	869,2	0,0	412,2	3 693,9	0,43	29,25	33,60	33,26
78 Transportadora MATSUDA Ltda.	PR	2 424,5	959,6	19,3	-24,3	2,2	9,0	871,0	1 617,8	1,07	40,68	0,09	0,23
79 TRANSTEC Nordeste Máquinas Ltda.	MG	2 422,9	2 244,7	151,1	-153,6	18,9	132,2	941,5	2 991,0	1,23	24,95	0,78	0,84
80 TRANSPESCA S.A. Transp. Distrib. Pesc. Nec.	PR	2 413,9	2 197,4	-489,5	-9,7	-505,2	158,4	341,4	3 062,7	1,00	28,25	-20,93	-22,99
81 Transportadora R.A. Ltda.	SP	2 372,4	405,4	157,4	-146,7	6,9	3,0	213,2	803,9	1,46	49,56	0,29	1,70
82 Transportadora SINIMBUJ Ltda.	SP	2 357,6	836,1	141,3	-92,2	45,9	111,7	627,0	1 292,5	1,21	35,31	1,95	5,49
83 TRANSCCEL Coml. e Transp. Ltda.	SP	2 356,5	1 127,2	268,3	-38,7	160,1	2 001,3	942,6	4 410,7	0,44	74,44	6,79	14,20
84 Rodoviário SCHID Ltda.	RS	2 354,1	1 740,8	349,8	164,9	76,5	4,9	591,5	2 593,2	1,17	32,87	3,25	4,39
85 REUNIDAS Transp. Rodov. de Cargas	SC	2 268,8	1 999,5	201,1	301,1	298,6	42,6	191,1	3 118,5	0,80	35,88	13,16	14,93
86 MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	SP	2 265,9	13 560,8	-88,0	909,1	667,7	503,9	610,7	15 085,2	0,60	10,11	29,47	4,92
87 TRANSGALA Transportes Ltda.	RS	2 225,2	519,4	37,1	26,8	46,3	23,5	485,5	1 120,8	1,15	53,66	2,08	8,91
88 Transportadora CASTRO Ltda.	SP	2 201,7	1 333,3	284,8	554,5	448,7	5,0	528,1	12 387,7	0,76	6,47	20,38	33,65
89 Emp. de Transportes SERVIÇAL	SP	2 190,7	831,3	-134,1	231,7	68,2	24,2	003,6	1 453,1	0,78	42,80	3,11	8,20
90 TRAÇO Transp. e Recic. de Aço Ltda.	SP	2 189,9	687,6	92,4	-73,1	1,6	50,8	411,4	1 118,3	1,51	38,51	0,07	0,23
91 JAMEF Transportes Ltda.	MG	2 125,8	877,0	519,4	209,3	431,6	2,4	874,4	1 478,1	1,07	40,66	20,30	49,21
92 SOTRANGE Transps. Rodoviários Ltda.	SP	2 118,8	718,7	60,8	-16,7	36,7	0,0	594,8	1 416,0	1,16	49,24	1,73	5,11
93 Expresso JUNDIAÍ SÃO PAULO Ltda.	SP	2 105,7	1 074,2	59,7	-41,5	-21,2	27,7	997,3	1 645,7	1,05	34,73	-1,01	-1,97
94 Empresa de Transporte SETA Ltda.	RJ	2 094,2	1 157,0	311,0	-40,8	196,6	21,7	971,7	1 869,2	1,45	38,10	9,39	16,99
95 Emp. de Transp. SDPRO DIVINO S.A.	SP	2 092,1	1 766,7	81,2	0,0	51,8	328,5	351,8	2 431,1	1,14	23,63	2,48	2,93
96 RODOBAN Transps. Terres. Aéreos Ltda.	MG	2 066,3	1 511,5	824,6	449,9	762,0	144,2	312,9	2 315,9	1,26	34,73	36,88	50,41
97 INTEGRAL Transp. e Agenc. Mar. Ltda.	RJ	2 062,8	1 157,8	74,8	-45,4	192,4	0,0	789,9	2 039,5	1,46	43,23	9,33	16,62
98 PETROTEC Transportes S.A.	RJ	2 040,3	905,3	-305,8	333,7	43,4	139,9	119,5	2 832,2	0,77	68,04	2,13	4,79
99 Transportes CAVDL Ltda.	RS	2 008,4	1 531,1	641,1	302,3	173,5	19,5	1 038,5	1 658,8	4,70	7,70	8,64	11,33
100 Expresso MIRASSOL Ltda.	SP	1 997,6	1 146,5	79,5	26,7	95,2	4,0	015,2	1 770,8	1,28	35,26	4,77	8,30
101 OSTRÁ Obras Servs. Transps. Ltda.	RS	1 974,4	2 157,5	-751,7	297,2	-465,5	358,7	599,9	3 564,4	1,15	39,47	-23,58	-21,58
102 ÁGUA BRANCA Cargas Ltda.	ES	1 937,5	2 346,6	516,7	-181,8	336,3	2,7	660,4	2 802,9	2,53	16,28	17,36	14,33
103 Empresa FORNECEDORA de Transp. S.A.	MG	1 911,9	915,4	293,2	-277,6	16,7	86,4	595,4	1 357,6	1,61	32,58	0,87	1,82
104 TRANSDelta - Transportes de Carga S.A.	RJ	1 911,4	1 340,3	761,7	242,4	637,5	191,1	979,4	2 238,8	1,43	40,13	33,35	47,56
105 Transportadora TOMÉ Ltda.	SP	1 885,9	1 177,1	211,4	-34,8	131,6	5,4	1 109,5	1 679,0	1,01	29,89	6,98	11,18
106 Expresso RIO MAR S.A.	MG	1 879,8	728,9	173,3	82,9	176,0	7,8	763,0	1 207,3	0,96	39,62	9,36	24,15
107 Cia. de Transportes ÚNICO	SP	1 860,8	918,8	504,7	-28,7	276,3	16,9	709,7	1 297,8	1,49	29,20	14,85	30,07
108 Rodoviário LÍDER S.A.	MG	1 846,6	2 474,4	204,5	104,6	215,0	1 540,0	879,5	3 013,4	1,24	17,89	11,64	8,69
109 GAFOR Transportes S.A.	SP	1 827,2	4 343,5	378,6	-307,8	37,4	861,0	3 144,8	4 668,5	1,85	6,96	2,05	0,86
110 Rod. N.S. FÁTIMA Ltda.	PR	1 816,8	1 792,9	200,2	268,2	349,6	934,6	1 056,2	2 281,5	0,72	21,42	19,24	19,50
111 NOVCLAR Transportes Ltda.	SP	1 754,4	348,6	179,1	-205,7	-27,9	14,9	168,9	426,8	3,11	18,32	-1,59	-8,00
112 PROSEGUR S.A. Transp. de Valores	SP	1 743,4	919,2	270,7	-21,0	211,9	399,0	511,3	2 135,5	1,14	56,96	12,15	23,05
113 Emp. de Transp. ASA BRANCA S.A.	MG	1 727,2	1 817,0	70,6	35,0	193,1	0,0	1 735,5	2 300,3	1,48	21,01	11,18	10,63
114 ARAGUAIA Diesel a Granel Ltda. AD	GO	1 720,9	194,5	-12,3	127,4	101,3	4,8	269,9	373,1	0,58	47,87	5,89	52,08
115 SUFER Transportes Rodoviários S.A.	RJ	1 692,7	522,7	166,9	-112,1	100,0	0,0	286,6	728,5	2,05	28,25	5,91	19,13
116 Transportadora AMERICANA Ltda.	SP	1 690,7	1 300,7	457,9	-214,3	212,4	45,4	787,1	1 705,7	1,15	23,74	12,56	16,33
117 Empresa de Transps. SÃO LUIZ S.A.	RJ	1 549,9	1 330,2	260,9	34,1	288,4	21,3	1 119,7	1 782,1	2,41	25,36	17,48	21,68
118 Transportadora FALCÃO Ltda.	PR	1 510,8	466,3	58,4	-21,1	22,0	2,1	415,3	654,2	1,11	28,72	1,37	4,72
119 TRANA Transps. Nac. Ltda.	CE	1 569,4	1 153,7	55,5	603,9	399,5	0,2	521,2	1 659,9	4,76	30,50	25,46	34,63
120 Transp. e Com. FASSINA Ltda.	SP	1 568,9	570,0	-109,7	282,8	124,3	17,1	730,4	1 026,4	0,57	44,47	7,92	21,81
121 Transportes NIQUINI Ltda.	MG	1 550,4	469,4	147,5	278,0	340,7	4,7	402,1	681,5	1,18	31,11	21,97	72,58
122 Transportadora CRUZEIRO DO SUL Ltda.	RS	1 547,6	651,2	-263,6	287,4	17,5	12,6	633,8	1 143,8	1,03	43,07	1,13	2,69
123 Transportadora RODI Ltda.	SP	1 546,3	530,4	42,2	-75,0	-40,9	14,6	465,1	957,2	1,06	44,59	-2,65	-7,71
124 EUDMARCO S.A. Serv. Com. Int.	SP	1 540,6	1 368,9	15,2	13,9	36,0	98,8	913,6	1 695,6	1,26	19,26	2,34	2,63
125 Transportadora BOMPREGO Ltda.	SP	1 528,9	554,9	260,6	111,1	34,7	11,7	894,9	1 362,4	1,03	51,93	2,27	5,30
126 Transportes BEBBER Ltda.	RS	1 525,9	1 790,6	149,1	317,9	236,0	110,5	1 744,3	2 090,1	0,79	14,33	15,47	13,18

REVOLUÇÃO URBANA

*Agrale Ultravan,
toda carga*



tem direito

é um espaço ideal.



Estas são as armas do Ultravan para vencer nas ruas.

maior poder de carga (peso/volume)
agilidade no trânsito

- capacidade de carga para 1700 kg em 12,8m³
- estilo compacto, dimensionado para o trânsito urbano.

versatilidade nas operações de carga e descarga

- porta pantográfica corredeira, que permite acesso à carga através de pontos estratégicos da carroceria.

desempenho com economia
durabilidade e resistência

- motor diesel nas versões MWM e Perkins.
- carroceria toda em fibra de vidro.



Participe desta revolução com a Multivan.

Multivan

VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS LTDA

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
127 Expresso FIGUEIREDD Ltda.	MG	1 500,0	1 903,7	-289,2	525,7	119,9	4,6	2 106,7	2 440,9	0,87	22,01	7,99	6,30
128 CONFIANÇA MUDANÇAS e Transps. Ltda	CE	1 484,2	744,7	9,9	82,0	111,7	7,0	715,1	937,1	1,05	20,53	7,53	15,00
129 Transportadora NEWANI Ltda.	PR	1 480,8	361,5	-255,5	-292,6	34,1	5,6	601,7	688,3	0,28	42,21	2,30	9,43
130 RADIAL Transportes S.A.	SP	1 473,1	1 419,9	247,6	-255,7	24,0	61,0	1 030,5	1 780,2	1,89	20,24	1,63	1,69
131 Transportadora TAPAJÓS S.A.	PR	1 465,5	985,9	471,9	-69,8	411,1	24,3	463,9	1 361,2	0,97	27,57	28,05	41,70
132 Expresso SUL 8RASIL Ltda.	PR	1 465,0	333,1	35,5	319,7	226,8	4,6	544,3	749,3	0,54	55,54	15,48	68,09
133 SISTEMA Transportes S.A.	SP	1 448,2	677,9	41,2	218,2	343,7	7,2	730,5	991,0	0,78	31,59	23,73	50,70
134 TRANSMATIC Transp. Der. Petr. Ltda.	PR	1 444,6	736,5	-119,9	332,8	147,0	15,1	954,6	1 248,7	0,60	41,02	10,18	19,96
135 TRANSNOVOS Com. Repres. Transp. Ltda.	SP	1 441,2	496,1	5,5	101,4	69,0	0,0	587,0	842,5	0,74	41,12	4,79	13,91
136 Empresa de Transportes PANTERA Ltda.	SP	1 438,3	390,5	-55,0	220,2	82,0	25,5	436,2	757,7	1,04	48,45	5,70	21,00
137 Transportes LIDERMINAS Ltda.	MG	1 420,4	696,3	-146,4	145,1	-0,1	17,5	989,4	1 538,9	0,71	54,75	-0,01	-0,01
138 SÃO LUIZ Com. Transp. Comb. Ltda.	RS	1 405,7	547,7	-129,0	131,8	3,5	2,6	726,4	1 028,6	1,03	46,76	0,25	0,64
139 Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	1 401,1	666,3	83,5	-31,8	29,3	8,8	542,7	825,8	1,82	19,30	2,09	4,40
140 Transportes GOIASIL Ltda.	GO	1 388,2	309,9	45,9	88,8	27,6	37,4	379,1	491,2	0,39	36,91	1,99	8,91
141 Expresso JAVALI Ltda.	RS	1 381,6	1 247,5	388,1	-32,0	218,9	8,4	1 081,1	1 622,8	1,41	23,13	15,84	17,55
142 MANIFESTO S.A. Ind. e Comércio	SP	1 370,0	692,0	304,9	-310,4	0,6	8,8	343,6	924,4	2,41	25,03	0,04	0,09
143 JACAREZINHO Transportes Ltda.	SP	1 365,5	548,6	211,0	38,7	168,0	40,3	626,2	926,3	0,67	40,78	12,30	30,62
144 ITAEMBU Transp. e Com. S.A.	SP	1 353,9	423,0	318,6	-551,8	-233,2	7,1	28,7	481,7	9,29	12,17	-17,22	-55,13
145 V. Weiss e Cia. Ltda. TRANS WEISS	PR	1 342,8	341,1	-16,9	11,8	3,6	1,0	384,1	904,0	0,87	62,27	0,27	1,06
146 DACUNHA S.A.	SP	1 339,6	1 276,7	396,1	-395,1	-14,9	3,0	800,8	1 523,5	3,59	16,21	-1,11	-1,17
147 Soc. Int. Transp. Carv. Ltda. SITCAR	MG	1 336,1	1 798,2	57,6	152,8	179,1	24,4	1 943,3	2 220,8	0,58	19,03	13,40	9,46
148 SORESA Transportes S.A.	SP	1 322,9	1 340,8	1 034,1	-35,1	551,2	16,7	841,4	2 146,4	1,57	37,53	41,67	41,11
149 Transportadora CAFEQUIASSU Ltda.	PR	1 314,4	488,9	504,9	-54,7	279,8	11,7	136,8	807,0	2,05	39,42	21,29	57,23
150 Transportes FÁTIMA Ltda.	MG	1 273,9	3 858,4	411,7	0,0	703,2	3 351,0	885,0	4 642,9	0,58	16,89	55,20	18,23
151 LAZINHO Transportes Ltda.	SP	1 273,8	1 072,0	-58,9	187,0	87,9	4,4	1 113,8	1 292,0	1,23	17,03	6,90	8,20
152 TRANSWILSON Emp. de Transp. Wilson Ltda.	RS	1 253,4	1 195,4	147,2	-98,2	24,7	18,7	1 680,0	1 536,1	1,57	22,17	1,97	2,07
153 TRANSVARGAS Transp. Rod. Cargas Ltda.	PR	1 244,5	239,2	-92,5	128,6	20,1	3,5	303,3	314,5	0,10	23,94	1,62	8,40
154 FERTICENTRO Transps. Gerais Ltda	SP	1 231,6	93,9	-110,1	-13,7	-119,1	9,9	186,4	433,9	0,69	78,34	-9,67	-126,84
155 AMAZON MODAL Transp. Intermodal S.A	SP	1 229,8	706,8	26,6	-123,7	-97,1	0,0	649,9	1 120,5	1,13	36,91	-7,90	-13,74
156 SAMCASS Itinerante Ltda.	SP	1 224,2	160,1	44,4	-0,1	27,4	10,5	136,3	345,3	1,06	53,66	2,24	17,11
157 CHEBIBE Transportes S.A.	RJ	1 215,4	2 854,3	96,7	-608,0	-49,8	-285,1	1 101,3	3 076,8	1,88	7,23	-4,10	-1,74
158 Transporte EXCELSIOR Ltda.	RJ	1 209,8	540,8	60,7	131,5	128,1	0,0	543,3	726,6	0,96	25,56	10,59	23,69
159 Transitária Brasileira TRANSBRASA	SP	1 205,1	469,9	114,7	-45,1	23,0	18,7	390,1	733,3	1,20	35,93	1,91	4,89
160 TRANSRIMA Ltda.	MG	1 199,4	57,9	-77,9	104,9	20,9	0,0	178,3	516,1	1,45	88,78	1,74	36,10
161 Transportadora ROLANTENSE Ltda.	RS	1 196,3	632,1	130,7	-72,3	42,0	13,4	499,4	899,2	1,34	29,70	3,51	6,64
162 ANDORINHA Transp. Ltda.	SP	1 191,5	510,5	-54,1	22,5	22,1	71,3	502,2	907,1	0,83	43,72	1,85	4,33
163 Empresa PARTEZANI Transp. Ltda	SP	1 163,9	799,1	108,6	56,1	108,8	283,0	458,2	1 092,5	1,10	26,86	9,35	13,62
164 Transp. BRASIL CENTRAL Ltda.	GO	1 159,9	350,8	-47,9	104,4	56,5	0,0	311,9	535,5	1,23	34,49	4,87	16,11
165 EMBRAFER Emp. Bras. Con. Rod. - Fier. S.A.	RJ	1 140,5	1 050,1	88,3	27,5	7,0	6,5	642,4	1 193,7	2,69	12,03	0,61	0,67
166 Transportadora SÃO JUDAS TADEU Ltda.	GO	1 134,4	877,4	135,9	33,2	84,4	0,9	919,9	1 155,5	1,33	24,08	7,44	9,62
167 TNT SKYPAK do Brasil Ltda.	SP	1 133,0	352,0	346,6	-95,0	157,6	3,7	108,7	1 663,5	1,07	78,85	13,91	44,77
168 ESTRADA Transportes Ltda.	SP	1 128,1	473,1	54,3	185,6	156,3	0,3	589,3	954,1	0,76	50,41	13,86	33,04
169 SUL BAHIA Transportes Ltda.	SP	1 127,7	497,1	212,4	-358,8	-129,7	0,0	230,9	540,9	7,06	8,12	-11,50	-26,09
170 Transportadora CONTINENTAL Ltda.	ES	1 126,6	024,4	268,6	-213,3	34,5	6,2	754,1	1 241,8	2,04	17,51	3,06	3,37
171 CONTAINERS e Transps. Integrados	RS	1 101,8	064,3	-228,2	434,5	119,2	234,0	1 165,6	1 700,8	1,00	37,43	10,82	11,20
172 Transportadora AJOFER Ltda.	SP	1 097,5	376,3	102,7	109,8	212,5	0,0	377,1	592,6	0,93	36,50	19,36	56,47
173 Transportadora CORTÉS Ltda.	SP	1 094,1	110,9	185,0	105,0	194,2	220,3	982,0	1 514,0	0,84	25,20	17,75	17,48
174 Transportes GRANDE RIO S.A.	SP	1 092,4	383,0	14,0	233,4	243,7	0,3	408,2	687,1	1,43	44,24	22,31	63,63
175 Transportadora GRANDE ABC Ltda.	SP	1 091,4	350,1	66,2	38,6	85,0	11,9	337,5	531,2	0,98	34,09	7,79	24,28
176 Rodoviário Befim Ltda. TRANSP PAMEX	RS	1 078,9	804,3	-127,1	368,8	119,2	3,6	1 130,0	1 389,2	0,56	42,11	11,05	14,82
177 Transportadora ATLÂNTICA Ltda.	SP	1 051,4	486,4	448,8	-45,0	241,6	0,0	1 393,8	1 956,4	1,11	24,02	22,98	16,25
178 Expresso MARINGÁ Transp. Ltda.	PR	1 028,1	729,8	266,3	-58,7	127,4	0,2	611,0	1 020,5	1,68	27,06	12,39	17,46
179 Transportadora GATD PRETO Ltda.	BA	1 027,1	213,0	44,8	-30,7	11,5	24,9	133,9	292,2	1,66	27,14	1,12	5,40
180 IRMÃOS FARIA Transp. Rodv. Ltda.	GO	1 022,1	016,2	247,5	493,3	171,5	70,8	376,8	1 806,9	0,48	43,76	16,78	16,88
181 TRANS-IGUAÇU Empr. Transp. Fod. Ltda.	PR	1 022,0	862,5	47,9	-32,3	126,7	152,3	569,6	1 117,1	1,57	22,79	12,40	14,69
182 ETEL - Transportes S.A.	SP	1 007,6	671,4	176,9	106,5	158,9	26,7	655,2	1 117,6	0,98	39,90	15,77	23,67
183 Rodoviária VELDOG S.A.	SP	1 007,0	416,6	-21,0	76,1	56,6	1 978,1	537,8	3 890,7	0,15	63,59	5,62	4,00
184 BR-100 Cia. Expedidora Moderna	SP	1 003,3	337,8	-12,0	18,5	1,0	0,0	358,5	543,2	0,90	37,81	0,10	0,30
185 Transportes PARVA S.A.	MG	1 001,0	952,2	45,4	-23,6	16,0	0,0	966,5	1 357,3	1,07	29,85	1,60	1,68
186 Rodoviário CAÇULA S.A.	MG	993,6	148,0	174,0	-178,9	52,0	125,0	181,1	1 975,8	2,30	33,58	5,23	4,53
187 TRANSLOBO Transp. Rodov. Ltda.	SP	963,5	34,9	0,2	9,8	5,7	0,0	38,0	53,1	0,72	34,27	0,59	16,33
188 B.C. AZEVEDO Transp. e Com. Ltda.	PE	955,0	641,7	78,8	-2,6	35,0	14,9	578,9	1 297,4	1,05	50,54	3,66	5,45
189 TRANSTASSI Ltda.	MG	945,2	106,5	314,0	-65,1	170,0	33,2	971,4	1 379,1	1,58	19,77	17,99	15,36



Volvo Power. Descubra esta força.

Volvo Power.

Você deve estar se perguntando o que esse Power esta fazendo aí depois do nome Volvo.

Bem, isso você vai descobrir sem fazer força.

Power é uma palavra cheia de força, de potência, de performance, de poder, de prestígio.

Volvo Power é toda essa força colocada à sua disposição.

É a força da única empresa capaz de poder oferecer o melhor serviço e o melhor produto disponível no mercado.

É a força da melhor organização que tem como preocupação vital a de ser um companheiro, um parceiro, um amigo pronto para ajudar você no que for preciso.

Tudo isso você vai ver na prática que não é força de expressão. É fato.

Volvo Power. Você ainda vai ouvir e usar muito essa força.

VOLVO

AS MAIORES DE CADA SETOR

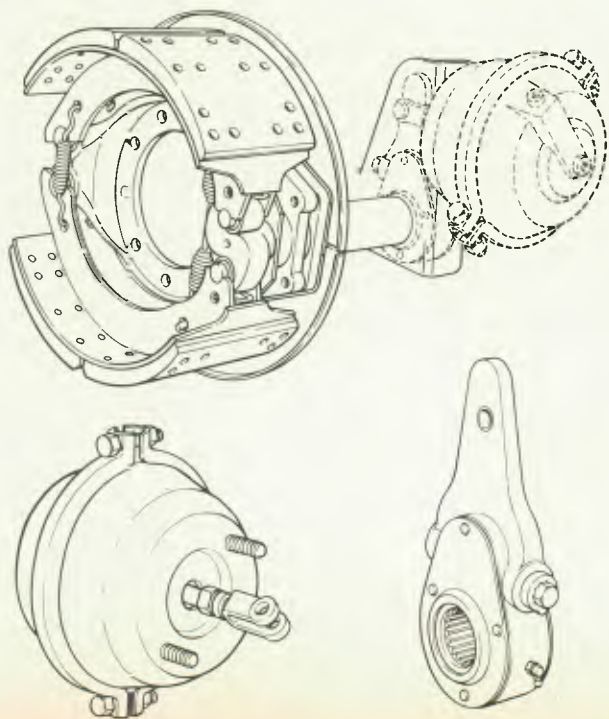
Transporte rodoviário de carga (trc)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVOS TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
190 RIOS UNIDOS Transp. Ferro e Aço Ltda.	SP	944,1	655,6	129,5	-29,5	67,5	77,2	456,0	873,7	1,71	23,82	7,15	10,14
191 TRANSGALVANI Transportes Galvani Ltda.	RJ	943,9	398,9	107,9	66,5	118,4	3,0	379,8	584,2	1,17	31,72	12,54	29,68
192 CEZAR AUGUSTO Transportes Ltda.	BA	929,6	171,5	-157,8	325,8	110,0	0,0	428,1	683,0	0,56	74,89	11,83	64,14
193 TRANSCOOPER Servs. de Transp. Ltda.	RS	920,0	157,3	4,8	0,6	6,2	3,6	155,6	294,8	2,73	46,68	0,67	3,94
194 TRANSBASE Transportes Ltda.	RJ	915,9	72,6	39,6	0,0	6,6	0,0	87,3	241,8	0,91	69,98	0,07	0,83
195 Rodoviário IPIRANGA Ltda.	MG	913,2	652,1	35,2	246,6	136,3	332,7	451,1	1 096,9	1,57	40,55	15,14	21,21
196 Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	913,0	111,8	-122,6	132,1	-0,9	92,6	156,6	363,8	0,74	69,27	-0,10	-0,81
197 THV Transportes Ltda.	SP	904,5	273,5	-17,6	130,1	103,9	0,0	382,5	461,7	0,57	30,24	11,49	37,99
198 TESE Transps. Sensíveis Ltda.	SP	897,8	285,6	36,3	2,6	28,4	0,0	256,1	501,2	1,14	43,02	3,16	9,94
199 Transportadora JÚPITER Ltda.	MG	887,3	174,7	17,1	-38,8	-18,7	0,3	131,7	247,3	0,51	29,36	-2,11	-10,70
200 MALLMANN S.A. Transp. e Comércio	SP	885,0	614,4	383,2	-503,6	-120,4	0,0	133,7	646,4	14,46	4,95	-13,60	-19,60
201 Expresso CONVENTOS Ltda.	RS	873,3	183,9	-137,6	141,5	2,3	68,5	333,4	612,0	1,16	69,95	0,26	1,25
202 Transp. PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	871,4	276,0	64,3	-0,8	41,4	4,9	237,5	471,2	1,17	41,40	4,75	15,00
203 Transportadora GUAÇU Ltda.	SP	868,8	596,0	15,9	57,6	83,4	295,4	224,3	738,7	1,27	19,32	9,60	13,99
204 RÁPIDO RIBEIRO Ltda.	PE	866,6	28,7	52,7	-53,3	-0,7	0,0	71,7	244,3	1,50	47,32	-0,08	-0,54
205 RODOLÍDER Transportes Ltda.	BA	855,5	2 837,5	184,5	33,7	214,3	316,9	514,6	1 022,5	1,03	6,12	25,05	7,55
206 GASPARIN Com. e Transps. Ltda.	PR	852,0	383,8	2,6	107,9	77,4	9,5	461,1	618,9	0,71	37,99	9,08	20,17
207 TRANS-DESTE Transp. Centro-Oeste S.A.	SP	827,4	81,6	-329,8	169,7	-159,5	0,8	31,0	660,3	1,04	87,63	-19,28	-95,47
208 Transportes VENÂNCIO AIRES Ltda.	RS	824,8	372,3	96,4	-44,8	33,3	15,0	280,3	515,6	1,50	27,79	4,00	8,94
209 J. PIRES Com. Adm. e Serv. Ltda. ARCO ÍRIS	BA	819,5	92,8	-3,7	28,9	16,4	0,0	131,6	222,1	1,02	58,22	2,04	17,67
210 TRANSMINE Transp. de Minérios S.A.	BA	801,1	368,9	-271,9	208,6	-102,2	421,5	731,8	1 275,2	0,99	31,86	-12,76	-11,76
211 IDEAL Transps. e Guindastes Ltda.	SP	798,1	374,3	509,4	-97,4	353,6	299,5	7,1	1 120,2	3,30	21,95	41,80	38,16
212 Transportadora CAVAN S.A.	MG	796,4	263,5	10,9	-49,4	-32,9	6,9	234,6	508,2	1,07	48,15	-4,13	-12,49
213 TRANSPAR Transportadora Oliveira S.A.	PR	787,3	491,3	-75,1	66,2	-0,3	0,6	553,1	648,3	0,17	24,22	1,31	2,10
214 TRANSFER Transportes Ferreira Ltda.	SC	782,9	711,4	-51,3	124,3	51,0	0,0	1 073,6	1 219,6	0,29	41,68	6,51	7,17
215 RÁPIDO - Transporte Guido Ltda.	SP	782,1	260,1	-211,7	231,4	24,7	7,2	509,5	579,4	0,24	54,92	3,16	9,50
216 IRAPURU Transportes Ltda.	RS	770,7	580,5	2,2	-104,6	-103,7	0,6	557,2	787,6	0,98	26,30	-13,46	-17,86
217 Transportes WALDEMAR Ltda.	RS	765,5	403,8	-51,8	77,7	7,3	14,0	488,6	657,6	0,80	38,58	0,95	1,81
218 Transportes SANCAP S.A.	SP	765,4	560,2	10,8	-126,6	-38,0	55,6	423,4	681,4	1,67	17,76	-11,50	-15,71
219 TRANSTIL - Transportes S.A.	RS	746,7	1 757,6	118,4	49,9	151,3	1 768,1	99,1	2 544,1	4,58	30,91	20,26	8,61
220 TRANSDUQUE Ltda.	SC	737,0	173,8	9,8	35,6	20,5	0,5	181,9	352,6	0,95	50,74	2,78	11,80
221 TRANSLITORÂNIA Ltda.	BA	733,8	380,1	-59,5	123,8	38,3	0,0	627,5	775,8	0,51	51,02	5,22	10,08
222 Transportes FS Ltda.	RJ	732,8	415,7	-31,7	212,4	181,2	0,0	533,5	664,2	0,53	38,56	24,73	43,59
223 Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	718,8	189,9	97,9	-32,1	41,2	0,0	120,5	273,5	1,83	30,57	5,73	21,70
224 Transportes CARVALHO Ltda.	RJ	711,2	514,7	79,2	-39,0	39,9	3,2	432,6	625,3	1,62	17,69	5,61	7,75
225 Transportadora ERDEI Ltda.	PR	697,6	276,4	-41,3	57,8	11,5	15,3	322,5	516,7	0,68	46,51	1,65	4,16
226 AÇOPLAN Ltda.	MG	692,0	598,9	276,7	-209,7	46,8	0,5	376,8	878,9	2,46	31,86	6,76	7,81
227 TRANSMESA S.A. Transps. e Mec.	SP	683,3	210,0	149,0	-222,7	-73,1	3,6	28,4	348,4	2,29	39,72	-10,70	-34,81
228 Com. Transp. Carg. Rod. SIEMENS Ltda.	PR	682,4	382,0	152,7	134,5	136,5	4,2	414,4	635,9	0,86	39,93	20,00	35,73
229 RODOESTE Transp. Rodov. Ltd.	SP	676,6	422,9	180,3	-31,9	75,5	163,4	110,7	530,9	2,21	20,34	25,94	41,50
230 Transportadora MOTONOVO Ltda.	SP	663,2	316,3	107,5	-81,2	4,5	9,3	228,6	437,2	1,63	27,68	0,68	1,42
231 Transportadora IMBAUÍ Ltda.	PR	661,5	481,3	106,4	-9,3	71,8	7,4	443,2	565,2	1,29	14,90	10,85	14,92
232 Transp. de Pr. Quím. TRANSQUMICA Ltda.	SP	661,1	399,8	-3,9	-142,8	-27,0	225,8	111,7	657,1	1,10	39,16	-4,08	-6,75
233 PICORELLI S.A. Transportes	MG	659,2	453,0	189,3	-69,3	81,6	0,9	310,7	573,8	2,10	21,07	12,38	18,01
234 JALOTO Transportes Ltda.	PR	655,4	295,1	34,3	-13,1	20,4	0,0	249,6	343,6	1,94	14,12	3,11	6,91
235 HIPER SERVICE Tran. e Serv. Por. Ltda.	ES	655,2	97,5	-11,2	104,9	3,3	0,0	161,3	327,7	0,72	70,25	0,50	3,38
236 Rápido de Transportes TUBARÃO Ltda.	RS	655,1	178,0	-8,7	58,3	80,4	7,7	181,5	291,7	1,03	38,98	12,27	45,17
237 Transportadora SÃO SIMÃO Ltda.	MG	649,1	182,1	125,5	127,2	5,3	35,0	265,9	420,6	0,72	56,70	0,82	2,91
238 Com. e Transp. REGINA Ltda.	MG	637,6	149,9	56,1	34,7	61,3	3,2	196,3	277,5	0,57	45,95	9,61	40,86
239 LORD - Empresa de Transportes Ltda.	SP	637,2	188,3	-113,9	101,9	-13,0	0,0	306,5	506,4	0,77	62,82	-2,04	-6,90
240 Transportadora MINUANO Ltda.	RS	627,3	255,2	20,6	24,4	28,3	17,6	329,3	487,4	0,97	47,62	4,61	11,36
241 Transportes Josny Ltda. - TRANJOSNY	PR	620,5	211,9	-146,3	109,5	-36,3	0,8	324,5	376,2	0,95	43,67	-5,85	-17,11
242 Rodoviário GÓYAZ Ltda.	GO	618,5	937,3	0,1	-256,9	-247,5	7,3	96,9	1 139,7	1,12	17,76	-40,02	-26,41
243 Transportadora JACUÍ DE MINAS Ltda.	MG	616,7	254,4	-2,0	32,7	19,8	0,3	249,8	378,7	0,90	32,82	3,21	7,71
244 Transportadora QUINTA Ltda.	PR	613,6	284,5	-54,9	651,0	15,6	0,0	485,6	928,4	0,39	69,36	2,54	5,41
245 Rápido LONDON S.A.	SP	610,9	388,2	181,5	-101,0	52,2	3,3	232,4	535,9	2,03	27,54	8,54	13,41
246 CONCÓRDIA Transp. Rodovs. Ltda.	BA	608,5	292,7	59,9	237,4	36,4	1,0	583,1	749,3	0,28	60,94	5,98	12,44
247 ZINFEL Transportes Ltda.	SP	602,8	92,4	36,7	-9,9	18,8	2,1	45,0	194,9	1,39	52,59	3,12	20,35
248 RENO Transps. Integrados Ltda.	SP	601,3	137,3	69,9	-6,7	42,8	0,2	117,6	243,7	1,16	43,66	7,12	31,17
249 Transportadora RIO POTY Ltda.	CE	599,3	304,0	84,2	-142,4	-49,9	1,2	220,5	344,7	3,02	11,81	-8,33	-16,41
250 SUL TRANSPORTES Ltda.	SP	591,9	486,1	486,6	-173,5	188,0	3,4	145,1	704,1	2,55	30,96	31,76	38,65
251 Expresso FRANCO BRASILEIRO S.A.	SP	590,7	210,7	29,0	-23,4	3,3	3,5	177,4	282,2	1,41	25,83	0,56	1,57
252 ESQUADRA Transp. Rod. de Cargas Ltda.	PE	586,4	61,5	13,2	22,4	22,8	0,0	69,6	90,0	0,72	31,78	3,89	37,67

Master

PARE

Agora você vai parar na hora certa.



Freios Master é uma empresa constituída em "Joint venture" pela brasileira Randon S.A. e a Rockwell International, dos EEUU.

Esta empresa está produzindo freios para caminhões médios e pesados, reboques e *semi-reboques*, somando a experiência do mercado nacional da Randon e a tecnologia mundial de freios da Rockwell.

O produto da Master é o original freio "S" com e, modelo "Q" da Rockwell. Este é o mesmo freio com que a Rockwell e suas filiais, em 10 anos, superaram o nível de produção de 10 milhões de unidades para venda em todo o mundo.

Agora, este freio com o mesmo padrão de tecnologia e qualidade está sendo fabricado no Brasil para o nosso mercado e para os EEUU, Alemanha e Canadá.

Volkswagen Caminhões, Randon S.A., Rodovária S.A. e a Rockwell International Corporation são os clientes já comprometidos a usar os Freios Master em sua linha de montagem.



**FREIOS
MASTER**
equipamentos automotivos Ltda.

Rua Atilio Andreazza, 3500-95050 - Caxias do Sul - RS - Brasil
Fone: (054) 222-2344 Telex: (542) 105 RAVI BR Fax: (054) 222-2555/136



Novo Caminhão Volkswagen 16.210-H Turbo Charger. Dirija

Para quem necessita de um veículo projetado para atender o transporte rotineiro de cargas, a Volkswagen está lançando o mais novo conceito tecnológico para a faixa de 16 toneladas. 16.210-H Turbo Charger, um caminhão de alto torque e grande reserva de potência.

O 16.210-H (Heavy) reúne todas as

qualidades de um veículo altamente resistente, econômico e que pode ser adquirido em 5 versões de distância entre-eixos (3556mm, 4064mm, 4572mm, 4826mm e 5207mm), o que permite grande versatilidade de aplicações, entre outras, a instalação da 5.ª roda, o que o transforma num excelente cavalo-mecânico para

semi-reboques de 2 eixos. Em qualquer versão possui capacidade de tração de 30 toneladas, sendo acessível à linha de crédito Finance.

- Motor Cummins Turbo de 210 cv (2.200 rpm) e 83 kgfm de torque (1.600 rpm).
- Caixa de câmbio Eaton Clark com 6



Este veículo está em conformidade com o PROCONVE

um espetáculo de força e desempenho na medida certa.

- marchas sincronizadas.
- Diferencial de 2 velocidades conferindo ao veículo 12 alternativas de marchas.
- Eixo dianteiro com 5.900 kg de capacidade e traseiro para 10.400 kg.
- Interior revestido em tecido e banco flutuante para o motorista (opc.).
- Freios "3" Came de grande eficiência.

- Chassi de seção reta projetado por computadores.
- O novo 16.210-H Turbo Charger é ideal também para os serviços pesados de apoio, tais como compactadores de lixo, betoneiras e basculantes pesados.
- Não deixe de conhecer o novo Volkswagen 16.210-H Turbo Charger.

Chame um Concessionário e entre na nova era de força e desempenho na medida certa.



VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
253 TRANS-RODRIGUES Transps. Ltda.	SP	582,3	148,3	8,4	3,6	13,8	0,3	128,5	270,8	0,77	35,19	2,37	9,31
254 DISTRAL Transps. Rodovs. Ltda.	RJ	574,6	474,3	-71,9	71,5	8,0	2,4	584,9	706,1	0,38	32,83	1,39	1,69
255 RODOCERTO Transportes Ltda.	SP	568,0	205,8	91,5	-89,9	17,4	1,2	111,7	294,0	2,03	30,00	3,06	8,45
256 Expresso CONTAGEM Ltda.	MG	564,9	110,4	130,5	-58,9	56,0	5,5	56,1	222,0	1,38	50,18	9,91	50,72
257 SOMITRA Transps. e Com. Ltda.	MG	563,6	441,1	109,6	-7,2	78,6	10,0	590,5	536,9	1,33	17,86	13,95	17,82
258 Transps. HASSÊ Com. e Repres. Ltda.	SC	563,6	176,9	-3,9	8,8	6,8	0,0	192,7	267,2	0,82	33,79	1,21	3,84
259 RODOVERZA Transportes Ltda.	RS	561,1	84,2	-103,9	124,2	12,3	21,0	190,8	212,0	0,00	89,72	2,19	19,16
260 TRANSFREEZER Cia. Br. Com. Tran. Cong.	SP	556,6	921,1	-509,2	452,5	-56,7	2,4	1 876,0	2 027,9	0,15	54,58	-10,19	-6,16
261 TRANSCOSUL - Trans. de Enc. do Sul Ltda.	RS	554,4	245,1	-9,8	23,4	-23,5	25,2	243,9	431,8	1,05	43,24	-4,24	-9,59
262 ANTARES Transps. Rodovs. Ltda.	SP	553,5	201,5	28,7	132,0	-94,4	0,0	289,2	383,6	0,47	47,45	-17,06	-46,85
263 Coml. e Transp. URUTUBA Ltda.	SP	548,4	232,6	66,7	-49,4	14,4	37,9	701,0	281,8	2,43	17,46	2,63	6,19
264 Transportadora MECA Ltda.	SP	548,2	408,8	87,3	-41,1	39,9	6,1	311,1	498,3	1,86	17,96	7,28	9,76
265 Rodoviário MINEIRO Ltda.	MG	547,1	135,1	-23,7	34,6	10,2	5,5	178,7	295,2	0,60	54,23	1,86	7,55
266 TRANSPETROL Ltda.	PR	540,6	215,7	-38,9	57,2	18,9	2,5	275,2	420,9	0,52	48,75	3,50	8,76
267 Transporte DUTRA Ltda.	MG	537,8	266,6	11,0	0,0	5,8	0,0	381,9	759,9	1,81	84,93	1,08	2,18
268 Transportadora PAINEL Ltda.	SP	537,3	317,5	-34,1	140,0	75,4	0,5	437,6	565,9	0,70	43,89	14,03	23,75
269 CONSTELAÇÃO Transp. S.A.	RJ	535,2	150,1	-135,8	136,0	-14,9	4,3	340,2	908,1	0,66	83,47	-2,78	-9,93
270 Transportadora ALEGRETENSE Ltda.	RS	533,4	400,2	35,0	32,2	57,8	23,5	390,3	544,0	0,98	26,43	10,84	14,44
271 A. C. LIRA Transps. Ltda.	PE	531,8	329,3	12,1	125,2	118,6	0,0	343,2	404,7	0,81	18,66	22,30	36,02
272 EBC Emp. Bras. de Cargas Ltda.	PB	528,7	125,4	39,8	-42,3	9,2	7,8	53,9	156,3	3,56	19,77	1,74	7,34
273 GONÇALVES S.A. Transps. Espec.	SP	525,2	1 079,4	143,2	33,9	87,5	17,6	1 313,1	1 208,0	1,40	10,50	12,85	6,25
274 COITO Transportes Ltda.	SP	523,6	137,0	29,5	41,1	50,4	26,2	124,1	237,9	0,87	42,41	9,63	36,79
275 STERN Transporte Pesado S.A.	RJ	513,5	198,3	-73,1	75,1	1,3	0,0	282,1	413,2	2,19	51,98	0,25	0,66
276 Irmãos Zorzi Ltda. - TRANSPORTADORA ZORZI	RS	506,0	261,6	1,3	9,5	6,9	2,4	300,6	422,9	0,74	38,17	1,36	2,64
277 Transportadora Dois Irmãos Ltda. - TDI	SP	505,0	459,6	60,7	-37,5	11,6	2,3	426,6	520,9	1,12	11,77	2,30	2,52
278 TRANSCENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	504,0	1,1	-35,9	-36,1	-72,1	0,1	31,2	116,7	0,72	99,06	-14,31	-554,55
279 TRANSRODAC Ltda.	MG	493,1	93,5	28,6	0,0	71,1	2,0	184,8	306,0	2,05	35,56	14,42	76,04
280 Transporte DIDONE Ltda.	AL	485,7	502,1	10,2	34,3	35,5	232,8	319,2	722,4	1,27	30,50	7,31	7,07
281 GALVANI Transportes Ltda.	SP	475,5	242,3	144,7	-147,4	0,1	9,1	87,6	282,0	2,31	14,08	0,02	0,04
282 Transportadora DYSANO Ltda.	SP	473,3	337,5	114,8	-6,9	75,8	79,2	221,6	460,6	1,33	28,75	16,02	22,46
283 Empresa de Transps. ALCACE Ltda.	MG	468,9	142,8	40,1	-3,6	25,6	6,7	117,8	189,9	1,39	24,80	5,48	17,93
284 RETRAN Repres. e Transps. Ltda.	CE	462,7	170,7	18,9	-40,5	21,7	0,5	163,4	256,8	1,08	33,53	4,69	12,71
285 Expresso CARAUÑO Ltda.	RS	457,6	191,2	12,6	-23,8	6,5	3,0	175,4	272,6	1,17	29,90	1,42	3,40
286 N & D Transps. e Servs. Port. Ltda.	SP	454,2	175,5	4,0	64,2	57,2	0,0	134,8	330,4	0,85	46,91	12,59	32,59
287 RICAFFE Transportes Ltda.	ES	451,9	289,1	256,2	-139,6	74,8	0,0	46,7	378,1	4,05	23,54	16,55	25,87
288 TRANSMAR Transportes S.A.	SP	451,8	242,0	31,6	10,6	29,3	0,1	232,4	347,7	1,39	30,40	6,49	12,11
289 Transportes de Cargas NIBOR Ltda.	SP	447,3	210,0	47,7	25,8	-42,6	0,0	228,4	368,5	1,02	43,01	-9,52	-20,29
290 HIDALGO Transps. Rodovs. Ltda.	SP	446,4	229,6	79,8	-44,0	23,1	12,5	136,9	307,7	2,50	25,38	5,17	10,06
291 DELTA Transportes Ltda.	MG	444,2	131,8	41,5	-4,2	16,9	0,1	124,7	187,3	1,13	29,83	3,80	12,82
292 Rodoviário TRANSBUEND Ltda.	SP	440,9	479,6	24,7	-15,2	38,9	8,1	383,5	545,2	2,28	12,01	8,82	8,11
293 Transportes K.M. e Montagens Ltda.	SP	438,8	329,8	-81,1	35,2	60,4	50,7	377,3	495,3	0,74	33,41	13,76	18,31
294 Transportadora JJ Ltda.	SP	433,6	71,1	46,9	14,9	20,6	10,2	75,6	133,6	0,73	46,78	4,75	28,97
295 TRANSEMBA Transps. Rods. Ltda.	PR	433,5	198,5	-215,2	225,8	6,6	0,0	499,3	613,6	0,31	67,65	1,52	3,32
296 Empresa de Transp. CORDIAL Ltda.	SP	426,3	362,1	195,8	-173,7	-45,5	149,0	83,5	416,4	1,25	33,69	-10,67	-12,57
297 Expresso PIRACICABANO de Transp. S.A.	SP	424,5	343,4	16,5	-70,5	50,3	76,7	223,0	422,9	1,48	18,80	11,85	14,65
298 MITRAN Mud. e Guarda Móveis Ltda.	MG	422,6	289,6	3,0	5,0	8,1	11,9	321,8	358,0	0,35	19,11	1,92	2,80
299 Transportadora SCOLARI Ltda.	RS	415,6	666,8	-104,2	148,7	35,3	468,9	335,9	902,7	0,40	26,13	8,49	5,29
300 Transportadora RAVENELLO Ltda.	RS	412,4	188,0	-7,8	82,9	46,5	0,4	244,9	253,0	0,08	25,69	11,28	24,73
301 Transportadora SOLASOL Ltda.	PE	405,8	542,5	22,5	263,7	225,4	0,0	538,6	794,3	2,50	31,70	55,54	41,55
302 Expresso SUL AMERICANO Ltda.	SP	404,8	236,6	11,0	-1,9	9,6	2,7	234,8	329,8	1,72	28,29	2,37	4,06
303 Transportadora FIGUEIRENSE Ltda.	PR	399,8	167,0	35,4	5,1	29,1	0,0	198,0	358,0	1,11	44,41	7,28	17,43
304 Transportadora DENIVAL Ltda.	SP	397,8	168,9	130,6	-50,0	51,8	0,0	68,1	256,6	2,15	34,18	13,02	30,67
305 Transp. Coelho Ltda. - TRANSCOELHD	SC	395,6	247,9	-84,5	130,0	29,2	0,0	344,7	354,0	0,10	29,97	7,38	11,78
306 JAF Transportes Ltda.	PE	395,6	129,9	-63,1	71,2	6,1	1,3	254,5	484,2	1,51	73,17	1,54	4,70
307 TRANSEGUR S.A. Transp. de Valores	RJ	390,0	208,4	-31,4	10,3	-20,4	1,4	220,2	302,0	1,08	31,03	-5,23	-9,79
308 TRANSBOX Serv. de Transp. e Term. Ltda.	SP	382,1	188,4	86,3	-79,4	4,6	0,5	62,9	197,9	14,02	4,85	1,20	2,44
309 TRANS-GUARÁ Ltda.	PR	380,8	224,1	10,9	-20,7	3,8	0,0	200,1	257,5	1,02	12,97	1,00	1,70
310 Transportes MARINHO Ltda.	RJ	378,8	136,3	11,0	35,4	38,7	0,0	117,6	190,7	1,34	28,53	10,22	28,39
311 Expresso TRANSCORRE Ltda.	SP	377,5	268,9	-89,6	60,7	1,9	5,2	309,2	399,6	0,38	32,71	0,50	0,71
312 Transportadora NASPOLINI Ltda.	SC	375,7	106,9	68,0	8,0	48,2	22,6	82,4	219,2	0,99	51,23	12,83	45,09
313 UTILÍSSIMO Transportes Ltda.	RJ	370,4	242,1	-9,9	15,3	5,2	0,0	264,6	292,3	0,57	17,17	1,40	2,15
314 Transportes SION S.A.	RS	370,4	257,0	-118,0	303,1	-100,3	0,0	791,3	823,0	0,05	68,77	-27,08	-39,03
315 Transportadora OXFORD S.A.	SC	369,5	368,4	124,2	-20,5	90,4	6,4	317,4	425,7	1,64	13,46	24,47	24,54

O GUARDA-COSTAS DA TECNOLOGIA JAPONESA, EUROPEIA E BRASILEIRA.



A Alcoa passa a tecnologia para trás e lança no Brasil o que há de mais moderno, prático, seguro e econômico em transporte de cargas no mundo: a carroceria de alumínio. Ela dura três vezes ou mais que a carroceria de madeira, com a vantagem de ser muito mais leve. Você transporta mais carga por viagem e ainda economiza em manutenção, pneus, freios, suspensão e combustível. A carroceria para caminhões e as tampas para carretas você encontra nos montadores

autorizados em duas versões: carga-seca e graneleira. Elas vêm com a qualidade, garantia e assistência técnica Alcoa. Vá ver de perto esta novidade. Repare nos acessórios especiais, no acabamento, na beleza, na facilidade do manuseio. Você vai entender porque os transportadores europeus e japoneses já adotaram esse tipo de carroceria: o alumínio é o produto mais adequado para o transporte de cargas. Não existe nada mais seguro para a sua carga, o seu caminhão

e, principalmente, para o seu bolso. Nem aqui, nem lá fora. Carroceria de Alumínio Alcoa. O Guarda-Costas do Seu Caminhão.

 **ALCOA**

Implementos Rodoviários

Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - bl. C - 4º andar
CEP 05804 - São Paulo - SP
Tel. (011) 545-5920



**A Rhodia produz fios,
que são utilizados em pneus,
que ajudam**

nosso transportes

a se desenvolver mais.

Fios Nylon e Poliéster em Aplicações Industriais.

Fornecendo fios de alta qualidade para aplicação em pneus e vários outros produtos, e prestando completa assistência técnica e mercadológica a seus clientes, a Rhodia também se

faz presente no desenvolvimento de mais um importante setor da nossa economia: os transportes. Você fala, a Rhodia escuta. Caixa Postal 60561 - São Paulo - SP




RHODIA

GRUPO RHÔNE-POULENC

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

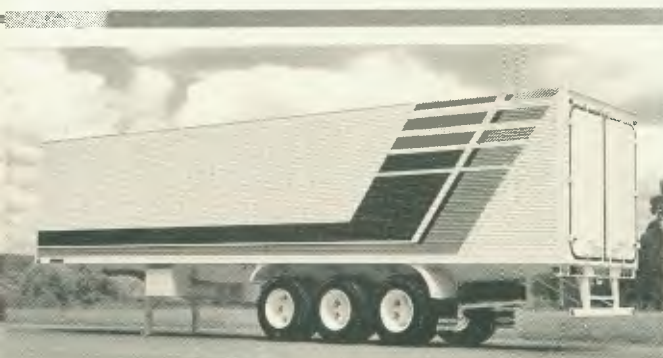
NOME DA EMPRESA	UF	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PEF MANEJE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMPROLIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
316 TRANSPIRA Transp. Pirapetinga Ltda.	MG	369,0	54,6	12,5	5,0	10,9	3,0	-8,8	82,1	1,25	33,50	2,95	19,96
317 J.B. Transportes Ltda.	PR	363,2	226,7	7,4	43,1	42,6	3,4	19,7	237,1	1,64	21,04	11,73	18,79
318 ITAUENSE Empresa de Transportes Ltda.	SP	353,0	80,4	-8,7	12,0	2,4	1,0	41,4	130,6	0,98	38,44	6,68	2,99
319 Transportes Pesados MINAS Ltda.	MG	351,3	105,6	17,7	-30,8	-6,2	2,2	331,0	157,2	2,00	36,84	-1,76	-5,87
320 Transportadora BENVENUTI Ltda.	SC	343,6	420,5	-33,5	148,9	72,4	2,4	533,4	546,3	0,21	23,03	2,07	17,22
321 Transportadora CANALCO Ltda.	SP	342,2	259,9	76,8	-88,7	-12,0	1,7	170,7	294,7	3,39	11,81	-3,51	-4,62
322 Transportes BÉRGAMO Ltda.	RS	339,2	116,3	-73,6	78,8	3,2	4,8	131,2	257,5	0,44	54,83	0,94	2,75
323 REQUIPE Transportes Ltda.	SP	336,3	282,6	14,8	14,1	41,5	2,2	239,5	380,2	1,14	25,67	12,34	14,69
324 TRANSCONCOR - Transps. de Carga Ltda.	BA	331,2	76,6	49,2	-32,1	11,6	1,8	30,3	99,4	2,95	22,94	3,50	15,14
325 TRANSERBA Transp. Sergipe Bahia Ltda.	SP	328,7	217,8	93,0	42,1	113,5	140,1	58,3	301,0	0,87	27,64	34,53	52,11
326 TRANSBIA Transps. Baldan S.A.	SP	326,1	365,1	210,0	-281,5	-71,5	0,0	114,0	409,4	6,60	10,82	-21,93	-19,58
327 Expresso WILSON Ltda.	MG	319,9	381,8	0,8	1,1	0,9	1,8	400,1	456,9	1,41	16,46	0,28	0,24
328 RADIANTE Transps. Gerais Ltda	SP	319,6	60,5	41,5	-26,7	9,6	3,0	21,2	87,1	2,48	30,54	3,00	15,87
329 Transportadora MATTOS Ltda.	RJ	318,0	255,7	89,1	-63,6	9,3	0,7	64,0	271,8	6,65	5,92	2,92	3,64
330 Empresa de Transportes MARTINS Ltda.	MG	314,6	402,8	73,2	-85,8	-13,3	0,9	157,2	456,6	1,80	11,78	-4,23	-3,30
331 Salazar C.D. & Filhos Lt. - CAICQUE TRANS.	SP	314,5	58,7	30,1	0,0	30,1	0,2	55,0	66,9	1,05	12,26	9,57	51,28
332 RODA-SOL Transps. Rodovs. S.A.	MG	314,1	434,6	173,0	-243,9	-67,5	7,1	71,1	483,5	2,49	10,13	-21,49	-15,53
333 Transmóveis LINFORTE Ltda.	SP	311,7	295,7	68,5	-66,6	40,5	6,5	245,6	347,3	1,84	14,86	12,99	13,70
334 Rodoviário SAMURAI Ltda.	MG	309,9	75,2	-48,2	-47,0	1,3	0,0	02,4	244,3	0,84	69,26	0,58	2,39
335 Rodoviário SANTA CRUZ Ltda.	PR	308,4	113,2	10,5	-68,9	-46,2	6,7	70,5	119,8	5,98	5,51	-14,98	-40,81
336 Expresso INDUSTRIAL Ltda.	RS	307,5	347,7	-71,0	229,5	110,1	4,9	310,9	587,9	0,34	40,86	35,80	31,67
337 SIRENE Transportes Ltda.	SP	303,5	216,2	46,3	28,4	55,8	0,8	220,5	295,4	0,87	26,81	8,39	25,81
338 Transportadora VIGILANTE Ltda.	SP	300,7	98,8	12,9	44,8	5,0	0,0	184,1	250,3	0,87	60,53	1,66	5,06
339 Com. e Transp. CONFIANÇA Ltda.	RJ	298,1	638,9	-78,3	77,9	2,3	184,5	473,8	770,8	0,80	17,11	0,77	0,36
340 TRANSCONTAINER do Brasil Transp. Ltda.	SP	297,5	131,5	38,4	-5,1	28,0	0,0	136,9	164,7	0,84	20,16	9,41	21,29
341 Transportadora ARALDI Ltda.	SC	297,3	267,6	128,7	-77,1	4,0	2,7	275,0	339,7	0,86	21,20	1,35	1,49
342 Rodoviário JARAGUÁ Ltda.	SC	293,7	413,7	17,6	-9,8	3,4	0,1	374,2	454,5	1,80	8,98	1,16	0,82
343 EMBRAC Emp. Bras. de Cargas Ltda.	SP	292,1	135,4	7,9	37,5	42,9	0,0	86,2	211,1	0,12	35,81	14,69	31,68
344 PORTOBELLO Transp. Amaz. Serv. S.A.	SC	284,6	152,4	80,0	-37,9	39,5	0,0	58,9	214,4	2,45	28,87	13,88	25,92
345 Transp. Delim Ltda. - DELFIM MUDANÇAS	PR	284,6	368,7	9,0	24,0	0,3	2,0	388,5	446,0	0,72	17,33	0,11	0,08
346 TRANSHHELL Transportes Ltda.	SP	280,6	312,7	25,0	102,3	83,5	0,9	348,0	412,5	0,66	24,19	29,76	26,70
347 VERTICAL Transps. Especializados Ltda.	RS	279,9	344,3	22,1	-6,1	3,9	6,3	313,8	388,6	2,37	11,40	1,39	1,13
348 Transportadora Koch Ltda. - TRANSKOCH	RS	277,6	184,1	1,2	4,9	3,8	16,3	153,1	220,0	1,41	16,36	1,37	2,06
349 TEL Transportes Especializados Ltda.	SP	276,8	242,5	35,3	-45,0	15,9	0,0	183,0	297,1	3,28	18,34	5,74	6,56
350 Transportes RODOSUPER Ltda.	RS	271,5	111,8	28,9	34,2	47,4	3,9	103,5	185,8	1,05	39,77	17,46	42,40
351 J. CALLENZANE e Cia. Ltda.	ES	270,4	273,0	-32,4	71,7	65,0	20,5	279,5	331,7	0,58	17,70	24,04	23,81
352 COPA Transportes e Servs. Ltda.	BA	265,4	79,9	-2,4	37,7	65,5	3,6	103,3	139,9	0,80	42,89	23,93	79,47
353 RORAIMA Transps. Rodovs. Ltda.	SP	262,1	144,1	43,9	-47,1	-0,9	0,1	94,3	167,9	0,13	14,18	-0,34	-0,62
354 Transportes IGAPÓ Ltda.	PR	259,5	182,0	18,3	10,9	17,9	5,9	144,4	207,7	1,96	12,33	6,90	9,84
355 APOLO Transportes	SP	258,8	255,2	82,3	39,4	77,8	0,2	206,7	340,5	1,48	25,05	30,06	30,49
356 Transportadora DINIZ Ltda.	MG	255,8	88,4	27,7	-0,9	14,0	0,0	68,4	138,7	1,27	36,19	5,47	15,84
357 LÍDER Rodoviário Ltda.	SP	248,2	54,8	36,2	-22,5	15,4	8,5	8,9	72,0	3,14	23,89	6,20	28,10
358 TRANSMAGNO Transps. Rodovs. Ltda.	RJ	248,1	246,1	79,3	-23,6	55,8	0,8	233,1	339,2	1,46	27,45	22,49	22,67
359 Transportes ATTÍLIO Ltda.	SP	247,0	143,3	19,5	-38,9	-11,9	1,3	108,3	180,7	1,89	20,70	-6,03	-10,40
360 Expresso NOVATO Ltda.	MG	245,1	424,1	82,1	18,5	67,3	24,7	417,8	522,8	0,81	18,86	27,46	15,87
361 SEVLA Com. Repres. e Transp. Ltda.	SP	244,1	168,5	28,0	-9,2	11,4	0,0	162,8	215,4	1,12	21,77	4,67	6,77
362 TRANSPAP Transportadora Ltda.	SP	241,2	180,7	78,5	-209,0	-127,5	6,6	47,8	207,7	5,61	13,00	-52,86	-70,56
363 TRANS-RAPAL Rod. Alta Pau. Ltda.	SP	237,9	110,9	-22,6	9,3	-8,2	23,3	106,8	178,5	0,67	37,82	-3,45	-7,39
364 RODEMAVE Transportes Ltda.	RS	237,8	164,5	1,3	38,8	41,1	4,2	175,1	287,2	0,74	42,76	17,28	24,98
365 TRANSGAMA - Transportes S.A.	RJ	231,2	1 681,4	20,2	-69,4	-49,2	2,7	1 599,4	1 726,2	1,96	2,60	-21,28	-2,93
366 GENGO Transps. e Equipm. Ltda.	SP	227,6	10,6	2,6	-8,9	-6,7	0,0	7,9	50,5	1,07	79,01	-2,94	-63,21
367 Transportadora DANTAS Ltda.	AL	227,1	74,9	-30,9	36,6	3,6	0,0	142,1	148,4	0,05	49,53	1,59	4,81
368 ZUM Transportes Rodoviários Ltda.	PR	224,1	82,2	70,6	-16,9	57,6	0,3	35,0	130,8	1,96	37,16	16,78	45,74
369 Expresso LUSO BRASILEIRO Ltda.	RJ	222,3	159,9	29,4	-6,6	3,3	0,1	157,4	227,0	1,04	29,56	5,98	8,32
370 Transportadora SIMELO Ltda.	SP	221,7	36,6	9,3	-20,6	-35,5	4,1	46,2	76,1	0,62	51,91	-16,01	-96,99
371 Empresa de Transportes C/ MATINGA Ltda.	MG	217,4	103,9	27,5	-26,3	0,6	0,3	86,5	130,3	2,19	20,18	0,37	0,77
372 Transportadora CAIBENSE Ltda.	SC	216,3	347,0	-85,8	77,1	8,7	0,4	357,9	406,8	0,81	14,70	4,02	2,51
373 TRANSCARGO Transps. Rodovs. Ltda.	SP	209,9	93,0	35,5	-70,4	-33,7	0,0	41,1	115,5	3,00	19,48	-16,06	-36,24
374 Transportadora M.W. Ltda.	SC	207,2	4 257,7	-226,2	644,8	420,7	1 297,5	197,3	4 554,4	0,42	6,51	203,04	9,88
375 CAROEL TRANSPORTES e Repres. Ltda.	SP	207,0	84,4	30,2	-23,4	6,8	9,6	46,4	95,4	3,32	11,43	3,29	8,06
376 Transportadora SOFRUTA Ltda.	SP	206,8	147,2	-122,3	85,0	-13,0	0,6	276,0	405,3	1,87	63,68	-6,29	-8,83
377 MIGUELAZZO Transp. e Corr. Ltda.	SP	206,1	107,2	44,9	29,5	58,9	0,6	84,1	144,5	1,60	25,81	33,43	64,27
378 Transps. RODRIGUES & ANCHIETA Ltda.	SP	198,4	148,3	-0,1	-15,1	-14,9	0,0	135,8	154,0	1,18	10,00	-7,51	-10,0E



**CONSÓRCIO
RANDON RODOVIÁRIA.
PARA CHEGAR ONDE
VOCÊ QUER.**

RANDON

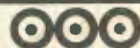
RODOVIÁRIA



Não tem juros nem correção monetária e carreta usada, de qualquer marca, vale como lance. Siga você também os caminhos do Consórcio Randon/Rodoviária. É um investimento forte e seguro para você ampliar e renovar a sua frota com toda a qualidade dos produtos Randon/Rodoviária. Capitalize no seu próprio negócio, através do Consórcio Randon/Rodoviária. Desde o primeiro mês, você concorre a no mínimo, dois produtos: 1 por sorteio e 1 por lance, em cada grupo. Você escolhe o modelo do produto e o prazo mais vantajoso. O Consórcio Randon/Rodoviária tem planos de 2, 24, 30, 36 ou até 60 meses.



**CONSÓRCIO
RANDON,
RODOVIÁRIA**



Certificado de Autorização M. F. 03/00/019/88

Para maiores informações, consulte seu Distribuidor Randon/Rodoviária.

A S MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de carga (trc)

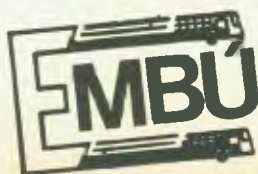
NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
379 SANTINI Transps. Rodovs. Ltda.	SP	193,5	146,6	9,5	63,3	46,3	0,3	202,5	235,1	0,36	37,64	24,24	31,99
380 TRANSITA - Transps. e Com. Itaiúna Ltda.	MG	193,4	70,1	1,3	-57,2	-44,5	0,9	43,5	82,8	2,86	15,34	-23,01	-63,48
381 RODOMAX Transps. Rodovs. Ltda.	SP	192,4	117,9	-2,8	36,8	29,3	0,0	127,6	145,5	0,65	18,97	15,23	24,85
382 RIBBRAS Transportes Ltda.	RJ	191,3	433,5	84,7	-18,5	54,8	1,1	335,4	467,9	3,95	7,35	28,65	12,64
383 RODA BRANCA Transps. Rodovs. Ltda.	BA	190,7	34,1	18,7	0,2	18,7	0,0	19,0	96,5	1,24	64,66	9,49	53,08
384 MODELO Rem. Icam. e Transp. Ltda.	SP	188,0	144,4	17,6	0,0	5,7	0,1	294,5	169,7	1,29	14,91	2,71	3,53
385 TRANSEICH - Assessoria e Transps. Ltda.	RS	185,6	39,3	-12,0	0,0	-12,0	0,4	94,4	112,7	0,24	65,13	-6,47	-30,53
386 RIBETRANS Transps. Com. Repres. Ltda.	RS	180,4	71,9	16,4	-7,7	5,7	0,0	57,1	78,8	3,14	8,76	3,16	7,93
387 TRANCEN Transps. de Carg. e Encs. Ltda.	PR	175,3	37,2	-34,3	39,7	3,6	0,0	107,9	117,1	0,05	68,23	2,05	9,68
388 VALEVERDE Transps. Rodovs. Ltda.	SP	170,3	155,5	-54,4	80,6	16,5	2,0	239,0	249,2	0,15	37,56	9,92	10,87
389 Transportadora JANAÍNA Ltda.	SP	166,1	32,6	-30,3	51,8	14,5	19,3	72,8	104,1	0,17	68,68	8,91	45,40
390 Transporte IMEDIATO Ltda.	SP	163,5	51,6	5,4	-0,7	3,5	0,0	47,6	62,9	0,74	17,97	2,14	6,78
391 SERTEC Transps. Técnicos Ltda.	RJ	154,1	28,4	1,2	0,0	1,2	0,0	23,4	36,2	1,63	21,55	0,78	4,23
392 Mesquita & Filhos Ltda. - TRAJE. MESQUIPL	GO	151,7	57,7	5,8	4,8	7,4	1,6	50,3	81,7	1,25	29,25	4,88	12,82
393 ASSIS TRANFRETE Transps. Rodovs. Ltda.	SP	148,3	98,9	-70,3	71,1	2,1	0,2	164,6	222,1	1,31	55,43	1,42	2,12
394 TRANSRITA Ltda.	MG	146,0	220,1	-1,3	21,1	6,5	4,5	245,5	265,2	0,34	16,97	4,45	2,95
395 TRANSBRÁS Transporte Paranaense Ltda.	PR	137,7	73,5	19,2	17,9	22,5	10,1	59,2	111,2	1,11	33,90	16,34	30,61
396 Transportadora SANTAMARIENSE Ltda	RS	132,2	165,0	18,3	4,8	16,6	5,4	237,3	293,5	0,78	43,78	12,56	10,06
397 Empresa de Transportes CADORVA Ltda.	SP	131,1	105,5	26,8	-12,2	47,2	45,4	33,5	138,9	1,80	24,05	36,00	44,74
398 AT ADUANEIRA Desp. Assess. Trans. Ltda.	SP	130,3	164,9	119,8	10,2	84,2	2,9	99,3	523,7	1,14	68,51	64,62	51,06
399 FACCHINI Transportes Ltda.	SP	129,7	99,1	-57,3	93,8	29,9	0,0	145,6	183,6	0,56	46,02	23,05	30,17
400 Transportadora Coml. FILPI Ltda.	MG	119,1	280,4	-68,2	142,7	62,7	1,6	378,7	421,6	0,23	33,49	52,64	22,36
401 Transportadora ITAGUAÇU Ltda.	SP	118,7	86,8	15,7	-26,3	-9,4	18,3	90,2	94,2	4,11	7,86	-7,92	-10,83
402 HÉLIO DE MACEDO Transps. Ltda.	PE	117,1	53,9	16,1	-7,6	5,5	0,0	37,3	63,6	2,72	15,25	4,70	10,20
403 W. VENSON Transportes Ltda.	PR	116,0	223,9	32,6	-65,0	32,5	0,0	180,3	240,7	2,43	6,94	28,02	14,52
404 Transportadora ENSA Ltda.	MG	114,0	80,7	12,8	17,2	20,2	0,0	87,9	107,1	0,72	24,65	17,72	25,03
405 CENTROBRASIL Transportes Ltda.	SP	109,0	32,2	3,9	-4,8	-0,9	0,6	29,6	45,5	1,12	29,23	-0,83	-2,80
406 A. J. B. Transportes Ltda.	PR	108,9	27,4	7,4	1,0	2,9	0,0	24,4	38,6	1,27	29,27	2,66	10,58
407 CESAR TRANSPORTES de Carga Ltda.	GO	108,6	106,5	13,2	-4,7	5,6	0,0	101,5	118,6	1,41	10,20	5,16	5,26
408 IBC Inter Bonded Cou Brasil Transp. Ltda.	RJ	106,3	13,2	8,0	9,4	12,1	0,4	13,3	21,8	0,94	39,91	11,38	91,67
409 Transportadora RESENOE Ltda.	MG	99,3	43,8	-9,2	15,9	3,2	0,0	46,0	59,7	1,28	26,63	3,22	7,31
410 Transportadora MANTELLO Ltda.	SP	98,8	42,8	-7,8	9,1	1,1	0,0	63,7	65,8	0,10	34,95	1,11	2,57
411 Transportadora CAPELINHA Ltda.	SP	95,8	68,1	10,4	-1,3	8,6	0,8	58,7	84,1	1,53	19,14	8,98	12,63
412 Transportadora de BEBIDAS Ltda	CE	93,3	59,9	0,3	15,7	1,3	29,5	45,0	87,8	0,73	31,78	1,39	2,17
413 FTE - Ind. de Transps. Especiais Ltda.	SP	91,5	627,7	-139,4	316,3	172,0	774,9	11,4	900,5	0,83	30,29	187,98	27,40
414 SANTA CRUZ Transps. Colig. Ltda.	MS	90,0	88,2	11,6	-10,0	1,5	2,9	76,5	88,7	18,40	0,56	1,67	1,70
415 FERRARI Transportes Ltda.	SP	89,0	60,8	30,0	-54,8	-24,5	0,0	68,7	130,3	0,89	53,42	-27,53	-40,30
416 Emp. Transp. NOSSA SRA. DA SALETE Ltda.	SC	88,4	65,8	-34,1	-14,1	-48,1	0,0	85,8	118,6	1,58	44,52	-54,41	-73,10
417 POLIMODAL Transps. e Servs. Ltda.	ES	87,4	110,1	98,0	-33,7	41,2	2,9	28,4	152,7	2,85	27,90	47,14	37,42
418 Transportadora CAMPINHO Ltda.	ES	84,8	14,6	1,6	-27,9	-42,2	0,0	23,0	40,7	0,63	64,13	-49,76	-269,04
419 ÍMOLA Transportes Ltda.	SP	79,8	42,3	35,5	0,0	32,7	0,0	47,4	50,2	0,35	15,74	40,98	77,30
420 IZZO Transp. e Com. Ltda.	SP	79,5	34,4	-14,4	16,0	2,1	0,5	136,4	149,7	0,19	10,22	2,64	1,56
421 MIRACEMA Transps. Ltda.	SP	78,8	85,3	23,7	-13,8	11,7	2,4	32,5	111,6	0,63	23,57	14,85	13,72
422 TRANSWHEEL Transps. Ltda.	SP	74,9	283,3	-30,3	74,6	31,9	0,0	299,5	312,1	0,83	9,23	42,59	11,26
423 TRANSPENINSULAR Transportes Ltda.	BA	74,9	106,6	-10,4	-6,1	-12,5	0,0	115,1	131,7	0,61	19,06	-16,69	-11,73
424 Empr. Trans. Rod. TRANSAMAZÔNICA Ltda.	SP	68,1	99,0	1,9	1,6	0,3	0,9	06,2	122,2	0,18	18,90	0,44	0,030
425 ROCHA Transps. Rodoviários Ltda.	PR	65,6	166,5	2,9	47,4	44,2	0,0	88,9	212,0	0,87	21,46	67,38	26,55
426 SÃO LUIZ Encomendas e Cargas Ltda.	MS	65,4	14,8	10,4	9,5	0,4	0,2	4,0	20,6	2,76	28,16	0,61	2,70
427 ANAMAR Com. e Transps. Ltda.	SP	63,8	12,3	-25,3	26,7	0,9	0,0	46,3	53,4	0,17	76,78	1,41	7,32
428 ANAROGÉRIO Transportes Ltda.	SP	56,8	40,0	7,4	0,0	5,1	0,0	50,3	50,2	0,00	20,32	8,98	12,75
429 Expresso TRANSTORK Ltda.	SP	55,3	55,0	23,7	0,0	22,1	0,0	58,7	59,3	0,14	7,25	39,96	40,18
430 A.F. Transportes Ltda.	RJ	49,2	3,4	1,6	0,0	1,2	0,0	1,0	6,8	1,71	50,00	2,44	35,29
431 COSTEIRA Transp. Rod. Ltda.	SP	48,8	73,1	7,4	-11,3	26,5	0,8	29,3	90,7	3,44	19,40	54,30	36,25
432 T.D.B. Transps. e Distr. de Bens Ltda.	SP	44,0	3,1	13,8	0,2	2,6	0,0	1,2	10,4	1,26	70,19	5,91	83,87
433 GUSA Transps. e Eng. Ltda.	MG	39,5	68,3	13,0	2,2	15,2	0,5	86,0	87,0	0,02	21,49	38,48	22,25
434 TRANSEXPORT Trans. Cargas e Transp. Ltda.	SC	35,6	77,3	57,7	-69,3	-1,6	1,1	0,0	80,8	0,29	4,33	-4,49	-2,07
435 Beloio Trans. Com. Rep. Lt. - TRANSELOTO	GO	32,5	15,3	5,3	-0,2	3,3	0,0	22,2	24,0	0,21	36,25	10,15	21,57



Sua obra de arte merece acessórios de qualidade!



Variedade, qualidade e entrega imediata tornaram-se, através de nossa experiência no mercado de peças para a reforma de ônibus, itens fundamentais no bom relacionamento entre fornecedor e cliente. E é essa filosofia de trabalho que comprova nossa eficiência profissional.



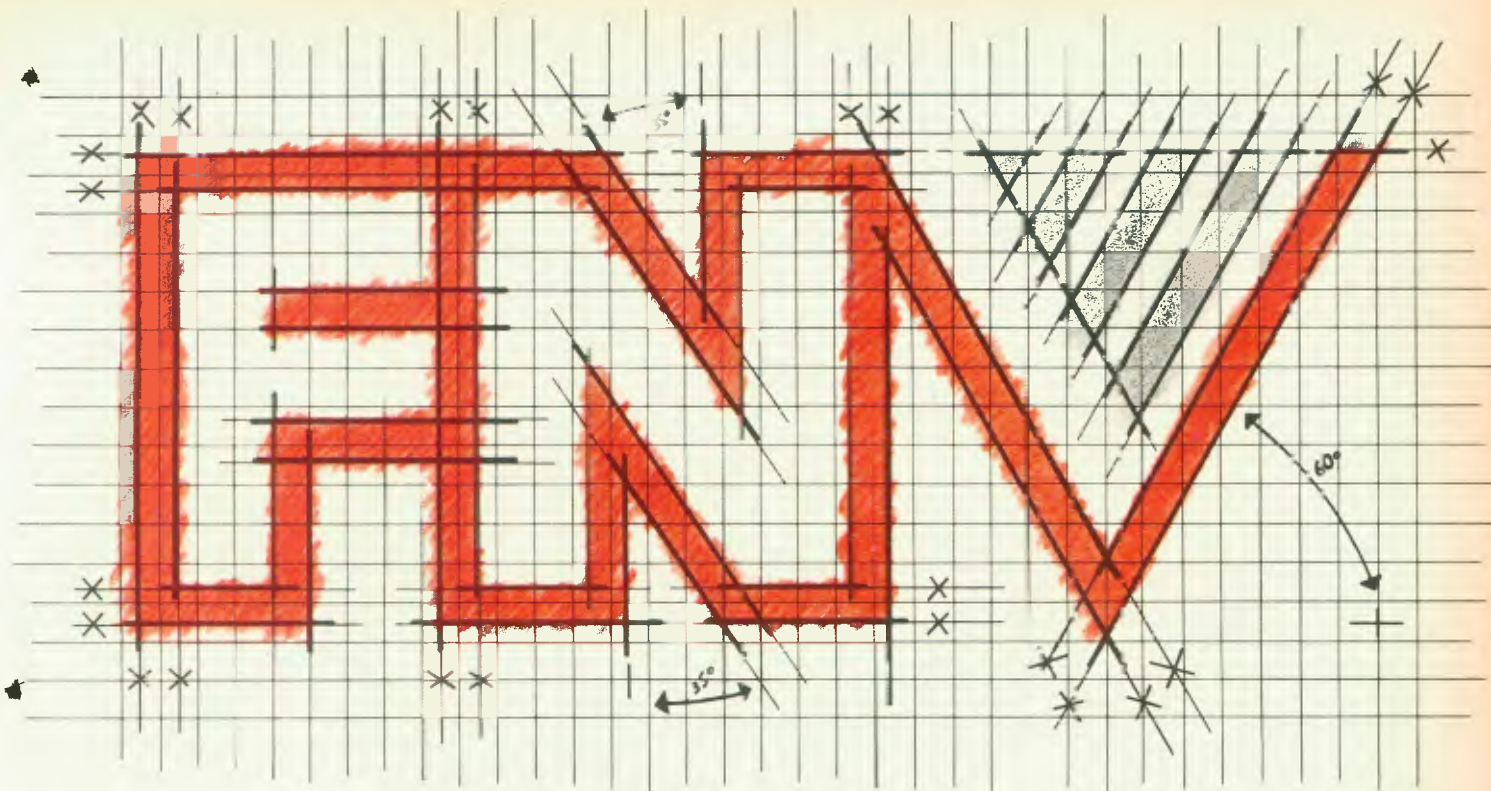
EMBÚ-BORRACHA E AUTO PEÇAS LTDA.

LOJA, ESCRITÓRIO E DEPTO. DE VENDAS: Rua General Júlio Marcondes Salgado, 331, 343 e 351 - Tel. (PABX) 826-5733
 Campos Eliseos - Telex: (011) 38594 - CEP 01201 - São Paulo.
 FILIAIS: Rua General Júlio Marcondes Salgado, 280, 282, 321 - Tel. (PABX) 826-5733 - Campos Eliseos - São Paulo - SP.
 MANAUS: Rua Um, casa 25 - Vilar Câmara - Bairro Aleixo - AM - Tel. (092) 244-1995 - CEP 69085

AS MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de passageiros (trp)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	29 462,6	64 190,5	891,1	2 222,0	2 053,5	170,0	66 201,4	74 892,7	0,87	12,92	6,97	3,20
2 Viação CDMETA S.A.	SP	15 420,3	22 974,6	4 939,6	387,9	3 256,7	2 912,6	19 500,4	27 356,5	0,59	16,02	21,12	14,17
3 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	12 057,5	17 670,4	1 520,3	3 656,9	1 765,2	47,4	19 786,9	24 576,1	0,91	28,07	14,64	9,99
4 Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	11 612,7	15 638,4	1 192,3	1 520,8	2 098,5	57,4	15 617,0	19 318,3	1,00	19,05	18,07	13,42
5 Emp. GONTIJO de Transps. Ltda.	MG	10 952,7	18 685,3	2 083,3	2 074,6	3 585,7	3 144,7	16 106,6	22 053,2	1,02	15,27	32,74	19,19
6 Viação GARCIA Ltda.	PR	8 524,1	13 558,8	1 540,6	807,9	1 483,9	1 732,9	11 079,6	16 781,9	1,22	19,21	17,41	10,94
7 Auto VIAÇÃO 1001 S.A.	RJ	8 101,0	16 310,7	3 931,1	2 843,0	1 796,4	502,4	15 018,1	20 907,9	1,17	21,98	22,18	11,01
8 Emp. de Ônibus PÁSSARO MARRON S.A.	SP	7 259,0	7 721,0	2 664,0	-994,9	986,4	3 259,6	5 904,3	10 637,8	0,40	27,42	13,59	12,78
9 Emp. de Transps. ANDORINHA S.A.	SP	6 984,8	14 294,3	315,5	3 683,9	4 060,1	4 259,3	12 075,8	18 270,2	0,46	21,82	58,13	28,40
10 PLUMA Conforto e Turismo S.A.	PR	6 449,9	8 718,7	-1 493,7	1 974,2	421,1	87,9	10 390,3	12 528,3	0,63	30,41	6,53	4,83
11 Empr. de Ônibus N. S. da PENHA S. A.	PR	5 838,8	23 760,2	1 390,4	1 429,4	2 166,2	6 189,5	18 894,6	26 610,4	0,54	10,71	37,10	9,12
12 REUNIDAS S.A. Transps. Coletivos	SC	5 144,2	6 535,7	-1 822,5	3 406,9	1 245,3	2 216,6	7 815,6	10 836,8	0,14	39,69	24,22	19,06
13 Emprs. REUNIDAS PAUL. de Transps. S.A.	SP	4 429,3	8 569,7	180,0	427,9	168,2	1 633,3	6 938,2	9 777,9	0,89	12,36	3,80	1,96
14 Expresso NORDESTE Ltda.	PR	4 192,8	3 329,7	595,1	-1 994,7	-1 254,3	29,2	3 314,2	5 161,6	2,37	35,49	-29,93	-37,69
15 Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	3 877,0	5 643,5	1 680,9	137,7	1 037,4	31,2	4 871,6	6 975,4	1,51	19,09	26,76	18,38
16 Viação OURD E PRATA S.A.	RS	3 855,7	7 205,4	107,8	887,2	1 521,2	3 363,6	2 715,8	8 730,3	0,80	17,47	39,45	21,11
17 RÁPIDO ARAGUAIA Ltda.	GO	3 504,0	1 954,2	-409,3	954,2	314,4	0,0	2 546,8	2 992,8	0,71	34,70	8,97	16,09
18 IRMÃOS PAULA JDCA S.A. - Expr. de Luxo	CE	3 355,2	4 155,7	-177,8	1 143,5	262,3	1 391,9	3 099,9	39 881,8	0,99	89,58	7,83	6,32
19 União Transp. Interest. de Luxo S.A. UTIL	MG	3 337,3	7 607,4	1 323,8	-200,1	1 004,4	2 334,8	4 410,5	8 921,4	1,32	14,73	30,10	13,20
20 Expresso MARINGÁ Ltda.	PR	3 134,1	1 959,0	-84,3	353,7	150,5	127,2	1 960,3	2 961,5	0,87	33,77	4,81	7,69
21 Viação SANTA CRUZ S.A.	SP	2 909,3	8 478,9	495,8	2 812,5	2 713,2	1 565,4	8 159,7	10 500,8	0,42	19,25	93,26	32,00
22 Viação RODOCE Ltda.	MG	2 403,6	3 056,2	-55,5	546,6	338,3	316,5	2 755,1	4 045,6	0,52	24,46	14,09	11,08
23 PLANALTO Transportes Ltda.	RS	2 355,9	5 632,8	-776,4	1 080,9	544,5	433,2	5 957,7	6 925,9	0,24	18,67	23,11	9,67
24 Viação CANOENSE S.A.	RS	2 303,4	764,8	-502,8	803,1	1 541,1	22,0	1 873,8	0,29	59,18	10,51	31,67	
25 CATTANI S.A. - Transp. e Turismo	PR	2 145,2	1 835,5	-95,5	139,4	10,3	376,8	1 802,4	2 718,0	0,63	32,47	0,48	0,56
26 Empresa de Transportes SÃO LUIZ Ltda.	BA	2 108,1	2 076,0	-472,8	1 061,3	201,3	4,8	2 254,4	3 060,8	0,83	32,17	9,55	9,70
27 CENTRAL S.A. - Transps. Rod. e Turismo	RS	2 044,1	1 617,1	-101,8	412,8	218,5	370,3	1 665,7	2 352,0	0,41	31,25	10,69	13,52
28 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	2 005,0	3 189,4	827,8	-313,4	390,3	13,1	2 655,0	3 696,1	2,14	13,71	19,50	12,26
29 Expresso Rodoviário ATLÂNTICO S.A.	SP	1 863,6	622,0	147,0	-202,5	-156,9	15,0	337,8	1 006,4	1,24	38,20	-8,42	-25,23
30 TUT Transportes Ltda.	MT	1 831,9	1 053,8	-51,0	603,7	148,0	15,5	1 812,3	2 052,1	0,24	48,64	8,08	14,04
31 Viação SERTANEJA Ltda.	MG	1 758,4	2 122,0	425,1	170,0	367,1	25,8	2 048,4	2 521,3	1,11	15,84	20,88	17,30
32 Viação ARAGUARINA Ltda.	GO	1 750,4	2 625,8	200,3	-217,3	5,1	503,3	1 989,0	3 111,7	1,33	14,74	0,29	0,19
33 Viação PRESIDENTE Ltda.	MG	1 739,1	3 161,8	-272,3	297,8	-39,7	97,3	3 174,8	3 522,6	0,70	10,25	-2,28	-1,26
34 Viação CIDADE DO AÇÚ Ltda.	RJ	1 722,8	7 166,2	19,8	567,0	596,0	2 588,0	4 890,4	8 533,6	0,92	16,02	34,59	8,32
35 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	1 567,9	2 977,2	593,6	540,2	668,8	17,8	2 902,6	3 721,3	1,12	20,00	42,66	22,46
36 Viação ALTO PARAÍSO Ltda.	DF	1 547,7	2 202,0	666,3	-13,9	466,3	166,1	1 988,3	2 721,6	1,08	19,09	30,15	21,19
37 Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	PR	1 494,8	1 246,4	114,5	367,6	322,2	4,3	1 346,5	2 015,2	1,02	38,16	21,55	25,85
38 Viação BONAVITTA S.A. - Transp. Tur.	SP	1 438,7	3 087,4	787,4	441,7	810,7	527,0	2 479,3	3 934,4	1,22	21,54	56,35	26,26
39 Viação CAPPRIOLI Ltda.	SP	1 425,6	1 999,6	257,8	560,3	734,3	9,9	1 820,9	2 446,5	1,36	18,27	51,51	36,72
40 Viação NASSER S.A.	SP	1 340,8	1 276,7	-57,2	23,0	5,7	11,1	1 256,2	1 539,8	1,03	17,09	0,43	0,45
41 Viação CIDADE DO SOL Ltda.	RN	1 326,0	4 767,7	-101,6	239,8	133,9	92,1	5 020,8	5 273,2	0,32	9,59	10,10	2,81
42 Viação SÃO BENTO S.A.	SP	1 317,3	793,0	-49,2	62,8	25,0	12,5	840,3	1 184,4	0,84	33,05	1,90	3,15
43 Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	RJ	1 211,5	1 443,1	84,9	-146,2	-8,4	82,6	1 386,9	1 784,9	0,91	18,63	-0,69	-0,58
44 Rápido MACAENSE Ltda.	RJ	1 192,9	910,2	-8,1	306,5	202,3	152,0	846,8	1 241,7	0,77	26,33	16,96	22,23
45 Viação PIRACICABANA S.A.	SP	1 186,8	724,3	-398,4	535,2	75,7	15,3	1 550,1	1 750,6	0,22	58,63	6,38	10,45
46 IMPALA Auto Ônibus S.A.	SP	1 161,7	2 419,8	1 617,9	-1 113,5	320,5	113,4	668,4	2 792,8	5,39	13,36	27,59	13,24
47 Viação N.S. DA PENHA Ltda.	RJ	1 147,0	1 736,9	7,7	623,9	397,9	2,6	2 023,3	2 168,0	0,81	19,88	34,69	22,91
48 Viação 9 DE JULHO S.A.	SP	1 129,9	945,2	-722,8	812,9	64,6	59,2	1 587,4	1 950,7	0,41	51,55	5,72	6,83
49 Empresa de Ônibus L. FIORAVANTE Ltda.	SP	1 122,1	460,4	-184,1	254,5	34,5	48,2	903,9	1 125,9	0,31	54,49	3,07	7,49
50 ENSA - Empresa N.S. Aparecida Ltda.	MG	1 007,2	917,7	-206,7	221,5	31,3	25,1	1 033,9	1 342,9	0,68	31,66	3,11	3,41
51 Empresa COLIBRI Transportes Ltda.	MT	972,6	959,6	-31,5	16,3	21,9	11,2	913,1	1 307,9	1,28	26,63	2,25	2,28
52 Elson Souto & Cia. Ltda. - EXPR. 1002	PE	959,7	2 361,9	-295,9	310,6	-1,1	0,1	2 674,8	2 909,1	0,59	18,81	-0,11	-0,05
53 Expresso CAXIENSE S.A.	RS	936,9	1 613,4	194,8	91,3	177,6	66,9	1 462,9	2 010,3	1,22	19,74	18,96	11,01
54 Transportadora TINGUÁ Ltda.	RJ	912,1	1 445,8	78,8	220,4	228,1	0,4	1 339,0	1 641,1	1,02	11,84	25,01	15,77
55 Empresa IRMÃOS TEIXEIRA Ltda.	MG	908,6	1 582,8	125,0	18,2	156,2	490,5	1 199,2	1 997,3	0,74	20,75	17,19	9,87
56 Expresso CRISTÁLIA Ltda.	SP	907,5	1 531,6	350,5	488,7	641,9	6,8	1 679,7	1 997,3	0,67	23,32	70,73	41,91
57 Viação UMUARAMA Ltda.	PR	893,0	1 076,2	37,8	3,6	99,3	60,3	900,8	1 365,0	2,09	7,97	11,12	9,23
58 Empresa UNIDA MANSUR & Filhos Ltda.	MG	888,3	796,2	57,2	-26,3	27,6	6,5	719,8	1 036,6	1,47	23,18	3,11	3,47
59 Viação OURO BRANCO S.A.	PR	874,7	1 260,9	81,8	224,2	244,7	9,9	1 338,7	1 673,9	0,91	24,67	27,98	19,41
60 Viação SÃO LUIZ Ltda.	MS	842,3	683,6	34,4	-68,9	-32,0	16,7	549,8	983,9	2,02	30,51	-3,80	-4,68
61 Expresso da MANTIQUEIRA S.A.	SP	820,1	909,1	-145,2	717,3	332,1	6,9	1 437,3	1 514,9	0,20	39,98	40,50	36,53
62 TRANSUR Transp. Rodov. Mansur Ltda.	MG	811,6	888,5	-53,9	497,4	397,9	2,6	1 066,1	1 161,2	0,38	23,48	49,03	44,78
63 Viação NORDESTE Ltda.	RN	778,3	3 750,6	-167,8	669,2	341,6	230,8	3 914,1	4 171,3	0,07	10,09	43,89	9,11



OS DETALHES DA NOSSA ÚLTIMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

Esta é a mais recente inovação em equipamentos para o transporte rodoviário e ferroviário de cargas: o novo logotipo da FNV. Um logotipo moderno e conciso. As mesmas características da FNV. E ele já nasce com a responsabilidade de carregar quase meio século de tradição na fabricação de coletores de lixo, autopeças, implementos rodoviários e ferroviários, além de uma enorme gama de produtos fundidos que a FNV produz com qualidade reconhecida no Brasil e no exterior. A evolução dos transportes prossegue, e a FNV quer continuar colocando marcas nesta história. Seu novo logotipo é uma delas.



A U T O P E C A S
 I M P L E M E N T O S R O D O V I Á R I O S
 C O L E T O R E S D E L I X O
 P R O D U T O S F E R R O V I Á R I O S
 F U N D I D O S

A S MAIORES DE CADA SETOR

Transporte rodoviário de passageiros (trp)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CONTRIBUIÇÃO MONEIÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		Ativo TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
64 Viação BOA VISTA Ltda.	SP	763,7	416,9	134,5	-49,9	54,4	0,0	275,7	710,7	1,48	41,34	7,12	13,05
65 Expresso GARDÊNIA Ltda.	MG	682,6	1 172,4	54,6	293,1	193,8	0,1	1 396,1	1 539,3	0,44	23,84	28,39	16,53
66 JOÃO TUDE Transp. e Tur. Ltda.	PE	676,9	1 052,8	-79,5	54,6	37,5	0,0	1 048,7	1 151,4	0,99	8,56	5,54	3,56
67 Viação VALE DO TIETÊ Ltda.	SP	679,1	1 255,4	109,0	264,3	274,2	11,1	1 432,6	1 666,2	0,61	26,46	40,92	21,84
68 Rápido RIBEIRÃO PRETO S.A.	SP	563,5	1 050,6	190,7	147,1	213,0	6,4	1 154,5	1 435,2	0,71	26,80	37,80	20,27
69 Empr. de Auto Ônibus SANTA RITA Ltda.	SP	539,8	686,3	168,6	0,9	106,0	224,0	381,9	820,3	1,60	16,34	19,64	15,45
70 COLITUR Transps. Rodoviários Ltda.	RJ	538,2	496,3	-84,9	233,9	122,9	16,8	705,4	833,9	0,41	40,48	22,84	24,76
71 ULTRA S.A. Transps. Interurbanos	SP	535,4	233,7	-139,1	142,7	2,5	0,0	540,5	563,7	0,07	58,54	0,47	1,07
72 Viação SANTA ROSA Ltda.	MG	532,9	1 176,5	65,1	69,0	74,7	557,0	568,1	1 350,7	1,28	12,90	14,02	6,35
73 Expresso ADAMANTINA S.A.	SP	524,6	746,5	110,0	-51,2	124,7	51,2	706,9	909,0	0,87	17,88	23,77	16,70
74 TRANSUL - Transps. Coletivos Ltda.	SP	472,6	736,3	-156,4	184,3	29,2	0,2	881,8	1 003,4	0,34	26,62	6,18	3,97
75 Empr. UNIÃO de Transportes Ltda.	SC	469,5	1 105,7	-163,6	129,1	-41,9	631,4	1 148,5	1 291,4	0,49	14,38	-8,92	-3,79
76 MONTE CASTELO Transp. Col. Ltda.	MG	460,8	609,8	-30,2	212,8	122,9	1,2	781,9	886,1	0,48	31,18	26,67	20,15
77 Transporte ZUCA LOPES Ltda.	PI	409,3	494,0	15,6	53,7	-9,3	4,2	606,7	703,8	0,43	29,81	12,04	9,98
78 EXPRESSO AZUL de Transporte S.A.	RS	387,0	716,2	19,1	-22,1	44,3	15,0	664,5	795,3	-1,52	9,96	11,45	6,19
79 Transportadora PRIMAVERA Ltda.	RJ	386,2	143,5	-24,3	67,3	29,8	2,7	230,5	248,1	0,14	42,16	7,72	20,77
80 Expresso SÃO LUIZ Ltda.	RS	362,9	2 771,9	1 061,9	496,1	1 560,7	2 508,9	937,7	3 476,1	0,41	20,26	430,06	56,30
81 Viação NACIONAL S.A.	MG	357,4	264,0	106,7	86,2	137,0	0,8	209,9	466,8	1,66	43,47	38,33	51,89
82 Rodoviária SÃO DOMINGOS Ltda.	PE	354,1	2 862,1	-150,3	131,3	-19,6	0,0	3 237,3	3 317,3	0,16	13,72	-5,54	-0,68
83 GUERINO SEISCENTO Transps. Ltda.	SP	332,7	1 165,0	168,3	18,5	118,8	7,4	1 129,6	1 286,3	1,27	9,43	35,71	10,20
84 Rodoviário IBITINGUENSE S.A.	SP	322,4	33,1	-56,6	149,2	94,5	0,8	89,7	112,6	0,28	70,60	29,31	285,50
85 RIVIERA Transp. e Turismo Ltda.	RJ	298,9	172,5	-47,7	125,6	64,5	0,0	256,0	271,2	0,16	36,43	21,51	37,39
86 Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	240,8	147,3	121,6	-98,7	23,9	0,7	10,6	154,3	20,71	4,47	9,93	16,23
87 Empresa Viação BOA VISTA Ltda.	PB	221,2	486,3	-112,0	166,7	25,9	46,0	610,4	711,3	0,24	31,63	11,71	5,33
88 Viação BRÁSILIA Transp. e Turismo Ltda.	CE	201,9	1 323,1	29,5	129,2	174,6	583,4	310,5	925,0	0,44	7,66	86,48	13,20
89 Viação PIRAQUARA Ltda.	PR	177,3	208,8	45,2	70,1	74,9	2,7	257,1	285,9	0,35	26,58	42,24	35,70
90 TRANSCOLIN Transp. Col. Intest. Ltda.	MG	163,9	328,8	-47,1	34,7	-2,9	0,0	344,0	366,6	0,60	10,31	-1,77	-0,88
91 Auto Viação CHAPECÓ Ltda.	SC	158,3	146,0	10,6	-25,3	-15,6	3,4	142,3	179,4	1,00	18,67	-9,85	-10,68
92 Expresso AMARELINHO Ltda.	SP	147,4	506,0	12,3	8,8	13,6	0,1	545,1	608,9	0,60	16,90	9,23	2,69
93 Viação ITURAMA Ltda.	MG	142,4	123,7	22,9	-39,0	10,6	55,2	18,2	158,8	2,44	22,04	7,44	8,57

Fretamento e turismo (ft)

1 Expresso BRÁSILIA Ltda.	DF	3 652,3	15 872,7	542,9	-764,6	4 502,5	18 478,6	5 093,4	23 878,4	0,11	33,53	123,28	28,37
2 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	2 269,9	1 249,1	-602,0	250,5	451,0	234,1	2 018,9	2 844,9	0,48	56,09	19,87	36,11
3 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	1 853,0	1 309,6	286,6	347,9	496,8	1,6	1 192,8	1 802,4	1,44	27,34	26,81	37,94
4 TURSAN - Turismo Sto. André S.A.	SP	1 685,3	624,8	205,6	-39,0	116,6	16,9	479,3	941,0	1,34	33,61	6,92	18,66
5 Transportadora Turfst. BENFICA Ltda.	SP	1 576,2	1 269,1	4,1	342,3	211,1	42,9	1 557,9	2 097,2	0,55	39,49	13,39	16,63
6 DOMÍNIO Transp. Turística Ltda.	SP	1 535,9	612,2	366,2	547,6	99,3	0,0	1 133,4	1 748,2	1,37	64,98	6,47	16,22
7 BREDÁ Transps. e TURISMO S.A.	SP	1 085,0	9 360,0	271,2	187,0	90,0	98,0	6 986,9	12 748,0	1,66	26,58	8,29	0,96
8 TRANSVIP Transps. e Turismo Ltda.	SP	970,3	1 962,0	321,8	-2,4	192,2	6,5	1 729,4	2 343,4	1,60	16,28	19,81	9,80
9 TRANSTURISMO Transp. Oriental Ltda.	RJ	947,1	388,3	-149,0	367,2	141,6	0,0	653,5	692,1	0,11	43,91	14,95	36,47
10 BREDÁ Transps. e Turismo Rio S.A.	RJ	945,0	702,9	188,6	-149,7	22,3	13,9	510,4	890,2	1,74	21,04	2,36	3,17
11 SDLEMAR Transps. Turísticos Ltda.	SP	853,4	566,4	409,3	-135,7	153,2	2,5	514,1	778,3	1,36	27,23	17,95	27,05
12 Viação MERAUMAR S.A.	SP	760,6	949,4	295,1	137,9	272,2	6,8	896,7	1 214,1	1,17	21,80	35,79	28,67
13 ALBA Turismo Ltda.	SP	749,0	309,6	87,6	71,1	116,4	0,0	329,1	569,2	0,81	45,61	15,54	37,60
14 Tassi Turismo Ltda. - TASSITUR	PE	578,1	306,6	34,2	-0,8	24,7	3,4	245,3	370,6	1,90	17,27	4,27	8,06
15 BEL-TOUR Turismo e Transps. Ltda.	RJ	450,7	245,5	13,3	38,0	35,9	0,8	254,3	317,6	0,50	22,70	7,97	14,62
16 TIGRE Transportadora Turística Ltda.	SP	373,3	409,7	-98,4	305,1	147,4	0,2	627,7	728,2	0,49	43,74	39,49	35,98
17 VIAÇÃO MARAPÉ Tur. e Transp. Ltda.	ES	323,0	580,8	-28,5	13,4	-25,4	0,2	569,3	594,7	1,81	2,34	-7,86	-4,37
18 Extra Expresso TRASLAOD Ltda.	SP	281,3	379,8	56,4	12,1	58,8	0,5	835,1	896,0	0,24	28,25	20,90	15,48
19 Empresa de Transporte TRICOLOR Ltda.	RJ	176,9	102,5	14,7	16,3	20,0	0,0	104,4	131,2	0,94	21,80	11,31	19,51
20 TURISMAR Transporte Turismo Ltda.	SP	175,8	130,7	-57,7	61,6	5,3	0,0	222,7	251,7	0,69	48,11	3,01	4,06
21 H.J.Santos & Filhos Lt. - GRAÇAS TRANSP. TUR.	SE	164,5	332,1	1,4	42,0	26,3	0,0	359,8	364,5	0,14	8,89	15,99	7,92
22 BRACINTUR Empresa de Turismo Ltda.	MG	137,5	82,9	32,0	-18,3	0,3	0,3	132,5	119,9	0,85	30,94	0,22	0,36
23 CORÇOADO Transp. Turística Ltda.	SP	112,4	101,0	-19,0	79,7	43,1	0,1	123,9	124,3	0,01	18,74	38,35	42,67
24 VENUS Turística Ltda.	RJ	107,8	150,6	-28,5	123,3	32,4	0,3	192,8	196,4	0,03	23,32	30,06	21,51
25 WERN TURISMO e Transporte Ltda.	RJ	98,0	213,6	48,1	-66,2	-18,4	8,1	151,2	220,7	8,63	3,22	-18,78	-8,61
26 INGA Turismo Ltda.	PR	84,0	211,2	-27,9	84,1	32,3	25,5	234,1	318,8	1,77	21,20	38,45	15,29
27 Transportadora TRIAUTO Ltda.	RJ	73,8	46,4	33,7	-1,0	32,7	0,0	23,8	51,5	5,33	9,90	44,31	70,47

AQUI, COMO NOS ESTADOS UNIDOS, RECAUCHUTAR COM RUZI É UM EXCELENTE NEGÓCIO.

A MESMA BORRACHA RUZI PARA RECAUCHUTAGEM QUE RODA AQUI,
RODA TAMBÉM NOS ESTADOS UNIDOS. E COM MUITO SUCESSO.

SÓ ESTE ANO SERÃO 2.400 TON.

DE PRÉ-MOLDADO RUZIMOLD
EXPORTADAS, OU 4 MILHÕES
DE DÓLARES EM DIVISAS
PARA O BRASIL.

DESCUBRA VOCÊ MESMO
PORQUE OS AMERICANOS FAZEM
EXCELENTE NEGÓCIOS:
COMPROVE AS VANTAGENS
DE RECAUCHUTAR COM RUZI.



Ruzi[®]
EXPORTANDO
A QUALIDADE
DA RECAUCHUTAGEM
BRASILEIRA.



CONTROLE A QUILOMETRAGEM DO SEU PNEU RECAUCHUTADO.

AS MAIORES DE CADA SETOR

Fretamento e turismo (ft)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CONDIÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
28 Agência de Tur. Chapecó Ltda. - CHAFECOTUR	SC	65,4	95,4	-15,2	69,1	41,7	0,0	122,9	133,0	0,54	28,27	63,76	43,71
29 SALTUR São Luiz Turismo Ltda.	RS	25,7	76,5	0,3	-10,6	-9,5	1,4	68,5	79,6	3,13	3,89	-37,35	-12,55
30 Rápido Del Rey Transps. e Tur. Ltda	SP	22,9	209,4	-39,8	39,6	0,2	0,0	254,6	262,7	0,15	20,21	0,87	0,10

Transporte urbano de passageiros (tup)

1	CMTC Cia. Mun. Transps. Coletivos	SP	29 002,1	78 828,6	-149 750,8	19 722,0	-49 875,1	26,8	234 250,0	239 146,4	0,04	67,04	-171,97	-63,27
2	VIPLAN Viação Planalto Ltda.	DF	5 378,0	16 953,8	-3 428,5	4 791,6	916,7	20,8	23 253,5	26 381,0	0,13	35,74	17,05	5,41
3	VIBEMSA Viação Beira Mar S.A.	BA	5 120,1	1 691,0	-2 267,2	3 296,3	1 029,9	460,6	4 040,6	5 018,1	0,33	66,30	20,11	60,90
4	Soc. Transp. Colet. de Brasília Ltda. T:CE	DF	4 972,1	2 128,4	359,6	113,5	385,2	5,9	1 906,1	3 249,7	1,17	34,50	7,75	18,10
5	Viação REDENTOR S.A.	RJ	4 455,1	3 950,7	-1 012,0	1 940,2	868,5	22,1	5 359,4	5 724,3	0,20	30,98	19,49	21,98
6	RIO ITA Ltda.	RJ	4 430,3	5 351,6	-2 516,1	3 280,8	380,7	64,5	9 236,6	10 263,8	0,51	47,86	8,59	7,11
7	Viação VERDUN S.A.	RJ	3 831,6	5 625,0	-319,6	1 319,8	1 020,7	0,0	6 493,9	6 817,4	0,27	17,49	26,64	18,15
8	REAL Auto Ônibus S.A.	RJ	3 321,2	2 337,4	134,1	-62,3	243,3	1,0	2 530,4	3 018,3	0,70	22,44	7,33	10,41
9	TUSA Transps. Urbanos Ltda.	SP	3 110,9	1 766,3	-1 166,9	78,3	-856,3	18,8	2 949,2	3 472,6	0,30	49,13	-27,53	-48,48
10	Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	SP	2 966,0	1 989,6	-542,4	1 309,6	451,3	12,6	3 006,3	3 560,6	0,47	44,12	15,22	22,68
11	Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	2 895,4	1 389,4	-951,6	261,6	-682,4	138,6	2 279,4	2 776,8	0,19	49,88	-23,57	-49,11
12	Cia. CARRIS Porto Alegre	RS	2 841,3	3 846,5	-1 171,2	1 129,4	-180,7	1,0	5 236,3	5 904,4	0,37	34,86	-6,38	-4,70
13	Transporte e Turismo EROLES S.A.	SP	2 799,3	3 166,7	-1,1	-41,4	-42,5	91,2	3 051,4	3 628,9	1,03	12,73	-1,52	-1,34
14	TRANSUR - Emp. de Tran. Urb. Salv.	BA	2 596,9	-204,1	-8 004,6	1 017,4	-96,4	18,8	11 980,5	12 143,6	0,02	101,68	-3,71	-47,23
15	Empres. de Transp. JOEVANZA S.A.	BA	2 560,7	1 255,4	-1 201,2	787,2	-412,4	12,7	2 601,8	2 826,9	0,35	55,59	-16,10	-32,85
16	Viação Urbana ZONA SUL Ltda.	SP	2 500,5	1 743,1	-1 133,2	1 425,4	-483,7	19,3	2 500,7	3 040,4	0,40	42,67	-19,34	-27,75
17	CIA. SANTISTA de Transps. Coletivos CSTC	SP	2 355,6	895,5	-1 594,1	0,0	-1 126,5	0,0	2 350,5	2 550,3	0,37	62,33	-47,82	-125,80
18	Transps. AMIGOS UNIDOS S.A.	RJ	2 222,7	1 412,0	83,0	64,4	97,7	0,7	1 800,2	2 058,1	0,74	31,41	4,40	6,92
19	Transportes PARANAPUAN S.A.	RJ	2 126,5	2 343,4	315,2	1 121,1	902,6	0,5	3 283,6	3 522,3	0,29	33,47	42,45	38,52
20	Auto Viação JABDUR Ltda.	RJ	1 896,6	1 753,9	141,6	668,3	733,2	0,0	1 876,8	2 086,6	0,54	15,94	38,66	41,80
21	Soc. de Ônibus Gigante Ltda. SOGIL	RS	1 879,5	590,1	-389,8	596,3	103,1	6,9	1 118,5	1 651,2	0,50	63,86	5,49	17,47
22	Viação CAMPOS ELÍSEOS S.A.	SP	1 866,9	2 646,3	-637,2	917,9	247,6	0,1	4 035,8	4 154,8	0,08	36,30	13,26	9,36
23	Viação BANDEIRANTE Ltda.	SP	1 823,1	1 197,5	-1 042,3	887,8	-261,1	3,4	2 357,0	2 398,0	0,03	50,06	-14,32	-21,80
24	Viação JACAREÍ Ltda.	SP	1 796,7	1 030,1	-380,1	360,3	-37,6	9,4	1 717,9	1 923,6	0,44	46,45	-2,09	-3,65
25	NATUR - Nápolis Transp. Tur. Ltda.	PE	1 794,4	3 866,9	22,7	608,5	370,7	614,0	4 307,6	5 248,0	0,46	26,13	20,66	9,59
26	Expresso PÉGASO Ltda.	RJ	1 741,0	2 346,7	-171,5	1 032,3	551,5	0,0	2 904,6	2 964,2	0,23	20,83	31,68	23,50
27	BB Transporte e Turismo Ltda.	SP	1 706,4	1 151,7	-27,6	340,0	218,9	0,5	1 406,2	1 713,1	0,60	32,77	12,83	19,01
28	Viação MADUREIRA CANDELÁRIA Ltda.	RJ	1 575,2	1 811,7	189,9	187,1	282,8	0,0	1 852,6	2 313,3	0,68	21,68	17,95	15,61
29	TRANSCOL Transp. Col. Uberl. Ltda.	MG	1 551,7	1 457,3	165,6	358,6	324,6	0,6	1 901,1	2 188,6	0,48	27,24	20,92	22,27
30	Autoviária S. VICENTE DE PAULO Ltda.	CE	1 535,5	2 170,4	12,6	178,9	142,9	40,5	2 320,3	2 521,9	0,46	13,94	9,31	6,58
31	Transportes VILA ISABEL S.A.	RJ	1 434,8	1 546,3	18,1	812,4	484,1	1,0	2 324,0	2 540,6	0,21	39,14	33,73	31,30
32	Auto Viação ALPHA S.A.	RJ	1 398,2	3 105,9	-105,5	432,7	144,8	0,7	3 253,5	3 396,4	0,57	8,55	10,36	4,66
33	Auto Viação TIJUCA S.A.	RJ	1 342,1	3 298,7	-157,8	207,9	204,4	1,1	3 491,4	3 652,9	0,36	9,70	15,23	6,20
34	Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	1 335,0	249,9	142,8	53,1	99,9	0,0	914,6	943,6	0,05	73,51	7,48	39,98
35	Empresa de Ônibus VILA EMA Ltda.	SP	1 280,9	23,7	-242,0	233,6	-8,9	33,0	316,7	491,4	0,30	95,18	-0,69	-37,55
36	Auto Viação PARAENSE S.A.	RJ	1 201,0	479,3	-149,7	255,9	108,0	0,0	646,9	896,7	0,19	46,55	8,99	22,53
37	Transportes AMÉRICA Ltda.	RJ	1 181,3	1 554,4	126,2	268,8	581,4	0,0	577,7	1 870,6	1,63	16,90	49,22	37,40
38	Viação REAL Ltda.	SP	1 181,1	568,9	-107,8	326,2	242,4	30,9	729,9	1 407,4	0,76	59,58	20,52	42,61
39	Viação RUBANIL Ltda.	RJ	1 153,3	2 311,2	124,9	16,6	92,9	0,0	2 238,4	2 646,8	1,22	12,68	8,06	4,02
40	Viação VERA CRUZ Ltda.	RJ	1 148,9	672,8	-99,8	756,4	662,4	1,0	1 023,5	1 289,8	0,93	47,83	57,66	98,45
41	Viação CAPITAL DO VALE Ltda.	SP	1 099,4	1 186,7	-113,7	592,3	471,5	561,7	902,5	1 827,1	0,56	35,05	42,90	39,74
42	Empresa IDEAL S.A.	RJ	1 021,8	803,2	54,6	263,9	197,4	0,0	1 130,0	1 190,6	0,10	32,54	19,32	24,58
43	Empresa CRISTO REI Ltda.	PR	980,7	1 259,2	-228,1	-66,6	-570,5	29,4	1 486,0	1 665,0	0,42	24,37	-58,18	-45,31
44	AUTONDMISTA Transportes Ltda.	SP	977,6	1 044,4	-433,7	405,8	-24,2	1,8	1 422,4	1 606,9	0,04	35,01	-2,48	-2,32
45	Empresa de Ônibus SÃO BENTO Ltda.	SP	968,4	2 000,3	-215,9	460,9	184,2	7,2	2 226,7	2 779,6	0,69	28,04	19,02	9,21
46	Viação NOIVA DO MAR Ltda.	RS	948,6	805,4	-67,3	310,5	163,8	2,8	978,1	1 363,2	0,22	40,92	17,27	20,34
47	Viação PENDOTIBA S.A.	RJ	806,0	1 224,7	-145,0	186,5	23,9	0,0	1 400,7	1 603,3	0,89	23,61	2,85	1,88
48	Org. Guimarães Ltda. EMPRESA VITÓRIA	CE	766,3	921,9	-51,4	223,8	115,5	8,8	1 216,1	1 363,9	0,30	32,77	15,09	12,54
49	Empresa Auto Viação JUREMA S.A.	RJ	697,9	1 582,0	16,7	33,1	32,2	0,0	1 602,4	1 691,8	0,81	6,49	4,61	2,04
50	Emp. EXPR. SÃO BERNARDO DO CAMPO S.A.	SP	690,5	647,7	-63,1	149,5	70,3	1,9	759,4	817,3	0,33	20,76	10,18	10,85
51	Expresso SANTA CRUZ Ltda.	BA	662,5	670,2	26,3	275,0	103,3	0,0	837,3	1 110,5	0,70	39,64	15,59	15,41
52	Transporte Coletivo BRASÍLIA S.A.	SP	658,0	259,6	-85,4	104,0	17,6	3,9	363,9	488,7	0,57	46,88	2,67	6,78
53	DEL REY Transportes Ltda.	SP	609,1	1 007,1	-63,6	9,6	-51,2	99,5	923,5	1 184,1	0,26	13,55	-8,41	-5,08
54	Emp. de Tr. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	RJ	599,5	1 441,9	57,6	57,7	74,1	0,0	1 459,6	1 563,1	0,85	7,75	12,36	5,14
55	SANTA MARIA Viação S.A.	SP	588,1	247,8	-189,2	164,8	1,0	4,3	426,4	528,4	0,34	53,12	0,17	0,40

Olha a cara da Marcopolo aos 40 anos

Desde 1949, quando iniciou suas atividades em Caxias de Sul-RS, a Marcopolo vem dando um grande impulso ao transporte coletivo de passageiros no Brasil. Isso porque a Marcopolo entende que, além do fator qualidade, também é muito importante a variedade de opções para o setor. Hoje circulam pelo país e exterior mais de 53.000 dos modelos rodoviários, high-decks, urbanos, articulados, troleibus, microônibus executivos, escolares, lotações, servindo aos mais diferentes públicos. É a linha de produtos mais completa do Brasil que incorpora toda a tecnologia e qualidade Marcopolo. São veículos confortáveis, seguros, que garantem a maior satisfação ao usuário, mais tranquilidade a quem os dirige e o melhor retorno ao empresário. Uma coisa é certa: onde se precisa de um ônibus, a Marcopolo está presente, levando a melhor solução. Como vem fazendo há 40 anos



A mais completa linha de ônibus do país.



A S MAIORES DE CADA SETOR

Transporte urbano de passageiros (tup)

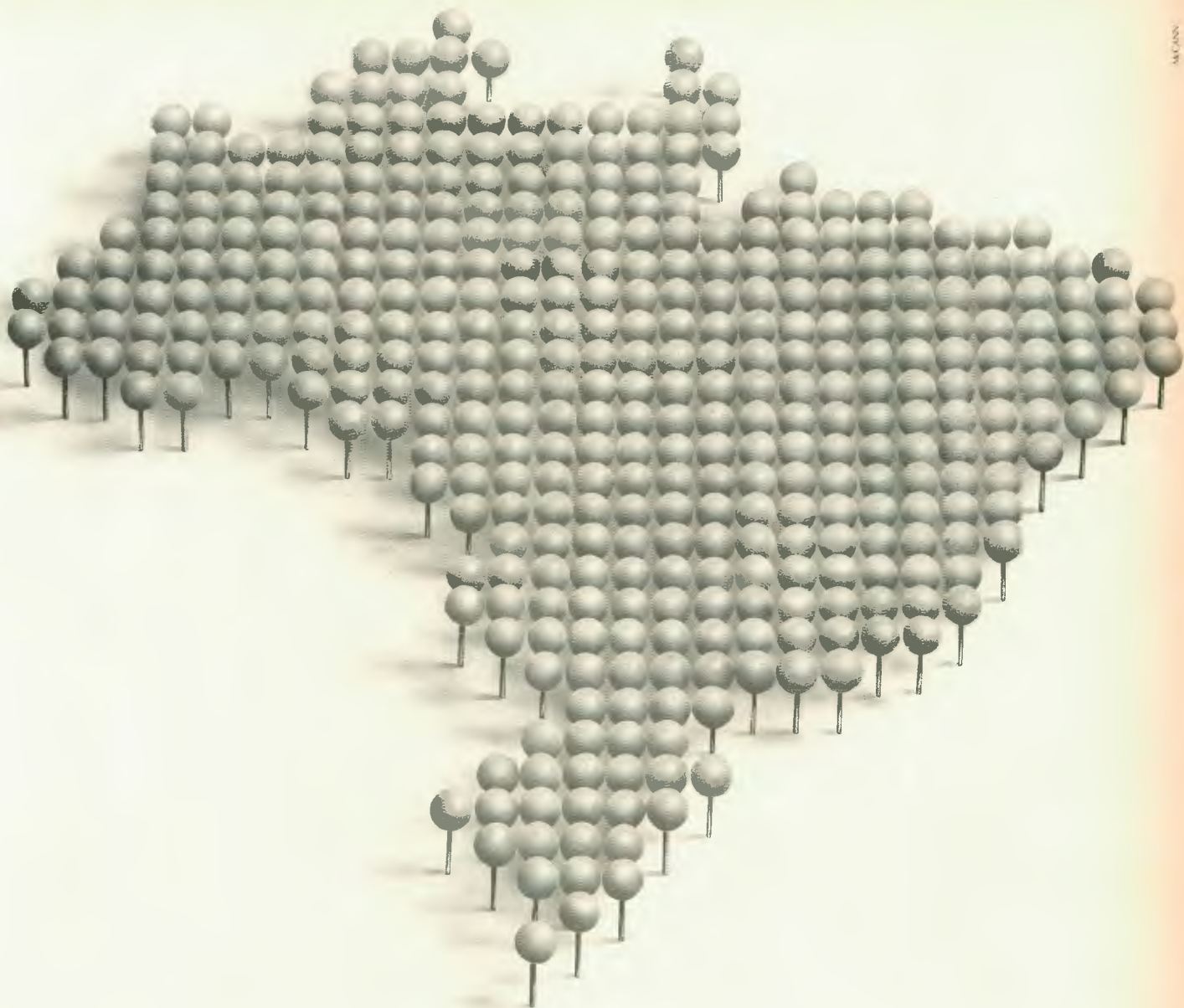
NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	FERRENTENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
56 CTA - Cia. Tróleibus Araraçuara	SP	535,7	982,4	93,3	-109,6	-60,7	3,8	927,8	1 173,9	1,69	12,21	-11,33	-6,18
57 Empresa SANTO ANTÔNIO Ltda.	CE	512,2	689,6	-263,8	253,2	-20,2	8,9	950,7	1 040,3	0,26	33,71	-3,94	-2,93
58 CIA. CAMPINEIRA de Transps. Coletivos OCTC	SP	498,1	1 338,0	750,3	-836,4	-93,4	46,3	216,5	1 352,2	77,16	1,04	-18,75	-6,98
59 Empresa São José de RIBAMAR Lda.	CE	426,2	283,9	-47,2	223,4	68,1	4,0	453,3	478,2	0,18	40,61	20,67	31,03
60 Viação MOGI GUAÇU Ltda.	SP	365,0	664,0	37,6	88,4	106,7	2,2	683,5	777,3	0,80	14,58	29,23	16,07
61 TRANSERP - Emp. Tran. Urb. Rit. Pret. S.A.	SP	319,5	-827,6	-2 031,6	1 599,6	-427,9	0,0	1 086,2	1 403,3	0,03	158,97	-133,93	-51,70
62 Transp. Urb. N.S. DOS PRAZERES Ltda.	SC	317,8	390,8	36,8	91,1	89,5	0,0	433,8	472,6	0,47	17,33	28,16	22,90
63 Viação REPRESA Ltda.	SP	313,8	61,7	-65,6	-11,5	-27,1	0,2	71,7	193,4	0,92	68,10	-8,64	-43,92
64 Empresa de Ônibus BOTLCATU Ltda.	SP	191,5	113,9	-27,8	86,0	54,8	0,1	142,9	180,6	0,55	36,93	28,62	48,11
65 Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	MG	184,4	78,5	6,2	-53,5	45,1	0,0	40,4	128,7	0,60	39,08	24,46	57,45
66 Viação PRAÇA 12 Ltda.	MG	167,1	106,4	26,9	-27,1	-0,2	3,1	66,5	146,0	1,93	27,12	-0,12	-0,19
67 Empresa GAZÔMETRO de Transp. S.A.	RS	151,9	45,2	1,2	1,7	12,0	12,5	38,4	77,7	1,00	41,83	7,90	26,55
68 Auto Viação UNIÃO Ltda.	PR	118,9	89,3	-37,6	55,9	4,5	2,6	131,7	154,5	0,31	40,91	3,78	5,04
69 Emp. de Mec. Agric. e Transp. Ltda. - EMETRAL	RS	101,3	40,3	12,4	-17,5	-5,1	1,3	32,0	48,7	1,81	17,45	-5,03	-12,66

Transporte aéreo (ta)

1 VARIG S.A. Viação Rio Grandense	RS	409 273,8	436 689,4	-72 329,9	336 857,0	-41 578,2	40 514,6	1 250 436,3	1 621 191,6	0,64	73,06	-34,59	-32,42
2 VASP - Viação Aérea S. Paulo S.A.	SP	92 360,0	-51 983,0	-17 396,0	330 264,0	-28 880,0	2 177,0	383 634,0	449 060,0	0,34	111,58	-139,54	-247,93
3 CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	RJ	76 591,3	76 175,9	-12 956,9	17 846,1	-7 020,8	2 415,1	96 324,1	117 568,1	0,69	35,21	-9,17	-9,22
4 TRANSBRASIL S.A. Linhas Aéreas	SP	69 308,0	-17 683,0	-152 448,0	110 178,0	-42 007,0	1 338,0	142 216,0	189 488,0	0,34	109,33	-60,61	-237,56
5 TAM - Transps. Aéreos Regs. S.A.	SP	8 085,5	654,7	576,9	25 286,0	-6 139,1	135,6	33 082,4	40 187,4	0,29	98,37	-75,93	-937,70
6 RIO-SUL Servs. Aéreos Regionais S.A.	RJ	7 268,4	5 145,3	-5 295,7	11 143,3	-1 950,2	5,1	22 798,3	26 068,0	0,47	80,26	-26,83	-37,90
7 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	SP	5 973,1	991,1	100,1	7 709,0	-1 998,4	50,0	1 145,1	13 764,6	0,21	92,80	-33,46	-201,63
8 TABA Tr. Aér. Reg. Baía Amazônica S.A.	PA	5 314,7	10 581,7	43,8	1 359,6	-41,3	1,1	2 607,4	15 475,2	0,73	31,62	-0,78	-0,39
9 CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	RJ	4 956,1	865,3	258,2	-350,1	-126,3	14,4	574,1	2 505,2	1,17	65,46	-2,55	-14,60
10 VOTEC Táxi Aéreo S.A.	RJ	4 936,9	-4 045,0	-1 676,8	25 703,9	-547,9	37,9	25 370,1	31 767,5	0,24	112,73	-11,10	-13,55
11 TAM - Táxi Aéreo Marília S.A.	SP	3 605,9	1 481,5	-3 911,2	2 373,4	-1 730,2	1 112,4	2 913,6	10 243,9	0,97	81,53	-47,98	-116,79
12 ANGRA Táxi Aéreo S.A.	SP	602,3	227,8	-376,3	2 433,3	2,1	11,6	2 960,0	3 359,3	0,51	93,22	0,35	0,92
13 ORION Aero Táxi S.A.	SC	503,9	292,6	60,6	-41,3	13,5	0,1	217,2	587,8	1,25	50,20	2,68	4,61
14 TRANSAR - Táxi Aéreo S.A.	SP	490,4	453,0	-312,4	2 360,5	71,5	6,0	2 899,3	3 366,4	1,29	86,54	14,58	15,78
15 ANTARES Táxi Aéreo S.A.	RJ	319,6	-441,2	-87,0	-134,4	-221,5	0,0	19,6	103,7	0,58	-	-69,31	-50,20
16 MOURAN Táxi Aéreo Ltda.	SP	162,4	105,4	-885,9	897,5	10,8	0,0	1 085,4	1 163,1	2,37	90,95	6,65	10,25
17 BLUCARGO Transps. Nacs. e Intern. Ltda.	SC	45,4	21,6	0,3	18,3	11,0	0,0	30,4	50,3	0,80	57,06	24,23	50,93
18 AEROTRAN Transp. Aéreo e Rod.Nac.Ltda.	MG	10,9	3,1	2,5	-0,7	1,7	0,0	0,2	3,7	3,00	16,22	15,60	54,84

Transporte marítimo e fluvial (tmf)

1 Vale do Rio Doce Naveg. S.A. DOZENAVE	RJ	59 369,6	246 559,6	48 069,7	38 096,8	01 442,0	146 633,0	127 767,0	468 403,2	0,38	45,95	170,87	41,14
2 Cia. de Naveg. LLOYD BRASILEIRO	RJ	56 069,9	-214 937,4	-115 885,0	312 905,2	-95 827,0	2 300,1	226 955,6	262 906,3	0,13	180,92	-178,04	-46,44
3 Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	RJ	44 376,3	36 520,2	-6 577,4	34 860,6	-15 808,9	5 744,2	88 660,9	171 031,4	3,15	78,65	-44,64	-54,24
4 Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	AM	38 216,6	12 012,9	4 858,5	-27 054,6	2 339,0	39,5	35 607,4	62 797,0	3,92	66,30	6,12	19,47
5 Empresa de NAVEGAÇÃO MECANTIL S.A.	RJ	24 859,7	27 199,8	-2 969,9	36 567,3	-17 034,9	316,4	86 637,1	96 008,7	0,49	71,67	-68,52	-62,63
6 FROTA OCEÂNICA Brasileira S.A.	RJ	18 649,3	14 253,4	-43 308,2	25 915,5	-15 373,5	6 948,6	37 903,9	69 069,6	1,31	76,44	-82,43	-107,86
7 Cia. de Navegação NORSUL	RJ	18 330,8	10 017,5	-1 320,6	7 153,6	4 537,7	37,7	4 104,3	31 098,1	2,71	63,09	29,75	45,30
8 TRANSROLL Navegação S.A.	RJ	17 245,4	9 757,1	-4 143,3	6 342,8	1 684,5	111,7	9 077,7	29 565,6	2,10	62,01	9,77	17,26
9 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	16 155,6	3 415,3	1 071,6	48 955,6	-11 383,0	417,7	61 225,3	89 112,0	4,51	96,01	-70,46	-333,29
10 LIBRA - Linhas Bras. de Naveg. S.A.	RJ	9 069,4	3 892,3	-22 502,2	12 670,8	-5 697,6	1 423,6	24 107,3	31 037,8	0,77	86,15	-106,93	-249,79
11 Cia. Marítima NACIONAL	RJ	8 485,3	3 525,1	-3 836,1	3 748,5	-905,3	96,8	8 325,3	14 054,2	3,49	86,20	-10,67	-25,68
12 KOMMAR Companhia Marítima S.A.	RJ	7 417,0	-276,3	-208,4	573,8	345,8	0,0	16,2	1 803,8	0,87	114,36	4,66	-125,15
13 FROTA AMAZÔNICA S.A.	RJ	6 875,2	6 137,6	313,4	1 439,7	1 714,0	3 423,7	2 621,5	8 559,7	2,38	21,36	24,93	27,93
14 LLOYD-LIBRA Navegação S.A.	RJ	6 751,8	210,2	-6 164,1	4 828,2	-1 333,5	754,1	5 498,5	10 533,0	0,35	96,11	-19,75	-634,40
15 NORSUL Offshore S.A.	RJ	6 576,9	5 645,5	-13 685,3	12 143,9	-531,9	10,4	5 864,1	22 897,5	1,03	75,34	-8,09	-9,42
16 Cia. Nav. do Est. do R.J. - DNEUR	RJ	6 031,1	6 912,1	-189,9	1 250,6	222,2	45,4	8 059,9	9 030,7	0,35	23,46	3,68	3,21
17 Delba Marítima Nav. Ltda. - DELMAR	RJ	5 720,8	3 399,8	1 857,7	15 363,0	1 400,5	16,1	7 820,4	20 605,8	0,97	83,50	24,48	41,19
18 Cia. PAULISTA de Com. Marítima	RJ	3 693,9	4 941,0	-4 850,3	2 094,5	-120,2	5 156,1	4 663,7	14 999,5	1,35	64,37	-84,47	-63,15
19 CONAN Cia. de Navegação do Norte	MA	3 223,8	1 922,2	224,9	5 856,3	-6 683,9	245,5	9 952,9	13 094,4	1,72	85,32	-114,27	-191,65



FRAS-LE. QUALIDADE MUITO BEM DISTRIBUÍDA.

Quem mais entende de qualidade prefere Fras-Le. Por isso a Fras-Le fornece à montadoras, distribuidores, atacadistas e autopeças, atingindo a usuários de veículos comerciais e de passageiros, frotistas e exportando também para mais de sessenta países. Através da qualidade assegurada de suas lonas, pastilhas para freios e revestimentos de embreagem, a Fras-Le tornou-se líder no mercado interno. Os produtos Fras-Le podem ser encontrados em todo o território nacional, nas boas casas do ramo, para o conforto de um consumidor muito especial: você.



NOVOS MERCEDES-BENZ A FORÇA QUE DÁ RESU

A experiência acumulada da Mercedes-Benz em mais de três décadas no Brasil constrói, com sua tecnologia, um projeto brasileiro que conquistará os transportes de carga daqui e do exterior. É a nova linha de caminhões Mercedes-Benz, que traz inovações que proporcionam maior desempenho, economia, conforto e segurança.

É a Força Ativa Mercedes-Benz oferecendo soluções sob medida para os problemas de transporte a baixo custo operacional e com a mais alta qualidade.

Força Ativa Mercedes-Benz. Coloque esta força a seu serviço.

Nova cabina: mais conforto e segurança.



A nova cabina semi-avançada é moderna e aerodinâmica, de concepção modular. O capô basculante facilita a manutenção do motor. A grande área de visão facilita as manobras. Por dentro o conforto é total: bancos anatômicos, isolamento termoacústico, sistema de ventilação natural e forçada regulável e direcionável.

Motores: nova geração Força Ativa em duas versões.

A nova geração de motores Mercedes-Benz em duas versões: OM-366 A, turboalimentado, 184 cv de potência e 60 mkgf de torque a 1600 rpm, e OM-366, aspirado, 136 cv de potência e 41 mkgf de torque a 1400 rpm.

Além de potentes, possuem elevado torque e grande elasticidade para retomada da velocidade, exigindo menos trocas de marchas. O sistema revolucionário de arrefecimento, que utiliza maior volume de água no bloco/radiador, com tanque de compensação, e que

elimina continuamente as bolhas de ar do sistema, evita superaquecimento do veículo em movimento ou parado.

Este é o resultado da tecnologia de ponta Mercedes-Benz, exportando para os mais exigentes mercados como Estados Unidos e México, onde o nível de emissão de poluentes dos motores também é controlado rigorosamente.

O chassi apresenta nova configuração com furação vinda de fábrica, o que permite a montagem das mais diferentes carroçarias e equipamentos.



A força que dá resultado a seu serviço:

Modelos	PBT(t)	PBTC(t)
1214	11,5	20,0
1218	11,5	22,5
1414	13,5	22,5
1418	13,5	27,0
1614	15,5	22,5
1618	15,5	30,0

Manutenção: a garantia Mercedes-Benz.

Os novos Mercedes-Benz possuem uma garantia de 1 ano ou 50 mil quilômetros. Para o motor, câmbio e eixos motrizes a garantia é de 100 mil quilômetros.

Além disso, os novos Mercedes-Benz continuam oferecendo a vantagem da padronização da frota, graças à ampla intercambiabilidade de componentes e peças entre os modelos da mais completa linha de transporte rodoviário de carga.

**NOVOS MERCEDES-BENZ FORÇA ATIVA.
A FORÇA QUE DÁ RESULTADO.**



MERCEDES-BENZ

100 ANOS DE GARANTIA DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

**NZ FORÇA ATIVA.
LTADO.**



Transporte marítimo e fluvial (tmf)

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
10 Cia. COSTEIRA de Despachos Marítimos	SF	2 992,2	714,5	566,5	-147,1	292,5	11,2	258,8	1 613,6	1,4	55,72	10,11	40,94
11 ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	RJ	2 328,2	8 263,4	-24 932,7	26 590,7	1 012,0	965,3	37 838,8	44 750,9	1,23	81,53	38,51	12,95
12 Cia. de Navegação Bahiana - CNB	BA	2 566,7	1 881,2	-397,2	10 327,4	250,5	0,0	13 025,4	13 384,7	0,23	85,95	9,76	13,32
23 HIPERMODAL S.A. - Transp. e Navegação	PR	2 505,8	4 763,4	360,5	963,6	672,7	120,0	5 660,1	6 647,5	0,5	28,34	26,84	14,12
24 Cia. Bras. de OFFSHORE	RJ	2 502,7	4 003,3	-7 32,0	9 417,0	1 561,8	47,5	12 636,2	16 514,5	1,1	75,76	62,40	39,01
25 SUPERPESA Transportes Marítimos Ltda.	RJ	2 452,8	6 300,9	-196,6	301,9	21,9	81,5	6 230,4	7 346,2	0,96	14,16	0,89	0,35
26 Navegação MECA S.A.	SP	2 290,1	1 170,8	395,4	-51,0	298,6	18,8	808,0	1 801,9	1,2	35,03	13,04	25,50
27 GRANCARGA - Marítima Ltda.	RJ	1 795,8	404,0	228,5	-413,1	-185,0	8,3	144,0	683,1	1,85	40,86	-10,36	-5,79
28 Cia. de Navegação da Amazônia - CNA	PA	1 719,3	3 974,8	10,4	327,0	300,3	11,1	4 024,8	5 623,2	1,47	26,38	17,47	7,56
29 Navegação TAQUARÉ S.A.	RS	1 666,9	4 511,9	-5 78,9	5 340,9	-275,5	906,8	9 609,5	11 590,2	0,27	61,07	-16,53	-6,11
30 TUPINAVE S.A.	PE	1 121,3	12,0	-3 524,9	2 596,1	-1 333,2	120,7	3 822,2	5 142,7	0,62	94,11	-118,90	11 100,00
31 Empresa de Navegação ENVIRA S.A.	PA	1 118,0	1 874,5	231,2	-273,9	295,4	1,1	1 814,5	2 381,3	2,87	9,94	26,42	15,76
32 BRASCON Cia. Bras. Transp. e Container.	RJ	1 038,4	788,0	-5,2	-96,9	-100,5	129,3	523,0	1 022,5	1,12	22,93	-9,68	-12,75
33 BRASILMAR Navegação S.A.	RS	1 034,0	428,4	-1 410,7	1 396,3	6,7	0,6	1 654,1	2 576,7	0,79	83,37	3,65	5,56
34 Navegação MARVINIA S.A.	SP	1 004,5	3 043,4	-7 8 9,4	7 825,3	5,9	2,0	10 703,8	12 020,8	0,33	74,68	0,59	1,19
35 COMODAL Cia. de Transp. Intermodal	RJ	636,4	-4 665,2	-3 -1,0	3 858,1	-1 684,4	0,1	2 060,8	2 503,2	0,30	277,05	-264,66	-31,11
36 TRANSCONSULT - Tr. nsp. Internac. S.A.	RJ	546,6	718,4	309,6	-235,6	74,0	3,0	349,0	745,0	24,10	3,56	12,54	10,30
37 Navegação MINUANO S.A.	RS	376,7	1 916,5	-1 167,4	821,4	-356,6	1,9	3 101,2	3 121,5	0,11	18,92	-94,16	-18,70
38 NASA - Navegação Atlântico Sul Ltda.	RJ	377,1	670,2	-1 32,9	2 566,2	225,8	0,0	3 148,3	3 239,2	0,27	1,28	59,88	37,00
39 Emp. de Naveg. de RC S.A. - ENARD	RD	275,0	261,8	-62,5	114,4	51,9	0,0	297,0	354,8	0,10	16,21	18,87	19,82
40 Cia. de Nav. do S. Francisco - FRANAVE	MG	252,3	1 562,6	-39,1	-90,0	-78,1	6,7	1 524,8	1 756,6	1,39	9,91	-30,96	-4,93
41 FRANAVE S.A. Transportes Fluviais	RS	217,7	523,6	-8 2	312,6	119,4	4,6	617,2	660,4	0,17	13,50	54,85	22,30
42 Navegação Fluvial MOLRA ANDRADE S.A.	SP	126,6	509,1	15,5	-27,8	34,6	11,6	416,2	619,6	3,64	13,00	27,33	6,31
43 S.A. Agência Marítima MAUÁ	RJ	99,3	345,0	124,9	-205,8	-19,5	90,9	45,6	666,2	1,65	13,06	-19,34	-5,14
44 Cia. de Navegação DIAMANTE	SP	63,1	-32,5	-152,0	20,6	-132,4	0,1	161,4	162,1	0,02	12,11	-209,33	-407,8
45 Cia. de Navegação CRUZEIRO DO SUL	RS	28,3	40,7	-8,3	95,4	100,8	1,3	26,7	52,9	2,71	1,39	356,18	230,16
46 TRANSBULK - Naveg. Internacional S.A.	RJ	4,4	14,9	2,7	5,3	6,2	0,0	18,3	21,8	0,58	11,65	140,91	41,61

Transporte ferroviário (tf)

1 Rede Ferroviária Federal - R.F.F.S.A.	RJ	217 128,7	5 277 210,3	-156 178,8	1 391 525,1	1 990,9	547,1	5 924 675,4	7 053 692,3	0,21	21,9	0,92	0,04
2 Cia. Bras. Trens Urbanos - CBTU	RJ	106 147,4	1 522 551,7	-11 841,4	431 038,7	-16 966,7	0,9	1 678 229,0	1 777 168,3	0,55	52,73	-15,71	-1,99
3 FEFASA Ferrovias Paulista S.A.	SP	71 573,8	1 117 737,9	-565 333,8	1 296 516,4	-171 572,3	124,4	2 412 164,8	2 606 268,2	0,04	65,12	-239,38	-18,82
4 Cia. Metropol. S. Paulo - METRÔ SP	SP	19 341,6	1 049 858,3	-68 755,2	507 619,1	-33 884,9	90 326,1	1 488 368,4	1 783 340,1	0,12	41,13	-170,78	-3,23
5 Cia. Metropol. do R. J. - METRÔ RIO	RJ	18 12,3	-1 520 039,1	-1 901 506,1	1 535 834,3	-365 693,6	36,7	450 175,0	597 540,6	0,00	354,38	-2 019,03	-24,06
6 Emp. Trens Urb. P. A. S.A. TRENSURB	RS	3 31,1	18 571,6	-74 480,9	67 956,9	-5 439,1	15,3	94 571,2	129 021,8	0,18	62,35	-743,96	-11,20

Fabricantes de pneus

1 PIRELLI Pneus S.A.	SP	127 750,0	107 729,0	-3 365,0	15,0	-3 263,0	11 780,0	93 005,0	183 305,0	1,18	41,23	-2,55	-3,03
2 Cia. Bras. Pneum. MICHELIN Ind. Com.	RJ	44 115,1	91 097,0	8 473,7	10 334,3	19 509,4	295,5	71 311,7	220 683,4	3,96	67,35	44,21	20,73
3 RINALDI S.A. Ind. de Pneumáticos	RS	5 237,7	712,2	-929,7	618,0	317,9	9,9	2 885,6	5 492,8	0,73	68,83	6,08	18,57

Montadoras de veículos

1 VOLKSWAGEN do Brasil S.A.	SP	720 661,0	267 922,6	20 088,1	88 219,4	200 064,9	9 424,7	267 967,6	951 570,7	1,25	71,84	27,76	74,67
2 FORD Brasil S.A.	SP	461 877,6	179 385,6	-12 769,3	91 102,2	59 271,6	47 647,8	172 775,5	565 063,2	0,77	68,15	12,83	32,93
3 MERCEDES-BENZ do Brasil S.A.	SP	442 291,1	455 380,3	245 808,1	-73 019,9	108 714,2	31 639,6	189 843,5	678 227,0	2,43	32,86	24,58	23,87
4 VOLVO do Brasil Motos. e Veículos S.A.	PR	92 295,1	40 742,1	52 879,0	-11 393,5	24 252,6	16,6	20 915,6	119 865,2	1,18	66,07	26,28	59,53
5 ENGESA Engenheiros Especial S.A.	SP	22 484,3	-5 219,9	-119 980,1	84 767,2	-35 184,3	18 253,3	52 070,0	118 860,0	0,26	138,13	-156,48	-77,63
6 AGRALE S.A.	RS	19 034,3	27 127,0	7 388,6	-6 615,8	543,3	41,5	19 530,4	34 620,2	2,34	20,20	2,85	1,97
7 TOYOTA do Brasil S.A. - Ind. e Comércio	SP	15 687,4	21 767,4	15 292,3	-7 454,3	4 184,4	11,6	9 531,5	29 977,1	2,75	27,30	26,67	19,22
8 GURGEL Motores S.A.	SP	4 254,4	30 136,9	5 326,4	-4 118,5	789,3	0,0	29 056,3	40 390,8	0,6	25,30	18,55	2,62



125
km/h

km/h

VDO

Com a VDO você chega voando.

[ou rodando, ou navegando.]

A VDO é a melhor fabricante de equipamentos de precisão para a indústria automobilística, e também está presente nas indústrias náutica e aeronáutica mundial. Há 30 anos no Brasil, a empresa vem transformando moderna tecnologia numa completa linha de instrumentos automobilísticos, náuticos e industriais.

É por isso que a VDO é hoje a maior fornecedora da indústria de transporte no Brasil e possui a maior rede autorizada cobrindo todo o território nacional. E oferece a Você, opções de produtos para melhorar o rendimento, a segurança e a precisão do seu

veículo, como o Tacógrafo e o Rodoar, líderes absolutos em qualidade e preferência.

A tecnologia VDO aumenta o desempenho do seu negócio, reduzindo os custos de operação e aproveitando melhor cada quilômetro rodado.

VDO, os equipamentos de precisão mais utilizados no Brasil, no ar, na terra e no mar.

VDO

30 anos rodando com precisão

VDO COMERCIAL LTDA.

Av. Guarapiranga, 1671 - Santo Amaro - cep 04901 - São Paulo/SP - Tel. 521.8222 - Telex 11-54973 - Fax 521.8705

AS MAIORES DE CADA SETOR

Peças e componentes para veículos

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 METAL LEVE S.A. Ind. e Com.	SP	33 393,0	€€ 479,0	49 740,0	-34 648,0	3 791,0	18 038,0	34 578,0	125 881,0	2,39	29,71	21,41	15,49
2 ZF do Brasil S.A.	SP	35 711,5	€€ 301,0	12 903,2	-1 127,3	7 332,5	53,4	26 805,1	73 014,4	1,56	52,20	13,25	21,15
3 Rockwell BRASEXOS S.A	SP	50 147,4	€4 891,3	10 862,3	3 024,6	1 350,8	17 196,4	40 795,4	92 655,7	1,10	30,18	22,63	17,55
4 TRW do Brasil S.A.	SP	48 242,5	€3 672,8	18 885,7	-5 732,8	7 847,4	75,3	12 099,5	50 107,8	1,57	52,76	16,27	33,15
5 MANGELS Industrial S.A.	SP	47 762,9	€4 121,1	-1 570,9	3 384,7	115,9	4 948,0	29 350,5	66 902,1	1,18	48,41	0,24	0,34
6 Freios VARGA S.A.	SP	36 245,4	€8 506,5	13 150,0	-4 166,1	7 282,3	9 976,6	19 364,2	55 752,3	1,94	30,93	20,09	18,91
7 CUMMINS Brasil S.A.	SP	35 572,1	€1 445,6	-13 808,8	€€ 599,4	3 401,5	7 640,3	27 887,5	59 980,9	1,03	64,25	9,56	15,86
8 Brazaco MAPRI Ind. Metal. S.A.	SP	17 607,3	€9 093,4	7 194,7	-€ 802,8	921,9	44,3	21 973,8	36 481,9	1,88	20,25	5,24	3,17
9 NAKATA S.A. Ind. e Com.	SP	15 883,6	€3 161,8	1 987,9	-1 525,5	291,9	2 350,9	9 756,2	24 146,3	1,60	45,49	1,84	2,22
10 MWM Motores Diesel Ltda.	SP	14 814,8	€3 696,7	10 434,1	-6 436,0	2 584,7	231,7	15 896,8	41 047,2	1,77	42,27	16,10	10,06
11 FRAS-LE S.A.	RS	14 625,5	€9 674,5	7 352,5	-2 306,9	3 107,1	4 756,5	11 732,9	27 923,0	1,38	29,54	21,24	15,79
12 PENUTOP Abouchar Ltda.	SP	13 049,3	€4 745,0	2 353,5	-3 660,7	-197,2	5,6	1 172,7	7 723,9	2,15	38,57	-1,51	-4,16
13 GATES do Brasil Ind. e Com. Ltda	SF	11 982,8	€6 859,6	2 337,8	- 986,6	48,5	312,9	4 401,3	13 420,8	1,50	48,89	0,40	0,71
14 CINPAL Cia. Ind. de Peças p/Auto	SF	9 540,2	€7 854,8	16 762,6	-8 133,3	4 759,3	667,0	3 669,5	23 205,0	3,72	23,06	49,89	26,66
15 PROMAX Prod. Máx. S.A. Ind. e Com.	SP	8 585,3	€4 703,3	2 440,6	-2 314,0	368,7	710,5	1 318,6	6 885,4	2,21	31,69	4,29	7,84
16 DHB Comps. Automotivos S.A.	RS	8 157,1	€7 226,8	1 300,9	390,7	1 663,8	38,1	6 731,9	14 939,3	1,31	51,63	20,40	23,02
17 COBREQ Cia. Brasil. de Equipamentos	SP	7 038,3	€4 505,5	1 147,7	-507,2	346,6	205,3	3 770,0	7 267,7	1,17	38,01	4,92	7,69
18 Indústrias C. FABRINI S.A.	SP	€ 968,8	10 491,6	3 866,1	-3 264,6	356,5	81,8	6 460,0	12 828,5	3,02	18,22	5,12	3,40
19 Cia. TEPERMAN de Estofamentos	SP	€ 687,5	€ 927,6	2 154,8	-425,5	1 368,3	329,9	1 678,7	6 639,5	1,25	55,91	15,97	36,49
20 BRASPENSAS S.A.	SP	€ 458,8	€ 7 202,1	1 763,0	-492,9	1 240,4	66,8	15 080,5	19 675,8	1,81	12,57	19,20	7,21
21 Fábr. de Art. de Borracha CESTARI S.A.	SP	€ 313,5	€ 7 152,7	5 931,2	-1 378,6	2 467,1	137,5	2 732,0	10 509,4	2,28	31,94	39,08	34,49
22 COLMÉIA S.A. Ind. Paulista de Radiadores	SP	€ 160,0	€ 4 406,2	3 188,6	-566,9	1 557,0	816,3	3 105,4	8 393,3	1,10	47,50	25,28	35,34
23 LONAFLEX S.A.	SP	€ 855,8	€ 582,7	2 873,4	-2 809,6	32,1	12,4	1 322,4	6 140,8	3,02	25,37	0,55	0,70
24 RCN Radiadores S.A.	SP	€ 573,4	€ 2 812,6	610,6	-171,7	309,5	50,5	2 570,1	4 976,2	1,18	43,48	6,10	11,00
25 RAYTON Industrial S.A.	SP	€ 609,3	€ 9 176,1	2 946,7	-632,1	1 342,1	22,4	7 442,1	13 612,7	2,09	32,59	29,12	14,63
26 Metalúrgica DETROIT S.A.	SP	€ 714,6	€ 4 029,5	1 749,5	-1 405,6	192,4	540,9	1 966,8	5 404,1	2,23	25,30	5,18	4,77
27 RIGI-FLEX S.A. Ind. Metalúrgica	SP	€ 234,8	€ 2 886,8	19,7	95,3	76,7	21,9	2 786,9	4 292,3	1,01	32,74	2,37	2,66
28 CALLAS Têxtil S.A.	SP	€ 320,0	€ 639,6	213,7	-110,9	63,4	5,6	720,7	1 683,1	1,41	62,00	2,10	9,91
29 HIDROPLÁS S.A.	SF	€ 921,4	€ 3 235,3	551,9	270,6	651,2	843,2	2 311,7	4 692,9	1,24	31,06	22,29	20,13
30 BRASINCA Veículos Especiais S.A.	SF	€ 918,9	€ 637,7	145,7	54,4	170,7	0,0	261,3	2 512,0	1,04	74,61	5,85	26,77
31 TECNFORJAS S.A. Ind. de Auto Peças	SF	€ 2 639,5	€ 1 443,2	€ 535,5	155,5	790,4	0,0	1 581,6	3 446,4	1,92	37,02	29,95	54,77
32 DE MAIO GALLO S.A. Ind. e Com.	SF	€ 2 601,9	€ 6 459,1	228,0	-27,6	206,9	55,8	5 601,0	7 323,6	1,88	11,80	7,95	3,20
33 LWART Lubrificantes Ltda.	SF	€ 2 571,0	€ 1 591,8	374,1	-356,8	12,6	65,8	547,5	3 759,8	1,44	57,67	0,49	0,79
34 ULIANA Ind. Met. Ltda.	SF	€ 2 450,1	€ 2 075,4	943,9	-253,4	476,6	8,9	1 370,8	3 048,1	1,85	31,91	19,45	22,96
35 TECALON Brasileira de Auto Peças Ltda.	SP	€ 2 227,4	€ 1 818,2	141,5	-450,8	439,0	5,6	883,8	3 062,9	1,75	40,64	19,71	24,14
36 Pistões SUDLY S.A. Ind. e Com.	RS	€ 2 030,8	€ 732,8	325,5	-295,2	15,9	22,3	347,4	2 375,0	1,53	69,15	0,78	2,17
37 Ind. MARILIA de Auto Peças S.A.	SP	€ 1 724,5	€ 1 821,7	506,6	-1 100,9	216,1	0,0	512,1	2 319,2	3,56	21,45	12,53	11,86
38 NORD S.A. Ind. e Com.	SP	€ 1 453,5	€ 1 001,1	381,1	267,2	253,8	346,9	839,4	1 884,0	1,06	46,86	17,46	25,35
39 ELASTIC S.A. Ind. de Arref. de Borracha	SP	€ 1 349,5	€ 812,1	110,2	-108,2	0,8	53,0	703,4	1 510,6	1,24	46,24	0,06	0,10
40 ABRACATEC Arref. de Metais Ltda.	SP	€ 1 259,2	€ 361,8	-21,1	225,8	127,9	9,6	553,7	884,3	0,61	59,09	10,16	35,35
41 SADA Forjas Ltda.	MS	€ 1 211,4	€ 931,8	137,1	225,7	366,0	0,0	1 017,5	1 683,4	0,89	44,65	30,21	39,28
42 Eletro Proteção de Metais S.A. WOLFF	SP	€ 1 042,5	€ 627,0	220,0	-347,2	-138,1	11,5	304,4	1 316,0	1,18	52,36	-13,25	-22,03
43 Indústria de Peças INPEL S.A.	RS	€ 978,2	€ 2 452,6	45,6	161,9	203,4	575,8	2 123,9	3 917,3	1,68	37,39	20,79	8,29
44 Metalúrgica RIOSULENSE S.A.	SC	€ 961,4	€ 3 059,3	596,0	-520,3	55,5	13,1	2 165,0	3 440,4	4,58	11,08	5,77	1,81
45 PIRASSUVEMA Piras. Veic. e Máqs. Agríc. S.A.	SP	€ 931,1	€ 3 630,1	477,6	-460,6	10,6	15,9	3 068,4	3 888,9	3,07	6,65	1,14	0,29
46 Irmãos AMALCABURIO Ltda.	RS	€ 924,5	€ 553,5	199,1	-83,5	75,4	8,7	399,0	879,6	1,45	37,07	8,16	13,62
47 Ind. Bras. de Motor. e Pças. Ltda - INBRA	FJ	€ 911,5	€ 685,1	-15,8	-41,5	-135,5	4,6	774,2	1 234,1	0,94	44,49	-14,87	-19,78
48 CEN - Ind. Co. Pç. Si. Elet. p/Veic. Ltda.	SP	€ 885,0	€ 479,0	-37,1	-83,2	-167,5	1,1	237,4	803,3	1,65	40,37	-18,93	-34,97
49 NOVATRAÇÃO - Arref. de Borracha S.A.	SP	€ 753,6	€ 339,0	-13,1	85,2	34,8	20,5	337,2	679,8	1,27	35,30	4,62	10,27
50 CIP Cia. Ind. de Peças	SP	€ 576,1	€ 1 157,0	666,1	-583,1	45,4	5,6	449,3	1 363,5	4,58	15,14	7,88	3,92
51 Freios GOTS Auto Partes S.A.	SP	€ 529,6	€ 387,3	-96,4	222,2	86,2	6,7	541,8	916,5	0,74	57,74	16,28	22,26
52 Fábrica de Radiadores ZAGO Ltda.	FS	€ 524,7	€ 469,0	336,3	-313,1	16,7	6,1	97,1	635,3	3,20	26,18	3,18	3,56
53 MIROAL Ind. e Com. Ltda.	SF	€ 327,9	€ 228,5	135,3	-78,1	37,2	7,5	116,0	359,9	1,79	36,51	11,34	16,28
54 OBENAU S.A. Ind. e Com. de Molas Ltda.	SC	€ 315,0	€ 149,4	22,1	-16,1	0,3	0,5	153,1	372,6	1,83	59,90	0,10	0,20
55 Metalúrgica SÃO FRANCISCO Ind. e Com.	P	€ 205,1	€ 690,1	132,2	-123,2	1,2	0,1	551,6	725,5	4,83	4,89	0,88	0,26
56 CACIC - Ind. e Com. de Auto Pças. Ltda.	SP	€ 194,9	€ 76,3	27,3	-24,1	30,7	2,2	70,9	135,2	1,31	43,57	15,75	40,24
57 TRIÂNGULO Ind. Com. de Virab. Ltda.	SP	€ 189,9	€ 151,9	41,3	-45,3	3,5	0,0	106,9	199,9	1,94	24,01	1,90	2,37
58 Ind. Metalúrgica BULLING Ltda.	RS	€ 164,1	€ 81,2	2,4	49,1	41,4	0,9	87,5	153,5	0,90	47,04	25,23	50,99

O Seguro do Seguro.



17 segundos.

Cadastro Eletrônico Instantâneo, exclusivo dos clientes de Pamcary.

Em 17 segundos decide sobre o risco. Mantém mais de 230.000 motoristas cadastrados, com informações dinâmicas e precisas, atualizadas diariamente.

Você escolhe o carreteiro a dedo, digitando um computador. E põe a sua carga nas mãos de gente de confiança



4 minutos.

Equipes de atendimento, exclusivas dos clientes da Pamcary se deslocam no máximo 4 minutos depois de receber a notícia de ocorrência. Estrategicamente dispostas em todo território nacional, estão também mais próximas dos acidentes. A carga é socorrida com segurança e determinação. Rede de informações eficiente garantem o pronto atendimento, a Pamcary parte para a solução, depois você fica sabendo.

24 horas.

24 horas por dia, todos os dias, incluindo sábados, domingos, feriados, dias santos, pode pôr aí 7 de Setembro, Natal e Ano Novo, equipes de trabalho, exclusivas dos clientes da Pamcary, estão de prontidão para dar informações do Cadastro Eletrônico Instantâneo, ou para sair em socorro se for o caso.



Pamcary. O seguro do seguro.

Na Pamcary, chamamos esse serviço de Gerenciamento de Riscos. Um verdadeiro seguro para o seguro que você faz. É prestando serviços exclusivos como este que a Pamcary se transformou na maior operadora de seguros de carga do Brasil.

Se você é transportador, consulte a Pamcary. Se você embarca suas cargas em trailers, exija apólice de seguro com apólice de seguro - exija a garantia Pamcary.

Pamcary



Matriz: (01029) R. Florêncio de Abreu, 623 - Luz - São Paulo - SP
Telefax (011) 227-5754 - Telex 11.24947 PAMY BR e 11.24946
PAMY BR Tel.: (011) 229-7877.

NEM A FORÇA BRUTA, BRUXARIA OU QUALQUER OUTRO TIPO DE TENTACÃO, VAI CONSEGUIR VIOLAR ESTA CATRACA. ELA TEM: "ALMA DE AÇO"®



Até parece coisa do outro mundo, as incríveis investidas que uma cabraca tem que suportar para se manter ileso dos invasores.
Eles forçam, agredem, batem... e utilizam de todas as formas e forças para tentar impor suas criminosas tentações, mas a VEDAÇÃO TOTAL DA BASE com travas anti-retorno protegidas com chapas de aço mola tem parada; COURAÇA PROTETORA no relógio; VIDRO do visor com DUPLA fixação e a TAMPA INTERNA de proteção do mecanismo acionador das CATRACAS WOLPAC garantem: TOTAL PROTEÇÃO E ABSOLUTA INVOLABILIDADE.

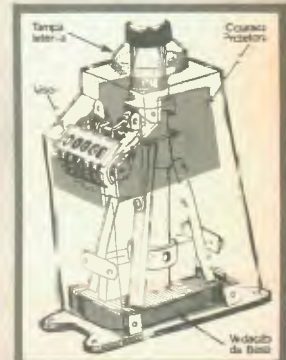
Afinal, não há força do mal que possa vencer a quem já nasceu com ALMA DE AÇO.



WOLPAC

SISTEMAS DE CONTROLE LTDA.

Rua Toledo Barbosa, 485
S. Paulo-SP - CEP 03061
Fon: (011) 291-6600 PABX
Telex (011) 33123
REPRESENTANTES NAS
PRINCIPAIS CAPITAIS
DO BRASIL.



Visite nosso stand na
TRANSPO - out/85 - Arhemaci.

W.B. PROPAGANDA

AS MAIORES DE CADA SETOR

Construção naval

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
3 Inds. Reunidas CANEGO S.A.	RJ	23 560,8	25 203,8	-1 266,3	2 064,9	693,1	9 932,0	14 984,3	68 007,6	1,97	42,63	2,54	2,75
4 Companhia Comércio e Navegação - CCN	RJ	18 237,1	40 011,0	-8 217,2	9 012,4	65,6	19 735,0	32 815,0	219 564,9	3,94	81,67	0,36	0,16
5 CORENA Met. e Constr. Navais S.A.	SC	4 234,9	-6 768,2	-6 368,6	7 471,0	1 103,5	4,1	469,7	2 199,4	3,26	407,73	26,06	-16,30
6 MAC LAREN Est. e Servs. Marítimos S.A.	RJ	4 222,0	12 108,6	103,6	106,7	131,9	1 624,3	10 080,3	18 862,3	3,54	35,81	3,12	1,09
7 RENAVE Emp. Bras. Rep. Navais S.A.	RJ	3 205,1	3 130,0	-16 413,6	12 407,3	-4 008,5	1,2	20 555,8	22 703,2	3,68	86,21	-25,07	-128,07
8 Estaleiro SO S.A.	RS	1 758,7	9 089,0	-357,6	-165,6	-523,2	6,9	9 375,6	11 846,8	1,48	23,28	-29,75	-5,76
9 DIAMAR S.A.	PE	712,6	4 866,5	196,0	-191,4	1,9	4,0	3 008,5	5 736,3	1,78	15,16	0,27	0,04
10 Estaleiros CENTRO DESTE S.A.	SP	299,9	190,8	-38,8	8,3	-30,5	20,6	237,4	526,7	3,87	63,77	-10,17	-15,99
11 TRANNAVE Estal. Rep. e Constr. Navais S.A.	RJ	10,1	136,5	-46,7	18,3	-28,2	0,0	191,9	193,1	3,23	29,31	-279,21	-20,66

Material ferroviário

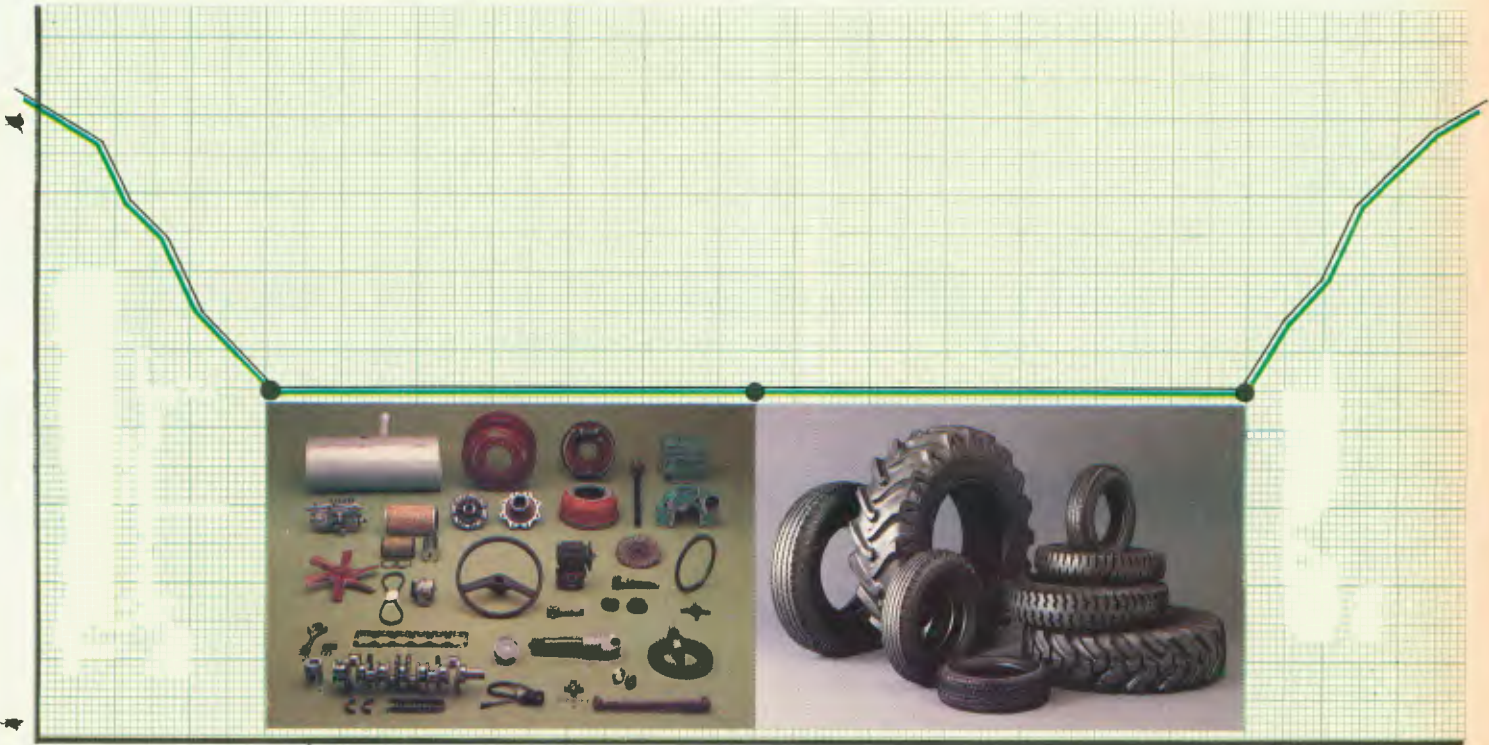
1 COBRASMA S.A.	SP	42 052,0	62 098,5	-1 442,1	-8 360,9	-11 376,7	8 527,3	52 894,2	113 133,9	1,26	45,11	-27,05	-18,32
2 MAFERSA S.A.	SP	27 935,5	28 051,5	5 220,7	-28 135,2	-20 390,9	128,7	17 302,6	43 807,7	1,69	35,97	-72,99	-72,69
3 JARAGUÁ S.A. - Indústrias Mecânicas	SP	16 122,7	11 254,6	317,6	1 041,1	927,5	13,5	11 726,3	23 279,2	1,09	51,65	5,75	8,24
4 Industrial ARTE TÉCNICA S.A.	RS	3 174,1	1 178,9	619,5	-91,7	202,6	70,2	836,3	2 390,4	1,27	50,68	6,38	17,19
5 PREMESA S.A. Ind. e Com.	SP	2 873,8	5 176,7	-52,5	-1 028,9	-1 148,8	276,9	4 722,5	6 804,7	1,17	23,92	-39,97	-29,19
6 TURBODINA-GT Ind. e Com. Ltda.	SP	784,5	324,6	-2,7	6,6	-1,4	7,4	315,9	793,2	1,15	56,81	-0,18	-0,41
7 Máquinas e Ferrovias SÃO PAULO S.A.	SP	204,7	130,1	-7,2	-153,8	-142,1	0,0	94,3	167,5	1,84	22,33	-69,42	-109,22

Revendedores de peças e componentes

1 D. PASCHOAL S.A.	SP	34 043,2	21 393,8	8 210,1	-7 216,2	560,9	10 188,8	2 378,8	27 566,7	2,16	22,39	1,65	2,62
2 SAMA S.A. Peças e Pneus	SP	31 205,7	14 529,4	6 532,4	-5 744,7	660,5	4 516,5	1 918,4	26 940,6	1,64	46,07	2,12	4,55
3 JABUR PNEUS S.A.	PR	14 310,6	9 161,6	4 173,2	-4 324,2	-173,6	1 671,9	2 621,1	11 638,8	3,05	21,28	-1,21	-1,89
4 CAIADO Pneus Ltda.	PR	8 355,4	5 807,0	3 524,8	-3 155,0	258,6	22,9	2 272,9	6 794,1	4,16	14,53	3,10	4,45
5 PNEUAC S.A. Com. e Imp.	SP	7 215,9	7 263,1	4 574,9	-4 941,9	-368,4	175,3	1 842,5	10 176,1	2,82	28,63	-5,11	-5,07
6 LAGUNA Com. e Ind. S.A.	SP	5 132,2	2 085,8	143,7	-528,4	-387,2	803,9	997,2	4 916,1	1,11	57,57	-7,54	-18,56
7 BORDACO S.A. Com. e Ind.	SP	4 204,5	782,0	593,5	-398,6	115,2	1,4	220,9	3 696,4	1,19	78,84	2,74	14,73
8 AUTO AMERICANO S.A. Distr. de Peças	SP	4 061,3	1 765,9	1 102,9	-969,7	94,5	25,1	659,5	3 735,5	1,56	52,73	2,33	5,35
9 SCHRADER S.A. Com. e Repre.	SC	2 726,8	904,5	750,2	-673,1	45,2	0,0	142,1	1 831,7	1,82	50,62	1,66	5,00
10 MOTOPEL Motor Peças Pelotas S.A.	RS	2 281,4	1 894,4	292,4	-681,8	-337,3	709,0	603,2	2 606,9	1,65	27,33	-14,78	-17,81
11 BONADIMAN Pneus S.A.	ES	2 141,5	2 575,0	707,4	-642,2	51,3	308,6	1 538,9	3 026,0	2,57	14,90	2,40	1,99
12 Instaladora SÃO MARCOS Ltda.	RS	2 137,7	2 674,1	855,5	-900,8	-52,6	222,3	1 491,0	3 224,5	2,77	17,07	-2,46	-1,97
13 Cia. Distrib. Mot. Cummins - COMIND JS	SP	2 098,8	957,1	416,3	54,3	292,9	156,3	672,1	1 892,1	1,14	49,42	13,96	30,60
14 Auto Peças VALE DO TIETÊ S.A.	SP	1 911,4	440,0	162,6	-159,3	2,9	0,2	263,0	738,2	1,57	40,40	0,15	0,66
15 Importadora AUTO GERAL S.A.	RS	1 765,8	835,7	496,0	-658,6	-154,3	37,8	223,3	1 507,3	1,92	44,55	-8,74	-18,46
16 ALIANÇA DE OURO S.A.	CE	1 652,9	872,6	629,9	-626,8	1,0	8,9	153,7	1 167,0	3,40	25,22	0,06	0,11
17 F. AMARAL Filho	BA	1 649,9	1 962,7	1 511,8	-759,5	434,5	41,2	623,9	2 197,3	6,52	10,68	26,33	22,14
18 SERRANA Pneus S.A.	RS	1 530,4	991,3	305,0	-467,8	-113,8	142,4	444,9	1 237,4	2,50	19,89	-7,44	-11,48
19 MODIESEL S.A. - Ind. e Com.	AM	1 295,1	558,8	173,6	-110,0	58,5	0,0	375,5	1 655,8	1,17	66,25	4,52	10,47
20 E. DEGRAFF & Cia. Ltda.	PR	1 223,5	1 249,5	701,5	-804,2	-103,1	37,2	473,3	513,8	3,80	17,46	-8,43	-8,25
21 FOMNECEDORA Mãos e Equip. Ltda.	CE	1 194,0	1 538,0	1 026,8	-914,6	73,7	89,7	354,1	1 797,6	5,21	14,44	6,17	4,79
22 MARTE de Aviação S.A.	SP	926,7	203,1	64,2	-437,0	-364,7	0,0	64,7	358,9	1,65	43,44	-39,35	-179,57
23 EXCELSIOR S.A. Pneus e Acessórios	RS	916,4	2 046,9	1 802,0	-1 399,9	255,2	3,5	290,7	2 287,8	8,25	10,53	27,85	12,47
24 PADRE EUSTAQUIO Distrib. de Peças Ltda.	MG	887,1	483,4	429,0	-345,4	46,7	8,4	39,7	682,1	3,19	29,13	5,26	9,66
25 Auto Peças Diesel SABARÁ S.A.	PR	882,2	676,9	359,2	-337,8	10,2	1,4	282,8	859,6	3,13	21,25	1,16	1,51
26 PNEURDAS S.A. Comércio e Ind.	RS	797,8	589,5	181,7	-220,4	-31,3	24,8	363,4	722,8	2,40	18,44	-3,92	-5,31
27 EMBU Borracha e Auto Peças Ltda.	SP	744,0	230,8	-64,9	77,3	9,1	0,3	122,5	528,3	1,36	56,29	1,22	3,94
28 VERDIESEL S.A. Equipm. Rodov.	SP	651,1	943,4	289,7	-181,2	98,6	288,5	399,7	1 097,4	2,64	14,05	15,14	10,45
29 COSTA SANTOS & Cia. Ltda.	RJ	601,4	442,0	281,7	-220,5	59,9	9,8	141,8	657,4	2,34	32,77	9,96	13,55
30 MULTIEIXO Comercial e Técnica Ltda.	SP	590,8	281,6	-33,4	7,7	-29,2	89,0	202,6	541,2	0,94	47,97	-4,94	-10,37
31 RODRIG Imps. Rodoviárias Ltda.	SP	575,9	34,0	44,8	2,0	10,9	0,0	20,7	345,9	1,04	90,20	1,89	32,06
32 CODIVAL Coml. Distr. Vidros para L. Ltda.	SP	499,9	345,0	259,2	-227,8	25,3	11,5	53,2	409,1	5,36	15,64	5,06	7,33
33 NOVATRAÇÃO Sul Pneus S.A.	RS	438,2	356,4	153,6	-223,9	-74,9	111,1	62,0	401,4	5,05	11,24	-17,09	-21,02
34 Comércio de Auto Peças DAMBFCZ S.A.	RS	350,9	273,5	98,1	-69,7	19,3	1,7	177,2	382,1	1,86	28,45	5,50	7,06
35 NOVADIESEL Com. de Auto Peças Ltda.	SP	322,3	73,2	24,1	-84,0	-60,9	9,0	33,1	140,2	1,46	47,86	-18,90	-83,20
36 MARDIESEL Coml. de Peças Ltda.	SP	313,2	169,7	131,9	-107,4	16,2	0,9	29,6	283,0	2,18	40,04	5,17	9,55
37 BRASPEÇAS Bras. de Ômb. e Ferrs Ltda	BA	250,7	177,3	126,1	-106,7	13,0	2,1	42,0	213,7	4,41	17,03	5,19	7,33

Manutenção de Frota. É Hora de Acertar na Economia.

Grupo COMOLATTI.



Sama peças e pneus

Distribuição nacional de auto peças.

Matriz - São Paulo - Rua Ernesto de Castro, 225 - CEP 03042
Tel.: (011) 279-3211 - Telex: (11) 22066 - Fax (011) 279-7310

Pneutop Abouchar

Atacado e Varejo de pneus para veículos leves e pesados.

Matriz - São Paulo - Rua Visconde de Parnaíba, 1148 - CEP 03044
Tel.: (011) 279.3211 - Telex: (11) 30915 - Fax (011) 279-7310

Filiais:

São Paulo - SP - Rua Cap. Francisco Teixeira Nogueira, 83 - Tel.: (011) 262-8944
ABC - SP - Av. Pereira Barreto, 1395 - Tel.: (011) 440-8277
Campinas - SP - Rua Expedicionário Paulo Tansini, 33/63 - Tel.: (0192) 31-6233
Ribeirão Preto - SP - Rua Luiz Barreto, 1585 - Tel.: (016) 626-7300
Presidente Prudente - SP - Rua Rui Barbosa, 609 - Tel.: (0182) 22-0544
Belo Horizonte - MG - Av. Columbia, 900 - Tel.: (031) 351-1288
Uberlândia - MG - Rua José Resende, 3499/3519 - Tel.: (034) 232-9444
Vitória - ES - Av. Vitória, 2965/2967 - Tel.: (027) 228-1777
Curitiba - PR - Rua Ant.º Martin de Araujo, 290 - Tel.: (041) 264-7788
Porto Alegre - RS - Rua Hoffmann, 542 - Tel.: (0512) 22-4611
Rio de Janeiro - RJ - Av. Brasil, 7885/7917 - Tel.: (021) 590-4552
Salvador - BA - Rua A - Quadra E - Lotes 14/15 - Tel.: (071) 246-3266

Filiais:

Assis - SP - Rua São Paulo, 40 - Tels.: (0183) 22-6446 e 22-6478
Ourinhos - SP - Rua Expedicionário, 56 - Tel.: (0143) 22-7222
Sorocaba - SP - Rua Saliba Mota, 134 - Tel.: (0152) 33-5866
Moóca - Rua Piratininga, 879/899 - Tel.: (011) 279-8511
Consolação - Rua da Consolação, 1845/55 - Tel.: (011) 258-6544
Vergueiro - Rua Vergueiro, 2367/79-A - Tel.: (011) 549-1291
Butantã - Av. Dr. Vital Brasil, 309 - Tel.: (011) 814-4455
Ceasa - Av. Dr. Gastão Vidigal, 2060 - Tel.: (011) 261-1928
Dutra - Rua Carmópolis de Minas, 37 - Tel.: (011) 291-7588
Santo André - SP - Av. D. Pedro II, 1805 - Tel.: (011) 449-8799
Curitiba - PR - Rua Engenheiro Rebouças, 701 - Tel.: (041) 264-7788
Curitiba - PR - Rua Tibagi, 181 - Tel.: (041) 233-0171

grupo
COMOLATTI
Um grupo de amigos



AS MAIORES DE CADA SETOR

Revendedores de peças e componentes

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
38 PIRELLI - Pneu Trading S.A.	SP	242,0	1 940,0	2 007,0	6 082,4	8 101,6	18 253,6	12,8	20 081,5	0,19	40,54	-	67,85
39 Auto Mecânica e Pec. MODELO Ltda.	MS	240,7	234,2	53,1	32,8	96,0	0,0	178,1	314,2	1,70	25,43	39,88	40,99
40 CESAR VITALI & Cia. Ltda.	SP	204,3	55,0	12,5	-47,4	-40,2	1,8	42,4	149,4	1,11	63,12	-19,68	-73,09
41 Auto Peças SÃO FRANCISCO S.A.	SP	196,1	211,0	118,8	-116,1	1,7	0,6	76,8	252,7	4,20	16,46	0,87	0,81
42 Auto Comércio MAGGI Ltda.	RS	178,8	148,9	62,8	-52,0	19,1	5,1	83,1	189,0	2,51	21,22	10,68	12,83
43 Guanabara Auto Diesel Ltda. GLARAUTO	RN	178,0	113,1	5,3	51,9	34,0	0,3	41,3	212,6	0,86	46,75	19,10	30,06
44 MULTIFRIGO Impl. p/Transp. e Refrig. Ltda.	SC	130,8	124,3	8,7	3,2	8,1	34,5	75,4	224,8	1,14	44,71	6,19	6,52
45 Irmãos Inomata & Cia. Ltda.	PR	102,6	93,1	-15,5	14,9	18,5	0,0	86,8	140,9	1,13	33,32	18,03	19,87
46 VEPEL - Viaturas e Peças Ltda.	PE	87,0	83,6	44,2	-38,2	3,8	0,0	55,1	98,1	2,87	14,78	4,37	4,55
47 Comércio de PNEUS OLIVEIRA L.da.	SP	66,7	175,8	-25,7	-28,8	16,4	0,0	126,4	186,0	5,83	5,48	24,59	9,33

Equipamentos de movimentação de materiais

1 Indústrias VILARES S.A.	SP	30 944,0	6 219,0	-4 104,0	7 117,0	8 209,0	44 148,0	2 207,0	139 862,0	1,00	52,65	26,53	12,40
2 EATON Corporation do Brasil	SP	19 452,1	1 183,1	893,6	1 985,3	1 699,7	336,7	8 932,8	18 404,6	1,14	55,54	8,74	20,77
3 POHLIG-HECKEL do Brasil S.A.	MG	9 266,0	3 348,0	1 799,7	-169,5	1 263,2	87,3	2 796,1	12 593,2	1,23	57,53	13,63	23,62
4 Companhia HYSTER	SP	6 817,8	4 355,5	4 755,3	-1 134,9	1 971,0	0,0	448,9	7 810,8	1,87	43,21	28,91	44,44
5 TECTRAN Eng. Ind. Com. S.A.	SP	4 540,8	309,0	-517,1	1 019,1	412,8	3 868,4	447,7	8 468,6	0,88	60,93	9,09	12,48
6 Equipamentos ITAMARATI Ltda.	SP	3 036,4	126,8	260,1	146,7	232,0	0,0	038,2	2 219,6	1,10	49,23	7,64	20,59
7 MAUSA S.A. Equipos. Industriais	SP	2 804,4	21 412,4	7 603,0	-6 622,3	925,2	10 367,9	2 203,5	21 880,4	6,34	6,71	32,99	4,53
8 TORQUE S.A.	SP	2 667,3	2 767,1	549,2	246,3	90,0	17,1	357,7	27 792,1	1,20	12,49	3,37	0,38
9 AMEISE Com. e Ind. S.A.	RJ	2 477,1	601,7	967,7	-238,1	535,7	0,6	899,4	3 526,1	1,80	54,58	21,63	33,45
10 SKAM Ind. e Com. Ltda.	SP	2 236,0	373,4	824,6	37,8	534,5	750,3	178,5	2 389,6	1,43	42,53	23,90	38,92
11 STTI Sist. Tots. de Transps. Iners. S.A	CE	1 167,4	420,3	300,2	45,2	218,9	0,1	324,2	1 096,2	1,17	61,66	18,75	52,08
12 ZELOSO Ind. e Com. Ltda.	SP	613,4	945,2	201,0	-168,8	18,8	1,6	729,2	1 130,7	2,20	16,41	3,06	1,99
13 TRANSFAB Transp. Tecno Fabri S.A.	SP	534,3	121,8	-135,8	0,0	-16,2	0,6	279,4	450,4	0,52	72,96	-3,03	-13,30
14 PONTAL Material Rodante S.A.	SP	483,9	644,8	25,3	-21,0	5,0	2,2	982,3	4 171,8	1,47	3,06	1,03	0,12

Retífica de motores

1 Motores COMOLATTI Ltda.	SP	2 103,4	720,5	1 260,8	-1 104,6	89,9	18,9	290,2	2 038,9	5,16	15,62	4,27	5,23
2 LAMBERTUCCI Retífica S.A.	MG	1 708,7	1 178,5	448,2	-426,7	-56,9	810,5	925,0	2 768,6	1,49	21,31	-3,33	-2,61
3 REMONSA Ret. Mot. N.S. Aparecida S.A.	SP	1 241,4	771,4	245,7	-430,9	-183,4	22,0	434,4	1 259,1	1,37	38,73	-14,77	-23,77
4 Ind. e Com. RETIPAR Ltda.	PR	1 225,3	975,1	334,7	-271,5	45,9	81,0	548,2	1 413,1	1,79	31,00	3,75	4,71
5 Ind. e Com. MOTORIT S.A.	SP	1 015,4	584,1	260,9	-111,6	88,3	0,0	1 373,1	2 029,1	1,55	21,93	8,70	5,57
6 RETIMAQ Retífica de Máqs. Ltd.-	PR	1 015,1	812,2	359,1	-361,5	3,5	1,5	416,3	993,3	3,33	18,23	0,34	0,43
7 Retífica de Motores ABC S.A.	SP	873,9	713,2	535,0	-319,6	134,0	8,3	216,9	1 055,9	2,18	32,45	15,33	18,79
8 Retífica LAGUNA Ltda.	SP	838,8	789,6	87,0	-195,2	-108,2	0,1	668,2	1 005,9	1,56	21,50	-12,90	-13,70
9 Retífica ARACAJU Ind. e Com. Ltda.	SE	803,3	187,3	33,0	14,0	29,5	0,6	184,1	499,4	1,03	62,47	3,67	15,75
10 Lambertucci Retif. CENTRO DESFE Ltda.	MG	607,9	278,9	174,1	-160,4	8,9	0,0	83,1	497,2	2,66	43,91	1,46	3,19
11 Retificadora DEBACCO S.A.	RS	570,6	245,6	159,9	-162,7	-3,4	4,3	65,3	627,5	1,50	60,86	-0,60	-1,38
12 TURITI Com. e Retif. de Motores S.A.	RS	540,4	577,7	177,4	-142,0	30,3	223,7	148,9	706,5	2,59	18,23	5,61	5,24
13 Amantini & Amantini Ltda. RET. S.JOÃO	SP	527,5	308,2	144,0	23,8	77,4	0,4	119,3	457,7	2,33	32,66	14,67	25,11
14 Retífica de Motores ESBRA Ltda.	RJ	515,9	602,5	120,7	39,3	50,6	19,8	501,6	808,7	1,45	25,50	9,81	8,40
15 Lambertucci Retif. MONTES CLAROS Ltda.	MG	492,0	302,6	177,2	-252,0	-74,7	0,0	90,3	441,3	3,05	31,43	-15,18	-24,69
16 Retífica Mecânica CONFIANÇA Ltda.	SP	384,6	372,1	174,1	-224,1	-48,9	18,2	156,2	476,9	2,88	21,95	-12,71	-13,14
17 THOMEL Retífica de Motores Ltda.	SP	384,3	894,4	771,0	-406,2	215,9	240,8	36,6	1 066,3	4,59	16,12	56,18	24,14
18 Lambertucci Retífica VALE DO AÇO Ltda.	MG	360,5	223,5	102,6	-123,1	-20,6	0,0	102,3	348,2	3,28	35,81	-5,71	-9,22
19 SANCAR Ltda.	MG	333,7	579,1	238,2	-162,0	96,0	183,6	240,5	746,6	1,93	22,42	28,77	16,58
20 Retífica BRASILVA Ltda.	MG	329,2	154,7	92,7	-95,4	0,8	0,2	50,4	246,3	2,14	37,19	0,24	0,52
21 Retificadora DOCO S.A.	RS	261,3	163,4	173,2	-103,2	46,0	0,2	10,9	269,7	1,38	39,41	17,60	28,15
22 Retífica WINSTON Ltda.	SP	181,8	152,3	73,5	-49,9	17,4	0,5	88,3	196,7	2,35	22,62	9,57	11,42
23 JUNDIAÍ Retífica de Motores S.F.	SP	162,4	220,4	73,3	-87,4	-23,7	2,2	136,5	282,1	2,33	21,84	-14,59	-10,75
24 RETÍFICA LEÃO Ltda.	PR	130,2	19,8	-10,1	15,1	3,5	1,2	33,8	66,9	0,68	70,40	2,69	17,68
25 REMOTAL Ret. de Mot. Tangará Ltda.	MT	127,0	74,9	29,9	-21,0	5,0	0,0	46,9	110,4	2,50	32,07	3,94	6,68
26 Retífica de Mts. NILSON E BRISOLLA Ltda.	SP	113,8	30,2	4,6	6,7	9,4	0,2	28,1	71,7	1,04	57,88	8,26	31,13
27 Nelson Pereira e Filho Ltda. RET CAMPO	MS	109,7	60,6	8,5	23,1	23,8	0,0	74,3	136,4	0,82	55,57	21,70	39,27
28 Retificadora COLATINENSE Ltda.	ES	71,3	33,8	11,2	-9,6	1,1	0,4	19,7	48,4	2,32	30,17	1,54	3,25

METRÔ: O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO PASSA POR AQUI.



A participação do Metrô em toda a história da vida do paulistano vem crescendo a cada dia. Hoje, o Metrô é responsável pelo transporte de mais de 2 milhões de pessoas por dia. O Governo de São Paulo, através da Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano, prossegue o ritmo das obras com a construção da 3ª linha de Metrô, Vila Prudente – Vila Madalena, trecho Paraíso – Clínicas e a extensão Norte até Tucuruvi, e a Leste até Guaianazes. Assim, pelo caminho onde passa, o Metrô não apenas transporta. Abre perspectivas para uma cidade que tem pressa de buscar seu grande futuro e que depende de todo o sistema de transporte de massa.



SECRETARIA DA HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO URBANO

NOVO TEMPO

GOVERNO DE SÃO PAULO



AS MAIORES DE CADA SETOR

Revendedores de veículos comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CUBHEVÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE			LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)	ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)			RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 Cia. SANTO AMARO de Automóveis	SP	40 883,1	6 172,9	421,3	-4 994,6	-2 316,6	192,9	2 996,3	12 577,2	1,43	50,92	-6,89	-45,63
2 CIBRAMAR Comércio e Indústria Ltda.	SP	25 559,0	5 630,5	3 616,2	-2 535,3	358,8	397,2	2 241,5	10 349,9	1,80	45,60	2,58	11,70
3 PANAMBRA Sul Riogr. S.A. Rev. Veícs.	RS	16 551,6	3 941,8	1 472,9	-1 423,9	82,7	1 240,2	1 689,1	8 620,0	1,51	54,27	0,50	2,10
4 GUANABARA DIESEL S.A. Com. e Rep.	RJ	15 253,9	5 699,6	3 803,8	-2 196,6	379,6	1 750,7	613,3	8 314,5	2,28	31,45	6,42	17,19
5 SONNERVIG S.A. - Com. e Ind.	SP	14 069,0	3 046,8	1 180,1	-1 710,6	-473,1	5,7	1 774,5	6 443,7	1,37	52,54	-3,36	-15,53
6 CODEMA - Com. e Import. Ltda.	SP	14 014,0	14 393,4	3 000,1	-2 920,4	2 398,0	7 963,5	3 972,8	17 731,5	2,13	16,01	14,97	14,09
7 LINK S.A. Equip. Rodov. e Industriais	RS	12 728,7	6 354,8	2 659,3	-1 995,6	550,8	447,3	3 467,7	12 920,5	1,36	50,82	4,33	8,67
8 TRANSPARANA S.A.	PR	11 458,0	14 111,9	3 234,2	-1 158,7	1 365,9	8 979,0	3 305,5	17 199,9	1,37	17,95	14,54	11,80
9 SERVOPA S.A. Com. e Ind.	PR	10 946,7	5 376,9	3 596,7	-1 486,2	1 293,3	1 058,8	2 024,3	9 054,6	1,75	37,30	11,81	22,78
10 CALTABIANDI Veículos S.A.	SP	10 214,4	2 773,3	1 001,4	-1 200,3	-211,0	87,9	1 703,4	4 410,9	1,57	37,13	-2,07	-7,61
11 RIO DIESEL Veícs. e Peças S.A.	RJ	9 895,1	6 326,6	5 799,1	-3 680,5	1 077,4	145,2	1 461,7	8 124,5	5,42	14,74	10,89	15,55
12 SOUZA RAMOS S.A. Com. e Importação	SP	9 348,1	1 333,2	562,3	-741,9	-74,2	140,7	333,2	3 180,2	1,39	58,08	-0,79	-5,57
13 CONVEL Jardins S.A. - Veícs. e Peças	SP	8 462,1	1 210,7	1 091,4	-565,2	296,2	0,7	259,1	2 247,3	1,92	46,13	3,50	24,47
14 MINAS Diesel S.A.	MG	8 233,1	4 176,8	1 595,5	-976,0	359,9	960,7	1 885,4	5 745,4	1,85	27,30	4,37	8,62
15 SENAP Serviço Nacional Aut. Peças S.A.	SP	8 001,2	1 152,6	498,1	-482,5	7,0	57,3	481,2	3 479,5	1,23	66,87	0,09	0,61
16 SUPERCAR - Com. e Imp. de Veícs. Ltda.	SP	7 817,8	2 348,8	769,0	-740,2	146,7	307,7	1 783,2	4 550,7	2,62	35,20	1,88	4,97
17 MIRIAM - Minas Rio Aut. e Maqs. S.A.	RJ	7 549,9	3 594,7	2 951,3	-2 581,2	239,9	5 304,3	434,2	4 323,0	5,32	16,85	3,18	6,67
18 ITATIAIA S.A. Veícs. Motores e Peças	SP	7 456,1	4 079,2	2 577,0	-1 907,9	342,8	796,1	1 240,3	5 001,8	3,08	18,45	4,60	8,40
19 SAVAR S.A. Veícs.	RS	7 402,3	8 649,2	2 907,7	-2 224,0	636,1	5 127,6	908,2	10 017,5	2,79	13,66	8,59	7,35
20 NÓRDICA Veícs. S.A.	PR	7 377,1	2 171,4	602,7	121,2	507,3	617,3	1 475,4	6 917,8	1,34	68,61	6,88	23,36
21 GUAPORÉ - Veícs. e Auto Peças S.A.	SP	7 035,9	10 393,9	467,2	-481,7	1 632,7	9 587,6	232,9	11 426,5	1,59	9,04	23,21	15,71
22 EQUIPD - Máquinas e Veículos S.A.	RJ	7 006,4	3 226,1	992,5	-768,8	107,5	160,1	2 272,6	4 504,6	1,23	28,38	1,53	3,33
23 IMPERIAL Dies. S.A. Veícs. Peças Acess.	PE	6 956,5	5 644,0	2 228,7	-2 117,2	24,2	2 472,4	634,8	6 553,3	3,67	13,87	0,35	0,43
24 Santo André AGRODIESEL S.A.	SP	6 945,2	2 288,2	-80,3	-801,8	-914,9	7,8	2 653,4	4 737,7	0,78	51,70	-13,17	-39,98
25 ÓTIMA Veículos S.A.	RJ	6 624,8	2 087,2	946,2	-617,9	216,9	327,4	929,0	2 497,6	3,03	16,43	3,27	10,39
26 ITAIPU Com. de Veícs. e Equip. Ltda.	MG	6 536,5	2 122,6	762,0	-547,4	433,6	171,6	1 047,7	3 376,9	0,97	37,14	6,63	20,43
27 CCV - Com. Curitiba de Veícs. Ltda.	PR	6 510,9	2 842,7	2 452,3	-675,2	1 073,2	637,9	305,0	4 014,8	2,28	29,19	16,48	37,75
28 SJVESA Super Veic. I. C. Transp. Ltda.	RS	6 505,5	7 779,2	4 680,9	-4 629,0	409,0	962,4	1 575,7	8 748,9	3,02	11,08	6,29	5,26
29 VITÓRIA Diesel S.A.	ES	6 174,1	3 423,3	2 817,4	-1 706,5	559,9	190,1	1 072,9	4 408,6	3,18	22,35	9,07	16,36
30 FORBASA S.A. Com. e Imp.	SP	5 990,0	4 574,2	1 114,2	-1 046,4	32,1	411,9	2 947,8	5 563,8	2,17	17,67	0,54	0,70
31 VEMINAS S.A. Com. e Ind.	MG	5 885,4	3 201,8	918,7	-732,4	89,2	418,5	1 875,4	3 956,1	2,16	19,06	1,52	2,79
32 EDIBA - Eletro Diesel Battistella Ltda.	SC	5 831,7	3 160,1	1 842,1	-1 774,8	40,1	237,2	867,2	3 746,6	4,34	15,65	0,69	1,27
33 DE NIGRIS - Distr. de Veícs. Ltda.	SP	5 730,1	5 675,3	3 781,6	-3 191,5	353,0	1 059,7	714,4	6 069,6	-0,87	6,50	6,16	6,22
34 CDBRAVE Cia. Bras. de Veícs.	SP	5 528,8	2 834,4	2 704,5	-1 903,4	494,0	2,4	188,9	3 585,8	4,51	20,95	8,94	17,43
35 Cia. Comercial ITATIAIA de Viaturas	SP	5 509,0	3 795,5	2 061,4	-2 000,2	-14,2	429,0	1 085,3	4 232,0	5,69	10,31	-0,26	-0,37
36 AVEL Apolinário Veículos S.A.	SP	5 210,8	1 063,9	65,5	-274,0	-209,2	59,0	912,5	2 540,3	1,05	58,12	-4,01	-19,66
37 VEPESA Veículos Pesados Ltda.	DF	5 072,1	2 883,5	910,2	54,4	553,3	34,4	2 361,1	4 283,0	1,35	32,68	10,91	19,19
38 CASAGRANDE - Veículos Ltda.	SP	4 971,3	2 940,9	1 944,2	-1 547,4	144,3	46,2	951,3	3 462,3	4,69	15,06	2,90	4,91
39 João Apol. e Cia. Ltda. - MERC. SÃO CAETANO	SP	4 949,6	2 208,2	975,1	-661,8	191,2	33,4	1 226,3	2 921,4	2,34	24,41	3,86	8,66
40 Comercial J. MACEDO S.A.	CE	4 906,5	3 980,4	2 363,9	-1 023,0	1 033,8	88,8	1 887,2	4 870,7	1,17	18,28	21,07	25,97
41 BRASIL Diesel S.A. Veícs. e Peças	RJ	4 868,6	1 462,8	1 268,1	-871,8	215,1	98,1	1 029,9	2 841,4	1,89	48,52	4,42	14,70
42 SAVANA Veículos Ltda.	PR	4 783,4	3 566,3	1 635,9	-1 327,9	187,2	1 369,2	579,6	4 361,9	3,03	18,24	3,91	5,25
43 Cia. de Automóveis TAPAJÓS	SP	4 634,6	3 292,8	1 776,4	-1 702,3	14,5	21,6	1 362,5	3 472,8	11,60	5,18	0,31	0,44
44 BRASITA S.A. Comércio e Indústria	RJ	4 532,6	405,0	104,5	101,9	167,1	6,8	356,3	1 911,4	1,18	78,81	3,69	41,26
45 Cia. de Automóveis SLAVIERO	PR	4 522,3	3 031,2	1 185,9	-962,2	138,5	113,9	1 749,9	3 652,6	2,85	17,01	3,06	4,57
46 Com. de Veícs. DE NIGRIS Ltda.	SP	4 493,6	5 569,0	3 349,6	-2 144,2	1 123,9	1 563,0	921,6	6 164,3	6,19	9,65	25,01	20,18
47 Cia. Com. SCHRADER	SC	4 423,9	2 130,2	1 259,7	-1 232,9	-4,8	452,4	386,4	3 285,3	2,34	31,60	-0,11	-0,23
48 S.A. STEFANI Comercial	SP	4 415,7	4 690,1	2 411,4	-2 328,6	61,2	546,9	1 535,7	5 184,4	6,09	9,53	1,39	1,30
49 NORASA Nordeste Automotores S.A.	PE	4 412,7	3 674,9	2 063,1	-1 451,5	378,3	400,4	1 366,0	4 115,7	5,30	10,71	8,57	10,29
50 DICAVE - Gartner - Distr. Cat. Veícs. Ltda.	SC	4 314,6	1 769,7	722,7	-247,8	281,4	27,7	1 269,3	3 144,1	1,23	43,71	6,52	15,90
51 COVESA - Com. Osasco de Veícs. S.A.	SP	4 302,9	1 755,4	1 586,5	-1 119,6	289,8	9,0	193,8	2 267,4	4,23	22,58	6,73	16,51
52 STATUS - Veículos S.A.	RJ	4 294,6	1 761,5	1 311,7	-1 023,5	171,3	31,9	434,2	2 104,0	4,78	16,28	3,99	9,72
53 Com. ARAGUAIA S.A.	SP	4 224,3	2 173,4	1 716,6	-1 403,9	183,6	9,2	419,7	2 429,3	7,32	10,53	4,35	8,45
54 TRANSCAM Com. de Veícs. Ltda.	SP	4 154,0	1 372,8	964,5	-954,4	7,0	0,0	386,0	2 524,0	1,72	45,61	0,17	0,51
55 CACIC Veículos e Peças Ltda.	SP	4 151,0	843,5	795,5	-590,3	128,4	1,6	91,4	1 816,9	1,68	53,57	3,09	15,22
56 ALAGOAS DIESEL S.A.	AL	4 074,0	2 544,5	1 339,5	-1 321,6	5,0	208,0	838,2	3 558,8	2,47	28,50	0,12	0,20
57 SANDRECAR - Com. e Imp. S.A.	SP	4 071,4	1 226,3	742,5	-227,2	295,2	42,8	646,9	1 635,3	2,28	25,01	7,25	24,07
58 ORCA Veículos Ltda.	DF	3 953,9	1 901,6	1 615,4	-951,5	382,4	127,1	328,2	2 442,2	3,27	22,13	9,67	20,11
59 IRMAOS JABUS S.A. Veícs. e Pertences	PR	3 895,8	12 595,8	1 795,5	-635,3	388,0	11 058,9	621,9	13 218,2	3,10	4,71	9,96	3,08
60 CISA S.A.	MG	3 854,6	3 377,6	203,5	-893,2	-687,9	1 729,3	1 319,5	4 919,6	1,06	31,34	-17,85	-20,37
61 LAPÔNIA Veículos Ltda.	RS	3 749,2	1 763,5	1 102,5	-628,9	322,5	10,1	282,4	2 684,4	2,02	34,31	8,60	18,29
62 JAIBA Veículos Ltda.	GO	3 728,0	1 159,4	155,3	25,0	121,4	4,8	912,1	2 741,9	1,15	57,72	3,26	10,47
63 PDLUX Veículos S.A.	RJ	3 694,2	1 095,7	300,5	-248,1	102,0	304,5	582,7	1 784,2	1,32	38,59	2,76	9,31

MÃO ÚNICA PELA DUTRA

Na hora de comprar o seu **Ford-Cargo**, vá direto na **Senap**, ao lado da via Dutra.

Na **Senap** você encontra a linha de financiamento mais adequada às necessidades da sua empresa. E, é assistido por verdadeiros especialistas em transporte. Gente que sabe oferecer, a opção mais rentável para o seu investimento. Isso, sem contar, a eficiência da **Assistência Mecânica Especializada da Senap**. Um serviço que presta atendimento tanto na sede do cliente, como nos 12.000 m² de oficinas próprias. Quem sabe escolher o melhor caminhão, chega sempre na **Senap**. A concessionária Ford, onde até o acesso é facilitado.



SENAP

ROD. PRESIDENTE DUTRA, KM 227
GUARULHOS — SP — TEL.: PABX 964-0033
VENDAS — FONES: 209-0033, 209-8471 e 209-8678
TELEX (11) 65204 SNAU BR — FAX 208-8577



AS MAIORES DE CADA SETOR

Revendedores de veículos comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMONIO LIQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	LUCRO MONETARIO (NCz\$ mil)	LUCRO LIQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		LUCRO TOTAL (NCz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMONIO (%)
64 RIBEIRÃO DIESEL S.A. Veícs.	SP	3 629,3	4 209,9	2 607,1	-2 118,9	139,3	587,8	1 003,7	609,0	7,50	8,66	9,35	8,06
65 AUTOMEC Indústria e Comércio Ltda.	SP	3 607,9	1 777,8	441,2	-889,9	-45,9	40,1	1 177,3	307,0	2,04	22,94	-12,36	-25,08
66 VILA NOVA Com. de Veículos S.A.	SP	3 456,1	884,9	108,2	-210,9	-32,0	2,7	623,2	636,6	1,20	45,93	-0,93	-3,62
67 UNIÃO S.A. Veícs. e Máqs.	SE	3 434,9	6 399,6	3 311,6	-1 137,6	1 123,1	4 327,7	697,2	223,2	2,66	11,40	29,79	5,99
68 Cia. Distrib. Autom. do Recife - CIDAF	PE	3 411,2	1 111,8	132,2	-297,0	-02,6	125,6	709,2	165,1	0,93	48,64	-8,87	-7,22
69 MOVESA Motores Veícs. do N. S.A.	BA	3 400,4	4 130,7	2 385,5	-1 566,2	-69,9	1 299,3	901,4	819,3	3,82	14,12	13,82	1,38
70 DVA Veículos S.A.	SC	3 396,1	2 644,1	752,6	-1 453,4	88,6	234,4	689,9	1 060,9	5,12	13,62	5,55	7,13
71 BENARROS Diesel Ltda.	AM	3 389,1	2 583,5	775,5	-988,9	89,9	70,6	1 019,4	639,2	1,80	29,01	23,31	-0,57
72 PADIESEL Paraíba Diesel S.A.	PB	3 383,6	1 565,2	876,6	-528,4	127,4	23,2	750,2	123,2	2,42	26,28	6,72	4,53
73 IRMÃOS DAVOLI S.A. Imp. e Com.	SP	3 326,4	2 351,2	146,7	-731,5	279,1	1 025,3	811,9	3 521,9	2,81	16,20	8,39	9,46
74 SUL BRAS. P. Alegre - Aut. Peças S.A.	RS	3 221,2	2 144,3	012,1	-607,4	238,9	38,8	884,7	3 618,7	2,78	18,12	7,42	1,14
75 PIRASA Veículos S.A.	SP	3 196,0	2 444,2	715,1	-1 297,4	238,8	4,1	751,8	2 661,1	8,49	8,15	7,47	9,77
76 PRIMARCA Veículos S.A.	SP	3 176,2	921,1	510,8	-489,9	10,2	70,1	294,1	1 208,3	2,94	23,77	0,32	1,11
77 FLUMDIESEL - Fluminense Diesel S.A.	RJ	3 148,8	2 097,9	229,6	-1 021,1	129,4	233,6	594,2	328,6	6,48	9,90	4,11	6,17
78 CAVESA Capital Veículos S.A.	DF	3 140,0	704,8	122,7	-181,3	-18,2	211,4	302,9	1 482,2	1,24	52,44	-0,58	-2,58
79 TOYOBRA S.A. Com. de Veíc.	SP	2 952,9	1 735,1	1 009,9	-423,4	337,2	239,2	807,4	2 317,7	2,12	25,14	11,42	19,43
80 ANADIESEL Ltda.	GO	2 914,5	1 981,7	956,0	-999,6	34,0	190,5	714,7	2 281,6	4,58	13,14	1,17	1,72
81 NDRAUTO Nordeste Automóveis Ltda.	BA	2 830,5	680,4	55,2	-33,1	13,6	27,8	367,2	1 222,7	1,52	44,36	0,48	2,00
82 MDVEPA Motores Veícs. de S.P. S.A.	SP	2 829,6	2 024,6	-93,4	-263,1	102,2	1 136,7	741,8	3 919,0	0,94	48,34	3,61	5,05
83 LEVESA Leste Veículos Ltda.	SP	2 744,4	501,3	-47,7	-144,0	-294,5	37,2	561,1	1 223,7	0,87	59,03	-10,73	-58,75
84 CAMPO GRANDE Diesel S.A.	MS	2 731,4	2 222,7	1 514,6	-1 272,8	150,1	97,1	550,8	2 820,0	3,64	21,18	5,50	6,75
85 TOYO DIESEL Veículos Ltda.	PR	2 662,4	1 357,5	821,6	-655,4	145,1	40,0	372,7	1 655,2	4,14	17,99	5,45	10,69
86 DIVEMD S.A. Dist. Potiguar Veíc. Mo.	RN	2 562,6	2 254,7	1 075,4	-896,1	136,0	415,8	825,6	2 847,3	2,69	20,81	5,31	6,03
87 ATALIA S.A. Comércio e Indústria	RO	2 479,6	1 256,2	327,8	-39,0	297,0	630,7	288,6	2 205,3	1,37	42,52	11,98	23,64
88 Cia. JORDAN de Veículos	SC	2 463,4	1 107,0	149,9	-43,7	139,9	499,3	477,8	1 742,3	1,20	36,46	5,68	12,64
89 Mecânica Veícs. Pícar. Ltda. - MEVIFI	SC	2 415,0	1 457,9	575,3	-413,5	177,1	2,1	802,0	1 837,9	2,27	20,68	7,33	12,15
90 RIVESA - Ribeiro Veícs. S.A.	PR	2 405,1	1 697,1	1 186,6	-601,1	383,3	12,7	656,1	2 561,4	2,16	33,74	15,94	22,59
91 CARDOSO & Cia. Ltda.	MG	2 338,7	2 065,9	1 761,5	-1 124,5	368,6	14,7	456,9	2 446,3	5,19	15,55	15,76	17,84
92 MONTES CLAROS Diesel S.A.	MG	2 317,7	1 123,6	582,3	-580,9	0,4	81,8	383,5	1 366,9	3,69	17,80	0,02	0,04
93 ICURY S.A. Veícs. e Máqs. Agríc.	SP	2 304,2	1 008,8	2,6	-6,4	13,6	136,7	760,5	1 713,2	1,21	41,12	0,59	1,35
94 ITADISA - Itajaí Diesel S.A.	SC	2 258,9	896,9	561,5	-663,4	-102,7	4,2	249,9	1 052,4	5,05	14,78	-4,55	-11,45
95 VESUL S.A. Veículos	SC	2 083,8	1 204,1	670,7	-463,1	131,6	56,6	561,2	1 893,0	1,85	36,39	6,32	10,93
96 NATAL Veículos e Peças S.A.	RN	2 079,1	805,6	238,5	-458,2	-51,1	23,9	394,1	1 019,4	2,81	20,97	-2,46	-6,34
97 IGUAÇU Diesel Veículos S.A.	PR	2 077,9	838,7	550,2	-534,4	11,7	16,1	206,1	1 172,4	2,85	28,46	0,56	1,40
98 ARAPIRACA Diesel S.A.	AL	2 074,0	1 342,3	829,3	-730,9	68,0	1,5	447,2	1 662,3	3,54	19,24	3,28	5,07
99 VEISA Veículos Ltda.	RS	2 059,7	703,6	827,0	-701,5	77,1	15,4	861,2	1 844,5	6,85	7,64	3,74	4,53
100 BELÉM Diesel S.A.	PA	2 013,9	4 372,8	1 473,8	-1 096,6	327,1	940,3	2 057,9	6 117,0	3,41	13,59	16,24	7,48
101 Americana Diesel S.A. - AMEDISA	RS	2 008,4	4 722,1	1 374,5	-1 453,1	-78,5	2 825,7	427,7	5 016,6	6,00	5,87	-3,91	-1,66
102 ANCDRA Auto Veículos Ltda.	PR	1 889,3	505,3	575,8	-144,0	166,0	0,6	16,4	2 423,5	1,31	79,15	8,79	32,85
103 SORAL Veículos Ltda.	SP	1 865,4	770,6	134,4	-144,8	-134,4	34,7	522,0	1 210,6	1,41	36,35	-7,20	-17,44
104 MECÂNICA Coml. e Import. Ltda. M. cacil	RS	1 795,3	1 138,9	521,9	-412,7	74,2	192,6	436,5	1 386,5	2,22	17,85	4,13	6,52
105 JABUS Automotor S.A.	SP	1 733,4	3 477,1	1 276,1	-643,1	995,9	1 890,4	547,0	3 914,2	2,60	11,17	57,45	28,64
106 POSTO IMPERIAL S.A.	MG	1 720,9	1 358,3	449,6	-429,8	14,8	1,9	854,5	1 682,2	2,63	19,25	0,86	1,09
107 ALFER Comercial Ltda.	GO	1 717,1	589,9	205,9	-4,1	171,5	8,5	439,2	1 191,6	1,24	50,50	9,99	29,07
108 ASSIS Diesel de Veícs. Ltda.	SP	1 691,1	1 079,6	590,7	-489,5	67,0	35,8	421,7	1 286,5	4,01	16,08	3,86	6,21
109 GUARÁ Auto Peças S.A.	PR	1 676,6	466,0	337,3	-292,4	32,8	7,9	99,0	585,8	3,99	20,45	1,96	7,04
110 COSMAR - Veícs. e Máqs. S.A.	SP	1 660,2	1 686,0	702,4	-536,5	110,3	481,2	456,2	1 885,8	4,47	10,59	6,64	6,54
111 SINOSVALE Veículos S.A.	RS	1 634,2	614,5	280,5	-175,8	74,5	6,7	334,0	788,1	2,58	22,01	4,56	12,12
112 FRONTAUTO - Com. e Ind. S.A.	RS	1 584,1	692,4	399,6	-215,3	121,9	46,4	281,4	2 323,5	2,54	70,20	7,70	17,61
113 WEIAND S.A. Veículos	RS	1 567,9	732,7	492,8	-410,2	48,8	81,8	148,1	856,8	4,98	14,48	3,11	6,66
114 ARIGATÓ Comercial de Veículos Ltda.	GO	1 563,6	544,4	361,3	-251,4	73,5	10,9	167,8	854,8	2,18	36,32	4,70	13,50
115 PERES DIESEL Veícs. S.A.	SP	1 552,0	610,0	387,4	353,3	20,5	7,5	187,9	844,7	2,53	27,79	1,32	3,36
116 CURT SCHROEDER S.A. Ind. e Com.	SC	1 545,2	829,7	528,3	-438,1	48,3	125,9	180,4	1 240,2	2,26	33,11	3,13	5,82
117 ITU MACRODIESEL S.A.	SP	1 543,9	638,5	412,7	-238,9	116,7	14,4	268,7	957,0	2,12	33,28	7,56	18,28
118 PELEDNE Diesel Veícs. e Motores Ltda.	GO	1 462,0	995,0	367,4	-233,8	90,9	89,5	542,3	1 377,1	1,95	27,72	6,22	9,13
119 UBERDIESEL Uberaba Diesel S.A.	MG	1 455,5	2 093,0	1 005,4	-926,4	71,7	643,3	396,4	2 267,6	7,01	7,69	4,93	3,43
120 SÃO VICENTE Veícs. Ltda.	RJ	1 432,5	709,0	501,9	-288,6	120,6	24,6	193,2	988,7	2,75	28,27	8,42	17,01
121 APOMEDIL S.A. Veículos	RS	1 432,5	1 149,3	167,2	-378,7	-240,1	489,6	190,3	1 349,9	4,02	14,85	-16,76	-20,89
122 MARKA Veícs. Máqs. Agríc. Ltda.	SP	1 431,1	646,3	302,6	-263,5	70,4	5,6	267,7	999,0	2,03	35,28	4,92	10,89
123 FRIBURGD Diesel S.A.	RJ	1 430,9	760,1	295,7	-256,8	28,8	121,2	294,4	1 170,3	1,82	35,06	2,01	3,79
124 VENAC - Veículos Nacionais Ltda.	ES	1 349,2	1 179,3	375,8	-408,6	-32,8	87,9	497,2	1 331,9	4,87	11,48	-2,43	-2,78
125 Cia. Moto-Agríc. Campo Feal - CUMOCAR	PR	1 279,3	315,3	197,5	-228,7	-33,4	10,8	83,4	531,8	2,02	40,60	-2,61	-10,57
126 GAÜCHD DIESEL S.A.	RS	1 264,6	675,9	351,2	-358,0	-6,2	3,4	275,7	887,1	2,77	23,82	-0,49	-0,92

**Ultra
Rápido
Dom Vital.
O Transporte
Moderno.**



Ultra Rápido
Dom Vital
Você manda. E chega.

As MAIORES DE CADA SETOR

Revendedores de veículos comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTOS (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
127 QUINTA RODA Com. e Repr. Ltda	SP	1 262,0	2 622,5	507,9	-596,0	31,8	218,2	1 797,8	3 363,1	1,53	22,02	2,52	1,21
128 ABOLIÇÃO Caminhões Ltda.	RJ	1 259,7	835,4	295,5	-120,9	47,5	5,5	706,8	1 276,9	1,41	34,58	3,77	5,69
129 EMMENDORFER Com. de Veículos Ltda.	SC	1 229,8	303,3	153,7	-137,5	4,3	2,4	145,4	379,4	3,04	20,06	0,35	1,42
130 Dist. Amer. de Aut. DISAMA S.A.	SP	1 204,0	61,4	0,2	-82,8	-82,6	0,0	53,7	339,5	1,24	65,98	-6,86	-134,53
131 RIVEMAT S.A. Veícs.	MS	1 199,1	495,4	295,6	-244,6	31,9	0,0	225,1	778,0	1,94	36,27	2,66	6,44
132 ARAÇATUBA Diesel S.A.	SP	1 191,3	1 302,9	403,8	-782,2	146,5	55,3	221,5	1 468,2	7,21	11,25	12,30	11,24
133 PAGAN S.A. Dist. de Tratores e Veícs.	SP	1 161,7	619,3	156,5	-181,2	17,0	0,5	397,5	929,5	1,70	33,36	1,46	2,75
134 LUVEP - Luz Veícs. e Peças Ltda.	ES	1 136,0	1 115,4	689,0	-341,8	201,7	6,5	521,6	2 215,4	1,53	49,65	17,76	18,08
135 KURTZ - Comercial de Veículos S.A.	RS	1 025,2	163,0	20,6	-111,3	-44,6	2,4	64,7	488,4	1,29	66,61	-4,35	27,36
136 CDNSOLINE S.A. Veículos	SP	1 010,0	872,6	411,0	-356,1	39,9	43,7	382,0	1 026,7	3,84	15,01	3,95	4,57
137 ICAPE S.A. Veículos e Peças	RS	1 008,8	558,2	222,9	-223,5	91,7	6,0	199,4	1 060,8	1,23	47,39	9,09	16,43
138 TOTAL - Teófilo Dioni Automóveis Ltda.	MG	994,2	239,9	63,3	-95,1	-44,7	33,2	127,3	488,2	1,31	50,86	-4,50	-18,63
139 Cia. Passo Real de Automóveis - CEPRA	RS	989,3	475,3	144,0	-101,9	27,4	46,7	297,7	822,0	1,41	42,17	2,77	5,76
140 DIRASA Comércio de Veículos Ltda.	SP	971,8	506,2	-3,2	-101,4	-112,0	0,9	498,8	890,3	1,01	43,14	-11,53	-22,13
141 COREMA - Cia. Rev. de Mots. Aut.	SC	966,0	748,2	593,7	-550,7	29,1	1,7	88,5	829,0	8,74	9,76	3,01	3,89
142 MOVEMA Mots. e Veícs. M. Gr. Sul Ltda.	MG	948,4	990,3	701,9	-83,0	242,7	13,6	491,0	1 678,6	1,51	38,15	25,59	24,51
143 BASSANI S.A. Com. de Veículos	RS	944,1	528,4	199,8	-217,9	57,9	4,0	222,8	673,8	3,32	21,58	6,13	10,96
144 ADISA Aço Diesel S.A.	MG	911,1	670,4	261,5	-182,9	53,9	67,6	316,8	836,7	2,47	19,88	5,92	8,04
145 Veículos DEBACCO S.A.	RS	894,2	1 041,3	604,6	-534,6	43,1	71,4	357,3	1 185,1	6,26	12,14	4,82	4,14
146 AUTOPATOS Caminhões Ltda.	MG	884,6	189,6	26,8	-99,3	6,0	0,0	74,5	387,0	1,58	51,01	0,68	3,16
147 CAMDESA - Campina Grande Diesel S.A.	PB	869,2	813,5	490,7	-706,8	-237,2	135,6	81,2	1 134,2	2,85	28,28	-27,29	-29,16
148 DIRMAVE - Dist. Riomaense Veícs. S.A.	SC	868,5	453,7	157,0	-289,1	-50,3	4,8	167,0	544,1	4,07	16,61	-5,79	-11,09
149 MARÍLIA Automóveis S.A.	SP	834,7	389,7	132,6	-218,0	-85,5	30,3	168,2	530,9	2,35	26,62	-10,24	-21,94
150 SUVEP Suzano Veículos e Peças S.A.	SP	814,2	295,4	31,3	-82,8	-14,3	14,6	198,9	499,7	1,40	40,86	-1,76	-4,84
151 VEMASA - Veículos e Máquinas S.A.	MG	813,2	463,0	43,7	-150,8	-107,1	95,1	306,2	791,2	1,18	41,48	-13,17	-23,13
152 PRIMORDSA CANOAS S.A. Veícs. e Autop.	RS	784,5	1 639,9	-1 810,4	1 542,6	-267,0	3 740,4	51,6	4 184,8	0,86	60,61	-34,03	-16,28
153 TREVAUTO Dist. Veícs. Automóveis Ltda.	MG	743,3	212,4	80,9	-129,4	2,1	1,7	62,2	292,2	2,49	27,31	0,28	0,99
154 VEMASA S.A. Veículos e Máquinas	RS	717,6	255,4	134,3	-101,2	23,8	7,4	111,3	372,7	2,16	31,50	3,32	9,32
155 Cia TRUZZI de Automóveis	SP	691,6	222,4	97,3	-137,8	-29,9	21,5	94,3	325,3	1,82	31,63	-4,32	-13,44
156 TRANSLAGES - Veículos e Acessórios S.A.	SC	685,7	354,6	98,4	-159,3	-9,5	92,5	96,7	412,3	3,86	14,02	-0,07	-0,14
157 LINS DIESEL S.A.	SP	661,0	875,3	535,4	-491,4	29,0	129,3	160,3	950,5	8,78	7,91	4,39	3,31
158 BREITKOPF Caminhões Ltda.	SC	635,2	445,0	304,5	-119,3	109,7	0,0	224,0	653,7	3,25	31,77	17,27	24,65
159 ROSAUTO S.A. Veículos	RS	626,1	229,5	129,3	-158,7	-29,3	12,9	67,7	310,7	2,56	26,13	-4,68	-12,77
160 ARADIESEL Veículos S.A.	SP	595,5	911,2	526,0	-559,9	-35,6	6,4	355,7	974,4	9,69	6,49	-5,98	-3,91
161 AUTO COMÉRCIO Ltda.	MG	592,9	835,9	647,2	-626,7	13,1	0,0	126,2	884,5	15,59	5,49	2,21	1,57
162 CDPAUTO Caminhões Ltda.	SP	590,2	227,8	96,4	-136,1	-48,9	14,4	105,3	322,6	2,09	29,39	-8,29	-21,47
163 MOCOVEL - Mococa Veículos Ltda.	SP	571,2	97,3	0,7	-56,9	-56,3	3,3	88,9	212,2	1,04	54,19	-9,86	-57,86
164 GUANAUTO Veículos S.A.	RJ	562,8	4 156,5	104,8	-97,8	7,6	1 941,9	1 357,7	5 512,7	1,58	24,60	1,35	0,18
165 AFC Equipamentos Ltda.	SP	556,8	68,0	50,9	-39,8	6,9	1,7	19,5	154,7	1,53	56,04	1,24	10,15
166 SANTOS CARVALHO S.A. Com. ind.	MG	522,3	717,6	52,5	-65,7	37,9	649,6	71,1	873,7	0,98	17,87	7,26	5,28
167 CHIAPETTI & Cia. Ltda.	PR	519,8	230,7	195,0	-187,4	4,7	0,0	15,2	310,8	3,67	25,77	0,90	2,04
168 ITAMADIL Itamaraju Diesel Ltda.	BA	506,9	339,7	149,9	-177,7	-29,9	8,6	155,2	478,1	2,27	28,93	-5,90	-8,80
169 RIO MOTOR S.A. Distr. Autorizado	RJ	504,7	373,8	34,6	-93,8	-59,2	1,5	316,6	512,4	1,17	27,05	-11,73	-15,84
170 MONT-MOR Veícs. Ind. Com. e Repr. Ltda	RJ	497,1	115,6	3,8	38,8	33,2	12,7	101,3	404,2	1,22	71,40	6,68	28,72
171 BAVEL Batatais Veículos S.A.	SP	465,1	192,7	17,2	-21,9	-4,7	4,5	164,4	278,5	1,28	30,81	-1,01	-2,44
172 MARÃO DIESEL S.A. Veícs. e Motores	SP	432,6	509,4	258,9	-347,4	-89,6	92,6	120,1	543,3	9,66	6,26	-20,71	-17,59
173 SULBRAVE Sul Bras. de Veícs. e Peças Ltda.	PR	382,2	231,4	152,6	-97,3	35,9	3,3	86,1	369,6	1,97	35,39	9,39	15,51
174 Coml. PRATANOVA S.A.	RS	279,8	141,5	89,9	-141,2	-51,3	1,7	36,3	152,0	10,80	6,91	-18,33	-36,25
175 VITÓRIA WAGEM Caminhões S.A.	ES	273,9	551,9	136,5	-109,8	22,6	0,0	336,3	691,6	2,49	20,20	8,25	4,09
176 SAMPAIO GOES S.A. Coml. e Importadora	SP	267,5	485,8	10,8	-391,5	-380,7	6,0	262,3	1 009,9	1,41	51,90	-142,32	-78,37
177 VIVA Caminhões Ltda.	MG	236,2	580,1	-54,8	-44,5	-100,6	148,4	469,7	672,4	0,59	13,73	-42,59	-17,34
178 Comércio e Representações MIJAN Ltda.	SP	109,6	42,4	31,9	-37,1	-5,1	0,0	5,7	49,8	5,96	14,86	-4,65	-12,03
179 CACIQUE S.A. Com. e Imp. de Veículos	RS	63,3	47,1	-3,6	1,2	-0,2	0,2	48,8	90,6	0,96	48,01	-0,32	-0,42
180 BRACOM Campos Veículos Ltda.	RJ	51,5	67,4	24,3	-1,3	16,0	0,0	4,5	123,0	2,13	45,20	31,07	23,74

Indústria aeronáutica

1	EMBRAER - Emp. Bras. Aeronáutica S.A.	SP	174 508,1	78 871,0	-40 827,5	61 334,7	-76 020,3	27 590,6	154 562,8	554 288,2	0,61	85,31	-43,56	-96,39
2	MOTORTEC Ind. Aeronáutica S.A.	RJ	4 741,1	10 875,3	734,6	6 490,0	-900,3	93,2	18 997,7	21 633,6	0,35	49,73	-18,99	-8,28
3	Indústria Aeronáutica NEIVA S.A.	SP	1 502,3	3 567,6	-870,5	951,9	52,6	0,0	2 985,7	4 239,6	1,56	15,85	3,50	1,47

UM NOVO TEMPO PARA OS CAMINHÕES FORD.



Caltabiano

CALTABIANO CAMINHÕES, primeiro e único Distribuidor FORD com instalações exclusivas para Caminhões FORD, CARGO e LINHA F.:

- Veículos novos e usados
- Completo estoque de peças no local, inclusive com entrega urgente
- Oficina-serviço rápido com equipe de profissionais especializados
- Contratos de manutenção de frota nos períodos diurno e noturno
- Consórcio programado para renovação de frota

Fones 67.9748/67.2881

Fax 826.9522

Av. Ordem e Progresso, 240

São Paulo SP

A S MAIORES DE CADA SETOR

Indústria aeronáutica

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (NCz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (NCz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (NCz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (NCz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (NCz\$ mil)	LÍQUIDO CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
							INVESTIMENTO (NCz\$ mil)	IMOBILIZADO (NCz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
4 AEROMOT Aeronaves e Motores S.A.	RJ	1 276,7	1 434,5	-777,3	302,6	-474,7	396,0	957,2	3 392,3	0,77	57,02	-37,18	-33,09
5 COMAF Indústria Aeronáutica Ltda.	RJ	275,9	162,4	-2,3	29,9	17,6	29,6	150,3	237,3	0,73	31,56	6,38	10,84

Distribuidoras de combustível

1 PETROBRÁS Distribuidora S.A.	RJ	1 307 877,4	3 085,1	225 895,5	-1 846,6	30 424,4	1 163,8	76 341,8	496 618,6	2,19	35,94	2,33	10,11
2 SHELL Brasil S.A. Petróleo	RJ	845 603,2	4 142,3	25 973,3	2 066,4	76 180,1	35 665,7	59 327,5	786 475,0	1,46	45,14	5,01	17,66
3 ESSO Bras. de Petróleo Ltda.	RJ	467 936,4	1 482,3	63 793,1	-9 403,9	32 589,0	53 378,2	52 166,1	268 728,5	1,24	42,39	6,96	21,05
4 Cia. ATLANTIC de Petróleo	RJ	405 631,0	3 800,1	35 294,0	-4 254,9	17 785,9	780,0	44 010,7	140 681,4	1,20	54,65	4,34	27,88
5 TEXACO Brasil S.A. Prod. de Petróleo	RJ	385 687,3	1 783,0	55 273,7	-35 057,1	11 549,7	3 208,1	51 504,0	166 879,1	1,73	33,92	2,97	10,71
6 Petróleo SABBA S.A.	AM	52 751,0	7 039,9	5 932,3	-1 706,0	2 226,6	58,8	14 119,7	27 562,9	0,91	38,18	4,22	13,07
7 Cia. SÃO PAULO Distr. Deriv. de Petróleo	SP	40 310,3	1 583,9	7 263,8	-2 800,4	3 518,9	3 451,5	3 261,7	19 199,0	1,20	39,66	6,73	30,38
8 HUDSON Brasil de Petróleo Ltda.	SP	24 264,3	5 045,2	-214,8	7,0	84,6	285,6	4 937,9	9 035,2	1,07	44,16	0,35	1,68
9 Cia. Bras. de Petróleo IBRASOL	SP	11 372,0	2 509,1	592,4	-145,8	4 583,2	7 004,3	5 043,5	15 922,7	1,15	21,41	40,30	36,64
10 COBRADIS Cia. Bras. Distr. Prod. Petr.	SP	664,5	564,7	123,0	-447,8	-317,9	28,6	382,5	2 045,6	1,22	72,28	-6,82	-56,30
11 PETROWASA Petróleo Nac. S.A. Ind. Com.	SP	1 892,2	1 668,7	1 423,5	-714,1	450,7	17,6	507,2	2 400,0	2,40	30,47	23,82	27,01
12 ANHANGUERA Produtos de Petróleo S.A.	SP	179,2	16,5	2,7	-50,0	-47,3	4,8	2,9	49,4	1,27	66,40	-26,40	-286,67

Leasing e locação de veículos comerciais

1 AUTLATINA Leasing S.A. Arrend. Merc.	SP	24 686,6	4 588,2	-23 455,8	7 993,8	-5 647,0	2,1	34 964,4	41 363,1	0,04	88,83	-22,87	-123,08
2 Localiza Ltda. - LOCALIZA NACIONAL	MG	5 218,1	6 380,8	-11 576,1	1 378,8	57,8	3 865,1	8 371,0	26 355,2	0,97	75,97	0,63	0,91
3 STO. AMARO Transp. Loc. Com. V. Ltda.	SP	5 522,6	2 300,9	758,1	-823,2	-65,2	42,3	1 238,1	3 405,9	2,49	32,45	-1,85	-2,83
4 LOCADORA Aratu Transp. Rocovis Ltda.	BA	581,6	1 387,7	240,8	4 002,2	423,5	13,3	1 464,1	2 358,7	1,21	23,23	26,78	30,52
5 LOCARAUO Locação de Veículos Ltda.	RS	482,0	2 164,2	-2 678,6	2 348,4	-45,4	1 579,9	3 037,8	5 344,3	0,37	62,97	-3,06	-2,10
6 AERO Veículos e Serviços Ltda.	PR	27,2	238,4	20,9	49,2	45,1	89,4	126,9	490,6	1,27	51,41	4,39	18,92
7 Guin RODOCADORA Veículos Transp. Ltda.	PR	811,2	662,5	31,5	-64,4	90,0	6,4	483,1	371,9	1,12	24,02	11,09	13,58
8 VITÓRIA WAGEN Locadora Ltda.	ES	507,5	807,8	304,4	-164,5	79,5	3,7	437,5	989,9	4,26	6,35	15,67	9,84
9 MESQUITA Containers e Chassis Ltda.	SP	420,4	559,3	-47,6	38,4	8,5	44,7	528,1	756,9	1,03	26,11	2,02	1,52
10 TREISA Locadora de Veículos S.A.	SP	378,7	90,9	-85,9	392,7	20,6	22,2	750,1	1 023,0	0,99	91,11	5,44	22,66
11 LOPHA Locadora Piracicaba S.A.	SP	115,3	189,4	31,1	39,3	53,8	0,0	260,7	321,5	0,32	41,09	46,66	28,41
12 EXPANSÃO Serviços Ind. e Com. Ltda.	RR	110,5	96,2	23,0	6,5	19,2	0,7	99,0	138,5	0,66	30,47	17,38	19,96
13 Locação de Vag. e Transp. ERMECC S.A.	SP	93,1	123,1	19,3	-14,5	3,4	0,0	103,8	134,2	2,75	8,27	3,65	2,76

Recauchutagem de pneus

1 ARCOS Ind. Artif. de Bor. e Serv. Ltda.	SP	474,5	792,7	219,0	21,5	165,7	16,7	636,7	2 091,4	1,09	62,10	11,24	20,90
2 IRMAOS STELFFEN & Cia. Ltda.	RS	139,8	675,9	311,2	-311,9	11,1	12,5	303,3	841,3	3,32	19,65	3,97	1,64
3 RANK PNEUS Ltda.	PI	993,5	1 383,3	-667,8	-521,9	-142,6	42,5	1 440,1	2 829,6	0,89	51,04	-14,35	-10,31
4 Cia. RINALDI - Ind. e Com.	RS	959,7	1 177,4	-24,0	334,2	114,0	421,0	1 032,6	1 929,3	0,60	38,97	11,88	9,62
5 Reformadora de Pneus PETROLINA Ltda.	PE	221,6	12,5	2,8	0,0	1,8	0,0	11,4	153,9	1,01	91,81	3,81	14,40
6 RECAP Recup. e Consertos Pneus Ltda.	MS	118,3	123,0	37,4	-33,7	1,5	1,4	31,5	131,0	6,06	6,03	1,27	1,22

DIVIDIDA POR QUATRO.

A LAMBERTUCCI CONTINUA A MAIOR RETÍFICA DO PAÍS.

É só somar pra ver. Somar ao invés de dividir. Dá Lambertucci na cabeça. Confira a lista das maiores retíficas do País em 1989, publicada nesta edição. E não poderia ser diferente, afinal, são 40 anos de experiência e de qualidade, provando que quem é melhor também é maior.



LAMBERTUCCI RETÍFICA
MOTORES FEITOS POR QUEM GOSTA E SABE O QUE FAZ.

BELOHORIZONTE
Av. Francisco Sá n° 233 - Prado
Fone: (031) 335.7877 PABX

MONTESCLAROS
Rodovia BR 135 km 0 n° 2121
Fones: (038) 221.9160 e 21.1.857

CORONEL FABRICIANO
Av. Tancredo de Almeida Neves, n° 2368
Fones: (031) 341.3506 e 841.3155

DIVINÓPOLIS
Rodovia MG 50 km 2 n° 1900
Fones: (037) 221.5777 e 221.5817

LUCRO MENOR ADIA OS INVESTIMENTOS

Os transportadores rodoviários de carga sobreviveram ao recessivo 1988 cortando gorduras e evitando contrair qualquer tipo de dívida.

A julgar pelas estatísticas oficiais, o transporte rodoviário foi, em 1988, uma linha de prosperidade cercada de recessão por todos os lados. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (veja a primeira matéria deste anuário), o setor ostentou o invejável índice de crescimento de 3,53%, enquanto tanto o PIB quanto a agricultura e a indústria encolheram.

Tão brilhante desempenho, no entanto, além de paradoxal – como pode crescer o transporte sem que aumentem as cargas a transportar? – deve ser visto com reservas. Como não dispõe de dados concretos sobre o movimento do transporte rodoviário de carga, o IBGE vale-se de um indicador indireto – o consumo de óleo diesel. Ora, como as estradas estão cada vez mais esburacadas e os caminhões cada vez mais velhos, o mais provável é que o crescimento do consumo resulte apenas do pior desempenho da frota, não guardando nenhuma correlação com a tonelagem ou as toneladas, quilômetros movimentadas.

RESULTADOS RUINS – A análise dos balanços das cem maiores transportadoras do país parecem confirmar que o transporte rodoviário de carga não escapou ileso da crise econômica que assola o país. Enquanto a rentabilidade média sobre o patrimônio líquido despencou de 15,60% em 1987 para 9,22% em 1988, a liquidez cor-



Fotos: Arquivo TM

rente reduziu-se de 1,45 para 9,22% e o endividamento subiu de 36,73% para 39,56% (veja gráficos).

Com mau desempenho bloqueou completamente os investimentos das empresas em frotas ou terminais. “Com raríssimas exceções, o setor parou de investir porque ainda está pagando as dívidas do Plano Cruzado ou com receio de assumir outros encargos”, analisa Costa. O empresário debita a queda de liquidez à perda de rentabilidade (“Lucro líquido inferior a 10% do patrimônio líquido é apenas uma margem de sobrevivência”), e à corrosão inflacionária dos fretes, geralmente em trinta dias.

Nem mesmo a liberação das tarifas que permitiu em 1988 foi suficiente para contrabalançar a inflação e a retração da indústria e do comércio. Enquanto esses setores compensaram a queda de volume com maiores margens, o mesmo não aconteceu com o transportador. “Indústria e comércio repassam imediatamente seus aumentos de custos. No transporte, isso demora até 45 dias, e aí se perde a rentabilidade. Para as



A indústria experimentou dois anos seguidos de retração. Mesmo assim, o transporte rodoviário de carga cresceu em 1987 e também em 1988.

transportadoras, a pior época é a de inflação alta”, diz Costa.

Apesar disso, na lista das cem maiores, 89 transportadoras apresentaram lucros, onze amargaram prejuízos e apenas uma se tornou insolvente. Quer dizer: 99% delas estavam com a saúde financeira em bom estado.

Graças às experiências acumuladas durante os sucessivos planos econômicos do atual governo, os transportadores puderam desenvolver estratégias eficazes para enfrentar o duro ano de 1988, quando a inflação bateu todos os records.

CORTANDO AS GORDURAS – Escaldados por sustos sucessivos, os empresários puzaram o freio de mão dos investimentos e cortaram fundo qualquer gordura nas despesas.

Na opinião de Thiers Fattori Costa, diretor da CNTT – Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, para entender os números, é preciso lembrar que muitas empresas do setor de carga geral vinham se



RODOVIÁRIO DE CARGA

“Escaldadas com os planos econômicos, as empresas evitaram contrair dívidas e passaram a administrar de maneira conservadora. Compram só um ou dois caminhões por vez e preferem pagar tudo a vista.”



Geraldo Vianna, vice-presidente executivo da NTC, explicando o baixo endividamento do setor

preparando desde o começo do ano passado para cortar o volume de suas despesas, o que acabaram conseguindo em proporção maior que a queda do movimento de cargas, daí a existência do lucro. Também se saíram bem, na opinião de Costa, as transportadoras ligadas ao transporte de exportação e importação, e igualmente as que trabalharam com a safra agrícola, menor do que a de 1987, mas, ainda assim, excelente. Na outra ponta, perderam as que em 1987 investiram bastante em veículos e construção de terminais, ou seja, as que tiveram de amortizar financiamentos bancários. “Em 1988, o custo da dívida assumiu proporções fantásticas, o mesmo que ocorre agora, em 1989.”

MUITA PRUDÊNCIA – Na opinião de Geraldo Vianna, vice-presidente executivo da NTC, a inflação foi, sem dúvida, a grande responsável pelo desaparecimento da rentabilidade. “O preço do frete é montado em cima da presunção de que ele é pago a vista. Mas, na prática, isso não ocorre”, diz Vianna. “Há sempre um prazo para pagamento, entre quinze e trinta dias. Ora, com uma inflação de 30% ao mês, quem esperar trinta dias para receber por um serviço vai ficar com apenas 70% do preço combinado”. Por isso, de acordo com Geraldo Vianna, o setor deveria ter aproveitado, em 1988, o período em que o CIP liberou o frete para rever esse costume.

Apesar desses obstáculos, o vice-presidente executivo da NTC diz que 1988 não foi um ano ruim. “As empresas demonstraram estar mais tranquilas, acautelaram-se e muitas conseguiram até um certo aumento de movimento, embora não tenha sido um ano de demanda brilhante. A liberação do frete acabou sendo regulada pelas forças do mercado. O governo liberou, mas isso não significou que o transportador ditou o preço.”

Vianna aponta também a grande redução de investimento como outra característica de 1988. Segundo ele, isso ocorreu principalmente devido aos sustos que os transportadores passaram durante o Plano Cruzado e o Plano Bresser. “As empresas evitaram contrair dívidas. Passaram a comprar caminhões em esquema de programação



Algumas crescem e uma aparece

A ausência da Transportes Volta Redonda e da Di Gregório na classificação das maiores receitas operacionais líquidas de 1988 acabou elevando as posições da Tresmaierse de sexto para quarto lugar e da Itapemirim de oitava para quarta colocação. Outras oscilações verificadas no quadro das melhores entre as dez maiores, por critério de produção, também merecem destaque.

A TNT conseguiu, este ano, ser a empresa de melhor desempenho paralela-

mente, apresentou a maior receita operacional líquida entre as 436 analisadas, graças ao aumento considerável na rentabilidade, índice de liquidez e ainda redução no endividamento. A São Geraldo, que na classificação de 1987 conseguiu apenas um discreto 15º lugar, em 1988 avançou para a oitava posição em receita operacional líquida e quarta em desempenho.

Segundo Fausto M. da Silveira Montenegro, diretor superintendente da São

Geraldo, esse crescimento, que já vem de alguns anos (em 1986, a empresa detinha um humilde 21º lugar, nada mais é do que um resgate de performances anteriores ao ano de 1976, marcado pela passagem das cargas estatais de rodovias para ferrovias, determinada por legislação federal. “Começamos a nos recuperar dessa queda com a implantação da estratégia do multimodalismo”, explica ele.

A Soya Transportes Ltda. foi outra surpresa. Participando pela primeira vez de As Maiores do Transporte, a empresa em sexta posição em receita e décima no quadro das dez maiores, Poidão Osmar Ferreira, diretor comercial do grupo Ceval Agroindustrial, do qual a Soya é subsidiária, avisa que, para os próximos anos, o desempenho será ainda melhor.

A explicação é simples: a Soya existe para prestar serviços à Ceval, que atua na comercialização, processamento e industrialização da soja, milho e também, recentemente, no ramo de frios e frangos congelados. Sem frota própria, a empresa movimentada, por dia, de seiscentos a oitocentos caminhões de trinta toneladas apenas com os gaços.

ELOS FORTES

Mesbla

CIBRAMAR

VW

FAZEM UMA CORRENTE FORTE.

UMA EMPRESA *Mesbla*

CONSÓRCIO DE CAMINHÕES VW

CIBRAMAR



A PEÇA PRINCIPAL DO SEU VOLKSWAGEN



CONSÓRCIO *Mesbla*

Av. Queiroz dos Santos, 786

Fones: 454.0455 / 454.4746 - Sto. André - SP

RODOVIÁRIO DE CARGA

“A indústria e o comércio conseguem repassar rapidamente seus aumentos de custos. No transporte, isso leva até 45 dias. É aí que o setor perdeu rentabilidade durante 1988.”



Thiers Fattori Costa, diretor da Transdroga e ex-presidente da NTC, sobre a queda dos lucros

mensal; compram um ou dois e pagam a vista, o que não deixa de ser uma maneira conservadora de administrar: só investir os ganhos.”

NEGOCIANDO MAL – Adalberto Pansan, presidente do Setcesp Sindicato das Empresas de Transporte de Carga do Estado de São Paulo, atribui a maior parte dos problemas ocorridos em 1988 ao frete mal negociado. Para ele, as empresas perderam feio para os embarcadores, muito mais organizados e armados de argumentos sólidos de quem conhece a realidade do mercado. Inexplicavelmente, o mesmo não ocorreu pelo lado do transportador, que, afinal, é quem vive disso.

Para Pansan, isso aconteceu – e acontece – pelo fato de mais de a metade das trans-

portadoras serem administradas por ex-caminhoneiros, que pensam como motoristas e não como empresários. “Uns se dedicam mais à manutenção, outros à administração, alguns se concentram mais na parte operacional, outros no aspecto comercial, e assim por diante. Mas quem só vê um lado deixa setores descobertos, e isso o Setcesp tem procurado mostrar aos pequenos empresários”, explica Pansan. Desses diversos tipos de empresários, segundo Pansan, saem bem melhor os que se dedicam mais à parte comercial.

É que, hoje, explica o presidente do Setcesp, as grandes empresas possuem departamentos que só cuidam de fretes. “Elas têm um especialista pago apenas para fazer esse serviço e ele acompanha o que ocorre no mercado; portanto, sabe negociar. O que o transportador tem então de fazer? Exatamente o mesmo. Para não ser vencido pela pressão dos argumentos.”

Em 1988, recorda Adalberto Pansan, a tonelagem de carga caiu e os embarcadores voltaram a falar grosso com o transportador, que se viu ainda pressionado pela elevação de seus custos. “Há alguns anos, o preço do combustível era o que mais pesava numa transportadora depois dos salários. Hoje, são as peças e a manutenção. Com uma frota envelhecida, não é à toa que o setor de autopeças é um dos mais rentáveis do país.” Afinal, diz Pansan, 70% das indústrias brasileiras escoam sua produção por caminhões, índice que atinge 93% em São Paulo. A idade média da frota no Estado beira os doze anos e, com essa idade, os

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 – ELA Transp. e Com. Ltda	48,19
02 – RÁPIDO 900 Transps. Rodovs. Ltda.	43,79
03 – Transportadora COMETA S.A.	36,12
04 – TRANSBET – Transp. de Betumes Ltda.	34,22
05 – TNT Brasil S.A.	34,00
06 – CESA Cia. Empreends. Sabará	30,33
07 – Rodoviário RAMOS Ltda.	24,58
08 – Transportes SÃO GERALDO S.A. – TSG	23,80
09 – Transportadora CONTATTO Ltda.	23,36
10 – PERMA – Transportes S.A.	22,88

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 – PERMA – Transportes S.A.	64,79
02 – ELA Transp. e Com. Ltda	30,87
03 – CESA Cia. Empreends. Sabará	24,02
04 – Transportadora COLATINENSE Ltda.	23,69
05 – DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ltda.	20,29
06 – Rodoviário RAMOS Ltda.	17,78
07 – TNT Brasil S.A.	17,55
08 – Transportes FINK S.A.	16,69
09 – RÁPIDO 900 Transps. Rodovs. Ltda.	16,23
10 – MINAS FORTE S.A. Transp. de Valores	15,65

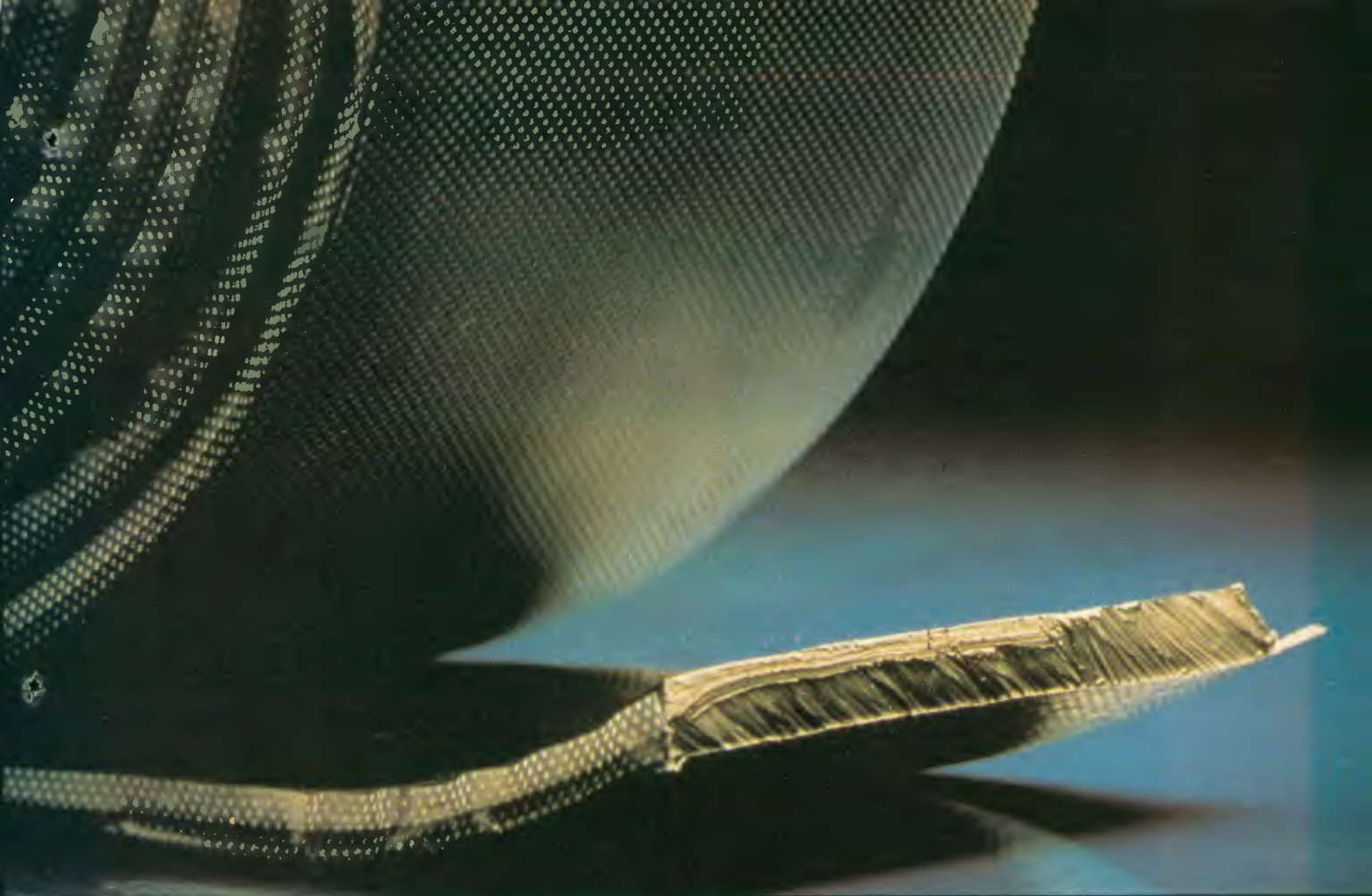
As que têm maior liquidez

Empresa	(%)
01 – Transp. LATINOAMERICANA Ltda.	4,88
02 – Transps. DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	4,67
03 – Transportadora COLATINENSE Ltda.	3,03
04 – HENRIQUE STEFANI & Cia. Ltda.	2,23
05 – ELA Transps. e Com. Ltda.	1,86
06 – Rodoviário RAMOS Ltda.	1,78
07 – TNT Brasil S.A.	1,76
08 – Transportadora RODCTIGRE S.A.	1,75
09 – GRANERO Transportes Ltda.	1,69
10 – SHARP Transps. e Armazéns Gerais Ltda.	1,65

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
01 – PERMA – Transportes S.A.	13 762,8
02 – MESQUITA S.A. Transportes e Serviços	13 560,8
03 – TRANSULTRA S.A. Armaz. Transp. Esp.	11 580,0
04 – DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ltda.	11 488,5
05 – Transportadora DELLA VOLPE S.A. Com. Ind.	11 230,3
06 – Exp. RIOGRANDE SÃO PAULO S.A.	11 026,5
07 – Exp. MERCÚRIO S.A.	10 870,4
08 – TNT Brasil S.A.	9 533,7
09 – Transportadora ITAPEMIRIM S.A.	9 284,4
10 – HENRIQUE STEFANI & Cia. Ltda.	9 087,5

Consideradas apenas as cinquenta maiores em receita operacional líquida.



O MOMENTO É DE ECONOMIA. E O CAMELBACK ESPECIAL LEVORIN, PROVA ISSO!

Frota econômica, é aquela que aproveita ao máximo, as carcaças dos pneus, renovando-as sempre que for preciso e no tempo certo, com o desenho original.

Com o CAMELBACK ESPECIAL LEVORIN, o empresário renova os pneus de sua frota e multiplica a sua economia, porque sua formulação foi designada, para oferecer maior durabilidade e resistência, garantindo assim, a maior quilometragem por pneu.

Cuide bem dos pneus novos e na hora da renovação, exija CAMELBACK ESPECIAL LEVORIN.

levorin

Industrial Levorin S.A.

Av. Monteiro Lobato, 2495 - CEP 07190 - Guarulhos - SP

Caixa Postal 37 - Telex TI 65165 LEVR/BR

Tel.: (011) 209-4966 - Fax 0055 011 209-7325

RODOVIÁRIO DE CARGA

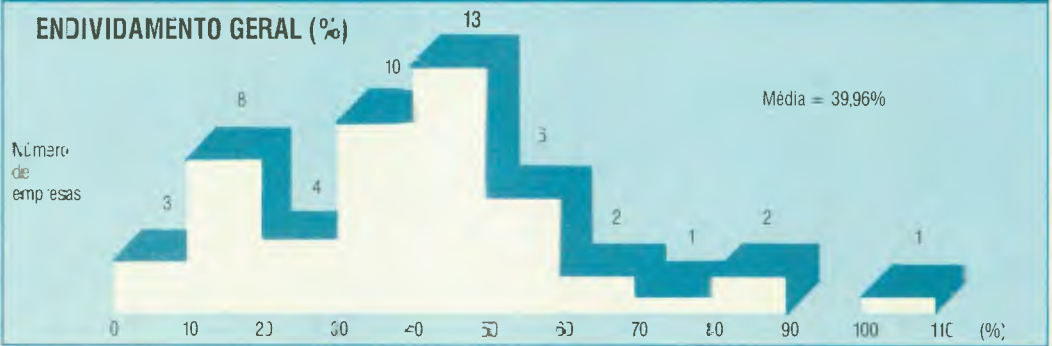
custos têm de ser mesmo maiores.

Se 1988 foi considerado ano ruim para alguns e razoável para outros, 1989, da mesma forma, não parece registrar consenso até agora. Para Thiers Fattori Costa, o transportador demorará para sair da crise. "E, quando sair, precisará um ano a mais

que a indústria e o comércio, que vendem menos agora, mas aumentaram suas margens de lucro, para se capitalizar. Já para Geraldo Vianra, o ano de 1989 deverá ser melhor que 1988. "No primeiro semestre, não se viu nada parecido com recessão. Ao contrário."

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

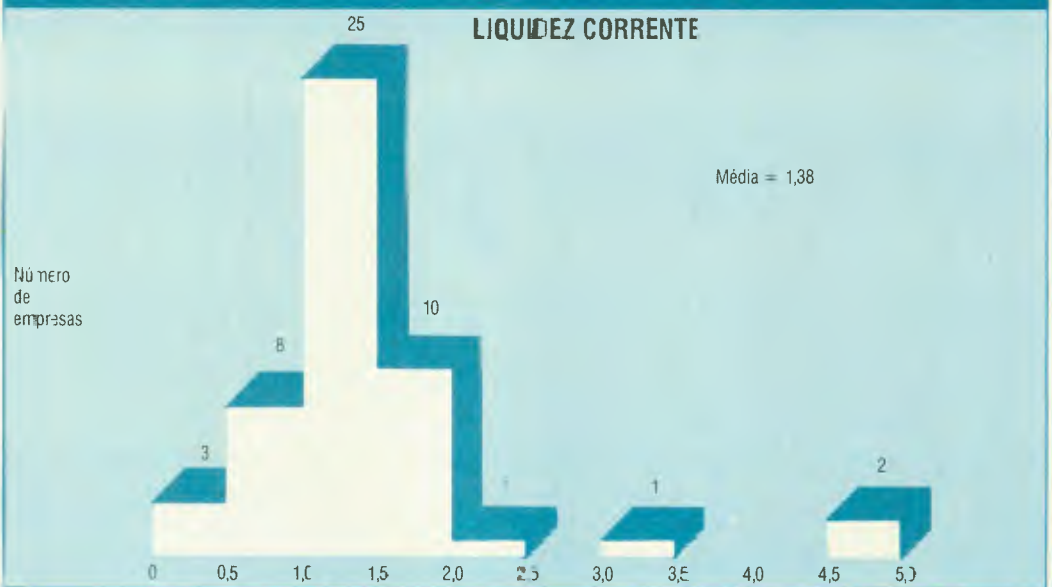
ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



Há poucas empresas com prejuízos. O endividamento e a liquidez ficaram numa faixa normal.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

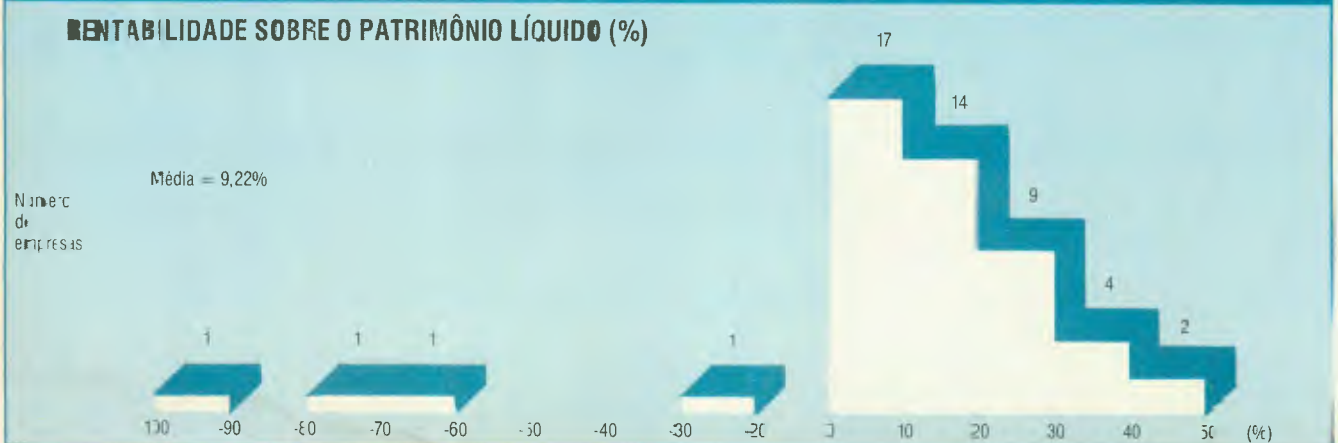
LIQUIDEZ CORRENTE



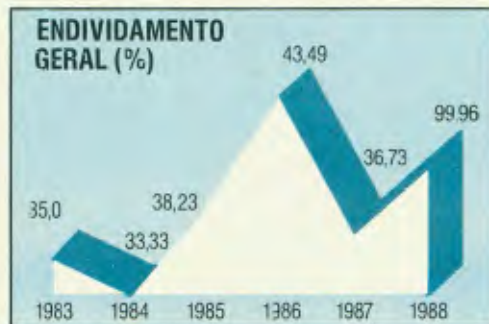
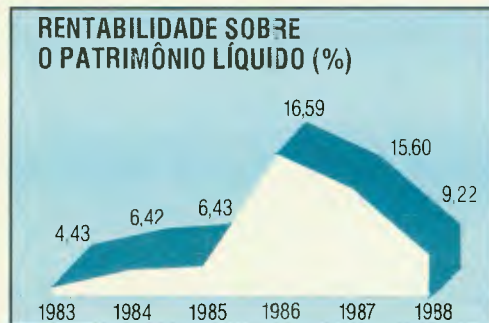
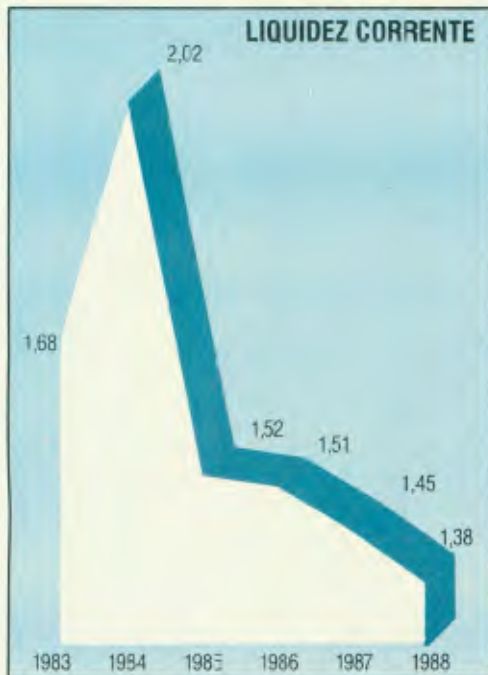
A liquidez e a rentabilidade estão em queda. Já o endividamento teve ligeira alta.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE RODoviÁRIO DE CARGA



CHAPAS DE ALUMÍNIO NA QUANTIDADE E NO PRAZO QUE VOCÊ QUISER

Desde 1948, a Alcan Brasil vem desenvolvendo novos produtos laminados. Deste modo coloca-se como líder do mercado, oferecendo a seus clientes:

- Entrega imediata
- Qualquer quantidade (desde uma única chapa)
- Alto padrão de qualidade
- Assistência técnica e consultoria em aplicações
- Tradição no mercado

Consulte a Filial Alcan de sua região e solicite nosso catálogo de produtos.



BELEM - Tel.: (091) 225.4636 - Telex: 911877 AALB BR • BELDORZONTE - Tel.: (031) 442.7577 - Telex: 311523 AALB BR • BRASÍLIA - Tels.: (060) 233.3355, 233.3555 - Telex: 611403 AALB BR • CAMPINAS - Tel.: (0192) 42.8999 - Telex: 192276 AALB BR • CAMPO GRANDE - Tels.: (067) 292.9238/382.9762 - Telex: 672566 AALB BR • CLIABA - Tel.: (065) 36.1185 - Telex: 651143 AALB BR • CURITIBA - Tel.: (041) 272.8244 - Telex: 415256 AALB BR • DIADEMA - Tels.: (011) 745.3805/745.3181 - Telex: 1144937 AALB BR • FLORIANOPELIS - Tel.: (0482) 46.0311 - Telex: 482376 AALB BR • FORTALEZA - Tel.: (085) 244.6788 - Telex: 851234 AALB BR • GOIÂNIA - Tel.: (062) 224.9498 - Telex: 622218 AALB BR • LONDRINA - Tel.: (0432) 25.1612 - Telex: 433307 AALB BR • MACEIÓ - Tel.: (032) 241.4705 - Telex: 823143 AALB BR • MAFRAUS - Tel.: (092) 236-6706 - Telex: 922800 AALB BR • PORTO ALEGRE - Tel.: (0512) 42.5455 - Telex: 511516 AALB BR • PORTO VELHO - Tel.: (069) 221.4971 / 221.4879 / 221.8177 - Telex: 692115 AALB BR • PRESIDENTE PRUDENTE - Tel.: (0182) 22.6722 • RECIFE - Tel.: (081) 339.3411 - Telex: 811054 AALB BR • RIBEIRÃO PRETO - Tels.: (016) 626.4540 / 625.7210 / 625.4036 - Telex: 166294 AALB BR • RIO DE JANEIRO - Tel.: (021) 280.5244 - Telex: 2122082 AALB BR • SALVADOR - Tel.: (071) 246.8011 - Telex: 711370 AALB BR • SANTOS - Tel.: (0132) 35.2248 - Telex: 131256 AALB BR • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - Tel.: (0172) 32.3499 - Telex: 172287 AALB BR • SÃO PAULO - Tel.: (011) 826.1188 - Telex: 1138042 AALB BR • UBERLÂNDIA - Tels.: (034) 232.3891 / 232.3764 • VITÓRIA - Tel.: (027) 227.9583 - Telex: 273008 AALB BR

Alcan Alumínio do Brasil S.A.
Divisão de Distribuição



TNT: A HORA DA COLHEITA

A múlti australiana atribui seu sucesso em 1988 à maturação dos investimentos feitos em pessoal, tecnologia, “marketing” e operação

Em 1983, quando a grande maioria das transportadoras colocava o pé no freio e congelava investimentos, para poder enfrentar as incertezas da economia e o apetite voraz da inflação, a TNT Brasil S.A. pisava no acelerador e mantinha a velocidade no trajeto planejado nos primeiros anos da década. Por isso, não causou estranheza o fato de a TNT ter despontado como a melhor empresa de 1988, entre as dez maiores do setor, na avaliação realizada pela equipe financeira do anuário **As Maiores do Transporte**. Afinal — e a história recente mostra isso —, desde que fundiu as pessoas jurídicas do grupo, em 1983, a empresa tem freqüentado o topo das listas.

Em 1988, porém, além de ter confirmado sua posição de maior empresa do setor, a TNT teve também excelente desempenho. Primeira na receita operacional líquida e no patrimônio líquido entre as dez maiores, liderou também em rentabilidade sobre patrimônio líquido e foi a segunda em ativo total, liquidez corrente e rentabilidade sobre a receita (ver quadro).

TREINAMENTO — Por trás de tão bons resultados está um trabalho de longo prazo que apostou — e investiu — em quatro áreas principais: recursos humanos, tecnologia, marketing e operações.

O investimento em recursos humanos começou a ser feito em 1983, quando o grupo decidiu levar a sério o treinamento de seus funcionários, especializando-os na área de prestação de serviços em que



atuam. O primeiro passo para essa caminhada foi criar literatura, pois não existia nada no setor de transportes sobre o assunto. “Para se tocar um projeto como esse, é preciso firmeza de propósitos e um planejamento bem-feito”, explica Talito Endler, o principal executivo do grupo, que, em julho, deixou a presidência executiva para assumir a direção geral da TNT para Assuntos da América Latina. Em 1988, por exemplo, quando quase todo o setor empreendia marcha a ré, a TNT treinou 1 200 funcionários, índice considerável, já que o grupo emprega 4 mil pessoas em suas cinquenta unidades. E esse treinamento não foi apenas de executivos e gerentes: o pessoal da área de coleta e entrega também participou e teve de parar suas tarefas para dedicar-se ao aprimoramento.



Computação e treinamento, dois ingredientes da receita aplicada por Dietrich e Endler



Se o treinamento gerou no grupo a consciência de que a eficiência era um objetivo a ser perseguido sempre, a TNT não se descurou em dar ferramentas para que essa eficiência fosse atingida. Assim, após investir na área de recursos humanos, a empresa partiu para um amplo projeto de informática. Por isso, nos últimos 24 meses, investiu US\$ 1,5 milhão para interligar suas principais unidades pelo sistema *on-line*. Hoje, 80% das cargas transportadas pelo grupo já podem ser rastreadas no computador. Agora, o grupo se prepara para levar o sistema até os grandes embarcadores de carga. Isso é evidente, tornará o serviço muito mais rápido e colocará o cliente pra-



RODOVIÁRIO DE CARGA

ticamente dentro da empresa, pois ele saberá quando quiser onde está sua carga – no momento, para tomar conhecimento disso, ele recebe relatórios semanais.

SEGMENTAÇÃO – O *marketing* também é fundamental para compor a receita de sucesso. A TNT, na verdade, são várias empresas dentro de uma só.

A empresa tem procurado segmentar ao máximo o mercado de transporte de cargas, através de criação de divisões especializadas (ver quadro). Atualmente, a TNT Brasil S.A. é composta pela Air Express, Transtotal, Airtrans, Cix, Kwikasair, Transport, Sava, Transoft, Overnite, Skyupak e Transpampa, divisão que é o carro-chefe do grupo e deu origem à sua atuação no Brasil. “Nós procuramos sempre adequar a merca-

A Kwikasair é o braço aéreo da TNT. Já a Transoft transporta produtos eletrônicos.



doria que transportamos à estrutura que possuímos. É preciso compatibilizar desde os equipamentos de coleta até os terminais que movimentam esses produtos e a própria operação de distribuição. Na carga seca, por exemplo, temos quase que um tipo exclusivo de serviço disponível para as necessidades de cada usuário”, diz Endler, ao explicar a segmentação de grupo.

TRÊS ANOS – Num ano de inflação em ascensão como o de 1988, a agilidade da TNT também foi posta à prova e o resultado também foi positivo. Em 1987, a empresa havia começado a reformular seu sistema de faturamento e cobrança, na tentativa de diminuir os prazos, que variavam entre 25 e trinta dias e agora estão ao redor dos quinze dias. “Para nós, que não embutimos no frete o custo financeiro, apenas o operacional, a diminuição desse prazo de entrada de recursos nos cofres foi fundamental”, explica Endler.

Além disso – continua o executivo – ao mesmo tempo em que realizava os investimentos já definidos, a empresa, diante de um quadro inflacionário que não deixava antever uma solução, teve de evitar gastos e isso ela conseguiu, por exemplo, na manutenção de seus veículos. Com poucos anos de atividade, a frota gera menos despesas e torna pequeno o custo de equipamentos parados, e, em conseqüência, o de peças de reposição e de pessoal envolvido nos consertos. Isso reduziu também a necessidade de instalações maiores para realizar a manutenção.

Com quase 2 mil veículos, dos quais oitocentos são próprios, a TNT não utiliza seus veículos por mais de três anos.

Se a frota, parte mais visível para o cliente, merece cuidados tão rigorosos – a idade média dos veículos brasileiros de carga está ao redor de doze anos –, a estrutura de apoio segue a mesma orientação. Depois de equipar as suas duas principais filiais (Rio e São Paulo) com novos terminais de carga, o grupo, nos próximos dois anos, fará o mesmo em outras unidades.

O terminal de São Paulo foi instalado numa área de 20 mil metros quadrados e o do Rio de Janeiro, numa de 19 500. O primeiro possui área construída de 7 500 metros quadrados, o segundo, de 5 mil. Ambos exigiram investimento total de US\$ 5,5 milhões.

O grupo se vale ainda do trabalho realizado por pequenas transportadoras e caminhoneiros autônomos, que representam cerca de 1 200 veículos. Essas transportadoras, por já contarem com alguma organização, atuam em rotas fixas. Já os autônomos rodam de acordo com as exigências de serviço.

DO CAMINHÃO AO AVIÃO – Multinacional, a TNT Limited surgiu em 1954, na Austrália, com o nome de Thomaz Nationwide Transports, de onde tirou as iniciais TNT. O grupo chegou ao Brasil em 1973, através de uma associação com a Transpampa S.A. Dessa *joint venture*, surgiu a TNT Brasil S.A. Logo no início, em 1974, a nova empresa fez uma série de investimentos pioneiros, como a instalação de um terminal mecanizado em Porto Alegre e de um centro de processamento de dados para

controlar todas as operações da empresa.

Houve, ao longo desses dezesseis anos, períodos de turbulência, como o criado pela Lei nº 6.813, de 1980, que obrigava as empresas a ter 80% de seu capital em mãos nacionais. Por já estar atuando no setor, a TNT se viu afetada apenas por uma outra exigência dessa lei: não poderia fazer aportes de capital. Isto é, poderia aumentar seu capital, mas só a partir do reinvestimento dos lucros. "Isso não chega a prejudicar. Talvez, com maiores facilidades, poderíamos aumentar o ritmo de nossos investimentos. Mas, como temos tido bons resultados, não estamos tendo problemas", explica Endler.

De fato, os resultados de 1988 demonstram isso. E significam também, na opinião de Talito Endler, que a política de administração e os investimentos feitos em treinamento, computação de dados e na criação de novas divisões começaram a amadurecer.

Uma das poucas empresas de transporte a ter um departamento de Comunicação Social ("é preciso saber comunicar o que estamos fazendo, tanto para o público interno quanto para o externo", diz Endler), a TNT está dando a bandeirada de largada para mais uma empresa, a TNT SAVA, que ope-

rá com avião próprio, um Boeing 727, no mercado de carga geral. Vinte por cento de suas ações ordinárias estarão em mãos da TNT. O restante pertence a Raulundo Muniz, antigo dono da SAVA (Serviços Aéreos do Vale Amazônico), ao próprio Talito Endler, a Barbieri Filho - Assessoria e Representação Limitada, e a Ivo Leirich, atual presidente executivo da TNT, que substituiu Talito Endler no cargo que ocupou até julho. A rota obtida pela SAVA é a Manaus-São Paulo-Manaus, onde operará com seis voos semanais.

AS MELHORES ENTRE AS DEZ MAIORES

Empresas	FO.	PL	LL	PM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - TNT	C	8	10	8	9	9	6	9	10	79
2 - COM VITAL	E	10	9	10	8	4	9	10	6	74
3 - ILAPEMIRIM	E	7	8	9	7	6	7	8	4	62
4 - SÃO GERALDO	3	6	7	6	4	8	8	7	9	58
5 - CELLA VOLPE	4	9	2	7	6	10	10	4	2	54
6 - LIDERBRÁS	9	5	6	5	0	2	1	3	7	48
7 - TAMPAVA	2	3	4	4	3	1	5	5	8	35
8 - CEMAPE	1	4	5	2	5	3	3	6	5	34
9 - TRESMARENSE	7	2	3	3	2	5	4	2	3	31
10 - SAVA	5	1	1	1	1	7	2	1	1	20

Fontuação de um a dez sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio líquido; LL - Lucro líquido; PM - Permanente imobilizado; AT - Ativo total; LC - Liquidez corrente; EG - Endividamento geral; RF - Rentabilidade sobre receita; RPL - Rentabilidade sobre patrimônio líquido.



taba



AS ASAS DA AMAZÔNIA

Há 16 anos, levando o progresso às mais distantes regiões do país, com uma frota de 7 FH-227 e 10 Bandeirantes, pronta para servir sua empresa.

Interligando cinco estados da Amazônia Legal, das capitais para 36 cidades, transportando passageiros, cargas e correios, com eficiência e segurança.

Pensando em Amazônia, lembre-se da TABA.

Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S.A.
 Sede Adm.: - Av. Governador José Malcher, 843 • CEP 65000 • Fone: 223-6300
 Hangar: - Av. Lr. Freitas, s/n.º - CEP 65000 • Fones: 226-4111 - 226-8116 - 226-4321
 Telex: - TTAR 1057, 1314 - Belém - Pará - Brasil

RODOVIÁRIO DE CARGA

Onze empresas dentro de uma empresa

DIVISÕES	ESPECIALIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FATURAM. (US\$ milhões)	POSIÇÃO NO MERCADO	FILIAIS
TRANSPAMPA	Carro-chefe e primeira divisão a surgir na TNT, trabalha com encomendas no sistema itinerante de cargas fracionadas.	Cobre mais de 8 500 localidades brasileiras e tem bases de operação em 31 cidades.	28,81	Com 653 veículos próprios e 798 agregados, a Transpampa é, segundo afirma, líder do setor. Suas principais concorrentes são Dom Vital, ITD, Atlas e Itapemirim.	Trinta filiais nas capitais e principais cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, em Fortaleza, Belém, Recife, Teresina e Manaus
TRANSTOTAL	É a divisão que se dedica ao transporte de cargas consolidadas.	Opera em todo o país e também faz a interligação entre os principais pólos industriais brasileiros com os portos e grandes centros comerciais.	1,34	Concorre com empresas como a Di Gregorio, Itapemirim, Dom Vital, Relâmpago e Cometa. Frota própria de cinco veículos, mais número variado de agregados.	São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro.
SKYPAK	Entregas urgentes de encomendas no exterior, pelo sistema <i>courier</i> .	Criada em 1983, a divisão Skypak atua nos cinco continentes e para isso conta com as 727 sucursais que o grupo TNT possui em 184 países.	4,35	A empresa informa estar ocupando o segundo lugar no mercado. Os principais concorrentes são a DHL, Inter Trader e World Courier.	São Paulo, Belém, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Santos, Salvador e Blumenau.
OVERNITE	Entrega rápida de encomendas urgentes.	Todo o interior do Estado de São Paulo. Envia também encomendas do interior para a capital.	2,07	Concorre com Citi Press, IML, Brasinco e Transforte. Frota própria com catorze veículos. Agregados: noventa.	São Paulo, Bauru, Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José dos Campos e São José do Rio Preto.
AIR EXPRESS	É o braço aéreo da TNT para encomendas aéreas urgentes no Brasil.	Principais capitais e cidades do país. Frota de apoio em terra de nove veículos próprios e 73 agregados.	7,91	A empresa não possui informações a respeito.	Todas as capitais do país e cidades importantes de São Paulo, Paraná e Santa Catarina
TEXPORT	É uma divisão criada especialmente para servir ao mercado da moda. Sua frota de caminhões é adaptada para esse tipo de carga e a roupa é transportada em caixas protegidos por plásticos transparentes.	Criada em 1984 a Texport distribui a produção dos grandes centros para o varejo. No caso dos grandes magazines, com diversas lojas, transporta as peças dos armazéns para essas lojas.	1,46	O serviço, que já existia no grupo TNT em outros países, é, segundo a empresa, líder no mercado nacional. Oito veículos na frota própria e catorze de agregados.	Campinas, Curitiba e Goiânia.
KWIKASAIR	Atua no segmento de encomendas urgentes e, para isso, conta com infra-estrutura com centrais de coleta automática, rede de terminais e central de rádio ligada à frota.	Principais capitais e cidades brasileiras. A partir de cada um desses pontos a Kwikasair cobre localidades até um raio de 80 km. Opera com cem veículos próprios e duzentos de agregados.	18,61	A empresa não dispõe de informações a respeito.	São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

PARA AS MELHORES TRANSPORTADORAS, O CAMINHÃO AGRALE É O MAIOR.

As melhores transportadoras do Brasil só alcançaram esta posição graças a anos de trabalho, qualidade e eficiência. Para transportar o peso de uma tradição de tão bons serviços, elas escolheram o caminhão Agrale, por sua extrema agilidade, pelo baixo custo de manutenção, pela facilidade de reposição de peças e porque a Agrale é especialista em caminhões leves e versáteis. Com isso, conseguiram maior facilidade de entregas no trânsito urbano, maior economia de consumo e a satisfação de ver que sua escolha foi a mais acertada. Porque um caminhão não precisa ser grande. Ele precisa ser adequado às necessidades. E, nisto, o caminhão Agrale é o maior.



AGRALE
AGRALE E SEUS DISTRIBUIDORES
1600D / 1800D

RODOVIÁRIO DE CARGA

DIVISÕES	ESPECIALIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO	FATURAM. (US\$ milhões)	POSIÇÃO NO MERCADO	FILIAIS
AIRTRANS	Agenciadora de cargas internacionais. A divisão, criada em 1986, realiza serviços de al-fâncega, coleta e entrega na origem e no destino.	Todos os continentes.	1,48	A divisão calcula que detenha 1% do mercado.	Apenas em São Paulo, onde atua com três veículos próprios na coleta e entrega.
TRANSOFT	Trabalha com encomendas sensíveis que necessitam de tratamento especial. A divisão foi criada em 1987.	Principais pontos consumidores do país. Oito veículos na frota própria e 25 carros agregados.	1,27	A empresa não dispõe de dados a respeito. As principais concorrentes, segundo a Transoft, são: Tese, Metropolitan, Setra e Baby Informática.	Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São José dos Campos.
CIX COMET INTERNATIONAL EXPRESS	É a agenciadora marítima do grupo TNT. Foi criada este ano e seus clientes potenciais são os exportadores.	Todo o mundo.	Este é o primeiro ano de operação.	Ainda não dispõe desses dados.	Campinas.
SAVA	Vai atuar no segmento de carga aérea expressa. Terá avião próprio, um Boeing 727.	No momento só obteve autorização para a rota Manaus-São Paulo.	Dados indisponíveis.	Dados indisponíveis.	São Paulo e Manaus.

Tacógrafo. A medida econômica da Neva.



Toda medida econômica dá certo se você tiver alguém para fiscalizar o seu cumprimento. E o tacógrafo Kienzle permite isso. Ele evita que se desenvolvam altas velocidades, elevando as rotações do motor, ocasionando desperdício de combustível, paradas desnecessárias e desgaste prematuro de sua frota. E a Neva tem dois modelos diferentes de tacógrafos e discos diagrama com estoque regulador permanente. Com garantia de quem tem mais de 40 anos de experiência no ramo, aperfeiçoando cada vez mais os seus produtos e contribuindo para um melhor planejamento e desempenho dos veículos de seus clientes. Tome uma medida econômica: instale tacógrafo Kienzle em seus veículos.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA NEVA S.A.
 São Paulo - SP: Rua Anhaia, 982 - CEP 01130 - Tel.: 221-6944 - Telex: (11) 26960 - Fax: (011) 221-0266
 Rio de Janeiro - RJ: Av. Rio Branca, 39 - 17º andar - CEP 20090 - Tel.: 223-1322 - Telex: (21) 21364 - Fax: (021) 233-4420

RADIAIS TRANSPORTE FIRESTONE. POR TODOS OS CAMINHOS.

O transporte rodoviário desempenha hoje um papel importante no crescimento do país. E parte dessa contribuição é, sem dúvida, dos pneus que estes veículos usam. Afinal, você já imaginou o progresso parado no acostamento com problemas de pneu?

É pensando no benefício que o progresso traz às pessoas que a Firestone investe em pesquisas, testes e desenvolvimento de seus produtos. Um para cada tipo de necessidade. E aprimora cada vez mais sua sinergia com os veículos e com as estradas brasileiras. Com isso, a Firestone consegue colocar em todos os caminhos do país, pneus com qualidade superior, mais seguros, resistentes e com desempenho avançado.

Linhas Transporte Firestone. Levando o progresso por todos os caminhos.

HP 2000

Radial para eixos livres e tração de leve a moderada em rodovias pavimentadas. Seu novo desenho proporciona alta aderência em pistas molhadas.

WAT 2000

Radial para eixos livres e tração leve em rodovias pavimentadas. Projetado para cobrir grandes distâncias em velocidades elevadas e constantes.

T-545

Radial para uso em qualquer posição do veículo. Projetado para cobrir grandes distâncias em rodovias pavimentadas.

UT 2000

Radial para eixos direcionais em pistas de terra e tração moderada em percursos mistos. Também para caminhonetes, em qualquer eixo.

PA 2000

Radial com desenho em barras transversais assimétricas para elevada tração em rodovias pavimentadas.

SAT 2000

Radial para elevada tração em terrenos precários (terra, pedreiras, usinas de açúcar).

ATX 23°

Radial para caminhonetes. Utilizado para carga em percursos mistos, na versão 215/80 F 16.



Firestone

A VIDA RODA MELHOR NUM FIRESTONE.

LUCRATIVIDADE NÃO IMPEDE A ESTAGNAÇÃO

A rentabilidade foi razoável. Mas o baixo endividamento indica que a frota não está sendo renovada.

Para as empresas rodoviárias de passageiros, 1988 foi uma cópia ligeiramente piorada do ano anterior. Enquanto a rentabilidade sobre o patrimônio líquido caiu de 13,34% para 11,24%, a liquidez corrente também regrediu, de 1,05 para 0,94, e o endividamento do setor manteve-se praticamente constante, passando de 26,60% para 25,91%.

Embora o endividamento seja baixo, a liquidez, razoável, e a rentabilidade, a segunda melhor nos últimos seis anos (ver gráficos), o resultado não chega a agradar os empresários do setor. A maioria reclama que tem sido impossível ampliar e renovar mais frequentemente as frotas, o que leva à estagnação do setor. "A importância do transporte rodoviário de passageiros, muitas vezes, não é avaliada devidamente. Não existe em todo este país uma única localidade sem interligação pelo transporte rodoviário. É inconcebível, diante da diversidade de segmentos que envolvem o setor, a geração de receitas tão pequenas a ponto de não ser possível nem mesmo a manutenção adequada do que já existe", proclama Cláudio Nelson C. Rodrigues de Abreu, integrante da Comissão Tarifária da Rodonal - Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Internacionais de Passageiros.

Para demonstrar seu raciocínio, Cláudio





Nelson de Abreu apresenta cálculos comparados que efetuou com base em balanços, de 1987, de cinco grandes empresas de três segmentos diferentes, o de serviços, industrial e extrativo. Tomando a receita do transporte rodoviário de passageiros como base 100, todos os outros tiveram crescimentos superiores. O rodoviário de carga atingiu 2,31 a mais, seguido pelo da cerâmica, com 7,78; cimento e cal, com 156,07; transporte aéreo, com 524,32; e, finalmente, o da indústria de eletrodomésticos, com receita superior em 562,46 àquela gerada pelas empresas rodoviárias de passageiros.

Esses números, diz ele, apesar de registrarem desempenhos de 1987, servem como exemplo do empobrecimento desse tipo de atividade, pois a situação, de lá para cá, somente piorou.

FALTA OXIGÊNIO – Todo o sufoco vivido no ano de 1988 converge, na opinião de Aylmer Chieppe, presidente da NTI – Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros, para a diferença entre os custos operacionais e a remuneração desses gastos com a tarifa. “A tarifa é vital para o setor. É tão necessária como o oxigênio para um corpo vivo”, metaforiza. Uma tarifa irreal, como a que existe atualmente, obriga o transportador a enxugar contas, estabelecendo prioridades para canalizar os recursos conseguidos com a operação dos ônibus.

Os cortes resultam na queda da qualidade do serviço prestado, pois, sem dinheiro, não há como manter na estrada veículos novos. A contrapartida são custos maiores de manutenção.

Além do prejuízo do usuário, que é obrigado a aceitar um serviço ruim, ou pelo menos não tão bom como poderia ser, Carlos Nelson de Abreu saca a Carta Constitucional para se defender daqueles que, segundo acusa, estariam usando a autoridade para manipular politicamente os aumentos das tarifas. “A Constituição é clara em sua Seção VII, art. 75, incisos I, II, III, e IV, que estabelece a remuneração de serviços prestados. É obrigatória a justa remuneração do capital empregado para a prestação do serviço de transporte e o equilíbrio econômico-financeiro da transportadora; a cobertura dos custos do transporte oferecido em regime de eficiência; manutenção dos níveis de serviços estipulados para as linhas; e revisão periódica das tarifas estabelecidas e o controle permanente das informações necessárias para o cálculo tarifário”, esbraveja.

Cláudio Nelson de Abreu acredita que hoje está havendo uma deformação completa nos critérios que permeiam a análise das planilhas para a liberação das tarifas, especialmente nas 1 250 linhas federais sob jurisdição do DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, integradas

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

“A SEAP não dispõe de técnicos especializados em transporte de passageiros. Não tem, portanto, competência para deliberar com seriedade sobre os reajustes necessários para nosso setor.”



Amauri Andrade, presidente da Roderj, a associação estadual das empresas do Rio de Janeiro

pelos interestaduais e internacionais, que movimentam cerca de 12 500 ônibus de 211 empresas. Quem está controlando esses reajustes, cu seja, ditando a palavra final para aprovação de repasses de custos para a tarifa, é a SEAP – Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, vinculada ao Ministério da Fazenda. O DNER é, no caso, subordinado a esse poder.

“Com todo o respeito que tenho pelos técnicos da SEAP, entendo que não há nas

entidades profissionais especializados em transportes para deliberar com responsabilidade os reajustes necessários ao setor”, diz Amaury de Andrade, presidente da Roderj – Associação Estadual de Empresas de Transportes Rodoviários, do Rio de Janeiro, lembrando que o próprio DNER admite uma defasagem, sem, no entanto, poder interceder em favor de uma liberação maior.

Cláudio Nelson de Abreu e os outros dois integrantes da Comissão Tarifária da Rodonal, Nelson Carbonieri e Ivan Comodoro, mostram, através de cálculos comparados, que o coeficiente tarifário utilizado pelo DNER desde janeiro de 1982 deixa uma grande defasagem em relação ao índice que seria encontrado caso fosse utilizado o IGP – Índice Geral de Preços como parâmetro. Assim, em 1987 a tarifa média mensal não passou de 59,03% da base de janeiro de 1982, considerada como 100. Os cálculos apontam para uma ligeira recuperação em 1988, quando a média acusou 69,34 pontos percentuais em relação à base.

Ainda não existem dados completos do primeiro semestre de 1989, porém, de acordo com os percentuais encontrados nos quatro primeiros meses do ano, a tendência é de aumento da defasagem. Conseqüente-



A queda da Águia Branca e da Pluma

Há quatro anos, as melhores receitas operacionais líquidas do setor rodoviário de passageiros não saem do controle das mesmas empresas.

Dentro desse quadro relativamente estável, destaca-se a ascensão da Gontijo para o primeiro lugar, em 1988, na avaliação com base em pontuação, que começou a ser publicada na edição do

ano passado. Na classificação por receita operacional, a Gontijo mantém, desde 1986, um quase cativo quinto lugar, tendo ocupado em 1985 a quarta colocação.

Outra alteração é a queda da Águia Branca do terceiro para o quarto lugar. Antecipando essa alteração, já em meados de 1988 Aylmer Chieppe, vice-presidente da Águia Branca Participações, explicou que o desligamento da Viação Águia Branca, da holding do grupo, no ano passado, realmente motivou a queda. “Os balanços da Águia Branca eram irrealistas, na medida que incluíam resultados estranhos aos negócios da empresa”, afirma ele.

Outra que perdeu colocações foi a Pluma Conforto e Turismo. Partindo de 1985 em décima posição, alcançou melhores resultados em 1986 e 1987, quando chegou a ser a sétima colocada. Em 1988, uma brusca queda na rentabilidade sobre o patrimônio e sobre a receita derrubou a empresa novamente para a décima posição.

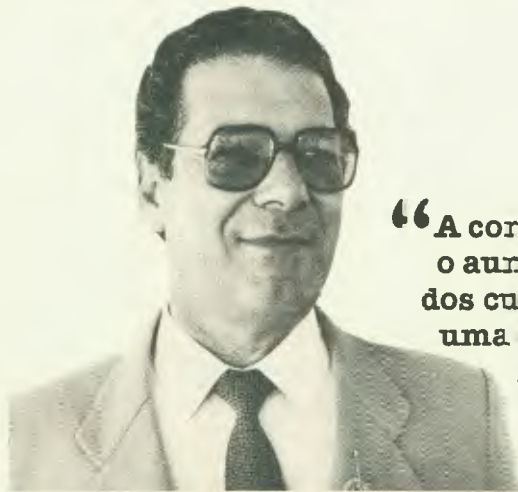
A explicação ultrapassa fronteiras, segundo Oscar Conte, diretor superintendente da Pluma. “Nossa maior rentabilidade era proveniente das linhas Rio-Buenos Aires e São Paulo-Buenos Aires, apesar de fazermos também Chile e Paraguai. A intensa crise econômica da Argentina ocasionou uma diminuição da demanda daquelas linhas de quase 70%”, afirma. E não houve compensação interna, pois a empresa opera apenas com linhas federais, cujas tarifas estão defasadas, conclui.

mente, as tarifas continuaram na direção oposta à do equilíbrio com os custos. Começando 1989 com 62,01 pontos percentuais da base de 1982, o coeficiente tarifário foi se distanciando ainda mais da base durante os meses de fevereiro, março, abril e maio, para chegar em junho aos 49,92 pontos.

Cláudio Nelson de Abreu faz questão de ressaltar que essa defasagem se refere apenas ao índice oficial de preços. Para ele, existe outra inflação, que chama de interna, corroendo a rentabilidade dos transportadores. "Nessa inflação, interna, teriam de ser computados os aumentos reais dos custos de pneus, peças e equipamentos em geral, que, na maioria das vezes, são bem maiores do que os aumentos da inflação oficial", afirma.

FROTA MAIS VELHA – Não podendo cortar custos com mão-de-obra, os mais pesados da planilha, que chegam a 40%, segundo Cláudio Nelson de Abreu, o empresário corta os gastos com ônibus, que representam 34%. A consequência direta, explica Aylmer Chieppe, é o envelhecimento da frota. Como presidente da Viação Águia Branca, que faz linhas interestaduais e intermunicipais nos Estados do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, ele afirma que, até agora, não foi possível baixar a idade média da frota para menos de seis anos. "O ideal seria os veículos terem 2,5 anos de idade média, com possibilidade de chegar até três ou quatro anos, dependendo da linha que fazem", afirma, para concluir que, se realmente houvesse a renovação anual de 20%, tida como ideal, o percentual da idade média estaria a salvo.

No entanto, os empresários estão conseguindo renovar apenas cerca de 10% de



“A compressão da tarifa e o aumento geral dos custos constituem uma combinação perversa. A idade média da frota já chega a seis anos, quando não devia passar de três.”

seus veículos anualmente, sem pensar em ampliação.

Os empresários reclamam também da falta de sinalização econômica do governo no que se refere a normas financeiras. Como o retorno do investimento é a longo prazo, a incerteza toma conta de todos. E alguns números, se não todos, acabam embasando o temor. De acordo com cálculos da Comissão Tarifária da Rodonal, um ônibus RS monobloco rodoviário, que, em julho de 1986, era adquirido com 12 609 passagens São Paulo-Rio de Janeiro, em junho de 1987 só pôde ser comprado com 25 600 passagens. Em julho de 1988, foram necessárias 29 300 passagens para pagar o mesmo veículo. Esse tipo de ônibus já chegou a ser adquirido com apenas 8 646 passagens São Paulo-Rio, nos idos de julho de 1988. Em junho de 1989, o RS monobloco poderia ser comprado com menos passagens do

Aylmer Chieppe, presidente da NTI - Associação Nacional das Empresas de Transporte Interestadual de Passageiros

TECALON TUBOS E MANGUEIRAS PARA FREIO A AR



• O tubo reforçado TECALON série 102-TB, é o verdadeiro substituto dos tubos metálicos no circuito de freio a ar, oferecendo inúmeras vantagens, motivo pelo qual é utilizado por todas as montadoras de carretas, ônibus e caminhões.



Tubos TECALON 102 TB com reforço interno - Freio a Ar, atende as normas SAE J844-3B, SAE J1394 tipo B.



• As mangueiras espirais "TECOIL/TECALON" além de fornecerem às montadoras, com a sua ótima aceitação também na reposição, pois pode ser aplicada em qualquer tipo de cavalo/carreta.

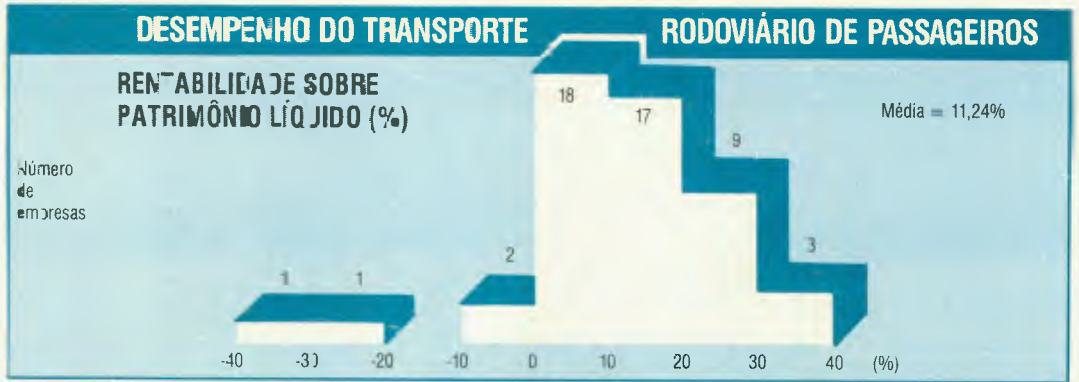
Caracterizada pela excelente qualidade não se torna quebradiça por ser fabricada em nylon conforme norma SAE J 844 e aprovada pelo D.O.T. (USA).

BREVE
COMPLETA LINHA
DE CONEXÕES

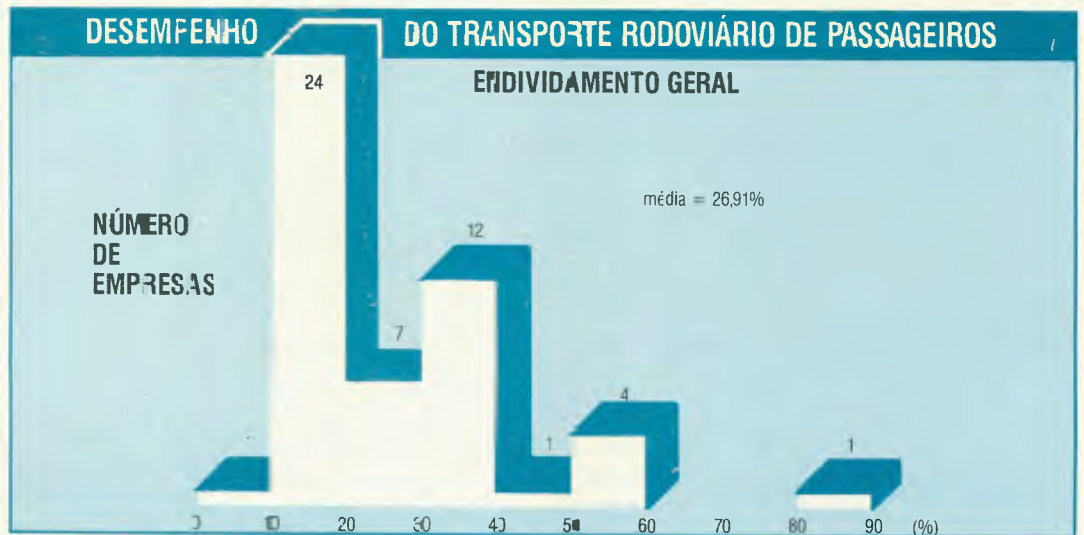
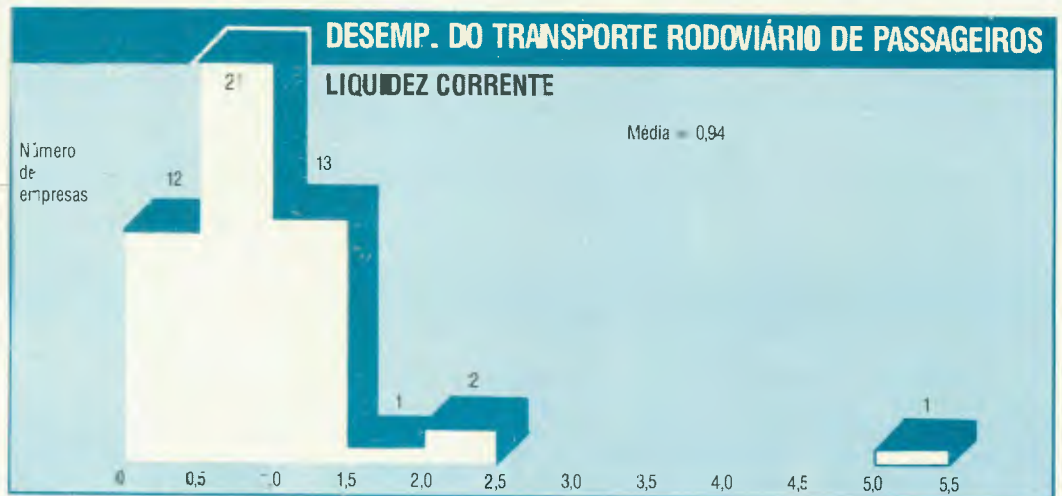
tecalon
BRASILEIRA DE AUTO PEÇAS LTDA.

Rua Rego Barros, 729/745 — CEP 03460 — Cx. Post. 8227 — São Paulo — SP
TELEX (11) 6242C — Tel 518 9300 — Fax 2111502

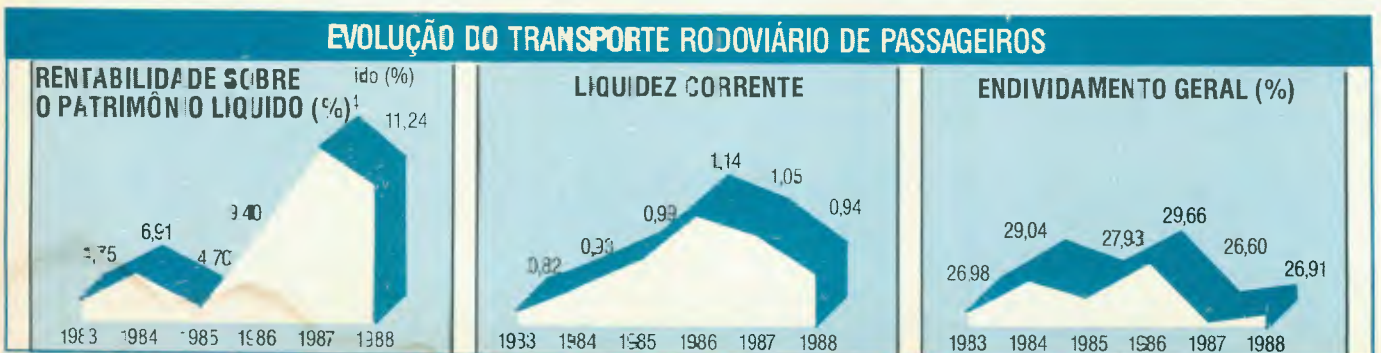
RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS



Poucas empresas tiveram prejuízo. A moda de liquidez ficou entre 0,5 e 1,0. Não há empresas insolventes.



Tanto a liquidez quanto a rentabilidade mostraram recuos. O endividamento é baixo e manteve-se muito estável.



que as necessárias em julho do ano anterior, mas, mesmo assim, ainda seriam necessárias 25 534 viagens São Paulo-Rio de Janeiro.

PROBLEMA POLÍTICO – Cláudio Nelson de Abreu só consegue explicar a política tarifária atual, ou melhor, a falta dela, por motivos políticos. “A tarifa de nosso setor não afeta o índice inflacionário e, mesmo assim, ela é duplamente controlada pelo governo. Isso é pura demagogia”, contesta.

No cômputo geral do IPC – Índice de Preços ao Consumidor, o transporte, de maneira geral, tem um peso de 0,5810%. Dentro desse item, há um componente, denominado de ônibus à distância, que tem peso de 0,35%. Nessa faixa, atua o transporte rodoviário de passageiros. “Na verdade, não há definição para o que seja ônibus à distância. Mas enquadraram-nos nisso”, afirma.

Cláudio Nelson de Abreu não sabe como resolver os problemas da economia brasileira, mas tem certeza absoluta que o caminho não passa pelo arrocho do transportador de passageiros. O perfil do passageiro das rodovias brasileiras, levantado pela Comissão Tarifária, mostra que 50,7% viajam a passeio, enquanto que 21,3%, por interesse

particular. Apenas 8,8% dos passageiros viajam a trabalho, o que prova, em sua opinião, a inutilidade do controle governamental.

De acordo ainda com a pesquisa da Comissão Tarifária, um número pequeno de passageiros (7,2%) faz as viagens com frequência semanal. A grande maioria (65,4%) viaja ocasionalmente. “Além disso, o preço das passagens é o menor custo de um passageiro. Se o cidadão comer um lanche numa viagem São Paulo-Rio, acabará desembolsando quase o mesmo valor que gastou com a passagem”, argumenta Cláudio Nelson.

De toda maneira, mesmo com o achatamento das tarifas, a demanda de passageiros continua caindo. No período de janeiro a dezembro de 1988, os terminais rodoviários Tietê e Bresser, em São Paulo, a maior cidade do país e a segunda maior da América Latina, registraram queda de 11,76% no número de passageiros embarcados, em relação ao mesmo período do ano anterior. “Se isso aconteceu na cidade mais rica do Brasil, imagine o que houve em outras regiões”, argumenta, lamentando não dispor de dados nacionais.

Outro indicio da defasagem tarifária do



AQUI SE FABRICA O MELHOR EQUIPAMENTO DE LAVAGEM DE VEÍCULOS DO MUNDO



NOVA FÁBRICA - LIMEIRA - SP



AMAZONAS - Metrofer Ltda. - Fones: (092) 232-4835 / 232-4244 / 232-4921 - **BAHIA/SERGIPE** - Lavemaq Ltda. - Fones: (071) 240-6535 / 240-7711 - **DISTRITO FEDERAL** - Cipef Ltda. - Fones: (061) 234-4522 / 233-1104 (manhã) e (061) 351-3721 / 563-5515 (à tarde) - **ESPIRITO SANTO** - L. Rocha Ltda. - Fones: (027) 223-7249 / 223-6410 e (027) 239-2136 / 229-4108 (escritório V1a Velha) - **MARANHÃO** - Maq Diesel Ltda. - Fones: (098) 222-0735 / 221-3057 / 221-4057 - **MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL** - Mapel Ltda. - Fone: (065) 322-5874 (MT) e (067) 382-3500 / 382-3478 (MS) - **MINAS GERAIS** - Ipol Ltda. - Fone: (031) 447-1082 - **PARÁ** - Diesselman Ltda. - Fone: (091) 235-3602 - **PARANÁ** - Lavemaq Ltda. - Fone: (041) 267-3544 - **PERNAMBUCO, ALAGOAS, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA e PIAUÍ** - Trocão Ltda. - Fones: (081) 326-4218 / 325-9697 - **RIO DE JANEIRO** - Ramax Ltda. - Fone: (021) 390-2914 - **RIO GRANDE DO SUL** - Marcopeças Ltda. - Fones: (0512) 42-1655 / 42-1731 - **SANTA CATARINA** - Carmar Ltda. - Fones: (482) 48-1011 / 48-1402 / 44-2420 - **SÃO PAULO, GOIÁS** - Lautomatic Ltda. - Fone: (011) 418-4600.

CECCATO DMR
INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

Av. Jabaquara, 464 - Cj. 23/24
CEP 04046 - São Paulo - SP - Fone: (011) 577-9444
Fax: (011) 276-4840 - Telex: (11) 5E240 CDMR

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

transporte rodoviário de passageiros, levantado pela Comissão da Rodonal, é o aumento, no transcorrer do tempo, da diferença entre o preço da passagem rodoviária e o da aérea. Em julho de 1980, uma pessoa para viajar São Paulo-Rio de Janeiro, gastava 549% a mais se preferisse ir de avião em vez de pegar um ônibus. Em junho de 1984, o índice pulou para 872% e caiu, em julho de 1986, para 691%. Em junho de 1987, voou para 1 003% e, em julho de 1988, essa viagem aérea sairia 751% mais cara do que a rodoviária. Quem preferiu viajar de avião em junho de 1989 pagou 924% a mais do que pagaria caso fosse de ônibus.

SITUAÇÃO MAIS FAVORÁVEL - A questão tarifária assume contornos um pouco mais folgados quando se trata de linhas sob a jurisdição de poderes concedentes estaduais. A maioria dos Estados, atualmente, opera suas linhas intermunicipais com tarifas que chegam a ser até 50% mais altas do que as estabelecidas pelo DNER.

Amaury de Andrade admite, por exemplo, que, no Rio de Janeiro, o principal problema enfrentado não é o arrocho tarifário, e sim a queda da demanda. "Hoje, os custos estão bem mais equilibrados do que em 1986, quando arcamos com uma defasagem que alcançou 60%", diz ele. Em 1987, quando o setor conseguiu se desvincular do DNER na questão tarifária, começou a recuperação, com a diferença diminuindo para 40% e, finalmente, em 1988 conseguiu-

se obter uma defasagem suportável, segundo Amaury de Andrade, de cerca de 15%.

A demanda de 1988, no entanto, caiu mais de 10% em relação ao ano anterior. No Rio de Janeiro, foram transportados, em 1987, 33,58 milhões de passageiros, contra 30,9 milhões em 1988. Em 1986, ano de boom na demanda, o Rio de Janeiro registrou 35,33 milhões de pessoas viajando de ônibus.

Ao contrário da média dos resultados apresentados pelas empresas, no Rio de Janeiro o que se verificou foi uma queda de 1,82% no endividamento em 1988, em relação a 1987, quando a média do endividamento das principais empresas entre as 21 existentes no Estado atingiu 26,60%. Amaury de Andrade afirma que essa queda tem ligação direta com a redução de investimentos. A frota fluminense também envelheceu, atingindo hoje uma idade de 8-9 anos. "Estamos conseguindo uma renovação inferior a 11%", lamenta ele, adiantando que muitas empresas não puderam vender os veículos no meio deste ano, como seria o usual. Para que os custos com manutenção não atinjam valores elevados, o que se verifica no Rio de Janeiro é a diminuição da frota. Em 1986, o Estado tinha 1 250 ônibus. Em 1987, essa frota caiu para 1 180 e, em 1988, para 1 050 veículos, diminuindo na mesma proporção que o decréscimo da demanda.

Em Minas Gerais, a defasagem entre o preço estabelecido para as tarifas pelo DER-MG e o DNER alcança 30%. Mas, no

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 - Viação CAPRIOLI Ltda	36,72
02 - Viação SANTA CRUZ S.A.	32,00
03 - Viação CANOENSE S.A.	31,67
04 - Empresa de Transp. ANDORINHA S.A.	28,40
05 - Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	26,26
06 - Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	25,85
07 - Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda. - RJ	22,91
08 - Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	22,46
09 - Rápido MACAENSE Ltda.	22,23
10 - Viação ALTO PARAISO Ltda.	21,19

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 - Viação SANTA CRUZ S.A.	93,26
02 - Empresa de Transp. ANDORINHA S.A.	58,13
03 - Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	56,35
04 - Viação CAPRIOLI Ltda.	51,51
05 - Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	42,66
06 - Viação DURO E PRATA S.A.	39,45
07 - Emp. de Ônibus N. S. DA PENHA Ltda. - PR	37,10
08 - Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda. - RJ	34,69
09 - Viação CIDADE DO AÇO Ltda.	34,59
10 - Empresa GONTIJO de Transps. Ltda.	32,74

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
01 - Viação ITAPEMIRIM S.A.	64 190,5
02 - Emp. de Ônibus N. S. DA PENHA Ltda. - PR	23 760,2
03 - Viação COMETA S.A.	22 974,6
04 - Empresa GONTIJO de Transps. Ltda.	18 685,3
05 - Ca. SÃO GERALDO de Viação	17 670,4
06 - Arco Viação 1001 Ltda.	16 310,7
07 - Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	15 638,5
08 - Empresa de Transps. ANDORINHA S.A.	14 294,3
09 - Viação GARCIA Ltda.	13 558,8
10 - FLUMA Conforto e Turismo S.A.	8 718,7

As que têm maior liquidez

Empresa	
01 - IMPALA Auto Ônibus S.A.	5,39
02 - Exp. MC RDESTE Ltda.	2,37
03 - Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	2,14
04 - Exp. ITAMARATI Ltda.	1,51
05 - Viação CAPRIOLI Ltda.	1,36
06 - Viação ARAGUARINA Ltda.	1,33
07 - União Transp. Interest. de Luxo S.A. ÚTIL	1,32
08 - Exp. Rodov. ATLÂNTICO S.A.	1,24
09 - Viação GARCIA Ltda.	1,22
10 - Viação BONAVITA S.A. Transp. e Turismo	1,22

Consideradas apenas as cinquenta maiores em receita operacional líquida.

Espírito Santo e na Bahia, as bases são praticamente iguais, segundo Aylmer Chieppe. Até o início do ano, conta ele, na Bahia havia um desequilíbrio muito grande, pois os patamares tarifários estavam abaixo daqueles impostos pelo DNER. "A autonomia dos Estados para a determinação da política de remuneração através das tarifas nem sempre é bem utilizada por esses poderes concedentes, muitas vezes, por motivos técnicos. Nem todas as regiões estão capacitadas a efetuar esses cálculos para poderem fazer valer seus direitos de concedentes", analisa Chieppe.

O uso de parâmetros federais para as linhas intermunicipais prejudica principalmente as empresas concessionárias que interligam cidades menores, onde a utilização dos veículos é muito menor do que a de ônibus que interligam cidades grandes. O PMA - Percurso Médio Anual e o índice de ocupação que entram na composição da planilha federal dificilmente são atingidos por essas transportadoras.

Amaury de Andrade explica que o PMA do Rio de Janeiro, determinado pelo DETRO - Departamento de Transporte Rodoviário, atualmente está em 116 mil

km/ano, bem abaixo dos 140 mil km/ano do DNER, mas, mesmo assim, distante ainda dos 103 mil km/ano que as empresas daquele Estado conseguem alcançar, em média, de acordo com uma pesquisa recente realizada junto às transportadoras pela Roderj.

No Espírito Santo, cujos parâmetros se aproximam muito dos do DNER, o PMA conseguido pelas empresas, segundo Aylmer Chieppe, fica entre 80 e 90% do federal. O índice de utilização dos veículos no Espírito Santo também fica muito aquém dos 75% estabelecidos pelo DNER, informa ele. Em vista desses números, Aylmer acredita que as tarifas naquele Estado deveriam ser, como no Rio de Janeiro, cerca de 40 a 50% mais altas.

Amaury Andrade faz questão de ressaltar, no entanto, que não são as tarifas fluminenses que estão boas, e sim as do DNER é que estão baixíssimas. "As linhas que ligam grandes cidades ainda conseguem se equilibrar, em função do aproveitamento melhor de seus ônibus. Porém, as piores linhas, que ligam cidades pequenas de Estados diferentes, estão com a frota em situação lamentável", diz.

Aberta ao tráfego



Na **Sogeral Leasing** você chega mais rápido e tranquilo ao veículo que precisa. Com o leasing, você não imobiliza capital, deduz o aluguel do imposto de renda e o veículo se paga com o uso.

A **Sogeral**, uma das 10 maiores empresas de leasing no Brasil, oferece a garantia de seriedade do **Banco Sogeral**, associado à Société Générale, o 1º banco privado da França. **Sogeral Leasing**: em São Paulo, Brasília, Joinville, Londrina, Manaus, São Bernardo do Campo e São José do Rio Preto.

E nas agências do **Banco Sogeral**.



INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS
SOGERAL
ASSOCIADA À SOCIÉTÉ GÉNÉRALE

Segurança e Estabilidade, em Semi-Reboques Basculantes, são Sinônimos de Metalpi.



Mecânica Industrial Pinheirinho Ltda.

Foi fundada em 1976. Devido ao seu espaço físico ser relativamente pequeno, pouco mais de 5.000m² de área construída, em uma área de 21.300m², dedicou-se quase exclusivamente à produção de **Semi - Reboques Basculantes** de 2 e 3 eixos, dado a grande procura dos mesmos.

Hoje com área construída superior à 10.000m², em duas áreas com 44.000m², produz em série **Semi-Reboques Basculantes** de 25 à 40m³, com 3 pistões telescópicos de 3 estágios, colocados dentro do chassi embutido paralelamente ao chassi do semi reboque, **sistema este responsável pela segurança e estabilidade no basculamento**. Produz ainda: caçambas de 4 a 18m³, também com chassi embutido e 3^{os} eixos "imetrados" para todos os tipos de caminhões.

Dedica-se também à consertos e reformas de implementos rodoviários, de todas as marcas, tendo para tanto, não só instalações exclusivas para esse fim, mas também, fabricação própria de peças, inclusive parte hidráulica, como sejam: pistões de alta pressão, bombas de alta pressão, pés hidráulicos das carretas etc.



SEMI-REBOQUE BASCULANTE DE 3 EIXOS



CAÇAMBA NORMAL



CAÇAMBA ESPECIAL PARA MINÉRIO



MECÂNICA INDUSTRIAL PINHEIRINHO LTDA.

Rua Nossa Senhora do Sagrado Coração 333
Esquina com Antonio Claudino - Pinheirinho
Fone: PABX (041) 246 - 2037 - TELEX(041) - 2316 MMIP
CEP 81500 - Curitiba - Paraná

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS



A Gontijo opera oitocentos ônibus. Só este ano, já comprou mais 120 unidades.

Muita cautela mineira, uma pitada de coragem e uma boa dose de perseverança. Com esses três ingredientes, o pioneiro Abílio Pinto Gontijo escreveu a história da Empresa Gontijo de Transporte Ltda., a transportadora rodoviária de passageiros com melhor desempenho econômico-financeiro em 1988, entre as 94 analisadas por **AS MAIORES DOS TRANSPORTES**. No ano passado, ela deixou para trás grandes feras do setor, como Cometa, Itapemirim e São Geraldo, apesar de ter apresentado a menor receita operacional líquida entre as cinco maiores (ver quadro).

Concorrência não intimida e nunca intimidou o fundador da empresa. Abílio Gontijo assume seu fascínio pelos desafios, garantindo que sua autoconfiança é realimentada sempre que consegue vencer um.

“Principalmente, se for grande”, orgulha-se. E conta que foi essa sua paixão pela luta a responsável pela sobrevivência, durante a Segunda Guerra Mundial, do que viria a ser a Gontijo de hoje.

Em 1943, com dezoito anos e experiência acumulada em uma oficina mecânica que montara com um amigo, logo após chegar do campo, onde deixara sua família, Abílio Gontijo resolve empregar seu pequeno capital em uma Jardineira Gigante Chevrolet para transportar passageiros por uma estrada de aproximadamente 70 km, que ligava a cidade de Carmo do Paranaíba, onde residia, até Patos de Minas. “As passagens, as pessoas pagavam até com galinhas, frutas, cereais”, relembra ele.

DE DEGRAU EM DEGRAU, GONTIJO JÁ É A MELHOR

Crescendo através de saltos muito bem calculados, a empresa torna-se a mais sólida entre as dez maiores

Mas a guerra continuou para Abílio Gontijo. “Não demorou muito para eu perder a quota de gasolina que conseguira para outro transportador, mais influente junto ao poder concedente, a prefeitura de Carmo do Paranaíba.” A alternativa seria a utilização do gasômetro, poluente e de baixo rendimento, uma vez que a aquisição da gasolina no mercado negro inviabilizaria o negócio. “Tive uma luz”, lembra ele. “Imaginei que o motor poderia funcionar com álcool.”

Durante três longos anos, sua jardineira rodou queimando álcool, adquirida por um preço muito barato, na Usina Junqueira, próxima de Uberaba. De brinde, a invenção

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

trazia 20% a mais de potência, garante. "Graças a isso, a Gontijo existe hoje", afirma.

ESTILO PRÓPRIO – Com uma frota de oitocentos ônibus, mais cerca de 96 veículos de apoio, a Gontijo opera, hoje, 118 linhas, atravessando quinze Estados brasileiros, concentrando sua atuação no Nordeste. O estilo mineiro do "devagar e sempre" é traduzido na empresa pela cautela administrativa, que, na opinião de Abílio Pinto Gontijo Júnior, primeiro descendente masculino da família e diretor superintendente da Gontijo, é muito mais uma característica sua do que do fundador. "Penso que, se fosse por papai, a Gontijo seria o dobro do que é. Ele ousa mais", confessa.

“**Nossa receita é uma mistura de cautela e ousadia. Há épocas em que a empresa parece marcar passo. Na verdade, estamos preparando o terreno para galgarmos mais um degrau.**”



O pioneiro Abílio Gontijo, fundador e até hoje presidente da Empresa Gontijo de Transportes

Cautela e ousadia, neste caso, não são antagonismos. Complementam um perfil marcado por um baixo endividamento e planejamento financeiro seguro. "Há épocas em que a Gontijo apresenta apenas um crescimento vegetativo. Isso ocorre quando estamos em fase de ampliação de infraestrutura, acumulação de capital, enfim, em preparação para subirmos mais um degrau", sintetiza Abílio Gontijo. O primeiro degrau foi galgado pela Gontijo em 1950, quando começou a operar uma linha de 400 quilômetros, que fazia a ligação de Patos de Minas a Belo Horizonte. Depois de dez anos, um novo salto: a expansão das linhas por caminhos que percorriam todo o Triângulo Mineiro, com a compra da Viação Santa Marta. Em 1964, a Gontijo também entrou em ritmo de revolução, e, segundo Abílio Gontijo Júnior, começou realmente a crescer, com a aquisição de linhas viárias que faziam toda a região nordeste e leste de Minas Gerais.

Em 1975, a transportadora mineira vence fronteiras, e caminha para o Nordeste brasileiro onde conhece, então, estradas asfaltadas, só percorridas no Alto Paranaíba a partir de 1973, quando o governo terminou um programa de pavimentação iniciado em 1969.

Naquela época, e até o início da década de 80, a Gontijo trabalhava com 80% de linhas estaduais e apenas 20% sob jurisdição do DNER – Departamento Nacional de Estradas e Rodagem. Atualmente, 50% das linhas que opera tem tarifas autorizadas pelo DER mineiro e 50% pelo órgão federal.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO – Sem lamentar a defasagem tarifária do DNER, mas admitindo um desnível de quase 30% em relação às tarifas estaduais, Abílio Gontijo Júnior explica que, por fazer linhas longas, tanto federais como estaduais, a empresa consegue obter uma ótima utilização dos veículos, atingindo, assim, os índices previstos nas planilhas de custos. Até mesmo ao 140 mil quilômetros de PMA, criticados tantas vezes pelos empresários do setor, não têm sido problema para a Gontijo.

As viagens de milhares de quilômetros que seus ônibus fazem diariamente, cruzando Estados, ou as centenas de quilômetros de rodovias percorridas em Minas Gerais, garantem essa marca. Abílio Júnior lembra apenas um índice previsto nas planilhas que a empresa não consegue atingir: abatimento de 2% no lucro para carga transportada no passageiro. "Creio que as entidades do setor devem brigar para acabar com isso", afirma.

O estágio de equilíbrio atingido pela Gontijo, representado pela sua *performance* em 1988, começou a ser gerado, conforme conta Abílio Júnior, em 1981, quando foi montada uma sólida infra-estrutura centralizada em Belo Horizonte, onde trabalha, atualmente, cerca da metade dos 3 600 funcionários da empresa. "A idéia, na época, era a verticalização, com o objetivo de libertar-se cada vez mais dos serviços de terceiros", conta ele.

Foi assim que, em área de 110 mil m², no bairro de Engenho Nogueira, a empresa montou oficinas de manutenção pesada, reformadora de veículos, retífica, reformadora de pneus, tornearia e outros serviços de suporte. Além disso, 52 unidades distribuídas pelo país dão apoio e realizam trabalhos menores necessários à frota.

OPÇÃO PELO CRESCIMENTO – Um ano depois do grande investimento da Gontijo em infra-estrutura, sobreveio uma queda geral na demanda de passageiros. "Tivemos que optar entre a estagnação e o crescimento, em um momento em que muitas viações menores desistiam de continuar no mercado", relembra Abílio Júnior.

A mineira apostou no desenvolvimento, e já em 1982 os ônibus Gontijo rodavam 12 milhões de quilômetros a mais do que em 1981, chegando à marca dos 60 milhões de quilômetros percorridos. A estratégia foi justamente comprar as pequenas que estavam abandonando as estradas. Já em 1982, a Gontijo incorporou ótimas linhas, na opi-



3^o

eixo



A cada dia mais perto de você.

GOLIVE – IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA.
Roc. SP – 322 Armando de Salles Oliveira, Km 337,9
PABX (016) 642-2399 – Telex (016) 4041 GOIM – BR
CEP 14.760 – Caixa Postal 55 – Sertãozinho – SP.

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

rião de Abílio Júnior, com a compra da Viação Bcafinense, proprietária, então, de 140 veículos que interligavam São Paulo com o Nordeste, especialmente o Norte da Bahia e Petrolina, Piauí e Ceará.

“**Praticamente não temos dívidas. O lucro é todo reinvestido na própria empresa. Com os resultados de 1988, renovamos 16% da frota. Hoje, a idade média dos ônibus não passa de quatro anos.**”



Abílio Gontijo Júnior, filho mais velho (entre os homens) do fundador e diretor superintendente da transportadora

Os três anos seguintes foram ainda de muito investimento em linhas, com a incorporação de mais cinco empresas. Novos percursos, novos horários, mais frequências foram sendo planejados, e o número de quilômetros rodados foi crescendo ano a ano. Em 1983, a Gontijo rodou 10 milhões de quilômetros a mais do que em 1982. Em 1984, atingiu 79 milhões de quilômetros, e, em 1985, fechou com 34 milhões de quilômetros percorridos.

A partir de 1985 não foram adquiridas mais empresas, pois havia chegado a hora do crescimento vegetativo, afirma Abílio Júnior. A prioridade, nesses três anos e meio, foi o pagamento do patrimônio adquirido, totalmente com capital próprio. Houve também a aplicação de recursos no crescimento da informatização dos serviços dentro da empresa, iniciada em 1981. Hoje, além da área financeira, de pessoal e jurídi-

ca automatizadas, está em fase de implantação o sistema computadorizado na manutenção e emissão de passagens, este último já funcionando com máquinas SEP – Serviço de Emissão de Passagens em 45 pontos de vendas.

Segundo Terezinha Maria Gontijo Boaventura, primogênita, da família, e responsável pela área, o avanço do gerenciamento da Gontijo através da informática já é um fato. “A automação nos abre sempre novas possibilidades, que, sem dúvida, serão aproveitadas”, comenta.

Sempre pensando no aprimoramento da empresa, Abílio Júnior revela que está também em fase de testes a implantação de tacógrafos eletrônicos. “O tacógrafo é um instrumento imprescindível para administrar uma transportadora, dando inclusive mais segurança ao passageiro”, afirma taxativo.

A Gontijo deverá usar, por um período experimental, cinco equipamentos eletrônicos. “Se os resultados forem satisfatórios, não hesitaremos em trocar os tacógrafos de toda a frota”, conclui.

PATAMAR MAIS ELEVADO – “O lucro da Gontijo é revertido todo para a própria empresa”, confidencia Abílio Júnior. A expansão é feita com nossa receita, completa, reafirmando a inexistência de dívidas a longo prazo. O endividamento de 15,27% registrado no balanço financeiro da empresa, de curto prazo, foi contraído com três viagens adquiridas que não foram incorporadas. “Devemos a nós mesmos”, brinca Abílio Júnior. Isso explica, para Júnior, a razoável liquidez apresentada (1,02) e ainda o aumento de 4,30% da rentabilidade sobre a receita em 1988 comparada ao registro de 1987. Com os resultados, foi possível à Gontijo renovar 16% da frota, elevando esse índice em relação aos anos anteriores. A idade média dos ônibus está por volta de quatro anos, e a idéia é diminuir ainda mais, conforme a possibilidade de renovações maiores.

“Para a Gontijo, 1988 foi um ano marcado pela estabilização em um patamar mais elevado, atingindo a capacidade plena prevista em nosso programa de expansão iniciado no princípio desta década. Manteremos nosso estilo, de não levar em conta indicadores econômicos do governo para traçar nossos caminhos. Daqui para a frente, talvez iniciemos uma nova subida”, sugere Abílio Gontijo, com a aquiescência do filho.

Para este ano já foram adquiridos 120 ônibus Scania-Nielson que deverão integrar, em breve, a frota Gontijo, composta por cerca de 70% dos veículos dessas marcas. Segundo Abílio, há planos para atingir uma padronização de 90% dos veículos pesados Scania-Nielson, e ficar com 10% da frota diversificada, sem deixar, no entanto, de manter os LPO Mercedes-Benz, motor dianteiro para rodar em estradas de terra.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	RCL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 – Gontijo	€	8	9	7	7	8	9	9	9	72
2 – Correta	€	9	8	8	9	3	8	7	8	69
3 – Itapemirim	€	10	6	10	10	5	10	2	1	64
4 – Água Branca	€	5	7	6	5	7	7	6	7	57
5 – Viação 1001	€	6	5	5	6	9	4	8	5	52
6 – São Geraldo	€	7	4	9	8	6	2	4	3	51
7 – Andorinha	€	4	10	4	4	2	5	10	10	51
8 – Garcia	€	3	3	3	3	10	6	5	4	42
9 – Pássaro Marrom	€	1	2	1	1	1	3	3	6	21
10 – Pluma	€	2	1	2	2	4	1	1	2	16

Pontuação de um a dez sobre os resultados: RCL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; PIM – Permanente Irregularizado; AT – Ativo Total; LC – Liquidez Corrente; EG – Endividamento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



RELÂMPAGO

1959/1989

HÁ 30 ANOS A OPÇÃO MAIS RÁPIDA E SEGURA EM TRANSPORTE

A maior tranquilidade de quem despacha um produto é a certeza de sua chegada ao destino em tempo hábil e em perfeitas condições.

Exatamente por isso, a TRANSPORTADORA RELÂMPAGO leva tão a sério os fatores rapidez e segurança.

Contando com uma equipe de profissionais qualificados e especializados e com uma frota que não ultrapassa quatro anos, a RELÂMPAGO é a garantia de um serviço perfeito, apoiada numa rede de filiais espalhadas por todo o Território Nacional e especializada em operacionalizar e administrar o transporte dos produtos e matérias-primas de grandes clientes.

A TRANSPORTADORA RELÂM-

PAGO, ao comemorar seus **30 ANOS** pode se vangloriar de sua história e tradição em rapidez e segurança, juntamente com essa gama de clientes de alto nível que lhes proporcionaram atingir este marco num grande apogeu.



Av. Octávio Braga de Mesquita, 1070 - Guarulhos - S.P.
Tel. 206-1645 - Telex (11) 33527

ASSISTÊNCIA TÉCNICA



A EM TODO O BRASIL.

Seu caminhão FORD precisa de Assistência Técnica de confiança e experiência. É justamente o que a MESBLA CAMINHÕES oferece, pois você conta com oficinas completas, com mecânicos treinados na própria fábrica e com o maior estoque de peças de reposição. E o melhor de tudo é que as nossas oficinas estão estrategicamente localizadas à beira das principais rodovias que dão acesso às cidades de Belém, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre. Com a Assistência

Técnica da MESBLA CAMINHÕES, você fica mais tranquilo. E seu caminhão não vai ficar parado.

Mesbla
CAMINHÕES



PORTO ALEGRE: Av. Assis Brasil, 4.822 - Parque São Sebastião. ELO HORIZONTE: BR 040 - Km 524 - Próximo à CEZSA. SALVADOR: BR 324 - Km 8,5 - P. Rajá. BELEM: Travessa Lomas Valencirias, 1.868 - Marco.



EMPRESÁRIOS TEMEM A ESTATIZAÇÃO

Apesar do vale-transporte, o setor amargou maus resultados. A ameaça de estatização aumentou os temores.

Para o setor de transporte urbano de passageiros, 1988 não foi, definitivamente, um grande ano. Das 56 maiores companhias operadoras de ônibus do país, dezesseis fecharam seus balanços com prejuízo líquido.

A liquidez corrente média do setor declinou de 1,21 em 1986 (situação em que o endividamento de curto prazo era menor que a disponibilidade de pagamento) para 0,90 em 1987, situando-se, no ano passado, em 0,46. Este foi o pior índice da década, significando que o dinheiro disponível de imediato somado aos bens facilmente conversíveis em moeda não chegam sequer à metade das dívidas de curto prazo.

Da mesma forma, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido, indicador que mede a remuneração do capital próprio, caiu de 23,37% em 1987 para 5,45% em 1988.

Este fraco desempenho econômico, entretanto, não incomodou tanto os empresários privados quanto a vitória da esquerda nas eleições de 15 de novembro em importantes cidades do país como São Paulo, Porto Alegre, Santos e Campinas. Os novos prefeitos chegaram ao poder com um discurso nitidamente estatizante, que começa a ser colocado em prática.

“Foi dado o primeiro tiro do processo de extermínio do transporte público em São Paulo”, avalia com extremo pessimismo José Sérgio Pavani, presidente da Transurb, o sindicato que congrega as 32 empresas pri-





A burocratização dificulta o uso do vale-transporte. Aumentou a ameaça de estatização.



Fotos: Emilien Kohi



O aumento do número de passageiros não evitou o vermelho no balanço de muitas empresas.

URBANO DE PASSAGEIROS

vadas que operam na capital paulista. Também preocupado com as perspectivas do transporte urbano de passageiros, Rogério Belda, diretor-executivo da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos, prevê que os próximos meses serão de grandes embates institucionais e de busca de novos caminhos.

ESTAGNAÇÃO – O presidente da NTU – Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, Clésio Soares de Andrade, sintetiza seu balanço do desempenho do setor no ano passado em uma palavra: estagnação. “Somente o número de passageiros transportados cresceu”, avalia Clésio.

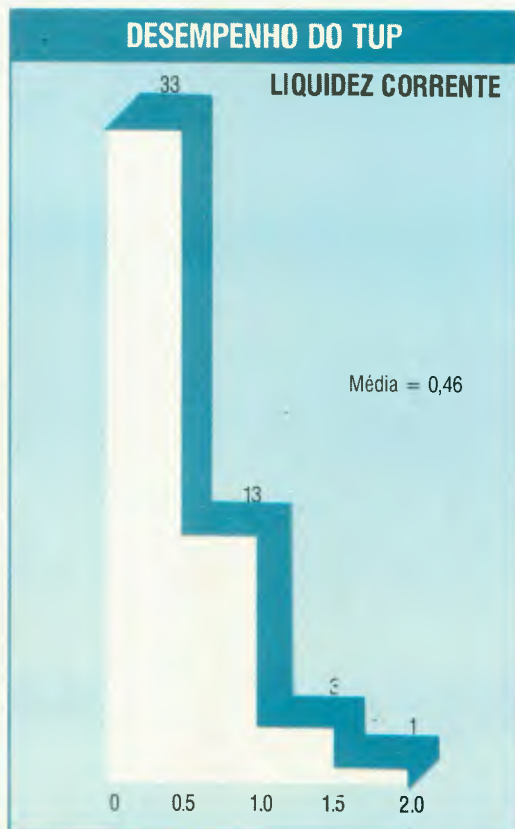
De acordo com dados fornecidos pela NTU, o índice de renovação da frota não foi além de 6% no ano passado, frente a uma necessidade mínima de 15% de substituição dos veículos. A frota nacional pouco avançou além dos 80 mil ônibus e a média de idade dos veículos saltou de quatro para 6,5 anys. “Investiu-se pouco no setor no ano passado”, constata o presidente da entidade.

A frota recuou, ao longo do ano, a média diária de 15 milhões de quilômetros, transportando ao redor de 55 milhões de passageiros pagantes por dia. Com isso, o setor

A rentabilidade caiu e muitas empresas tiveram prejuízo.

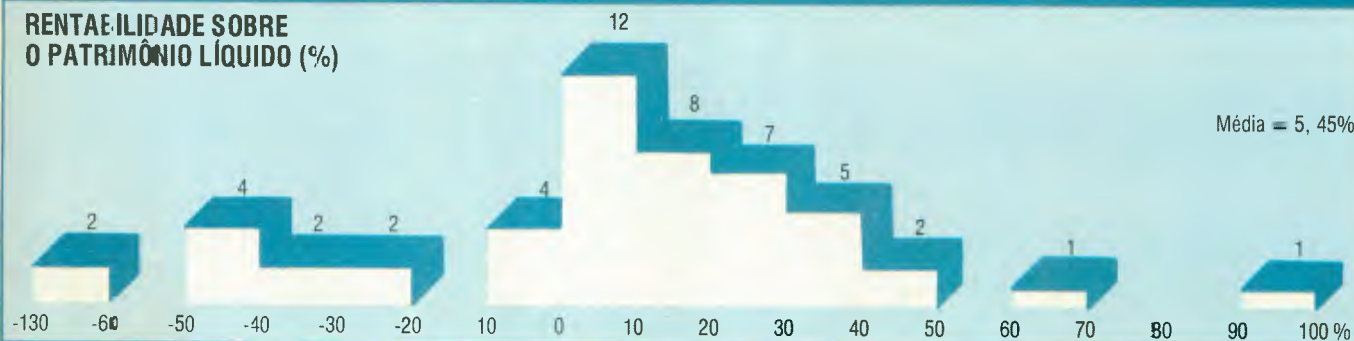
A liquidez foi ainda mais baixa.

O endividamento manteve-se estável.



DESEMPENHO DO TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)

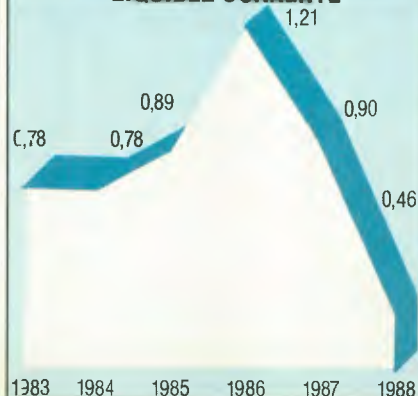


EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

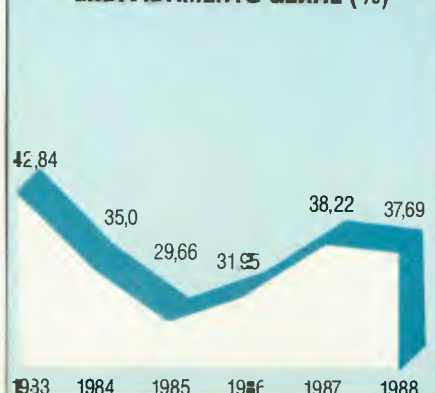
RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



alcançou um índice de passageiros por quilômetro (IPK) de 3,6, superior à média dos cinco anos anteriores, de 3,5 passageiros por quilômetro.

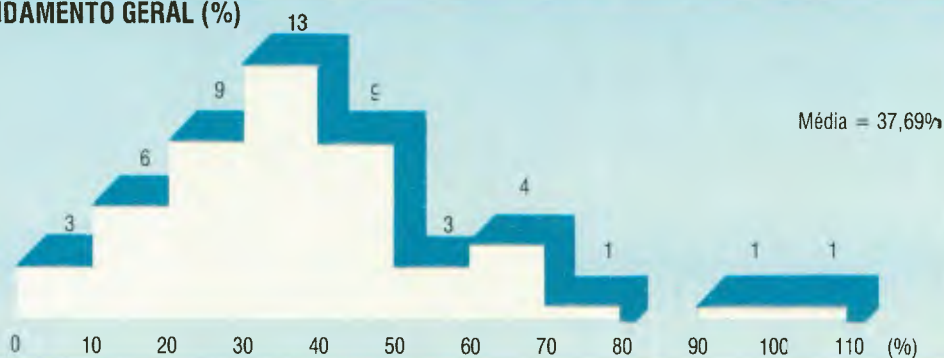
Apesar da melhoria da taxa de aproveitamento dos ônibus, o passageiro pagou por um serviço de qualidade inferior à de anos anteriores, devido ao envelhecimento da frota. Clésio reconhece as deficiências e as atribui à defasagem entre os custos de operação e a tarifa. Segundo ele, as tarifas são fixadas em níveis "totalmente imprevisí-

veis", o que dificulta que as empresas façam um planejamento de médio prazo para a melhoria do padrão de serviço. Ao final da primeira quinzena de julho último, a defasagem entre evolução dos custos e tarifas era estimada pelos empresários em 74% na cidade de Belo Horizonte e em 60% na capital paulista.

CONTRADIÇÃO – O desempenho econômico-financeiro do setor não está, todavia, ligado exclusivamente às tarifas cor-si-

DESEMPENHO DO TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



1ª HORA DO RAPIDÃO COMETA.

Quem quer receber ou enviar encomendas em qualquer lugar do Brasil, com segurança, pontualidade e rapidez, ligue para a filial do Rapidão Cometa mais próxima - tem sempre uma perto de você.

A **1ª HORA** cuida do resto. Coleta a encomenda na origem, transporta em modernos caminhões com 2 motores e entrega no destino pontualmente. A Rede **1ª HORA** é totalmente integrada. Falou com uma filial, falou com todas.

É um serviço com a qualidade Rapidão Cometa. Use **1ª HORA**. Economize até o interurbano.

O serviço de encomendas rápidas mais integrado do Brasil.

Coleta de encomendas e cargas urgentes em todo o Brasil:

Porto Alegre: (0512) 40.71.59 • Novo Hamburgo (RS): (0512) 93.63.22 • São Paulo: (011) 209.6722 • Rio de Janeiro: (021) 371.4528
 Belo Horizonte: (031) 441.6571 • Salvador (071) 244.7033 • Recife: (081) 339.1288 • Aracaju: (079) 224.1399 • Maceió: (082) 221.7348
 João Pessoa: (083) 231.2000 • Campina Grande (PB): (083) 331.1645 • Natal: (084) 223.4670 • Fortaleza: (085) 251.432 • Belém (PA): (091) 233.3204

1ª HORA

A encomenda que tem pressa de chegar.

Um serviço

Rapidão Cometa

A pressa perfeita

Filial São Paulo: Rua Benedito Clémere Santana, 451 - Várzea do Palácio - Cuarulhos - PABX: (011) 209.6722 - Tele: (11) 65.187

URBANO DE PASSAGEIROS



“O número de passageiros transportados cresceu. Mas, devido ao envelhecimento dos ônibus, o usuário pagou por um serviço de qualidade inferior. O índice de renovação da frota não passou de 6%.”

Clésio Soares de Andrade, presidente da NTU - Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano

ceradas insuficientes. O adensamento das cidades brasileiras dificulta o tráfego de ônibus, comprometendo sua velocidade média e implicando em aumento do consumo de combustível e dos custos de manutenção. “A velocidade comercial de nossos ônibus urbanos não ultrapassa a média de 17 km/h, bem abaixo do que consideramos tecnicamente aceitável, que é a faixa de 25 a 30 km/h”, acrescenta Clésio.

Além de comprometer a eficiência operacional, a baixa velocidade comercial resulta também em evasão de receitas. A NTU estima que, diariamente, mais de 4 milhões de pessoas viajam de ônibus sem pagar a passagem, aproveitando-se da superlotação e baixa velocidade para entrar e sair pela porta traseira dos veículos.

Rogério Belda, presidente da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos, acrescenta outros fatores para explicar a queda de rentabilidade e do padrão de serviços ao longo dos últimos anos. “Os custos operacionais vêm evoluindo aceleradamente. Basta observar os aumentos acumulados de combustível, veículos e peças. Além disso, a mão-de-obra se organiza sindicalmente e conquista melhores salários”, argumenta Belda.

Até 1982, a análise desses custos operacionais era feita por técnicos do Conselho Interministerial de Preços (CIP), que atuam em um nível administrativo distante das pressões populares. “A transferência da fixação das tarifas para as prefeituras, porém, trouxe a decisão para um nível muito sensível às pressões do usuário, o que tornou mais aguda a contradição institucional do sistema: estabeleceu-se que todo o custo será cobrado na tarifa, de um cliente que não tem como pagá-la”, enfatiza o diretor da ANTP.

Mesmo políticos conservadores acabam cedendo às pressões populares. Jether Abreu, professor-doutor da Faculdade de Economia e Administração da USP – Universidade de São Paulo e ex-presidente e ex-diretor financeiro da CMTC – Companhia Municipal de Transportes Coletivos, recorda que, depois do congelamento de preços e tarifas imposto pelo Plano Cruzado, em 1986, o setor de transportes viveu um período de alívio.

PERÍODO TENSO – O ex-prefeito Jânio Quadros corrigiu as tarifas de modo a ga-

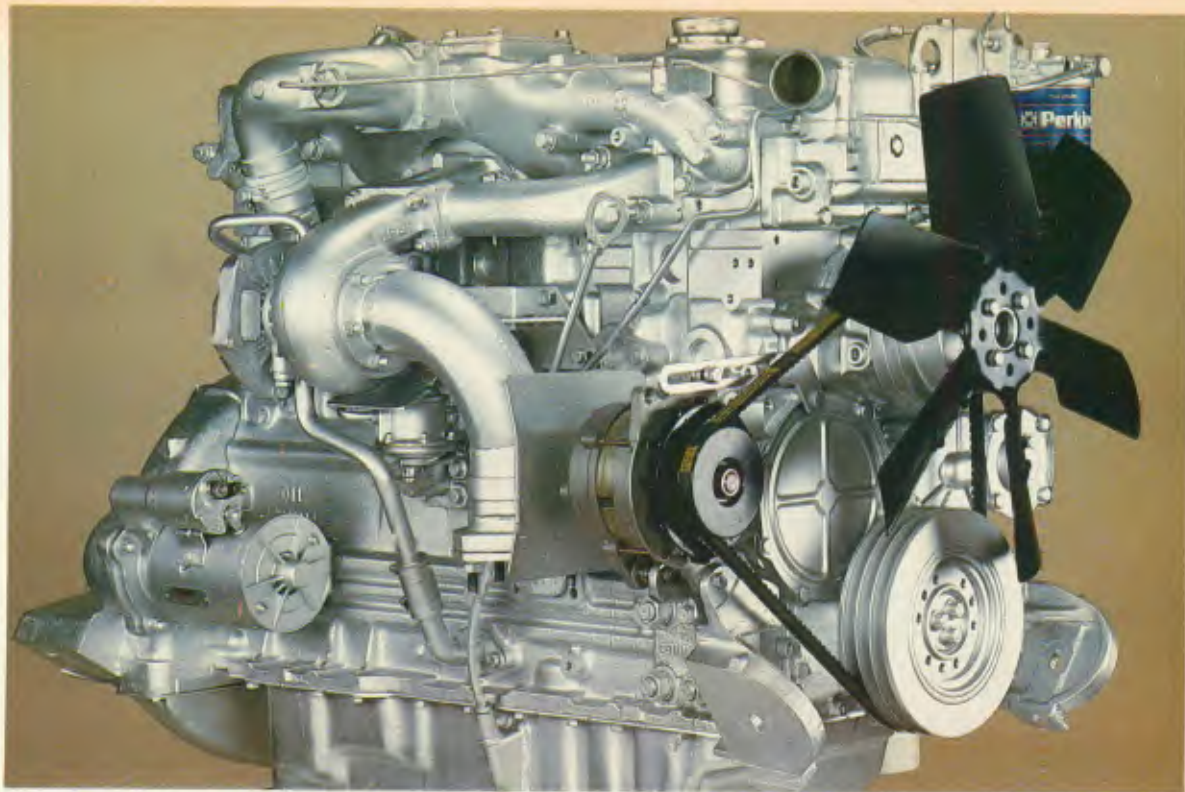
As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido	
Empresa	(%)
01 – Viação VERA CRUZ Ltda.	98,45
02 – VIBEMSA Viação Beira Mar S.A.	60,90
03 – Viação REAL Ltda.	42,61
04 – Auto Viação JABOUR Ltda.	41,80
05 – Transporte ESTRELA AZUL S.A.	39,98
06 – Viação CAPITAL DO VALE Ltda.	39,74
07 – Transportes PARANAPUAN S.A.	38,52
08 – Transportes AMÉRICA Ltda.	37,40
09 – Transportes VILA ISABEL S.A.	31,30
10 – Empresa Viação IDEAL S.A.	24,58

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida	
Empresa	(%)
01 – Viação VERA CRUZ Ltda.	57,66
02 – Transportes AMÉRICA Ltda.	49,22
03 – Viação CAPITAL DO VALE Ltda.	42,90
04 – Transportes PARANAPUAN S.A.	42,45
05 – Auto Viação JABOUR Ltda.	38,66
06 – Transportes VILA ISABEL S.A.	33,73
07 – Expresso PÉGASO Ltda.	31,68
08 – Viação VERDUN S.A.	26,64
09 – TRANSCOL Transp. Col. Uberlândia Ltda.	20,92
10 – NATUR NÁPOLES Transp. Turismo Ltda.	20,66

As maiores em patrimônio líquido	
Empresa	(NCz\$ mil)
01 – CMTC – Cia. Municipal de Transps Coletivos	78 828,6
02 – VIPLAN Viação Planalto Ltda.	16 953,8
03 – Viação VERDUN S.A.	5 625,0
04 – RIO ITA Ltda.	5 351,6
05 – Viação REDENTOR S.A.	3 950,7
06 – NATUR NÁPOLES Transp. Turismo Ltda.	3 866,9
07 – Cia. Caris PORTOALEGRENSE	3 846,5
08 – Auto Viação TIJUCA S.A.	3 298,7
09 – Transp. e Turismo EROLES S.A.	3 166,7
10 – Auto Viação ALPHA S.A.	3 105,9

As que têm maior liquidez	
Empresa	
01 – Transportes AMÉRICA Ltda.	1,63
02 – Viação RUBANIL Ltda.	1,22
03 – Soc. de Transp. Col. de Brasília – TCB	1,17
04 – Transporte e Turismo EROLES S.A.	1,03
05 – Viação VERA CRUZ Ltda.	0,93
06 – Viação PENDOTIBA S.A.	0,89
07 – Empresa Auto Viação JUREMA S.A.	0,81
08 – Viação REAL Ltda.	0,76
09 – Transportes AMIGOS UNIDOS S.A.	0,74
10 – REAL Auto Ônibus S.A.	0,70

Consideradas apenas as cinquenta maiores em receita operacional líquida.



A Revolução De 30.

Entre as revoluções que aconteceram em nosso País, uma das mais importantes foi a dos motores Perkins.

Importante porque foi feita com trabalho, com coragem, com busca incansável de evolução tecnológica.

Hoje a Perkins oferece mais de cem versões de motores para os mais diferentes usos: no transporte, na agricultura, na indústria e na construção naval.

O excelente desempenho e a durabilidade comprovada garantem aos motores Perkins, inclusive, a participação na exigente e rigorosa indústria dos veículos militares. Sua versatilidade permitiu o desenvolvimento de um modelo especial de motor, que atende a várias funções vitais, para Amyr Klink e seu barco, que permanecerão por mais de um ano na Antártica.

A Perkins possui ainda uma rede distribuída estrategicamente em todo o território nacional, com técnicos e mecânicos altamente capacitados com treinamento e orientação permanente.

O Centro de Treinamento Perkins já formou mais de 32 mil profissionais.

Essa história de 30 anos fez da Perkins uma marca reconhecida mundialmente, o que permite a constante troca de informações com a Inglaterra e com outros países, através do Grupo Perkins Internacional.

Tudo isso, sem dúvida, é mais do que uma história. É uma revolução.

MAXION S.A.
FABRICANTE
DOS PRODUTOS  Perkins

GIROCON FISCALIZA E SUA EMPRESA ECONOMIZA



Fiscaliza e evita desperdício, obtendo do motor, potência elevada na faixa econômica, alto torque e baixo consumo.

PARA ÔNIBUS E CAMINHÃO

MÉDIA DE ECONOMIA

- 15% de óleo combustível
- 25% de óleo lubrificante
- 50% a mais de vida útil do motor.

VANTAGENS

- Preço acessível
- Fácil instalação
- Baixa manutenção
- Pode ser usado sem tacógrafo

INFORMAÇÕES E VENDAS:



Fones: (031) 333-1072 e 355-1745

Av. Cel. Benjamin Guimarães, 1736
Bairro Industrial 32230 - Contagem - MG



Gosenza (abaixo) defende a "municipalização", que atemoriza Sérgio Pavani

garantir às empresas privadas uma margem para investimento, exigindo, em contrapartida, a renovação da frota. Em 1987, a frota paulistana foi renovada em cerca de 25% e somente a CMTC adquiriu cerca de mil ônibus novos. "A política de transporte, entretanto, começou a se deteriorar em 1988, quando o prefeito, pressionado pelas esquerdas e pelo discurso social, defasou as tarifas", afirma Abreu. "A rentabilidade foi perdida não apenas em São Paulo, mas na maioria das cidades, pois os governantes seguraram a tarifa para obter saldo político", acrescenta o economista.

O presidente da Transurb, José Sérgio Pavani, vai além ao enumerar os problemas das empresas paulistas, que tiveram um período de tenso relacionamento com o poder público no final da última administração. As empresas privadas ingressaram com ação na Justiça, pleiteando a restituição da Resfê Remuneração por Serviços e Fiscalização, cobrada pela CMTC. Esta taxa de gerenciamento variava por empresa, sendo proporcional à rentabilidade de cada linha. Para as empresas privadas, tratava-se de um confisco indevido de receita. A ação continua a tramitar na Justiça.

O incidente mais grave entre operadores e prefeitura ocorreu, contudo, no último trimestre do ano. A administração municipal paulistana deixou de pagar às empresas os valores relativos aos passes comuns e ao vale-transporte, relativos ao período de 23 de outubro a 20 de dezembro. "Ficamos sem 25% de nossa receita mensal. Isto obrigou muitas empresas a buscar dinheiro em banco para cumprir suas obrigações, gerando um endividamento que acarretará pesados custos financeiros neste e no próximo ano", relata Pavani.

VALE E ESTATIZAÇÃO - Dois instrumentos estão no centro das tentativas das autoridades para superar a contradição entre

O DESENVOLVIMENTO DO PORTO TAMBÉM SE FAZ EM TERRA FIRME

• Transportes e Serviços

• Containers Chassis

• Armazéns Gerais

• Agência Marítima

• Transportes Internacionais

• TRA

MESQUITA S.A.

MOVIMENTANDO O BRASIL

Santos
Av. Marginal Via Anchieta, 820 - Almoa
S. Paulo
R. Tamoios, 246 - Jardim Aeroporto

Muito trânsito nesse setor

A CMTC e a Viplan continuam mantendo as melhores receitas operacionais líquidas, enquanto que a Verdun, apesar de ter caído três posições na classificação, conquistou a primeira colocação no quadro das melhores entre as dez maiores do setor urbano de passageiros.

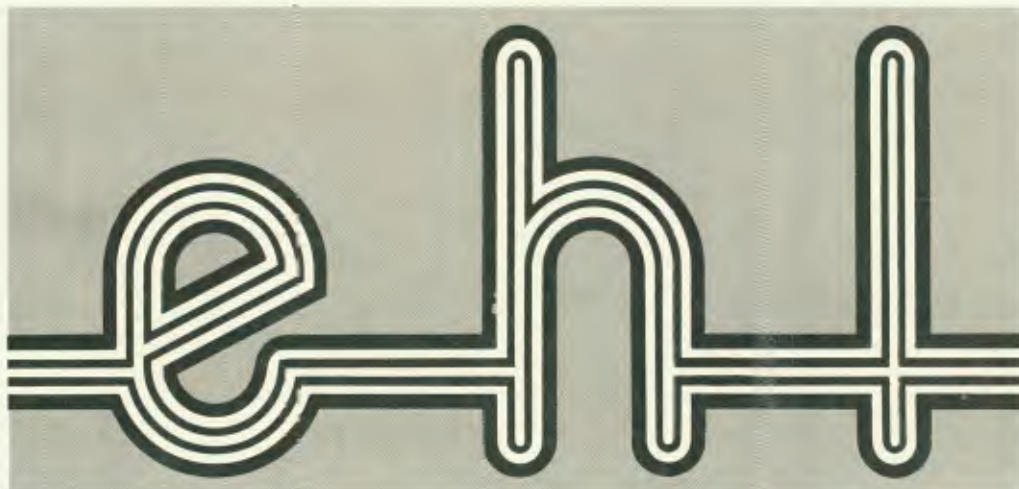
Com exceção dessas empresas, e também da Rio Ita, que permaneceu estável na quinta posição entre as melhores, embora tenha perdido um ponto em receita, caindo para sexta posição, o ranking de 1988 apresenta muitas variações.

Vale destacar a volta da Redentor e da Brasil Luxo, que não mandaram seus balanços em 1987. Bem posicionada, a Redentor deteve a quinta colocação em receita e a terceira entre as melhores, enquanto que a Brasil Luxo, com a décima posição na classificação das receitas, alcançou a oitava colocação entre as melhores.

A TCB subiu três degraus entre as melhores, equilibrando-se, em 1988, no sexto lugar, embora tenha caído um degrau em receita, perdendo para a Vibemsa a terceira posição. O desempenho financeiro geral garantiu à Vibemsa, em 1988, a ascensão de seis posições no quadro das melhores, situando-se em quarto lugar.

Duas outras empresas apresentaram grandes oscilações nas análises comparativas. A Tusa, com a nona receita – apenas um degrau abaixo em relação ao ano anterior –, foi rebaixada de terceira para décima posição entre as melhores. Sua razoável rentabilidade de 1987 desceu para o negativo em 1988, além de ter apresentado uma drástica redução na liquidez e ainda um aumento do endividamento.

Situação semelhante viveu a Transportes Amigos Unidos que, de décima colocada em receita, em 1987, caiu para 18ª posição, além de ter apresentado também resultados extremamente inferiores na liquidez, endividamento e rentabilidade.



UM NOVO CONCEITO ADMINISTRATIVO PARA O TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS.

O mercado de transporte rodoviário evolui rapidamente. A competitividade entre as empresas aumenta. A política de preços e a otimização dos serviços exigem, cada vez mais, um maior grau de profissionalização.

A EHL INFORMÁTICA é uma empresa de consultoria empresarial, especializada em transportes rodoviários de cargas. Com conhecimentos internacionais no ramo, a EHL, está apta a propor medidas, através de sistemas de controle e gerenciamento das áreas administrativa e financeira, que tornarão sua empresa muito mais rentável.

Consulte a EHL e descubra que a modernização administrativa é o caminho mais curto para o sucesso da sua empresa.



EHL INFORMÁTICA
Av. Guilherme Cotching, 902 - 2º andar
02113 - São Paulo - SP
Fone: (011) 292-5976

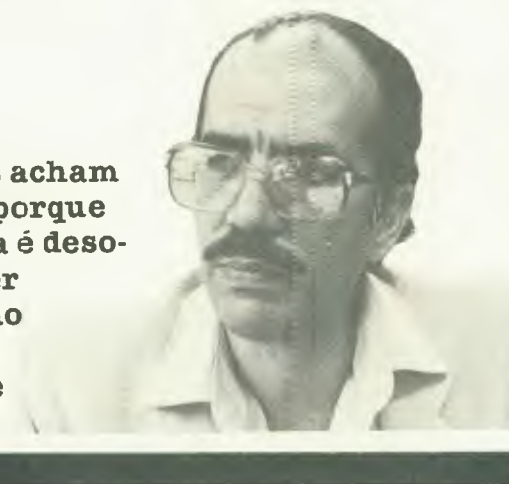
EHL Informática – Os Especialistas

o alto custo do transporte e o baixo poder aquisitivo do usuário: a criação do vale-transporte e a estatização do sistema.

O vale-transporte, criado pelo governo federal para limitar a 6% do salário os gastos com transporte dos trabalhadores de baixa renda, tornou-se um dos raros pontos de consenso no sistema. Dividindo os custos do transporte com o empregador da mão-de-obra transportada, o vale-transporte já beneficia diariamente 6 milhões de trabalhadores, segundo dados da NTU. São distribuídos 14 milhões de vales por dia.

Definido por Rogério Belda como "a única coisa realmente nova para resolver o impacto tarifário, ao dividir parte do custo com o empregador", o vale foi recebido pelas empresas particulares como um sinal de que as tarifas seriam reajustadas para seu nível real. "Este instrumento preserva o usuário de baixa renda, mantendo sua despesa fixa em 6% do salário, qualquer que seja a tarifa. Então, por que não corrigir o valor das passagens com base no custo integral?", indaga José Sérgio Pavani.

“Os estatizantes acham que o custo é alto porque a empresa privada é desonesta e que o poder público é sinônimo de honestidade. Isso é uma grande ingenuidade.”



Rogério Belda, diretor executivo da Associação Nacional das Empresas de Transporte Público

O fato é que o vale-transporte não pegou. Em São Paulo, o índice de utilização não foi além de 22%, diante de potenciais 35%. No Rio de Janeiro, onde é bastante utilizado, beneficia 40% dos usuários, mas estima-se a demanda em 80%, de acordo com Alberto Moreira, superintendente da Fetranpor – Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional do Brasil.

BUROCRACIA ATRAPALHA – “O vale-transporte foi o grande atenuador da pressão social exercida sobre a tarifa e, graças à sua utilização, foi possível manter as passagens em nível mais real no Rio”, avalia Moreira. O bom índice de utilização alcançado naquele Estado deve-se, em grande parte, ao equacionamento da comercialização do vale-transporte.

A Fetranpor é o órgão centralizador da distribuição, comercializando vales para ônibus, barcas, trens e metrô operados pe-

lo poder público. A centralização facilita o trabalho do empregador, que adquire em um único posto os vales para todos seus funcionários.

Já São Paulo não alcançou esse grau de organização. A distribuição do vale é pulverizada em cerca de quinze órgãos, sendo impossível adquirir num mesmo posto bilhetes para mais de um modal.

Rogério Belda e o presidente da CMTC, Celso Cosenza, apontam como solução a criação do vale único, aceito tanto pelas empresas municipais quanto intermunicipais, ferrovias e metrô. Um operador passaria a comercializar vales para todos os modais, centralizando o atendimento ao empregador.

Para Jether Abreu, entretanto, o ideal seria que a distribuição fosse realizada por uma entidade privada, como a Transurb, o que imprimiria, em sua avaliação, um ritmo mais eficiente à comercialização. Ele enfatiza, por outro lado, que também existe falta de interesse político na consolidação do vale-transporte. “Os partidos e entidades que usam o transporte urbano de passageiros como instrumento de promoção política não estão interessados em resolver o problema de modo definitivo. Por isso, atrapalham o avanço do vale-transporte”, diz o economista.

A acusação à esquerda é prontamente rebatida pelo presidente da CMTC. “Quem freia o avanço da qualidade do serviço não é a administração, mas as empresas privadas, que vêm piorando o atendimento ao público”, afirma Cosenza.

MUNICIPALIZAÇÃO – O tom passional dessa discussão domina também o tema estatização, apontada pelas administrações petistas como a solução para o transporte. “A discussão tem toques de ingenuidade. Os estatizantes avaliam que o custo é alto porque a administração das empresas privadas é desonesta e acreditam que, passando a operação para o poder público, introduzirão a honestidade no sistema, eliminando os problemas”, observa Rogério Belda.

A proposta da prefeitura de São Paulo é de municipalizar o sistema gradualmente, introduzindo, ainda neste ano, modificações no sistema de remuneração das operadoras privadas, que passariam do critério de passageiros transportados para o de quilômetros percorridos, e a centralização da receita diária do sistema. Isto é: o dinheiro arrecadado na catraca de todo ônibus da capital paulista vai para o cofre da CMTC, que o redistribuirá posteriormente, em proporção ao trajeto percorrido pelas empresas.

A simples menção desta proposta no início da gestão da prefeita Luíza Erundina deflagrou um processo de desinvestimento no sistema. “Se o poder público ficar com a receita, a rentabilidade das empresas vai piorar”, alerta Jether Abreu. “Estamos totalmente desestimulados e apreensivos. No

Nossas linhas de transporte.

Temos o Primeiro Centro de Tecnologia de Transportes da América do Sul

Temos Cursos de Direção Defensiva

Treinamos Condutores de Veículos Transportadores de Cargas Perigosas

Preparamos Conferentes de Carga

Especializamos Mecânicos Diesel

Mecânicos de Bomba Injetora

Treinamos Auxiliares de Transportes

Mantemos Cursos de Soldagem

Cursos de Retificador Mecânico

Somos os Primeiros a Formar o Técnico Especializado em Transportes Rodoviários no País

Temos a Maior Pista de Treinamento da América Latina

Trabalhamos com Bem Traçadas Linhas.

senai-rio

Rodando sempre ao lado da indústria



EMPRESA DE TRANSPORTES ASA BRANCA

Para transportar produtos siderúrgicos e granéis sólidos em geral você pode contar com a força e a eficiência da mais antiga transportadora de Minas Gerais.

Asa Branca, mais de meio século transportando o progresso para todas as partes do Brasil.



ASA BRANCA

NOVA LIMA: R. Severiano de Lima 151 - CEP 34000 - Matriz: BETIM: Av. Campo de Ourique 333 - CEP 32660 - JI. das Alterosas - Tel.: 53 - 2900 - Telex BH (031) 2159 RIO DE JANEIRO: R. Teixeira Ribeiro 145 - Bonsucesso - CEP 21040 - Tel.: (021) 270-3938 e 260-7023 SÃO PAULO: R. Soldado Almirante Goering 305 - CEP 02145 - P.N. Mundo - Tel.: (011) 202-0266 - Telex (11) 22765 JOÃO MONLEUZE: Av. Armando Fagundes 1559 - 77 - CEP 35930 - Tel.: (031) 851-2708 CONTAGEM: Av. General David Sparoff 401 - CEP 32210 - Tel.: (031) 333-1318 e 333-4826



primeiro semestre do ano, não houve investimento ou reinvestimento, o que compromete a qualidade do serviço prestado. E a tendência é de que as coisas continuem assim até que se defina claramente quais serão as bases da contratação das empresas, com o estabelecimento de direitos e deveres para ambas as partes”, acrescenta Pavani. Lembrando que, desde 1985, as empresas privadas operam sem contrato com a CMTC.

PRIMEIRA VÍTIMA – Este embate já fez a primeira vítima: a Viação Zona Sul, que opera mais de vinte linhas na capital paulista, ingressou em juízo no dia 3 de julho, pedindo à CMTC que assuma, no prazo de trinta dias, as linhas sob sua responsabilidade, utilizando veículos próprios ou de terceiro, devido à impossibilidade econômica e financeira da empresa de continuar a prestar o serviço. A decisão de devolver as linhas foi o ponto culminante de um litígio que começou com a intervenção da CMTC na empresa, sob o argumento de que a companhia estava operando apenas 181 dos 260 ônibus compromissados, em índice de prestação de serviço abaixo do tolerável. A Zona Sul obteve liminar na Justiça contra a intervenção, seguindo-se uma greve dos funcionários e a cassação da liminar pela CMTC, que retomou a intervenção.

Segundo o presidente da CMTC, a medida poderá ser aplicada contra outras companhias que reduzam a frota ou o padrão de serviço abaixo do mínimo permitido.

A tendência estatizante traz à tona outra discussão: a eficiência da empresa privada frente ao peso da administração estatal. “A produtividade da empresa privada é o dobro da estatal”, afirma Jether Abreu. “As

CARROÇARIAS ARGI



- Fabricamos:**
- furgões carga-seca, isotérmicas, frigoríficas, toda plástica e carretas de 1,2 e 3 eixos - completa
- Asseguramos:**
- matéria prima de primeira qualidade
 - profissionais altamente qualificados
 - atendimento rápido
 - tecnologia mais avançada

CARROÇARIAS ARGILTA.

MATRIZ: Rua Dr. Enrico Fermi, 133
Fone: (0473) 72-1077 - Telex: 0474 - 537
89.250 - Jaraguá do Sul - SC

FILIAIS: EM CURITIBA
Rua Camilo de Lellis, 1237 - Fone (041) 266-7580
83300 - Pinhais - Piraquara - PR

EM ARAGUARI Rodovia BR 101, Km 57
Fone (0474) 26-0089 - 85220 - Araguari - SC

operadoras estas:ais empregam três vezes mais funcionários por ônibus do que as companhias particulares. O gigantismo estatal cria uma deseconomia de escala, em que os custos crescem aceleradamente”, complementa.

GIGANTISMO – A CMTC é apontada como exemplo deste gigantismo. A maior operadora do país, com ativo total de Cz\$ 234,1 bilhões (valor de 31 de dezembro de 1988), encerrou o último exercício com receita operacional líquida de Cz\$ 29 bilhões (aí incluídos Cz\$ 7,7 bilhões de subsídios) e um prejuízo líquido de Cz\$ 49,9 bilhões. Sua liquidez corrente é de 0,04 (muito abaixo da média do setor), seu endividamento geral é de 67% (acima da média) e a relação entre a rentabilidade e o patrimônio é altamente negativa (-63,27%).

Os privatistas sustentam que se trata de uma empresa inviável, que deveria ser privatizada a partir de suas garagens, dando origem a várias empresas de porte médio.

Cosenza refuta a tese, argumentando que a modificação do sistema de remuneração dos serviços vai equilibrar o setor. Isto é: desaparecerá o forte desequilíbrio de resultados entre as empresas que operam linhas rentáveis e as que operam linhas deficitárias. A modificação reforçará o caixa da CMTC, que opera diversas linhas deficitárias, mas necessárias em razão de seu caráter social.

Ele também contesta o mito da absoluta eficiência da empresa privada, citando o exemplo da Viação Zona Sul. A empresa, segundo Cosenza, não oferecia condições de trabalho, não dispunha de instalações para manutenção, empregava funcionários sem registro em carteira, não recolhia FGTS e tinha dezenas de títulos protestados. Para ele, eficiência não pode ser con-

fundida com superexploração de mão-de-obra e descumprimento de obrigações legais.

A PRIVATIZAÇÃO NO RIO – A análise da estatização e posterior reprivatização de dezesseis empresas de ônibus do Rio de Janeiro é obrigatória no debate sobre privatização. Alberto Moreira, da Fetranspor, recorda que, em 1985, no governo de Leonel Brizola, as dezesseis empresas foram encampadas.

“Tínhamos, então, uma das melhores frotas do país, com média de idade de 2,5 anos”, diz Moreira. Seguiu-se, porém, um período de estagnação em que a média de idade subiu para cerca de quatro anos. De 1985 a 1987, foram adquiridos 1 595 ônibus novos; entre a reprivatização, em 1988, e o primeiro semestre deste ano, foram comprados 2 329 ônibus novos, o que baixou a média de idade para três anos.

“Quando as empresas voltaram para as mãos da iniciativa privada, já no governo Moreira Franco, estavam com dívidas astronômicas e em atraso com os recolhimentos ao INPS e FGTS. As empresas estavam com quase metade da frota canibalizada e a folha de salário estava elevadíssima. Enquanto a média do sistema privado é de 5,5 homens por ônibus, as encampadas empregavam treze homens por carro”, relata Moreira.

A encampação, segundo Moreira, foi um ato político, inicialmente apoiado pela população. Seguiu-se, porém, o desencanto, pois as empresas se transformaram em cabide de emprego e as tarifas não puderam ser contidas. “A qualidade do serviço piorou, pois a frota se reduziu. O governo estava obrigado a injetar recursos nas companhias, desviando-se de seus objetivos, como garantir educação e segurança”, acrescenta Moreira.

FROTISTA, VEJA COM TRANSPARÊNCIA SUA ECONOMIA

A CODIVAL VIDROS PARA AUTOS está fazendo uma promoção transparente.

Oferecendo a você frotista condições irresistíveis em preços de vários modelos de vidros para frotas de autos, ônibus e caminhões.

Frotista, não perca esta promoção.
Supra as necessidades de sua frota e viaje tranquilo.

VIDROS PARA
AUTOS, ÔNIBUS E CAMINHÕES
LIGUE: (016) 626 9556

CODIVAL

Rua: Mariinha Ramos, 551 - (016) 626-9556
Telex 166806 DVAP-BR - Ribeirão Preto - SP

URBANO DE PASSAGEIROS

Mendes: prejuízo operacional e lucro com a correção monetária



A Verdun continua investindo

Apesar dos elevados custos de operação, a empresa teve lucro e trocou 1/3 da sua frota em 1988

A Viação Verdun S.A., do Rio de Janeiro, apresentou o melhor desempenho econômico-financeiro em 1988 entre as companhias que operam o transporte urbano de passageiros. Na classificação geral, que pondera nove indicadores, a Verdun destacou-se como a primeira em rentabilidade da receita (26,64%), que indica a margem líquida sobre as vendas, e também por apresentar o menor nível de endividamento geral entre as grandes empresas (17,49%).

A companhia é a segunda do país em patrimônio líquido, perdendo apenas para a CMTC, e a segunda também em lucro líquido, sendo superada apenas pela Viação Beira Mar S.A. (Vibemsa), da Bahia (ver quadro).

Manoel Mendes, contador da Verdun, relata que o lucro líquido da empresa evoluiu de Cz\$ 180,7 milhões ao final de 1987 para Cz\$ 1,020 bilhão no final do último exercício (valor de 31 de dezembro de 1988). A variação atingiu 465%, situando-se, portanto, abaixo da inflação verificada

no período, superior a 930%. Houve, também, um recuo da liquidez. Em 1987, para cada 1 cruzado de dívida, a empresa dispunha de 1,71 cruzado. No ano passado, o índice caiu para 0,62, que, embora baixo, foi superior à média do setor. Manoel Mendes atribui parte dessa queda à mudança dos procedimentos contábeis. No balanço de 1987, não foram incluídos itens como provisão para pagamento de Imposto sobre a Renda e dividendos, presentes no balanço de 1988.

O perfil do endividamento da Verdun indica uma situação saudável. "Não temos dívidas de longo prazo ou empréstimos a saldar. Todo o endividamento é relativo a fornecedores, no prazo de trinta a sessenta dias, além de capital de giro a curto prazo", explica Mendes.

Apesar de administrativamente enxuta, a empresa registrou prejuízo operacional no ano passado de Cz\$ 136,4 milhões (valor de 31 de dezembro de 1988). A prestação de serviços custou Cz\$ 3,968 bilhões e gerou uma receita de Cz\$ 3,844 bilhões. Isto é: os custos operacionais foram equivalentes a 104% da receita, invertendo um quadro favorável verificado em 1987, quando os custos limitaram-se a 76% da receita.

A aplicação da correção monetária no balanço, entretanto, conduziu a empresa à situação de lucro líquido no exercício de Cz\$ 1,020 bilhão.

SEGREDO DO SUCESSO - Apesar de operando em um panorama adverso para o transporte urbano de passageiros, a Verdun não apenas fechou 1988 com lucro líquido como também cresceu. Acácio Inácio da Silva, diretor presidente da empresa, revela, com orgulho, que renovou um terço de sua frota no ano, incorporando 133 ôni-

bus novos, sendo 21 unidades Volvo B 58 E, além de 112 Mercedes-Benz OF-1315. Com essa aquisição, a média de idade da frota de 309 veículos da Verdun foi reduzida para cerca de dois anos.

A maior parte dos novos ônibus (75%) foi comprada à vista, com prazo de quinze a vinte dias para saldar as operações. A Verdun, segundo Acácio, utilizou recursos próprios, acumulados no ano anterior. Os demais veículos foram arrendados, por meio de operações de *leasing*, utilizadas para evitar os efeitos da correção monetária do patrimônio sobre o cálculo do Imposto sobre a Renda.

“Nós queríamos comprar mais ônibus Volvo, mas não tínhamos tarifa suficiente”, lamenta Acácio, citando a redução relativa da receita frente aos custos. Tais investimentos foram possíveis porque a administração da empresa esteve concentrada na manutenção dos custos em níveis toleráveis.

“Administrar bem é segurar os custos”, enfatiza Acácio, revelando a linha básica de atuação que garantiu à Verdun o melhor desempenho econômico-financeiro em 1988.

Paralelamente ao controle de custos, garantido com o “olho do dono sempre na garagem”, conforme conta Mendes, a Verdun destacou-se pelo rigoroso respeito aos horários de operação das linhas. “O fluxo de ônibus tem de ser regulado pelo fluxo de passageiros, mantendo-se o princípio de servir bem as linhas regulares”, reforça Acácio.

Mais do que preocupação com a qualidade do serviço prestado ao usuário, a regularidade de operação é uma forma de impedir o avanço da concorrência. A Verdun opera linhas segmentadas, em trajetos nos quais se concentra o maior número de empresas operando. As linhas longas, que vão da Tijuca à Zona Sul, são uma concorrência permanente às linhas segmentadas. “Aqui no Rio não existe mercado exclusivo para o transporte de passageiros”, observa Acácio.

A qualidade do serviço prestado, entretanto, não é descuidada. Um dos modos de controlar a eficiência do sistema é a análise da guia do cobrador, na entrada e saída da garagem. “Passamos o ano inteiro sem reclamação do usuário”, assegura Acácio. “Na empresa, nós partimos do princípio de que cada passageiro é um patrão meu”, acrescenta.

CONTROLE DE CUSTOS – Mesmo com todo seu esforço administrativo voltado para o controle de custos, o quilômetro rodado custava para a empresa Cz\$ 479,46 no último dia de 1988, o que representa um aumento de 1 026% em relação ao custo operacional no início de janeiro do ano passado. No período, a tarifa variou 874%, situando-se abaixo da inflação.

“As tarifas não compensaram totalmente os custos, mas ao menos os reajustes foram



“**As tarifas não chegaram a compensar. Mas, pelo menos, as tarifas acompanharam mais de perto a evolução do custo operacional.**”

periódicos e mais próximos dos custos operacionais do que em anos anteriores”, constata Acácio. A defasagem alterou o ponto de equilíbrio operacional das companhias. Segundo o presidente da Verdun, houve época em que o transporte de 2,74 passageiros/km compensava os custos operacionais por quilômetro. Atualmente, o ponto de equilíbrio é o transporte de 2,84 passageiros/km.

Essa diferença, embora pequena, tem efeito significativo na operação global. A necessidade de transportar 0,05 passageiro a mais por quilômetro representa, para uma produção de 83 mil km por dia útil, um contingente adicional de 4 150 passageiros/dia.

Enfrentando esses desafios, a Verdun acreditou que a maneira mais certa de colocar-se à frente da concorrência é investir no melhor aproveitamento de seus recursos. Assim, em 1988 os investimentos em renovação da frota somaram Cz\$ 1,431 bilhão, montante 43% superior ao lucro líquido do exercício. Além disso, foram investidos Cz\$ 3,386 milhões em veículos auxiliares, Cz\$ 7,65 milhões em máquinas e motores, Cz\$ 20,314 milhões em informatização dos escritórios e Cz\$ 65,271 milhões em terrenos para ampliação da garagem.

Acácio Inácio da Silva, diretor presidente da Viação Verdun, do Rio de Janeiro

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - Verdun	4	8	9	7	7	4	10	10	7	66
2 - Viplan	9	9	8	9	9	2	6	7	3	62
3 - Redentor	6	6	7	6	6	3	8	8	8	58
4 - Vibemsa	8	1	10	5	5	6	2	9	10	56
5 - Rio Ita	5	7	4	8	8	8	4	5	4	53
6 - TCB - DF	7	4	5	1	2	10	7	4	6	46
7 - CMTc	10	10	1	10	10	1	1	1	1	45
8 - Brasil Luxo	1	3	6	4	4	7	5	6	9	45
9 - Real Auto Ônibus	3	5	3	2	1	9	9	3	5	40
10 - Tusa	2	2	2	3	3	5	3	2	2	24

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; PIM – Permanente Imobilizado; AT – Ativo Total; LC – Liquidez Corrente; EG – Endividamento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

**É ASSIM
QUE VOCÊ VÊ UM PNEU
UNISTEEL:**



É ASSIM QUE SEU BOLSO VAI VER:

MAIOR QUILOMETRAGEM FINAL

Quanto mais você usa um pneu Unisteel, menos vezes você põe a mão no bolso. A principal vantagem de usar um radial de aço com cintas de aço é que sua durabilidade é superior. Você vai perceber isso começando pelo maior tempo de uso da banda de rodagem original, pelas recapagens mais espaçadas, pelo menor tempo parado para trocas, finalizando por uma quilometragem maior e, conseqüentemente, um menor custo por quilômetro rodado.

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Seu bolso vai economizar de 7 a 9% de combustível, graças ao maior aproveitamento de torque e menor resistência ao rolamento.

RECAPABILIDADE OTIMIZADA

Usando um pneu Unisteel você diminui o número de recapagens que faria com um pneu comum e seu bolso gasta menos do que gastaria com um pneu comum. Ou seja, com o pneu Unisteel você obtém uma quilometragem final maior com um número menor de recapagens. Assim, você economiza parando menos, fazendo menos recapagens e aumentando a quilometragem entre essas paradas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Goodyear dá assistência total ao seu bolso. Através de um programa de acompanhamento de seus produtos, ela soluciona problemas que vão desde a indicação do pneu certo para o serviço desejado, análise de geometria de direção do equipamento a ser utilizado, treinamento através de cursos de manutenção preventiva e corretiva, além de acompanhamento e análise do desempenho do produto. Essas são as principais características da linha G Unisteel, que só o seu bolso pode ver.

Mais uma vantagem: para que você possa escolher o pneu mais adequado às suas necessidades, toda a linha G Unisteel é apresentada nos tipos com e sem câmara.

G-167

G-124

G-291

G-186



LINHA G UNISTEEL

GOODYEAR

Presencha este cupom e remeta para a Goodyear do Brasil, Departamento de Marketing de Pneus, Caixa Postal 14-33, CEP 01316-9, São Paulo, SP.

Sim, quero receber a visita de um especialista de pneus Goodyear.

Sim, quero receber material informativo sobre a linha G Unisteel.

Nome.....

Cargo.....

Empresa.....

Endereço.....



Fechamento: Autorização 03/10/89
Material 10/10/89
Circulação: durante o 6º Salão
Nacional do Transporte



LEVE A FEIRA PARA CASA

A edição especial Brasil Transpo/89 de TRANSPORTE MODERNO (nº 309/ outubro 89) vai mostrar as novidades da feira. Como faz tradicionalmente, TRANSPORTE MODERNO, vai mobilizar todo seu potencial de trabalho, para fazer a mais ampla e completa cobertura jornalística do principal evento do transporte

comercial no Brasil. As montadoras, as fábricas, os veículos, os implementos, os produtos, as novidades, os acessórios, as tendências, a tecnologia, os serviços e os fornecedores. TRANSPORTE MODERNO ESPECIAL - Brasil Transpo/89 vai trazer o melhor do salão. E, se isto é uma boa notícia, é também um ótimo negócio para você. Uma edição como esta é a melhor oportunidade para sua empresa participar do clima e da mobilização deste 6º Salão Nacional do Transporte. Mais do que informar, TRANSPORTE MODERNO ESPECIAL - Brasil Transpo/89, vai ser um verdadeiro documento da mostra, uma revista para ver, ler, guardar e consultar.

Não perca esta oportunidade:

- Se você é expositor, não deixe de registrar sua participação.
- Se você não é, aproveite para montar seu estande em nossas páginas e colocar seu produto ou serviço no centro dos acontecimentos. Ligue agora mesmo para nosso departamento comercial, solicite a visita de um representante e descubra a maneira mais prática e eficiente de participar da Brasil Transpo.





Fotos: Marcelo Vigneron



Graças ao aumento dos passageiros e à boa negociação de fretes, as empresas estão renovando e ampliando as frotas

A pesar do tumulto causado na economia pelas interferências governamentais, o setor de fretamento e turismo superou bem as dificuldades de 1988. Em relação aos anos anteriores, apresentou uma liquidez corrente em ascensão, passando, de 1,18% em 1986 com pequena queda para 1,09% em 1987, para uma recuperação e melhoria em 1988, quando atingiu 1,47%. O endividamento global, que havia caído de 44,45% em 1986 para 41,38% em 1987, despencou para 25,69% em 1988. Já a rentabilidade sobre o patrimônio, que havia apresentado uma acentuada melhora, de 14,87% em 1986 para 22,64% em 1987, caiu para 18,18% em 1988. Em resumo, o setor apresentou um aumento da liquidez corrente, mas, em contrapartida, experimentou quedas de rentabilidade e de endividamento.

Mas, em linhas gerais, o setor está saudável. Dentre todas as empresas analisadas, só duas apresentaram prejuízo em 1988, não havendo empresa insolvente.

CRESCIMENTO - Para Antônio Carlos Girelli, presidente do Sinfret - Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo, que reúne cerca de duzentas empresas filiadas, com uma frota de ônibus superior a 15 mil veículos, a realidade é até melhor do

PROSPERANDO SEM AJUDA

Longe dos favores do governo, o fretamento e o turismo lucraram, cresceram e mostraram vitalidade

que os números da pesquisa. O fretamento vem apresentando um crescimento constante, ano após ano, como comprovam elementos fornecidos pelas encarregadoras por fornecedores de combustível e outros. As empresas, apesar das desagradáveis surpresas trazidas pelas complicações da política econômica governamental, ou melhor dizendo, da falta de uma política econômica, aprenderam a não confiar no governo.

Depois de consolidada a categoria, com a obtenção de sua identidade sindical, empresários de todo o Brasil (além dos sindicatos de fretamento do Rio de Janeiro e São

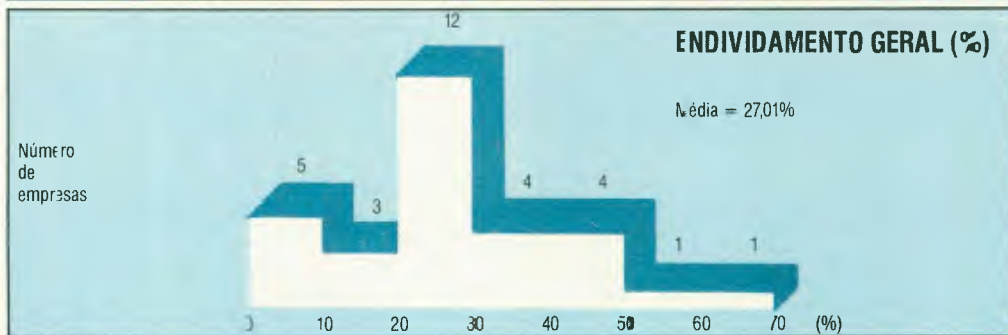
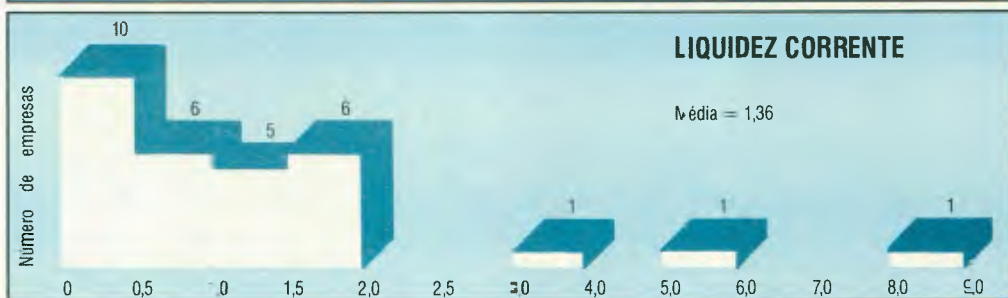
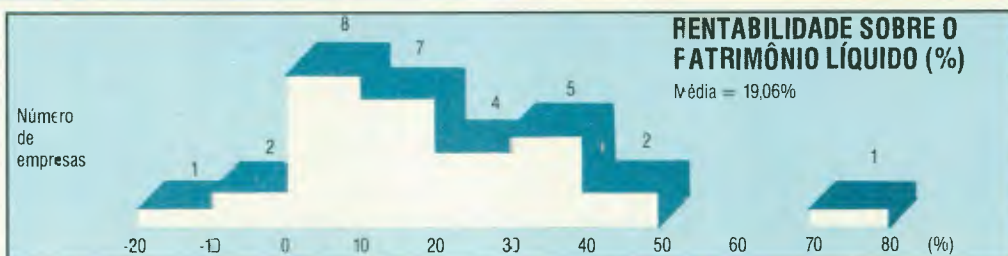
FRETAMENTO E TURISMO

Paulo, foram organizações os de Manaus e Bahia, estando em fase de organização o do Rio Grande do Sul) têm trocado experiências e definidos políticas comuns. Hoje, estão conscientes de que sua sobrevivência depende deles próprios, pois trata-se de um serviço sujeito às clássicas regras de mercado, em que ganha quem apresentar o melhor preço aliado a um serviço de boa qualidade. Assim, a renovação de frotas é uma necessidade imperiosa para a sobrevivência das próprias empresas.

Apenas o fretamento aprendeu e não mais confiar em planos de financiamento que levavam as empresas a assumir compromissos cujas condições depois viriam a ser alteradas unilateralmente sem sua anuência. Assim, os investimentos, em 1988, praticamente foram todos feitos com recursos próprios. A frota aumentou consideravelmente nesse ano, além de ter experimentado boa renovação, mas as empresas não contraíram dívidas, como ocorreu por ocasião da farsa do Plano Cruzado.

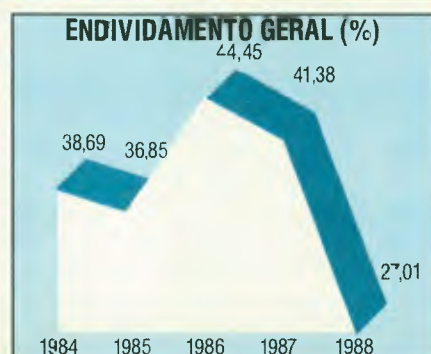
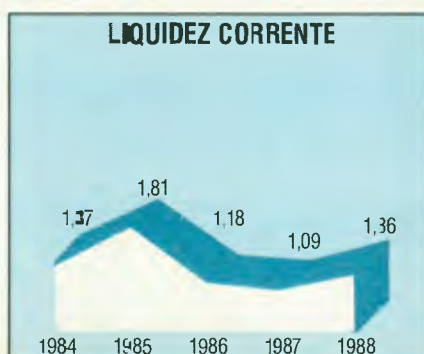
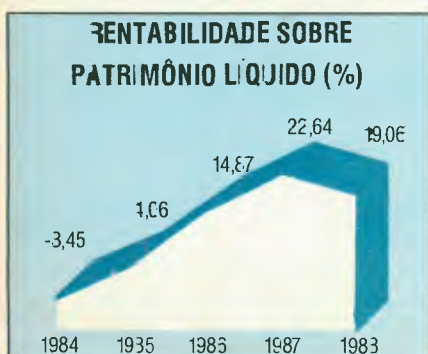
Há poucas empresas com prejuízo. O endividamento é muito pequeno. A maioria das empresas tem boa liquidez.

DESEMPENHO DO FRETAMENTO E TURISMO

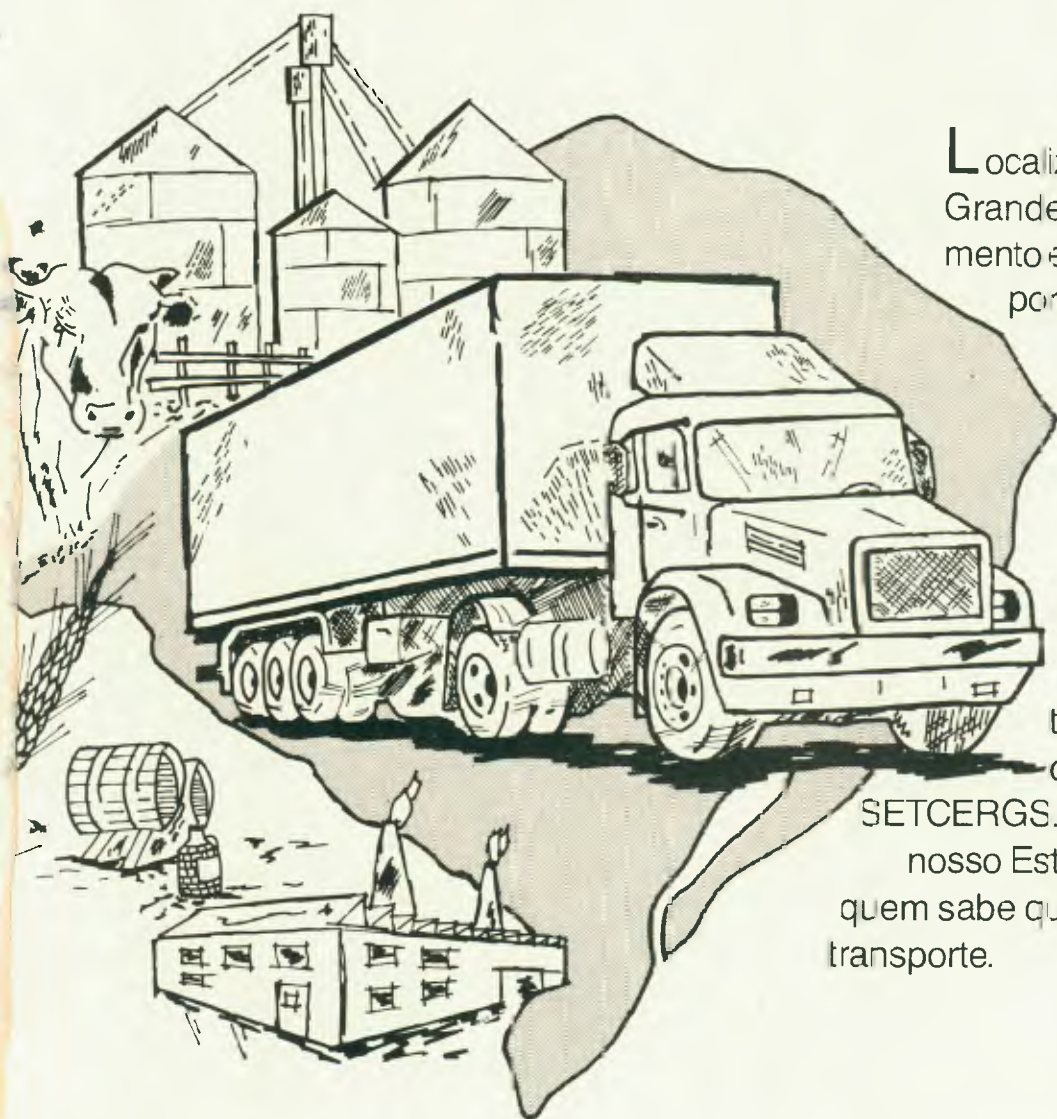


Fugindo do endividamento, as empresas aumentaram a liquidez. Mas a rentabilidade caiu um pouco.

EVOLUÇÃO DO FRETAMENTO E TURISMO



O RIO GRANDE É GRANDE PORQUE TEM TRANSPORTE



Localizado no extremo sul do país, o Rio Grande do Sul deve o seu desenvolvimento e integração econômica ao transporte rodoviário de cargas. Grão por grão, caixa por caixa, os caminhões transportam as riquezas da nossa terra, historicamente consagrando o modal de transporte mais eficiente, ágil e econômico.

05 de agosto de 1989 registramos os 30 anos de atividades do sistema de representação sindical dos transportadores gaúchos - SETCERGS. Trabalhamos pela grandeza de nosso Estado com a responsabilidade de quem sabe que não há desenvolvimento sem transporte.

1959 - 1989

**Sindicato das Empresas de Transporte de
Cargas no Estado do Rio Grande do Sul**



Vamos dar projeção Nacional



à sua Empresa



CONCURSO PINTURA DE FROTAS

Estaremos recebendo inscrições para o 22º Concurso de Pintura de Frotas até 22 de setembro. Aproveite esta grande oportunidade de tornar sua empresa conhecida nacionalmente.

Veja em seguida como é fácil e simples participar do Concurso.

REGULAMENTO DO 22º CONCURSO DE PINTURA DE FROTAS

Inscrições:

1 - O 22º Concurso de Pintura de Frotas de Transporte Moderno tem como objetivos: selecionar, sob os aspectos mercadológico, estético e de segurança, as frotas que mais se destacaram; estimular a fixação da imagem das empresas através da utilização da pintura ou da marcação de seus veículos; escolher a frota mais bem pintada.
2 - Poderão inscrever-se todas as empresas que operem, no mínimo, cinco veículos com pintura uniforme e não tenham sido vencedoras ou menções honrosas de concursos anteriores com a mesma pintura.
3 - Para participar basta enviar à redação de TM, Rua Vieira Fazenda 72, 04117, Vila Mariana, São Paulo, SP, telefones 575-3304, 575-4236 e 572-3867, até 22 de setembro de 1989, seis eslaides coloridos de 35 mm, mostrando um dos veículos da frota

em várias posições e detalhes da pintura (logotipo, letreiros etc.).

4 - Não serão aceitos eslaides fora do padrão especificado.

5 - Sempre que possível, a inscrição deverá vir acompanhada de memorial justificativo, explicando a solução adotada.

6 - A empresa participante deverá informar, por escrito, no ato da inscrição: nome da empresa; ramo de atividade; endereço; número, tipos e marcas de veículos; nome, endereço e telefone do projetista da pintura; cargo e endereço da pessoa que solicitou a inscrição.

Julgamento

7 - Será realizado em setembro de 1989, por uma comissão de, no mínimo, cinco profissionais ligados às comunicações visuais;

8 - Haverá duas categorias de veículos: cargas (caminhões, picapes e utilitários); passageiros (ônibus e táxis). TM se reserva o direito de enquadrar em uma ou outra categoria frotas eventualmente indefinidas quanto à sua utilização.

9 - Em cada categoria, será considerada vencedora a frota que obtiver maior número de votos;

10 - Entre os vencedores, um de cada categoria, os jurados escolherão aquela que será considerada a melhor pintura.

11 - Não haverá menções honrosas.

O prêmio

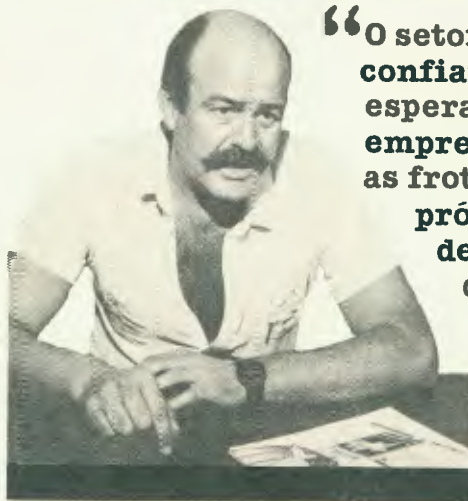
12 - As pinturas vencedoras — uma de cada categoria — merecerão grance repogram em cores em TM.

13 - Não haverá prêmios em dinheiro.

LIBERDADE – Outro aspecto positivo que, muitas vezes, não é levado na devida conta, lembra Girelli, é o das características do serviço prestado pelo fretamento. Diferentemente de outras categorias, cujo serviço exige concessão governamental e cuja remuneração pelos serviços prestados depende de decisão de órgãos oficiais, o fretamento mantém uma distância saudável das autoridades, que nele pouco interferem. Os seus serviços são estabelecidos quanto a itinerários e horários, mediante entendimento direto entre prestadora de serviços e as tomadoras desses mesmos serviços. Da mesma forma, os preços a serem pagos via de regra são subordinados a concorrências livres, sem interferência de propinas para beneficiar um ou outro concorrente.

Esse distanciamento do governo, segundo o presidente do Sinfret, talvez seja o fator preponderante na solidez do setor de fretamento, apesar da crise econômica que vive o Brasil e apesar da pouca habilidade das autoridades em enfrentá-la ou, talvez, sua pouca disposição de luta.

RACIONALIZAÇÃO – Esse distanciamento do governo também é, na opinião de José Carlos Reis Lavouras, presidente do



“O setor aprendeu a confiar em si mesmo e a não esperar nada do governo. As empresas estão ampliando as frotas com recursos próprios e crescendo dentro das sadias leis de mercado.”

Sinfrej – Sindicato das Empresas de Transporte por Fretamento do Estado do Rio de Janeiro, um dos motivos pelos quais o fretamento tem sido o setor menos prejudicado pelas decisões governamentais e que, apesar da crise, ainda mostra certa vitalidade.

Longe dos favores governamentais, as empresas têm de operar fundadas na tradicional trilogia que garante a eficiência dos

Antônio Carlos Girelli, presidente do Sinfret, o sindicato paulista das empresas de fretamento e turismo



Quando frota nova faz diferença

A Expresso Brasília promoveu a revivificação na classificação das empresas com maiores receitas operacionais líquidas ao ano de 1988 ao enviar seus demonstrativos para análise, quebrando uma regra que se mantinha há pelo menos três anos.

Posicionando-se em primeiro lugar, tanto entre as melhores como entre as dez maiores, a empresa tomou o lugar da Sabesp – que, desta vez, não mandou o balanço – e ainda da Benfica, eleita como a maior entre as dez melhores em 1987. Na classificação de 1988, a Benfica atingiu um modesto sexto lugar entre as maiores e caiu uma posição em receita operacional líquida, ocupando a quinta colocação.

O bom desempenho da Expresso Brasília em 1988 não é exceção, con-

forme seu diretor presidente Wagner Canhedo. “O excelente serviço prestado, que resulta na fidelidade dos clientes, garante seu sucesso”, orgulha-se ele. “Para nós, todo cliente é especial”, diz.

O segredo está em oferecer, além de um atendimento personalizado, uma frota, hoje composta de 306 ônibus, com aproximadamente dois anos apenas. A renovação é feita anualmente na base de 40%. “O resultado de se trabalhar com veículos novos aparece no registro de ocorrências de viagens”, argumenta Canhedo, assegurando que foram rodados 13 milhões de km em 1988 sem nenhum socorro na estrada.

Com tudo isso, a Expresso Brasília pode se dar ao luxo de ter um preço aproximadamente 10% a 15% mais alto do que a média de mercado, e ainda comprar seus veículos com financiamentos de 50% do valor total e prazo máximo de seis meses. A alta rentabilidade sobre a receita, que dispara nos 123,28%, quando a segunda colocada, Três Amigos, consegue 26,81%, é devida também, segundo Wagner Canhedo, à infraestrutura da empresa, que permite a realização de todos os serviços de manutenção internamente, sem necessidade de contratação de terceiros.

A perspectiva é ainda melhor para este ano de 1989, pois a frota da Expresso Brasília, além de já ter passado pela renovação anual, terá mais cinquenta carros até dezembro deste ano. “Estamos crescendo”, admite Canhedo, demonstrando muita confiança no mercado.

“Em 1988, as empresas aumentaram o grau de profissionalização, racionalizaram a operação, enxugaram a máquina administrativa e – o que é importante – não se endividaram”



José Carlos Reis Lavouras, presidente do Sinfrej, o sindicato fluminense do setor


serviços de qualquer empresa: menores custos, menores tempos e maior produtividade. Isso as leva à racionalização de suas atividades, buscando um aprimoramento contínuo de forma a estarem permanente-

mente em condições de enfrentar as incertezas de uma concorrência.

Esse é, portanto, um outro fator que concorreu para o bom desempenho do setor em 1988. Grande número de empresas profissionalizaram-se ainda mais, racionalizaram seus sistemas operacionais, enxugaram sua máquina administrativa e – o mais importante – não se endividaram desnecessariamente.

CONTRATOS BEM ELABORADOS – Martinho Ferreira de Moura, presidente da ANTTUR – Associação Nacional dos Transportadores de Turismo, Fretamento e Agências com Frcta Própria, com sede no Rio de Janeiro, acrescenta um novo ponto de vista por ele considerado importante.

Apesar desse distanciamento do governo, o fretamento, como todos os demais setores da sociedade, sofre as conseqüências da ineficiência governamental e do tumulto que suas decisões causam em toda a vida nacional. A diferença é que os empresários do fretamento conseguiram elaborar contratos com cláusulas que os livram de alguns efeitos nefastos das medidas do governo. Assim, tais itens prevêm repasse automático nos preços dos serviços quando ocorrem aumentos em qualquer um dos



A chave pra você ganhar dinheiro com sua frota parada.

A frota parada sempre deu idéia de prejuízo, não é mesmo? Mas depois dos Postos Rodo-Rede, essa coisa mudou. Porque quando o seu caminhão pára num dos postos Atlantic Rodo-Fede você ganha dinheiro de várias maneiras.

Pra começar, os postos Rodo-Rede têm um completo esquema de segurança, principalmente à noite. No dia seguinte, o seu patrimônio, que não foi roubado, valorizou. Continuando, a sua empresa pode negociar com os Postos Rodo-Rede a troca de seus cheques e vale-frete. Ao invés do seu dinheiro ficar correndo risco no bolso, ele fica rendendo na poupança.

E as vantagens vão em frente: tomada para câmara frigorífica diesel filtrado, aquecimento simultâneo/valetas, bora-charia e lavagem de pára-brisa gratuita.

Sem falar é claro, no bar, restaurante e lanchonete confortáveis sanitários com chuveiros e área de lazer, porque nem caminhoneiro é de ferro. Isso sem dúvida vai aumentar o desempenho do seu funcionário, aumentando o seu rendimento.

Pare e pense. Viu como você pode ganhar dinheiro parando sua frota nos postos Atlantic Rodo-Rede?



O sucesso das paradas

Central Rodo-Rede
DDG (Gratuito) (031) 8002333



Martinho destaca o reajuste automático dos preços. Em São Paulo, desempenho também foi bom.

itens que interferem na constituição desses preços. Dessa forma, aumentos nos preços de pneus, combustíveis, peças de reposição, bem como aumentos salariais de seus empregados são repassados ao preço contratado pelo serviço prestado.

Também convém destacar a profissionalização crescente de muitas empresas. A idéia, até há algum tempo reinante, de que as empresas de fretamento eram em sua maior parte formadas por um motorista de

ônibus bem-sucedido ou por um taxista que evoluiu para o transporte por Kombi para, depois de uma passagem por um ônibus apenas, culminar em empresáries, já pertencentes ao passado. Hoje, apenas no Estado do Rio de Janeiro, podem ser contadas cerca de quarenta empresas bem-estruturadas, informatizadas, gerenciadas dentro de modernas técnicas de administração e que prestam seus serviços com nível elevado de profissionalização.

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 - Expresso BRASÍLIA Ltda.	23,28
02 - Agência de Tur. Chapecó Ltda. - CHAPECOTUR	63,76
03 - Transportadora TRIAUTO Ltda.	44,31
04 - TIGRE Transp. Turística Ltda.	39,49
05 - INGÁ Turismo Ltda.	38,45
06 - CORCOVADO Transp. Turística Ltda.	38,35
07 - Viação MERAUMAR S.A.	35,79
08 - VÊNUS Turística Ltda.	30,06
09 - Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	26,81
10 - Extra Expresso TRANSLADO Ltda.	20,90

As que têm maior liquidez

Empresa	
01 - WERN Turismo Transporte Ltda.	8,63
02 - Transportadora TRIALTO Ltda.	5,33
03 - SALTUR São Luiz Turismo Ltda.	3,13
04 - Tassi Turismo Ltda. - TASSITUR	1,90
05 - Viação MACAPÉ Turismo e Transp. Ltda.	1,81
06 - INGÁ Turismo Ltda.	1,77
07 - BREDÁ Transps. e Turismo Rio Ltda.	1,74
08 - Breda Transps. e Turismo S.A. - BREDÁ TURISMO	1,66
09 - TRANSVIP Transportes e Turismo Ltda.	1,60
10 - Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	1,44

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(vz\$ mil)
01 - Expresso BRASÍLIA Ltda.	15.872,7
02 - Breda Transp. e Tur. S.A. - BREDÁ TURISMO	3.360,0
03 - TRANSVIP Transps. e Turismo Ltda.	1.962,0
04 - Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	1.390,6
05 - Transp. Turística BENFICA Ltda.	1.269,1
06 - Viação MONTENEGRO S.A.	1.249,1
07 - Viação MERAUMAR S.A.	949,4
08 - BREDÁ Transps. e Tur. Rio S.A.	702,9
09 - TURSAN Turismo Santo André S.A.	624,8
10 - DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	612,2

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 - Transportadora TRIALTO Ltda.	70,47
02 - Agência de Tur. Chapecó Ltda. - CHAPECOTUR	43,71
03 - CORCOVADO Transp. Turística Ltda.	42,67
04 - Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	37,94
05 - ALBA Turismo Ltda.	37,60
06 - TRANSTURISMO Transp. Orient. Ltda.	36,47
07 - Viação MONTENEGRO S.A.	36,11
08 - TIGRE Transp. Turística Ltda.	35,98
09 - Viação MERAUMAR S.A.	28,67
10 - Expresso BRASÍLIA Ltda.	28,37



Fotos: César Lima

A empresa comprou 31 novos veículos em 1988, renovando mais de 20% de sua frota

TRÊS AMIGOS SÓ QUER CONTRATOS

Segunda melhor do setor em desempenho, a empresa abre mão dos negócios pouco rentáveis

Sempre ocupando posição de destaque nos anos anteriores, segundo as avaliações de **As Maiores do Transporte**, a Turismo Três Amigos Ltda. foi a segunda colocada em 1988, apresentando elevado lucro operacional e alto índice de rentabilidade patrimonial.

REESTRUTURAÇÃO – Segundo José Carlos Reis Lavouras, seu diretor, grande parte do êxito deve ser creditado a um amplo programa de reestruturação geral de seus serviços, tanto em termos de operação quanto administrativos. Apesar de já ter

obtido excelentes resultados, tal programa não foi dado por concluído, pois, na realidade, é permanente.

Os funcionários da empresa foram reciclados e os claros preenchidos, após rigoroso processo de seleção, de modo a tornar o fator humano mais qualificado. Idêntico tratamento foi dedicado ao fator material e os sistemas operacionais também continuam sendo permanentemente avaliados, de forma a introduzir os ajustamentos necessários.

Ainda como parte dessa reestruturação, pode ser citado o plano de renovação da frota que, em 1988, determinou a aquisição de 31 veículos novos, o que corresponde a cerca de 20,5% do total dos veículos existentes.

SELEÇÃO DE SERVIÇOS – Outro aspecto que, segundo Lavouras, certamente contribuiu para o bom desempenho da empresa foi a seleção dos serviços por ela prestados. Numa discussão franca e leal com os clientes são sempre apresentadas planilhas detalhadas e corretas do custo dos serviços prestados, de modo que os preços possam ser adequados à realidade. Levando-se em consideração o princípio adotado pela empresa, de sempre prestar um serviço de qualidade, os clientes em geral têm se mostrado receptivos a tais negociações. No entanto, sempre que um contrato se comprove desinteressante pela empresa, ela não o renova.

Outro aspecto importante é o cuidado dedicado à elaboração dos contratos, cercando-os de cláusulas prevendo repasse automático de aumentos nos preços dos itens que entram na composição do custo e dos aumentos salariais, de modo que a empresa não se veja surpreendida por medidas governamentais que tornem onerosos os serviços por ela prestados.

E, finalmente, um cuidado que deve ter sido uma constante em todas as demais empresas do fretamento: comprar apenas a vista ou com curto prazo de financiamento, jamais recorrendo a financiamento bancário a longo prazo ou dentro de esquemas sugeridos pelo governo.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - Brasília	10	10	10	9	10	2	6	10	7	74
2 - Três Amigos	8	7	9	5	5	7	7	9	10	67
3 - Montenegro	9	5	8	8	8	3	2	8	8	59
4 - Transvip	3	8	6	7	7	8	10	7	3	59
5 - Breda Turismo	4	9	2	10	9	9	8	4	1	56
6 - Benfica	6	6	7	6	6	4	4	5	5	49
7 - Tursan	7	3	4	1	3	5	5	3	6	37
8 - Breda Rio	1	4	1	2	2	10	9	1	2	32
9 - Domínio	5	2	3	4	4	6	1	2	4	31
10 - Transturismo	2	1	5	3	1	1	3	6	9	31

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; PIM - Permanente Imobilizado; AT - Ativo Total; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



Foto: César Lima

Juntamente com o irmão Manoel, José Carlos Lavouras fundou a empresa em 1965

Desde cedo, vocação para fretamento

A Turismo Três Amigos foi fundada na Vila da Fênix, município do Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1965, pelos

irmãos José Alves Lavouras e Manoel Alves Lavouras, apenas com dois carros destinados a prestar serviços de fretamento e turismo. Novos contratos foram surgindo e a empresa experimentou um grande crescimento que exigiu, algum tempo depois, o concurso dos filhos dos fundadores. Hoje, José Alves Lavouras é o sócio-gerente, e a Três Amigos conta como sócios-diretores, Manoel Alves Lavouras, seu filho Armando Roberto dos Reis Lavouras e José Carlos Reis Lavouras, filho de José Alves.

Com sede própria localizada no município de São João do Meriti, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em terreno com 10 mil metros quadrados e 2 mil metros quadrados de área construída, a empresa tem ainda filiais no Rio de Janeiro, Caxias e Petrópolis

Sua frota tem hoje 152 veículos, com idade média de três anos e presta serviços a dez empresas, com predominância para a Petrobrás e coligadas como Frunape, Refinaria Duque de Caxias etc. Além do fretamento para empresas, a Três Amigos também presta serviços de turismo. Conta com 272 funcionários e no momento, está empenhada em programa de racionalização de suas atividades.

sf - Capacidade, aptidão.

COMPETÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação competente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a competência é um deles.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas 45 BTN's.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

CEP _____ ESTADO _____ FONE _____

EMPRESA _____

RAMO DE ATIVIDADE _____

CGC _____ INSC. EST. _____

DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

transporte
MODERNO

Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-3867 575-1304/575-4236/575-3983
TELEX (0*1) 35247 - São Paulo - SP

T

RANSPORTE AÉREO



O plano de expansão da Varig prevê a compra de novos aviões 737-300

Foto: I. Reis Pereira

PREJUÍZOS GENERALIZADOS

O vermelho invadiu os balanços do setor. O grupo Varig/Cruzeiro justifica o mau desempenho dizendo que está maturando investimentos.

Se 1987 foi desanimador para as empresas aéreas, 1988 pode ser considerado dramático. Nada menos que quatro balanços entre os dezessete analisados revelam patrimônio líquido negativo, denunciando uma situação financeira próxima da insolvência.

A rentabilidade média sobre o patrimônio líquido do setor sofreu uma queda vertiginosa nos últimos três anos, culminando, no ano passado, com o alarmante índice de -97,92%. Treze empresas, entre as quais as dez maiores do país, mostram prejuízo líquido no balanço.

Em meio a tantos desastres, as únicas exceções são uma ligeira melhora na liquidez e uma sensível queda no endividamento geral.

Formando o maior grupo do setor, tanto a Varig quanto a Cruzeiro não escaparam do vermelho geral. A primeira, chegou a mostrar até uma sensível redução no prejuízo sobre o patrimônio líquido, que passou de 94,51% em 1987 para 32,43% em 1988. Apresentou também uma queda de endividamento, de 86,72% para 73,06%. Mas experimentou quedas no índice de liquidez (que passou de 0,78 para 0,64); e também na rentabilidade sobre a receita, que evoluiu de -31,14% para -35,21%.

A Cruzeiro também reduziu seu endividamento em 1988, em relação a 1987, mas, ao contrário da Varig, apresentou um aumento nos índices de liquidez, alcançando 0,69 em 1988 contra 0,52, em 1987. O endividamento ficou em 35,21% em 1988, contra 61,14% apresentado em 1987. O índice de prejuízo sobre o patrimônio líquido aumentou de 3,31% para 9,22%.

NÚMEROS FALACIOSOS - Todos esses números, no entanto, precisam ser considerados, conforme esclarece o diretor financeiro da Varig e da Cruzeiro, Joaquim Fernandes dos Santos, à luz das normas que regem o sistema contábil, que, apesar de já estarem vigorando no balanço de 1987, tiveram um peso maior no resultado de 1988 em função de a inflação ter sido mais alta.

NÃO REQUER PRÁTICA NEM HABILIDADE.



GRÁTIS!
CAPA-FICHÁRIO
E DIVISÓRIAS

Ao fazer a assinatura
anual de TM
OPERACIONAL/CUSTOS &
CONTROLES, você ganha
a capa-fichário em plástico
e as divisórias para
arquivar suas planilhas.

DATA INÍCIO 13/02/80		UTILITÁRIOS		PLAT
FORMIO 1.3	PROPOSTA	VALOR	PLAT	
DESCRIÇÃO	VALOR	PLAT		
FORMIO 1.3 ALCOOL	PROPOSTA	VALOR	PLAT	
DESCRIÇÃO	VALOR	PLAT		
FORMIO 1.3	PROPOSTA	VALOR	PLAT	
DESCRIÇÃO	VALOR	PLAT		

TM OPERACIONAL
CUSTOS & CONTROLES

FAÇA JÁ A
SUA ASSINATURA!

A partir de agora, para saber o custo operacional de cada veículo de sua frota, você só precisa de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, é um serviço exclusivo da Editora TM. É um sistema técnico, composto de planilhas de custos, individualizadas por categoria de veículos e seus modelos, especialmente desenvolvidos para o controle dos custos operacionais das frotas comerciais.

TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES, leva em conta todos os fatores, para chegar a um sistema simplificado de cálculo, atualizado mês-a-mês, que você aplica diretamente sobre a quilometragem de cada veículo.

Se você é contratante, tem frota comercial ou frota própria, não pode prescindir de **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, como referência para a compra de frete, para formar seu frete ou compor a planilha de custos dos seus produtos.

Basta saber quantos quilômetros o veículo rodou, para saber exatamente quanto ele custa para a empresa. Mensalmente ou por quilômetro. Assim, simples e prático. **TM OPERACIONAL/CUSTOS & CONTROLES**, faz todas as contas para você.

Preencha agora mesmo o cupom de assinatura e envie para a Editora TM. Vai ser o único trabalho que você vai ter.



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana
04117 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 572-8867 575-1304 575-4236
Telex: (11) 35247

PARA CORTAR OS CUSTOS CORTE AQUI

Desejo receber mensalmente, pelo período de um ano, ao custo de 85 BTN's por categoria, **TM OPERACIONAL/ CUSTOS & CONTROLES** nas seguintes opções (marque com x as categorias de seu interesse):

- Automóveis Caminhões Leves Caminhões Semi-Pesados
 Utilitários Caminhões Médios Caminhões Pesados

Assim, o custo total por mim contratado é (nº de opções escolhidas) _____ x 85 BTN's = _____ BTN's.

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

- Cheque nº _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de NCz\$ _____
 Solicito faturamento e cobrança bancária.

Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito Bradesco nº _____ validade: mês _____ / ano _____
Empresa _____ Quero recibo ou fatura:

Em meu nome Em nome da empresa acima: CGC: _____ Insc. Est. _____

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Nome de quem assina: _____ Cargo que ocupa _____

Ramo de atividade _____ Telefone: _____ Telex: _____

Envie meus exemplares para: Endereço da Empresa Endereço Particular

Endereço _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

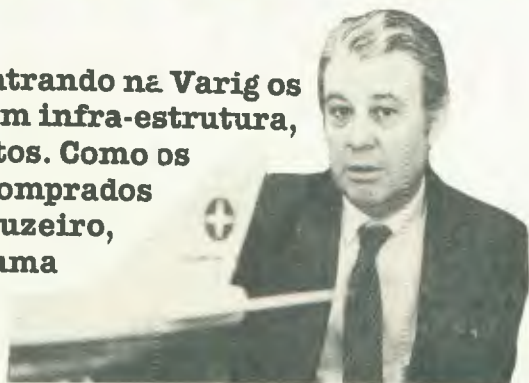
Data _____ Carimbo e Assinatura _____

(Para a conversão da BTN, vale a data do carimbo do correio).

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP

T RANSPORTE AÉREO

“Concentrando na Varig os investimentos em infra-estrutura, diluimos os custos. Como os serviços serão comprados pela Cruzeiro, obtemos uma considerável economia fiscal”



Joaquim P. dos Santos, diretor financeiro da Varig e da Cruzeiro

A Varig faz dois tipos de balanços financeiros: um regido pela legislação societária, que é exigido por lei, e outro pela correção integral em moeda de dezembro do ano do exercício.

JOAQUIM DOS SANTOS – Considerando o balanço corrigido monetariamente, explica que a partir de 1987 a legislação contábil estabeleceu a correção dos ativos pela OTN plena, fixada no primeiro dia do mês. Em contrapartida, os passivos são corrigidos pelas variações cambiais até o último dia do mês.

Ao fechar os balanços, no dia 31 de dezembro de 1988, a diferença entre a OTN do primeiro dia do mês e a variação cambial dos 30 dias subsequentes determinou um desequilíbrio financeiro grande. “A ausência da correção monetária dos ativos representou um resultado não-contabilizado

prejudicial, tanto no caso da Varig como no da Cruzeiro”, justifica Joaquim dos Santos.

Além das normas contábeis terem se refletido negativamente nos resultados da Varig e da Cruzeiro, a avaliação monetária do ativo, que já vinha defasada há algum tempo, também teve um peso desfavorável nos registros.

A fim de reparar também essa distorção, a Varig e a Cruzeiro procederam à reavaliação de todos os aviões e equipamentos de vôos, que representam cerca de 85% do ativo total, a preços de mercado, em dezembro de 1988. Esses números passarão a integrar os resultados contábeis, e, conforme afirma Joaquim dos Santos, eles já produziram uma melhora significativa nos resultados das empresas.

NOS BASTIDORES – Para o grupo Varig-Cruzeiro, os maus resultados do balanço são transitórios. Longe de denotarem problemas, resultariam de uma ação deliberada para recuperar as duas empresas. Os baixos índices de liquidez, por exemplo, são debitados a um programa de expansão iniciado em 1985-86 para ampliar a frota e aumentar a capacidade de transporte.

“O programa impõe à empresa um nível de compromissos que não pode ser satisfeito com os resultados normais. A alternativa é buscar recursos no mercado, para financiar o capital de giro. Na outra ponta, estão os compromissos operacionais necessários para atender essa dívida”, esclarece Joaquim dos Santos. No entanto, ele afirma que os níveis de geração de recursos são

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 – AEROTRAN Transp. Aéreo e Rod. Nac. Ltda.	54,84
02 – BLUCARGO Transp. Nacs. e Internacionais Ltda	50,93
03 – TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	15,78
04 – MOURAN Táxi Aéreo S.A.	10,25
05 – ORION Aéreo Táxi Ltda.	4,61
06 – ANGRA Táxi Aéreo S.A.	0,92
07 – TABA Transp. Aér. Reg. Bacia Amazônica S.A.	- 0,39
08 – CRUZEIRO DO SUL S.A. – Servs. Aéreos – RJ	- 9,22
09 – VOTEC Táxi Aéreo S.A.	- 13,55
10 – CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	- 14,60

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
01 – VARIG S.A. Viação Aérea Riograndense	436 689,4
02 – CRUZEIRO DO SUL S.A. – Servs. Aéreos – RJ	76 175,9
03 – TABA Transp. Aér. Reg. Bacia Amazônica S.A.	10 581,7
04 – RIO-SJL Serviços Aéreos Regionais S.A.	5 145,3
05 – TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	1 481,5
06 – BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	991,1
07 – CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	865,3
08 – TAM Transps. Aéreos Regionais S.A.	654,7
09 – TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	453,0
10 – ORION Aéreo Táxi S.A.	292,6

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 – BLUCARGO Transp. Nacs. e Internacionais Ltda	24,23
02 – AEROTRAN Transp. Aéreo e Rod. Nac. Ltda.	15,60
03 – TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	14,58
04 – MOURAN Táxi Aéreo Ltda.	6,65
05 – ORION Aéreo Táxi S.A.	2,68
06 – ANGRA Táxi Aéreo S.A.	0,35
07 – TABA Transp. Aér. Reg. Bacia Amazônica S.A.	- 0,78
08 – CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	- 2,55
09 – CRUZEIRO DO SUL S.A. – Servs. Aéreos – RJ	- 9,17
10 – VOTEC Táxi Aéreo S.A.	- 11,10

As que têm maior liquidez

Empresa	
01 – AEROTRAN Transp. Aéreo e Rod. Nac. Ltda.	3,00
02 – MOURAN Táxi Aéreo Ltda.	2,37
03 – TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	1,29
04 – ORION Aéreo Táxi S.A.	1,25
05 – CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	1,17
06 – TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	0,97
07 – BLUCARGO Transp. Nacs. e Internacionais Ltda.	0,80
08 – TABA Transp. Aér. Reg. Bacia Amazônica S.A.	0,73
09 – CRUZEIRO DO SUL S.A. – Servs. Aéreos – RJ	0,69
10 – VARIG S.A. Viação Aérea Riograndense	0,64

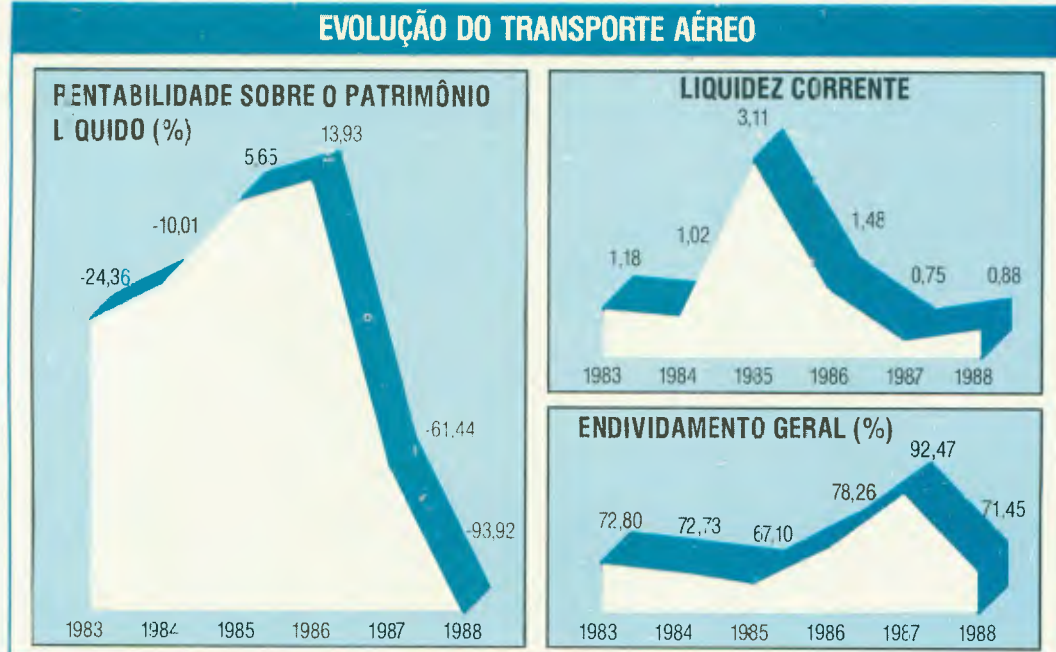
competíveis com os compromissos anuais, atualmente de cerca de US\$ 310 milhões, já incluídos o valor principal e os juros e componentes desses compromissos, além dos *leasings* operacionais negociados para a aquisição de aviões.

Ao mesmo tempo que a Varig desenvolve um plano de expansão, na Cruzeiro o planejamento operacional aponta para o lado oposto, ou seja, a estabilização da frota e gradual redução. "Ao invés de investirmos nas duas empresas, a opção estratégica é realizar todo o processo de expansão

pela Varig. A Cruzeiro utiliza a infra-estrutura da Varig e paga todos os custos operacionais e financeiros para sua associada", conta Joaquim dos Santos. Ele garante que não há prejuízo de nenhuma das duas empresas, e sim benefícios para ambas. "O efeito da economia fiscal é muito importante", admite.

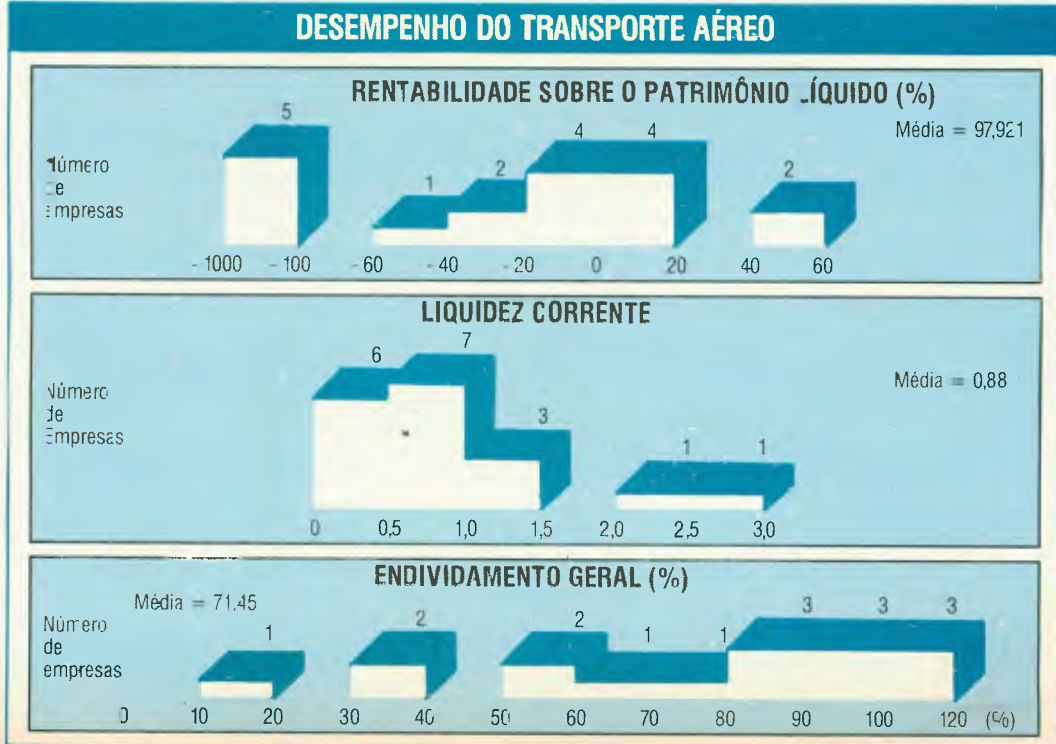
FROTA REDUZIDA – A opção de privilegiar a Varig resulta principalmente da diferença do tipo de serviço prestado pelas duas empresas. "Os vôos domésticos, reali-

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE AÉREO



Prejuízos cada vez maiores, baixa liquidez e alto endividamento denunciam as dificuldades

DESEMPENHO DO TRANSPORTE AÉREO



T TRANSPORTE AÉREO

zados pela Cruzeiro, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, problemáticos economicamente, não têm a mesma rentabilidade do campo internacional, onde a Varig atua", justifica o diretor financeiro das coligadas. Por isso, a frota da Cruzeiro será reduzida. No início deste ano, a empresa perdeu um de seus dois Airbus A-300, e deverá perder o outro até o próximo ano. Em março de 1989, a associada da Varig passou a ter treze aeronaves, sendo seis 727-100, seis 737-200 e um Airbus A-300.

Enquanto isso, na Varig a ampliação se dá em ritmo acelerado. Em 1988, houve a aquisição de três aviões Boeing 747-341, só de passageiros, com 408 assentos, e mais a entrada de dois Boeing 737-300. Em dezembro, a empresa contava com 75 aeronaves. No primeiro trimestre de 1989 já foram adquiridas mais três unidades 737-300. Até o final do ano, deverão sair cinco aviões 707-320, até agora empregados para carga. A saída dessas unidades tem a finalidade de padronizar e modernizar a frota para vôos domésticos, em torno dos aviões 707-300. A empresa está negociando, ainda, a aquisição de quatro unidades MD-11, para entrega a partir de 1992, com opção para mais seis.

A queda no encividamento da Varig, apesar do investimento que está sendo feito em aviões, é explicado por Joaquim dos Santos pelo tipo de operação negociado. "Na realidade, não houve queda no endividamento, e sim mudança no tipo de *leasing* utilizado", esclarece. O *leasing* financeiro, usado em 1987, foi substituído pelo *leasing* operacional.

A resposta do usuário ao esforço que a Varig está empreendendo é medida, segundo Joaquim dos Santos, pelos índices de crescimento de demanda que a empresa experimentou no ano de 1988. Enquanto o transporte aéreo, a nível mundial, cresceu 8%, ficando dentro da faixa considerada normal, de 6% a 10%, a Varig transportou 21% a mais nas rotas internacionais, e 23% a mais nas domésticas, em relação a 1987, o que representou 1,803 milhão de passageiros viajando pelo exterior e 4,164 milhões transitando pelos ares brasileiros.

O crescimento, que já vinha sendo sentido a partir do segundo semestre de 1988, continua em ritmo acelerado. Apenas nos seis primeiros meses de 1989, houve aumento de 30% em relação ao mesmo período do ano passado. Conforme explica Joaquim dos Santos, o primeiro semestre é

ECONOMIA EM DOSE DUPLA.

HC

Empilhadeira Manual de elevação elétrica
Capacidade: até 1.000 kg.
Elevação: até 2,8 m.

CST

Transpallet manual hidráulico
Capacidade: 2.000 kg.

Se você quer eficiência em dose dupla, qualidade e durabilidade em dose dupla, fique com essa dupla da Ameise.

Simplemente, a mais acessível empilhadeira elétrica e o mais resistente transpallet do mercado.



EMPILHADERAS

AMEISE COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

MATRIZ E FABRICA: RIO DE JANEIRO - TEL.: (021) 269.0512 • SAO PAULO - TEL.: (011) 217.244 • CAMPINAS - TEL.: (019) 32.5687
• MANAUS - TEL.: (092) 234.7205 • CALVADOR - TEL.: (071) 359.9772 • FORTALEZA - TEL.: (085) 251.1333 • BRASÍLIA - TEL.: (061) 225.1077
• VITÓRIA - TEL.: (027) 223.8374 • GCIÂNIA - TEL.: (062) 251.5799 • CUIABÁ - TEL.: (065) 331.3022 • CAMPO GRANDE - TEL.: (067)
383.1554 • BELO HORIZONTE - TEL.: (031) 443.4089 • UBERLÂNDIA - TEL.: (034) 232.7311 • EELÉN - TEL.: (091) 222.8625 • CURITIBA
• FFL - (041) 232.1771 • RECIFE - TEL.: (081) 545.1077 • NATAL - TEL.: (084) 221.2855 • PORTO ALEGRE - TEL.: (051) 242.6633



historicamente caracterizado pela demanda inferior em relação aos seis meses seguintes do ano.

TARIFAS DEFASADAS – Na Cruzeiro, o crescimento da demanda não foi tão expressivo. Houve um aumento de 1,5% em 1988, em comparação a 1987, principalmente no serviço internacional, apesar da participação da empresa nesse campo representar apenas 20% do total de suas operações. As linhas internacionais da Cruzeiro são basicamente extensões da rota doméstica, “não havendo crescimento de tráfego propriamente dito”, comenta Joaquim dos Santos. São rotas na América do Sul e poucas outras na América Central. Na Varig, ao contrário, está havendo abertura de novas linhas e frequências, para Europa, Japão e EUA.

Diante dessa conjuntura favorável, a única objeção colocada por Joaquim dos Santos é a defasagem das tarifas, o que, em

sua opinião, é uma das explicações para o alto crescimento da demanda. “A fragilidade da economia brasileira deveria, teoricamente, estar se refletindo negativamente na demanda de passageiros aéreos, pois esse não é um segmento básico, essencial”, raciocina. Porém, “está barato viajar de avião”. Mas Santos não deixa de se lembrar o crescimento da economia informal como um fator de peso para justificar o aumento da demanda.

Se o ano de 1988 conseguiu manter uma defasagem tarifária sustentável – por volta de 8% a 10% –, neste ano de 1989, as empresas aéreas estão sofrendo uma defasagem de 40% entre os custos operacionais e o preço das passagens.

O combustível representa cerca de 20% dos custos de operação do transporte aéreo, antecedido apenas pela mão-de-obra, que absorve 30%. Equipamentos e arrendamentos, entre outros, são responsáveis pelos restantes 50% dos custos.

O Jumbo 747-300, um dos mais modernos aviões da Varig



ESTRADA TRANSPORTES

O CAMINHO CERTO DE SUA CARGA
O PREÇO JUSTO PELA QUALIDADE DO TRANSPORTE

A **ESTRADA TRANSPORTES** é o melhor caminho para levar sua carga com eficiência, rapidez e segurança. Na **ESTRADA** você paga o preço justo pela qualidade do transporte.

Se você é exportador ou importador, o caminho certo é pela **ESTRADA TRANSPORTES**.

ESTRADA TRANSPORTES



Foto: Divulgação

A empresa quer usar os aviões FH-227B na Amazônia como cargueiros

TABA, UMA PEQUENA NOTÁVEL

Embora deficitária, a empresa superou o desempenho de muitas companhias de primeiro nível

Num setor às voltas com balanços fortemente negativos, endividamento astronômico e até algumas insolvências, um pequeno prejuízo, dívidas sob controle e uma liquidez razoável podem colocar uma pequena companhia na frente de muitas grandes. Foi exatamente o que aconteceu com a Taba - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica, que atende a 33 cidades da região. Embora seja apenas a oitava em receita, a companhia despontou como a segunda melhor do setor - só foi superada pela poderosa Varig - deixando para trás empresas do primeiro nível como a Vasp, Transbrasil e Cruzeiro.

Apesar de ter encerrado o ano de 1988 com um resultado operacional favorável, a Taba contabilizou prejuízo (já deduzida a correção monetária) de Cz\$ 41,2 milhões, equivalente a 0,77% da receita. Segundo Bruno Gibson, diretor técnico da companhia, esse número, embora negativo, indica um bom desempenho, pois, para uma inflação de 933% registrada no ano passado, os custos da empresa variaram apenas 550% ao ano.

"Em 1987, o prejuízo contabilizado no final do ano atingiu 4,7% da receita total. Isto significa que, a cada ano, estamos diminuindo o percentual do vermelho em relação ao patrimônio da empresa", argumenta ele. Apesar das dificuldades que a aviação brasileira herdou do Plano Cruzado, paradoxalmente, o número de passageiros diz o contrário.

Em 1987, a Taba embarcou 209 mil pessoas, mas este número declinou para 179 mil no ano passado. Isto significa que os custos operacionais foram elevados, pois a companhia aumentou em 4,31% os assentos/quilômetros oferecidos, em 3,82% os quilômetros voados e em 3,72% o total de horas voadas. No entanto, seu coeficiente de aproveitamento experimentou uma redução da ordem de 15%, se comparado com o exercício anterior.

O diretor técnico explica que essa redução no número de passageiros embarcados ocorreu porque alguns negócios foram abandonados na região. Mas, no primeiro

semestre deste ano, o movimento voltou a crescer, atingindo 126 mil passageiros. Para o segundo semestre, a previsão é de 154 mil passageiros.

CONTRATOS EXCLUSIVOS – Além das rotas normais, a Taba atende fretamentos de vôos turísticos e transporta equipes de pesquisadores e estudiosos. Esses segmentos, no entanto, não têm participação expressiva na receita da companhia. A principal fonte de recursos são os contratos exclusivos com empresas que desenvolvem projetos nos territórios integrados pela chamada Amazônia Legal, desde os assentamentos agrícolas, criação de búfalos para consumo regional, mineração e exploração de matérias-primas disputadíssimas no mercado internacional. Entre os contratos, a diretoria da empresa destaca os firmados com a Petrobrás e com a EBCT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, para transporte do “correio noturno” que, na região, assume a característica de “correio diurno”. Isso porque, das 33 localidades cobertas pela regional, apenas quatro capitais, mais as cidades de Altamira e Santarém, possuem aeroportos com balizamento noturno.

Segundo Cleonice de Moraes Correa, diretora comercial da empresa, as despesas operacionais da Taba são muito superiores às despesas das outras companhias regionais brasileiras chegando, às vezes, a custar 80% mais em função dos riscos do negócio.

Um item que pesa muito no custo operacional é o preço do combustível. Apesar de tabelado com custo superior nas capitais do Norte, ainda é acrescido pelo preço do frete durante o percurso sentido capital/interior.

A diretora da companhia afirma que algumas linhas operadas pela Taba têm percursos tão longos que aumentam em até 12% os custos operacionais.

PLANO DE EXPANSÃO – Mas, as dificuldades operacionais não desestimularam o presidente da Taba, Marclio Gibson. Ainda em 1988, ele deflagrou um plano de expansão da empresa contemplando medidas como a renovação quase total da frota, a compra de equipamentos para manutenção e a formação de mão-de-obra especializada, utilizando pessoal técnico vindo do Sul.

No ano passado, a frota de EMB-110 Bandeirante recebeu mais uma aeronave, no valor de NCz\$ 332,2 milhões, totalizando dez aviões desse modelo. Também neste segundo semestre, a atual frota de EMB-110 Bandeirante deverá ganhar dois novos aviões. Utilizando a linha de crédito da Finame, a empresa deverá investir US\$ 3,5 milhões na compra desses aviões e de um lote de peças de reposição.

Para a frota de sete FH-227B – o Fokker norte-americano –, os planos de vôo são mais ousados. Bruno Gibson, filho e coordenador dos planos de Marclio Gibson, afirma que essas aeronaves serão, a mé-



“Estamos investindo em três hangares de manutenção, temos planos para duplicar a frota de aviões e recrutando executivos. Apesar da crise, acreditamos em nosso negócio.”

prazo, utilizadas apenas em vôos cargueiros regulares. A idéia é renovar toda a frota atual de FH-227B, substituindo-os pelos Fokker F-50 ou pelos canadense Dash-8-300.

Bruno Gibson, filho do fundador e diretor técnico da Taba, ao voltar dos Estados Unidos

NOVOS AVIÕES A CAMINHO – Gibson, que acaba de retornar de uma viagem aos Estados Unidos, não confirma o tipo de aparelho escolhido, dizendo apenas que está “estudando a viabilidade econômica do pacote”, mas admite está fechando contrato para arrendamento (*leasing*) de dois novos aviões, a serem entregues até o final deste ano. O investimento é de US\$ 26 milhões, com prazo de carência de dez anos e opção para compra no final.

O objetivo da companhia a curto prazo é aumentar o percentual de aproveitamento dos assentos oferecidos que, em 1988, atingiu 67,98% nos Bandeirante e 74% nos FH-227B (Fairchild Hiller).

CRESCENDO NA CARGA – A substituição da atual frota de Fokker visa, principalmente, a aumentar a participação do segmento carga sobre a receita operacional total que, em 1988, registrou apenas 13%.

À medida que os novos aviões entrem em operação, os Fokker serão remanejados exclusivamente para o transporte cargueiro, segundo o diretor técnico da Taba.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 – Cruzeiro do Sul	8	9	4	7	7	8	9	8	9	69
2 – Taba	3	8	10	3	3	9	10	10	10	66
3 – Varig	10	10	1	10	10	7	7	4	6	65
4 – Cruzeiro Táxi	2	5	9	1	1	10	8	9	7	52
5 – Rio Sul	5	7	7	4	4	6	6	6	5	50
6 – Transbrasil	7	2	3	8	8	4	3	3	3	41
7 – Vasp	9	1	2	9	9	5	2	1	2	40
8 – Votec	1	3	8	5	5	2	1	7	9	40
9 – TAM	6	4	5	6	6	3	4	2	1	37
10 – Brasil Central	4	6	6	2	2	1	5	5	4	35

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; PIM – Permanente Imobilizado; AT – Ativo Total; LC – Liquidez Corrente; EG – Endividamento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.



Foto: Divulgação

Cleonice: aviões Fokker têm muita carga para o interior. Mas falta retorno.

Também af pesam as características mercadológicas da região, segundo a diretora comercial Cleonice de Moraes Correa. Ela afirma que os Fokker estão transportando atualmente até duas toneladas/dia, mas apenas nas viagens sentido capital/interior.

INVESTIMENTOS – Apesar das dificuldades enfrentadas no ano passado, quando a ciranda financeira desestimulou os investimentos na Amazônia, a Taba investiu, em 1988, US\$ 5,5 milhões na compra dos Bardenirante e na ampliação do hangar de manutenção de seus aviões em Belém, cidade onde está baseada. Junto ao hangar, está terminando a construção de um setor administrativo para sediar pessoal técnico de alto nível, recrutado no Sul do país com o objetivo de formar a mão-de-obra local.

Outros US\$ 2,5 milhões estão sendo investidos para a ampliação do hangar em Manaus, planejado para ser o de maior porte da companhia. Até o ano de 1989, Manaus, que hoje é a segunda cidade em importância operacional para a Taba, poderá ocupar o primeiro lugar em volume de negócios. A terceira base de operação da companhia está em Cuiabá.

O novo hangar está sendo construído num prédio central de três andares, com dois vãos livres laterais de 44 metros cada, para hangaragem de aviões com até 15 metros de altura.

A meta da companhia, segundo Gibson, é duplicar a capacidade de hangaragem para manutenção. Somada ao hangar de Belém, a nova base de Manaus terá capacidade para efetuar revisões normais ou de longo prazo, sem acarretar congestionamentos.

Responsável pela área técnica da empresa, ele aposta na duplicação da frota, de dezesseis aeronaves nos próximos anos, com destaque para os aviões maiores, com capa-

cidade para cinquenta passageiros.

Ao lado dos investimentos no setor operacional, a companhia pretende continuar investindo no aperfeiçoamento da mão-de-obra. “Infelizmente, no Norte de Brasil, não há possibilidade de intercâmbio entre o pessoal técnico, e mão-de-obra não teve formação ou qualquer tipo de treinamento em aviação e, para agravar o problema, ainda é mais cara do que em qualquer outra região do país”, analisa Cleonice.

Para solucionar esses problemas, e por conta do plano de expansão deflagrado no ano passado, o coronel Marcílio Gibson renovou quase totalmente a diretoria executiva da empresa, recrutando os atuais diretores financeiro, comercial e administrativo, e mais alguns técnicos especializados, em empresas de aviação regional ou nas grandes companhias do Sul.

A empresa está implantando um departamento voltado basicamente para o treinamento da mão-de-obra recrutada na região, incluindo também os funcionários que trabalham nas 33 agências sediadas nos aeródromos das cidades atendidas pelas linhas aéreas.

“Apesar da crise econômica que estamos vivendo, confiamos no desenvolvimento racional da Amazônia, preservando-se a parte ambiental. Temos exemplos de cidades com apenas dez anos de vida, que partiram do zero e hoje possuem 200 mil habitantes”, afirma, com otimismo, Bruno Gibson.

Aos 33 anos de idade – começou na empresa com 14 anos –, Bruno deverá suceder o pai na administração da Taba e afirma, obstinado, que “apesar de toda essa confusão política e econômica no país, o empresário precisa continuar investindo, mesmo que manter uma empresa signifique correr riscos”.



A JARDINEIRA QUE NÃO TINHA FREIOS.

Quem pegou a jardineira da Itapemirim na estradinha de terra entre Cachoeiro e Castelo lá pelo fim da Guerra, percebeu logo que ela não ia parar.

Chacoalhando, chacoalhando, a jardineira que não queria ser só jardineira trazia no bagageiro um sonho de construir alguma coisa grandiosa, do tamanho do nosso país.

E com aquele jeitinho desengonçado mas com as rodas no chão, saiu da estrada, abriu novos caminhos.

Transformou-se em ônibus mais confortáveis, carros-leito, carros executivos, até chegar no que orgulhosamente chamamos de futuro sobre rodas: o Tribus da Itapemirim, famoso pela sua robustez nas estradas do Brasil.

Assim como a velha jardineira, hoje, 35 anos depois, a Itapemirim também não tem a menor vocação de parar. Como não parou. Como não vai parar. Somos o maior grupo de transporte, cargas e turismo do Brasil.

Dizer publicamente que não tem freios pode até ser estranho para quem é intimamente ligado a transportes.

Mas se a gente não acelera, nem nós nem o Brasil teríamos saído de uma estradinha esburacada.



ITAPEMIRIM

35 anos acelerando pelo Brasil.



Foto: Divulgação

Os 767-200 passarão a fazer a linha regular para Orlando, nos Estados Unidos

TRANSBRASIL LUTA CONTRA INSOLVÊNCIA

Os interventores rolam cívidas, substituem velhos aviões, evitam novos empréstimos e disputam uma fatia maior do mercado aéreo

O balanço da Transbrasil encerrado no final de 1988 mostra uma empresa tecnicamente insolvente. Além de patrimônio líquido negativo, a companhia apresenta baixo índice de liquidez e prejuízos que atingem 60,61% da sua receita operacional líquida.

Mesmo assim, a diretoria interventora que administra a empresa desde setembro de 1988 considera cumprida parte da tarefa de saneamento financeiro da companhia e está preparando um plano de voo para decolar da pista de Congonhas.

Se tudo ocorrer dentro das previsões do Ministério da Aeronáutica e das várias entidades de classe dos funcionários, os sucessores da atual diretoria, presidida pelo Brigadeiro José Rubens Mil-Homens Costa, terão, antes mesmo do final deste ano, a responsabilidade de concretizar as próximas etapas de um abrangente plano de salvação da empresa, com o objetivo de exorcizar o fantasma de inadimplência.

Funcionário de carreira do DAC – Departamento de Aviação Civil, o assessor e porta-voz da diretoria, Urbano Camargo Paes, é apontado dentro da companhia como o homem que reúne as melhores condições para executar esse plano – transita com a mesma facilidade na esfera federal e nas entidades de classe dos aeronautas, entre elas a combativa Associação dos Pilotos da Transbrasil.

HERANÇA DO CRUZADO – Segundo Camargo, os contornos desse perfil altamente negativo começaram a se delinear ainda em 1985, durante o Plano Cruzado e agravaram-se com uma dívida de US\$ 120 milhões, acumulada pela administração anterior, capitaneada por Omar Fontana, que teve sua tentativa de retornar à empresa frustrada pelo Supremo Tribunal Federal.

Esses débitos resultaram da compra de onze aviões 707, entre 1986 e 1987, quando a Transbrasil registrou crescimento de 30% na demanda de passageiros.

Na opinião de Camargo Paes, a onda de otimismo trazida pelo Plano Cruzado naquele período não justificou a despesa com a compra desses aviões. Ele critica a diretoria anterior pela inexistência de planejamento, tanto no âmbito operacional como

no financeiro, de forma a permitir a liquidação dos compromissos com os fornecedores de equipamentos.

Como aconteceu com vários setores da economia brasileira, a ressaca que sobreveio ao Plano Cruzado atingiu a Transbrasil nos anos seguintes. Em 1988, a participação da empresa no segmento doméstico de passageiros foi de 20,9% contra 23,1% registrado no ano anterior.

Também no ano passado a oferta de assentos/km caiu 7,9% em relação ao anterior, indicando que a companhia reduziu sua participação no mercado brasileiro para 21,3%.

ROLANDO DÍVIDAS - Tão dramático quadro exigiu drásticos ajustamentos. O "primeiro passo" dos interventores foi pôr em prática um plano econômico-financeiro programado para curto, médio e longo prazos, e encerramento previsto para 1997. A primeira etapa desse plano já está sendo considerada concluída e envolveu uma expressiva reorganização administrativa e o levantamento do perfil da receita operacional visando a geração de recursos para amortizar não apenas os compromissos internos da companhia mas também os re-



“A antiga administração atolou a Transbrasil em dívidas. Vamos montar os compromissos, mesmo que num primeiro instante seja necessário sacrificar o crescimento da empresa”

sultantes do reescalonamento da dívida, a partir do momento em que se consegue alargar o seu perfil.

A idéia obstinada de “provar que a dívida poderá ser honrada, mesmo que se sacrifique, num primeiro momento, o crescimento da empresa”, reflete, na declaração de Camargo Paes, a intenção dos interventores de que, até 1997, a empresa não volte a necessitar de aportes de capital do governo federal ou de recursos de terceiros para se viabilizar operacionalmente e aumentar sua liquidez.

Urbano de Camargo Paes, porta-voz da atual diretoria da Transbrasil



UM BICO INJETOR É FABRICADO COM UMA TOLERÂNCIA DE $\pm 0,0005$ mm QUANTO VOCÊ PAGA PARA CONSERTAR UM BICO INJETOR?

Diminua este problema abastecendo toda sua frota com **ÓLEO DIESEL FILTRADO NO EQUIPAMENTO DIESELIMPO.**



ESTA MÁQUINA É FEITA PARA RETER AS MICRO-IMPUREZAS ENTRE 30 a 5 MÍCRONS CONTIDAS NO ÓLEO DIESEL

O EQUIPAMENTO DIESELIMPO é fabricado em diversos modelos e vazões, dentro da mais moderna tecnologia e segurança. Eficiência de filtragem de 100%, oficialmente comprovada em testes efetuados pelo I.P.T. a pedido do C.N.P. Sistema de filtragem **FILTRO-PRENSA**.

CONSULTE O FABRICANTE PELO

DIESE|FONE



(011) 228-3122

de 2ª a 6ª feira, das 7 às 18 horas

FABRICADO DESDE 1959 POR



HORUS SERRA LTDA.

MATRIZ:
CEP: 01109 - Rua Paulino Guimarães, 121
Bairro Ponte Pequena - São Paulo - SP
FONE: (011) 228-3122 (PABX)
TELEX: (11) 39778 HSLT
BIP: 3846 - CENTRAL BIP: (011) 815-3344
FILIAL - RIO DE JANEIRO:
FONE: (021) 240-6682 (PABX)



A dívida de US\$ 120 milhões foi rolada por dez anos, com carência até 1992. Essa renegociação permitirá que os pagamentos sejam retomados apenas em 1992, com as parcelas vincendas nesse período incorporadas, depois, ao principal.

MUDANDO A FROTA – Do elenco de medidas adotado para melhorar o desempenho operacional da companhia, já foi concretizada a venda de nove aviões Boeing 727-100, totalizando uma injeção de recursos da ordem de US\$ 33 milhões. A operação ajudou a alterar o quadro financeiro negativo e o balanço do primeiro quadrimestre deste ano já registrou lucro contábil de NCz\$ 26 milhões.

Para retomar seu crescimento, mesmo que gradual, além de conter despesas, a Transbrasil precisa gerar receita, tanto no mercado interno, quanto no externo.

to, considerado “alta temporada” a empresa tem direito de programar até 120 vôos para a Flórida, conforme acordo com os EUA.

Embora a criação da linha regular internacional represente um acréscimo de 6% no custo operacional, Camargo Paes afirma que essa linha será lucrativa, pois os agentes de viagem terão obrigação, contratual, de vender assentos dos vôos regulares, se quiserem vender os *charters*. Isso porque a tarifa normal é de US\$ 1 200, enquanto o *charter* custa cerca de US\$ 700.

“O objetivo da companhia é fechar o ano de 1989 com um resultado operacional de US\$ 27 milhões, correspondente a um índice de rentabilidade de 8%”, esclareceu Camargo Paes.

CONQUISTAR A CARGA – O assessor revelou ainda que o plano de metas estabelece uma previsão de crescimento da empresa em torno de 10%, para 1990. Este prazo também foi estipulado para que a companhia (detentora de uma pequena fatia de 7% do mercado brasileiro aéreo brasileiro) salte para 21%. Um vôo considerado ousado, para uma empresa que só a partir de junho último saiu do vermelho, em termos de resultado operacional.

A interventoria aposta ainda na renovação da frota cargueira como fonte de receita e tenciona, a médio prazo, que esse item participe com 30% do faturamento global.

“Pretendemos aumentar a participação da carga aérea, que hoje é de apenas 18% devido às restrições no equipamento, para 30% até o final de 1990”, informa Camargo Paes. O faturamento médio mensal gira, hoje, em torno dos US\$ 30 milhões, e ele acredita na viabilidade de se desenvolver o potencial do segmento carga, desde que bem administrado.

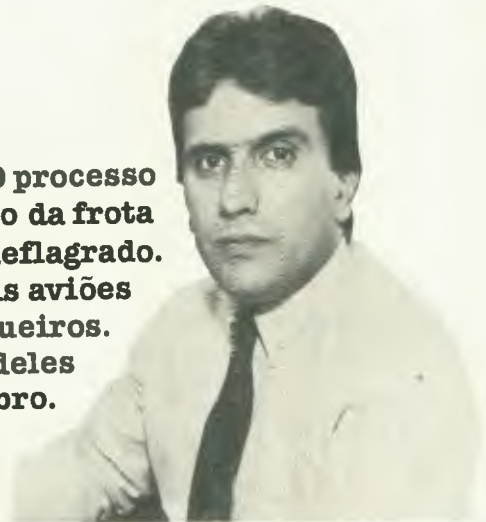
O processo de renovação da frota cargueira já foi deflagrado e, dentro do programa de recomposição da frota atual, estão o *leasing*, junto à Ansett Worldwide Aviation Ltd., de dois Boeing 757 cargueiros. A chegada das aeronaves está prevista para novembro próximo e novembro de 1990. A Transbrasil terá ainda opção para mais um avião, que poderá operar a partir de outubro de 1991.

A frota cargueira da companhia está composta por apenas três Boeing 707, dos quais um se encontra parado por falta de turbina.

Com a chegada, em novembro deste ano, do primeiro 757, a intenção é criar mais uma linha cargueira na rota Manaus-São Paulo. Essas novas aeronaves, com capacidade para 38 toneladas nominais, deverão substituir os antigos 707 que estão operando atualmente.

Camargo Paes destaca que, se cumprido, o plano de reequipamento a longo prazo (duração prevista de cinco anos) cobrirá essas deficiências operacionais que freiam o crescimento da empresa.

“O processo de renovação da frota cargueira já foi deflagrado. Encomendamos dois aviões Boeing 757 cargueiros. Um deles chega em novembro. Um ano depois devemos receber o segundo.”



Informação de assessor da diretoria, Urbano Camargo Paes, sobre os planos para a carga

Nesse sentido, deflagrou um programa para recomposição da frota e já recebeu um dos três Boeing 737-400 arrendados do GPA Group Ltda.

A entrega dos outros dois aviões está programada para setembro deste ano e o contrato prevê o arrendamento por um prazo de cinco anos, renovável por mais cinco. Inclui cláusula que permite à Transbrasil comprar cada avião, ao preço de US\$ 295 mil por mês.

Os novos 737-400 vão operar nas rotas São Paulo-Brasília-Manaus e São Paulo-Brasília-Fortaleza, em substituição aos três 767 da frota da empresa, que farão a linha regular internacional para Orlando, na Flórida. A linha regular para Orlando será criada em setembro próximo.

Ainda no mercado externo, a companhia vem-se beneficiando da explosão de demanda ocorrida este ano no setor e esgotou sua lotação de vôos programados até agosto para Orlando. No período de junho a ago-



Adaptado nas
linhas curtas, o
Airbus A-300 será
utilizado numa rota
cargueira para
Manaus

Um balanço mostrando uma empresa tecnicamente insolvente, revelando o pior desempenho financeiro de sua história, agravado por um alarmante índice de endividamento geral de 111,58% e convivendo com uma dívida astronômica que caminha para os US\$ 600 milhões. Esse foi o quadro apresentado, na apuração do exercício de 1988, pela segunda maior companhia aérea da América Latina – a estatal Vasp, desde o início deste ano sob nova direção. Os novos administradores enfrentam agora o desafio não apenas de sanear a empresa, mas de torná-la lucrativa operacionalmente, viável e atraente ao capital privado.

Má administração, excesso de funcionários, manutenção de linhas deficitárias e despesas com a aquisição de aeronaves e equipamentos gravosos são alguns dos problemas citados pela atual diretoria da Vasp para explicar a péssima performance dessa jovem empresa que, em quinze anos de vida, ainda não conheceu o lucro, conforme admitiu o presidente Marcelo Antinori ao assumir o cargo.

De fato, a Vasp encerrou 1988 acusando uma liquidez corrente de apenas 0,34%, e rentabilidade negativa, tanto sobre a receita (-139,5%) quanto sobre o patrimônio (-247,9%). O lucro operacional também foi negativo, atingindo o patamar de NCz\$ 17,4 milhões.

Somados aos US\$ 120 milhões que o governo do Estado de São Paulo investiu na companhia nos últimos quinze anos, esses motivos foram considerados suficientes para justificar a decisão do governador Orestes Quércia de privatizar a Vasp. O processo de privatização já foi deflagrado, com o envio, em julho último, de projeto de lei à Assembléia Legislativa que autoriza o Exe-

VASP: AS DORES DA TRANSIÇÃO

A atual diretoria luta para sanear a empresa e torná-la um investimento capaz de atrair o capital privado

cutivo (detentor de 100% das ações da empresa) a transferir o controle acionário à iniciativa privada.

MEDIDAS DE SANEAMENTO – A privatização representa a última etapa de um plano de saneamento econômico-financeiro iniciado no primeiro semestre deste ano e que, segundo o superintendente de Controladoria da empresa, Eglair Tadeu Juliani, superou as expectativas e já está rendendo os primeiros frutos.

Entre as medidas drásticas adotadas, destacam-se o corte de 59 vôos semanais não rentáveis, o fechamento de duas bases (Tucuruí e Carajás), a redução do quadro de pessoal em 10%, a venda de dois Boeing 727-200, que geraram recursos de US\$ 26 milhões, e a aquisição de outros dois, modelos 737-300, em forma de *leasing*, que já entraram em operação na malha doméstica servida pela companhia.

O resultado dessa política de austeridade e otimização foi sentido já nos primeiros meses, com a redução de 20% nas despesas operacionais. A participação no mercado, que em 1988 ficou em 29%, subiu para

T TRANSPORTE AÉREO

33% em julho deste ano. Também o índice de aproveitamento dos assentos oferecidos voltou ao patamar mínimo estabelecido para o transporte aéreo, ou seja, 65%, acumulado neste primeiro semestre. No ano anterior, o índice de ocupação da frota, composta de 32 aeronaves, desceu ao nível crítico de 56,3%.

Para Juliani, nem o segmento de carga escapou da ineficiência administrativa que assolou a Vasp, particularmente nesta década. No início dos anos 80, a participação da carga na receita operacional total da companhia era de aproximadamente 21%. Esse nível se manteve até 1987, mas em 1988 sofreu uma queda vertiginosa, descendo para 11%.

Apesar de registrar um aumento de 16% na tonagem de carga transportada, durante este primeiro semestre, em comparação com o mesmo período do ano passado, a empresa admite que terá dificuldades para recuperar o índice anterior.

Outro ponto crítico que deverá merecer mais atenção da Vasp no transcorrer dessa fase de saneamento é a operação deficitária de três aeronaves Airbus A-300, comprados por US\$ 180 milhões pelo ex-governador Paulo Maluf.

A solução encontrada para reduzir de US\$ 1 milhão para US\$ 400 mil o déficit mensal com a operação dos Airbus foi remanejar essas aeronaves para linhas de densidade de tráfego. A empresa está estudando também a criação, neste segundo semestre, de uma rota cargueira noturna para Manaus.

RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA – Outra medida de impacto – a renegociação de US\$ 250 milhões, de uma dívida total de US\$ 570 milhões – está sendo concretizada junto ao Banco do Brasil. O superintendente de Controladoria espera para agosto a conclusão das negociações que visam a alongar para vinte anos, com prazo de carência de cinco anos, a dívida de curtíssimo prazo contraída junto ao Banco do Brasil.

Com o firme propósito de sanear a empresa e atrair o capital privado, o presidente Marcelo Antinori já anuncia os primeiros resultados positivos da nova administração. O prejuízo operacional de US\$ 46 milhões registrado nos últimos dois anos foi revertido e, neste primeiro semestre, a companhia já acusou um modesto lucro de US\$ 3,2 milhões, contra US\$ 6,3 milhões negativos em igual período do ano passado.



Cesari: 40 anos de pioneirismo

A Cesari é a empresa pioneira no transporte especializado de produtos químicos a granel. São 40 anos de eficiência, pontualidade e segurança, sempre com o mais moderno equipamento rodante do país.

Esta é a melhor fórmula para movimentar seu produto.

S. Berrardo do Campo Fone: (011) 451-6688 Telex (11) 45284
Santos Fone: (0132) 30-2559 Telex: (13) 1264
Itajaí Fone: (0473) 46-1599 Telex: (47) 3242
Camaçari Fone: (071) 832-1026 Telex: (71) 3107
Uberaba Fone: (034) 332-5800

EMPRESA DE TRANSPORTES

CESARI 

Pontualidade e segurança são as suas garantias



O DESEMPENHO DA REDE PIOROU

Difícilmente, o desempenho financeiro das estatais ferroviárias poderia ser avaliado pelos mesmos padrões aplicados às empresas privadas. Além de prestarem serviços de natureza social, são obrigadas a arcar com a sua própria infra-estrutura – fornecida pelo Estado aos operadores de outros modais. E, quase sempre, seus balanços acabam distorcidos por gordos subsídios, contabilizados como receita operacional.

Tais peculiaridades, no entanto, não justificam a pouca disposição das diretorias e assessorias de imprensa de algumas dessas empresas para prestar informações sobre os resultados de seus balanços. Pelo contrário, tratando-se de empresas públicas, o contribuinte tem todo o direito de ser bem informado.

Dificuldades jornalísticas à parte, o desempenho médio do setor em 1988 é um indício de que essas companhias vão de mal a pior. Constatam-se quedas não só da rentabilidade sobre o patrimônio líquido como também da liquidez. Enquanto o endividamento médio já ultrapassa os 100%, cinco das seis companhias analisadas operaram com prejuízo em 1988 e, pelo menos uma delas está insolvente.

A empresa perde rentabilidade e atribui o insucesso à defasagem da receita em relação à inflação

REDE PIOROU – Cotada como a menos pior do deficitário sistema ferroviário brasileiro, a RFFSA – Rede Ferroviária Federal, por exemplo, apresentou em 1988 um desempenho financeiro aquém do registrado em 1987. Melhores perspectivas – entretanto – parecem despontar com o processo de recuperação das tarifas que vem sendo posto em prática desde 1987. A mudança tem como objetivo maior neutralizar o impacto da retração em relação à acumulada de 1986, trazida pelo congelamento do Plano Cruzado. Segundo o presidente da Rede, Fernando Fagundes Netto, os últimos três anos produziram uma perda tarifária calculada em cerca de US\$ 400 milhões.

T TRANSPORTE FERROVIÁRIO

O lucro líquido da Rede em 1988 caiu 33,5% em relação a 1987 e a rentabilidade sobre o patrimônio líquido passou de 1,04% em 1987 para 0,04% em 1988, o setor financeiro da companhia atribui a redução à defasagem da receita em relação à inflação do período e ao fato das tarifas ainda estarem abaixo de patamares mais realistas.

A rentabilidade sobre a receita operacio-

nal líquida sofreu queda de 19,19% para 0,92% em 1988.

A empresa atribui a queda aos novos encargos trabalhistas, à criação da Contribuição Social e ao aumento do Imposto de Renda (a alíquota passou de 13% para 30% mais 10%). As mesmas mudanças explicariam a queda da liquidez corrente, de 0,38% em 1987 para 0,21% em 1988.

DÍVIDAS ENCAMPADAS – Os indicadores de rentabilidade não levam em conta as subvenções (taxa de normalização contábil), que representaram 7% da receita da companhia e estão contabilizadas como receitas operacionais. De qualquer maneira, trata-se de um resultado bem melhor do que o de 1987, quando a subvenção representou 87,20% da receita das empresas. Hoje, a receita vem principalmente do transporte de carga, que responde por 93,6% do faturamento de transporte e 89,6% da receita geral.

Já o endividamento é bastante reduzido e não tem o mesmo impacto que em outras estatais do transporte ferroviário. A partir do decreto-lei nº 2 185, de dezembro de 1984, todas as operações de financiamentos contratadas passaram à responsabilidade da

“O transporte rodoviário usa estradas construídas e conservadas pelo governo. Por que as empresas ferroviárias não podem receber idêntico tratamento?”

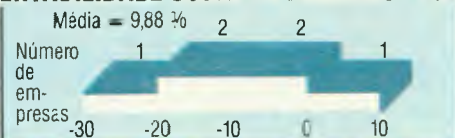


Ferrando Fagundes Netto, presidente da Rede Ferroviária Federal, sobre os prejuízos do setor

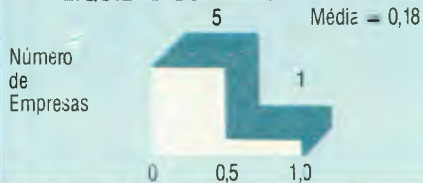
Das seis empresas ferroviárias, cinco deram prejuízos. A liquidez e a rentabilidade, que já eram ruins, pioraram. O endividamento aumentou.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

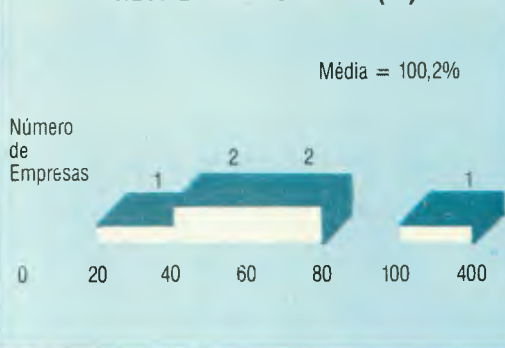
RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE

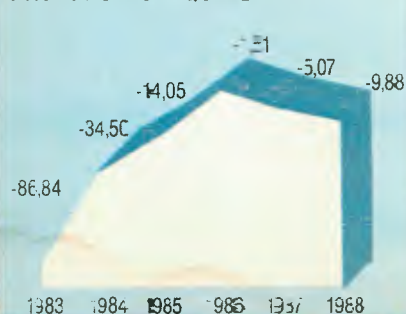


ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

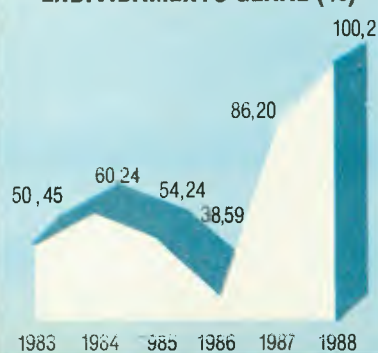
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



empresa. As dívidas contraídas em anos anteriores ao decreto, porém, foram encampadas pela União, que vem liquidando os compromissos de acordo com programação e diretrizes traçadas pela área econômica do governo.

Hoje, os principais financiadores da RFFSA são o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que tem participação em vários projetos em andamento na empresa, e o Banco Mundial, para investimentos nos corredores de exportação de Goiás, Belo Horizonte e Paraná. Existem ainda contratos com o banco norte-americano Irving Trust, para a aquisição de componentes para a fabricação de 35 locomotivas diesel-elétricas.

Uma fonte financeira da companhia prevê que, para que a Rede continue honrando seus compromissos, tem necessidade de aumentar a receita através de investimentos nos setores onde haja maior demanda de transportes, além da necessidade sempre constante de recursos para a manutenção da via permanente e aquisição de equipamentos. Será preciso também praticar liberdade tarifária com redução racional dos custos operacionais.

TARIFA RECUPERADA – O presidente Fernando Fagundes Netto diz que a solução seria passar ao governo federal a responsabilidade sobre a via ferroviária, a exemplo do que é feito com os setores rodoviários. Para ele, a subvenção federal, mantida a título de normalização contábil, é reduzida, ao passo que existem áreas no Brasil, como o Nordeste, onde as operações da Rede são bastante deficitárias. Acrescenta que, no Sudeste, a Rede é competitiva e a participação do governo é até desnecessária. Já no Nordeste, onde operam 20% das linhas da empresa e 20% do pessoal empregado, o faturamento é de somente 3% do geral.

Desde 1987 a Rede vem adotando uma política de recuperação dos índices tarifários, que foram afetados pelo Plano Cruza-



do I, congelados por treze meses. Em 1987 a elevação foi de 604,31% e, em 1988, as tarifas registraram evolução de 1 128,36% em relação ao ano anterior, ou seja, a receita da Rede teve ganho de 17% sobre a inflação.

Curitiba-Paranaguá, um dos mais antigos ramais da Rede Ferroviária

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 - Rede F. Federal	6	6	6	6	6	5	6	6	6	53
2 - CBTU	5	3	4	4	3	6	4	5	5	39
3 - Metrô-SP	3	5	3	3	4	3	5	4	4	34
4 - Fepasc	4	4	2	5	5	2	2	3	2	29
5 - Trensurb	1	2	5	1	1	4	3	2	3	22
6 - Metrô-RJ	2	1	1	2	2	1	1	1	1	12

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; PIM – Permanente Imobilizado; AT – Ativo Total; LC – Liquidez Corrente; EG – Endividamento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 - Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	0,04
02 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	- 1,99
03 - Cia. do Metropolitano de S. Paulo - METRÔ - SP	- 3,23
04 - Empresa Trens Urbs. Porto Alegre S.A. - TRENSURB	- 11,20
05 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	- 18,82

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(NCz\$ mil)
01 - Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	5 277 210,3
02 - Cia. do Metropolitano de S. Paulo - METRÔ - SP	1 049 858,3
03 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	911 737,9
04 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	852 551,1
05 - Empresa Trens Urbs. Porto Alegre S.A. - TRENSURB	48 571,6

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 - Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	0,52
02 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	- 15,7*
03 - Cia. do Metropolitano de S. Paulo - METRÔ - SP	- 170,78
04 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	- 239,38
05 - Empresa Trens Urbs. Porto Alegre S.A. - TRENSURB	- 743,96

As que têm maior liquidez

Empresa	
01 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	0,55
02 - Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	0,21
03 - Empresa Trens Urbs. Porto Alegre S.A. - TRENSURB	0,13
04 - Cia. do Metropolitano de S. Paulo - METRÔ - SP	0,12
05 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	0,14



JUROS ELEVAM VERMELHO DA FEPASA

A recuperação das tarifas não foi suficiente para impedir um grande aumento dos prejuízos

Embora muito se fale sobre a recuperação dos índices tarifários e adoção de uma postura mais competitiva e de eficiência na produção de transporte, a Fepasa experimentou no ano de 1988 um desempenho financeiro ainda pior do que o verificado em 1987, o prejuízo sobre receita líquida alcançou 239,38%, contra 73,16% no ano anterior. Sem se deter em maiores detalhes, a direção financeira da empresa atribui a elevação ao grande aumento ocorrido nas

despesas financeiras, decorrentes do processo de rolagem de dívidas contraídas em gestões passadas, que embora sejam de responsabilidade do Tesouro do Estado, mantêm-se registrada no balanço da Fepasa.

Entretanto, se o lucro operacional líquido está acentuadamente influenciado por despesas financeiras e pelo alto nível dos gastos com depreciação no exercício 1988, a receita líquida, analisada separadamente, já está respondendo às novas diretrizes administrativas defendidas pelo presidente da companhia, Antonio Carlos Corral, em termos reais, cresceu 21,33% em relação a 1987. Vale lembrar que, essa receita líquida inclui as subvenções do governo do Estado. O que muda na nova administração, segundo Corral, é uma nova conceituação de eficiência operacional, que busca o reequilíbrio tarifário no transporte urbano e de uma política de mercado no transporte de carga, o segmento menos deficitário da empresa.

O prejuízo sobre o patrimônio líquido também aumentou em 1988, atingindo 18,82% contra 6,97 no ano de 1987. A justificativa para a elevação do índice, conforme o departamento financeiro da Fepasa, remonta aos mesmos ônus das dívidas avaliadas pelo governo do Estado, que afetam diretamente o lucro líquido. Já a baixíssima liquidez, que caiu de 0,07 em 87 para irrisórios 0,04 em 1988, tem explicação na execução em 1988 de inúmeros projetos de grande porte, como a Variante Helvétia-Guainã, projeto de Eletrificação do Corredor Uberatã-Santos e projeto de Recuperação e Modernização de Fepasa.

Agora a Lufthansa está com um pé em Guarulhos.



E outro em Viracopos.



Desde 1º de julho, a Lufthansa Cargo está operando no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Mas as empresas da região de Campinas podem ficar tranquilas: a Lufthansa Cargo vai continuar operando também no Aeroporto Internacional de Viracopos*. Uma vantagem que só a maior empresa de carga aérea do mundo poderia dar a você.

*As aeronaves especiais para carga (Puros Cargueiros) operam somente em Viracopos. Aeronaves mistas (Passageiros/Cargas) operam em Guarulhos e no Galeão.

Consulte seu agente de carga aérea ou a Lufthansa Cargo pelos tels.: São Paulo (011) 240-5344 • Guarulhos (011) 945-3406 / 3349 / 3354 • Campinas (0192) 47-5655 / 52 • Porto Alegre (0512) 26-9455 / 9697 • Blumenau (0473) 22-5033 / 5856 • Curitiba (041) 223-1164

Voe mais alto.
Voe Lufthansa.



Lufthansa Cargo



Na gestão de Corral, a meta continua sendo reduzir os prejuízos da companhia



O endividamento, que era de 57,24% em 1987, elevou-se para 65,02% no exercício 1988, também como decorrência do crescimento da dívida rolada. Contudo, salienta o departamento financeiro da Fepasa que, analisado sem as obrigações de empréstimos e financiamentos, o endividamento do exercício 1988 situa-se praticamente nos mesmos patamares do de 1987.

Por outro lado, o patrimônio líquido da Fepasa cresceu 17% em 1988, pela reavaliação do ativo imobilizado da companhia e o repasse de recursos por parte do governo estadual, que foram incluídos como acréscimo de patrimônio.

EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTOS

Entre empréstimos e financiamentos originados do Tesouro do Estado, além de seus próprios recursos, a Fepasa investiu durante 1988, cerca de NCz\$ 50 milhões, o que corresponde a uma aumento nominal da ordem de 620% em comparação ao ano anterior, abaixo, portanto, da inflação. A destinação desses recursos foi, em sua maior parte, para a continuidade dos projetos da empresa, como o PRMF – Plano de Recuperação e Modernização da Fepasa, Plano de Modernização do Metropolitano, remodelação do trecho Guaianã-Evangelista de Souza-Paratinga, ligação Campinas-Santos, Plano de Eletrificação, Plano de Informática e aquisição de 230 vagões-tanque.

Do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e da Finame – Secretaria Especial de Financiamento Industrial, a Fepasa obteve um total de empréstimos e financiamentos superior a NCz\$ 7,5 milhões. Desse montante, 33% foi aplicado no PRMF, tendo o BNDES liberado mais de 1,7 milhão para o projeto de recuperação de 51 locomotivas e 122 máquinas elétricas rotativas, e mais 2,7 milhões aproximadamente para o plano de recuperação de via permanente, terminais, pátios e telecomunicações, enquanto a Finame liberou 637 mil cruzados novos para a aquisição de 124 vagões-tanque.

TARIFAS MAIS REALISTAS – A atual gestão financeira da Fepasa persegue a re-

cuperação dos preços das tarifas. Em 1988, as tarifas chegaram até mesmo a superar a marcha inflacionária em alguns meses. Nesse ano, em termos reais, as receitas tarifárias ficaram acima das verificadas em 1987 em 34%. No segmento de carga, o aumento real foi de 31% em relação ao ano anterior, evolução alicerçada no crescimento de 5,97% de toneladas-quilômetro para derivados de petróleo e álcool – produtos transportados de maior peso financeiro – e nos resultados nos meses de abril, maio, junho e outubro de 1988, que ficaram acima da inflação desses períodos.

No caso do transporte de passageiros de longo percurso a receita tarifária mostrou crescimento de 65,5% em comparação a 1987, ao passo que o crescimento no trem metropolitano foi de 74,9%. Este comportamento positivo deve-se, basicamente, à evolução dos reajustes das tarifas, que, no segmento de longo percurso, registrou percentual acumulado acima da inflação. Já o trem metropolitano somente esteve defasado da inflação no mês de dezembro de 1988.

Norberto Stensen, diretor financeiro da Fepasa, explica que em 1988 o número de passageiros transportados no longo percurso teve crescimento de 15,2% na quantidade, mas com redução de 2,5% no indicador *passageiros-quilômetro* transportados. No metropolitano, a redução foi de 18,9% em comparação ao ano de 1987.

Assinala Stensen que as despesas operacionais em 1988 ficaram 12,9% acima das registradas em 1987 e o maior indicador de eficiência ficou por conta do transporte de carga, que apresentou redução do custo médio de 2,3%. No longo percurso, o custo médio cresceu 22,5% e, no metropolitano, 2,6%. Analisando o índice por unidade de tráfego Stensen destaca que, entre 1987 e 1988, o produto médio cresceu 68,66% para longo percurso e 19,71% para o trem metropolitano, além de 7,7% para a carga. Responsável por um aumento de 31% da receita tarifária, o transporte de carga gerou contribuição de 68,5% do total do resultado operacional no exercício 1988.



Os resultados operacionais da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô, que já eram ruins em 1987, pioraram em 1988. A rentabilidade sobre a receita operacional líquida, por exemplo, passou de -92,46% para -170,78%. Isso significa que o Metrô gastava, no ano passado, NCz\$ 2,70 para cada cruzado novo que arrecadava.

O prejuízo sobre o patrimônio líquido também aumentou, de 2,26% para 3,23%. E a liquidez corrente caiu, de 0,15 para irrisórios 0,12.

Tão fraco desempenho não constitui exceção entre as estatais ferroviárias brasileiras – e a explicação para o fenômeno não se altera muito de uma para outra. Afinal, como coloca o gerente de Orçamento e Controle do Metrô, Gilberto Stella, tratam-se de sistemas de transporte de massa que se utilizam de infra-estrutura de uso exclusivo e com necessidade constante de manutenção. “No caso do Metrô, somente a implantação da infra-estrutura mobiliza vultosos investimentos em terrenos, via permanente, estações, túneis, material rodante, que são arcados pelo poder público através da Cia. do Metrô”, salienta.

De um lado estão os elevados custos com manutenção e operação e, de outro, comprometendo a capacidade de cobertura dos custos, uma tarifa eminentemente social. Ainda por cima, planos econômicos do governo e seus congelamentos de preços contribuíram para desacelerar as receitas tarifárias nos últimos anos.

RECUPERANDO A TARIFA – Todavia, também o Metrô parece entender que uma sistemática tarifária mais realista pode inverter alguns dos indicadores financeiros da companhia. Por isso já está em curso um processo de recuperação do preço da tarifa. Claro que os custos de implantação e manutenção/operação do sistema metroviário não podem ser integralmente suportados

METRÔ PAULISTANO TEVE ANO RUIM

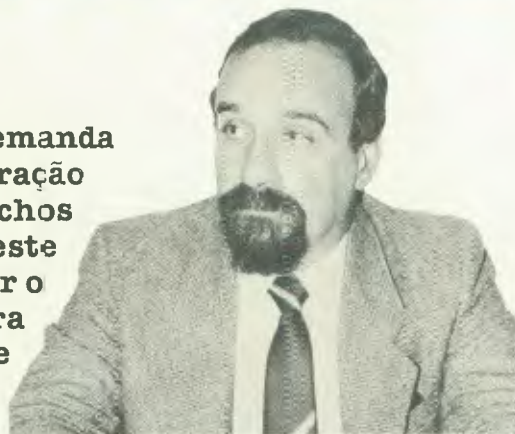
Em 1988, a tarifa subiu bem menos que os custos, elevando o nível de prejuízo da empresa

pela maioria da população paulistana sem comprometer sobremaneira seu orçamento familiar. Segundo Stella, o percentual de gastos em transporte (levando-se em conta a média de cinquenta viagens de metrô por mês/piso salarial), caiu de 18% para 14% de dezembro de 1987 para dezembro de 1988 (ver quadro). Mas a evolução das tarifas não acompanhou a inflação do período. Além disso, houve aumento real do piso salarial.

A subvenção é inevitável, diz o gerente de Orçamento e Controle, acrescentando que a receita tarifária deve garantir um grau de cobertura dos custos operacionais compatível com o nível de transferência de recursos públicos acordados com o governo. “A necessidade de subvenção para o exercício seguinte é estimada pela empresa e apresentada ao governo do Estado através de uma proposta orçamentária. Após a aprovação, os recursos são liberados conforme as necessidades e de acordo com a programação financeira estabelecida”, explica.

Em 1989, considerando-se o primeiro semestre, o processo de recuperação tarifária avançou ainda mais, elevando de 42,7% para 55,8% o nível de cobertura (sem computar depreciação e amortização), que em 1987 foi de 65%. O volume de passageiros

“O aumento da demanda e a entrada em operação de novos trechos da linha Leste-Oeste poderão elevar o nível de cobertura das despesas e reduzir o déficit operacional”



Gilberto Stella, gerente de Orçamento e Controle do Metrô de São Paulo

transportados também subiu bastante com a inauguração, em dezembro de 1988, das novas estações da linha Leste-Oeste, chegando a 605 milhões no primeiro semestre de 1989 contra 540,8 milhões em igual período do ano anterior.

O gerente de Custos e Controle do Metrô, José Jorge Fagalli, destaca que, de dezembro de 1988 para julho de 1989, as tarifas registraram um percentual de aumento de 248%, ao passo que, no mesmo período, o salário mínimo aumentou em 271% e o IPC, de janeiro a julho de 1989 (tomando por base 35% em janeiro e 28% em julho), subiu apenas 171%.

VALE AJUDOU – Outro fator que contribuiu para a recuperação tarifária foi a implantação do vale-transporte a partir de 1987, limitando os gastos do trabalhador com transporte em 6% de sua renda – o que ultrapassar esse limite é bancado pelas empresas. Afinal de contas, hoje, mais de 50% da receita vem do vale-transporte.

Com relação às tarifas, as perspectivas são boas para 1989, apesar da majoração de alguns custos – analisa Gilberto Stella – em função da nova Constituição, que impõe

alterações na legislação trabalhista, tais como redução da jornada de trabalho, licenças de gestante e paternidade, aviso prévio, incidência do Finsocial. “Mesmo assim, esperamos recuperação do nível de cobertura dos custos pela receita através do crescimento real das tarifas e do aumento da demanda de cerca de 12%, sobretudo em razão da entrada em operação dos novos trechos da linha Leste-Oeste, desde dezembro de 1988. A recuperação do nível de cobertura é de grande importância para minorar a necessidade de subvenção por parte do Estado e possibilitar a liberação de mais recursos para a manutenção e expansão do sistema”, complementa.

DÍVIDAS SOB CONTROLE – O endividamento do Metrô paulistano em dezembro de 1988 atingiu 41,13%, correspondentes a US\$ 620 milhões, considerados os empréstimos e financiamentos internos e externos. Contudo, para Gilberto Stella, não é um endividamento muito grande em se tratando da Companhia do Metrô, pois representa cerca de um ano de investimentos da empresa ou 12% dos investimentos realizados até 1988. Ele esclarece que, dos US\$ 620 milhões, 40% referem-se a financiamentos obtidos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que deveriam ter sido tomados pelo governo do Estado de São Paulo no período de 1985 a 1987 e repassados ao Metrô como capital. Entretanto, o esgotamento do limite de endividamento do Estado naquele momento inviabilizou a operação.

As amortizações decorrentes do endividamento representaram 6,7% do total do orçamento realizado em 1988 e, conforme as previsões, deverão ficar em torno de 8% nos anos de 1989 e 1990.

Já em 1989, o Metrô de São Paulo deverá investir cerca de US\$ 730 milhões e, em 1990, US\$ 1,1 bilhão. As fontes, conforme circunstância de momento, estão baseadas principalmente na participação acionária do governo do Estado, no financiamento de equipamentos pela Finame (Agência Especial de Financiamento Industrial) e obras executadas em parceria comercial com terceiros.

Com o objetivo de aliviar a participação do governo do Estado e aumentar a capacidade de investimentos da companhia, novas alternativas estão sendo exploradas, buscando maior participação de financiamentos de órgãos como o BNDES e desenvolvimento de parceiros comerciais como indústrias fornecedoras de equipamentos etc. Nesse sentido, o gerente de Orçamento e Controle do Metrô destaca a possibilidade de os terminais Barra Funda e Palmeiras serem construídos pela iniciativa privada. Nesse último, já há uma empresa interessada, a mesma que pretende erguer o Shopping Água Branca junto ao local.

INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS DO METRÔ DE S. PAULO

DISCRIMINAÇÃO		1987	1988	1989
1 - Nº DE EMPREGADOS OPERATIVOS	(1)	4292	5259	5434
- Operação		2766	3440	3560
- Manutenção		1526	1819	1874
2 - PASSAGEIROS TRANSPORTADOS (Milhões)	(2)	539,9	540,8	605,0
- Norte/Sul		324,5	312,1	327,3
- Leste/Oeste		215,3	228,7	277,7
3 - COBERTURA		65,0	42,7	55,8
- % da receita total/custo depurado	(3)			
4 - COMPROMETIMENTO DA RENDA DO USUÁRIO				
- % de gasto mensal	(4)	18,0	14,0	13,3

(1) Posição no final do período (1988 = junho).

(2) Realizado em 1987 e 1988 e estimado para 1989.

(3) Custo depurado = custo total deduzidas as despesas: de depreciação, amortização de pré-operacionais e financeiras.

(4) Em relação ao PISO NACIONAL DE SALÁRIOS, para o padrão de cinquenta viagens/mês, com base na tarifa simples (1987 e 1988 em dezembro; 1989 em julho).



PREJUÍZOS E PRECARIEDADE. É A CBTU.

As receitas mal pagam 12% dos custos de um serviço ruim. O restante é coberto por subvenções.

Para completar o ciclo de *más performances* financeiras em 1988, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos CBTU volta a apresentar um desempenho aquém da expectativa. Dentro da empresa, as condições de operação e manutenção do sistema são assumidamente precárias, com significativa parte da frota inativa, caracterizando uma degradação, que está avançando ano a ano. Uma justificativa sempre presente para a situação é a baixa margem de cobertura da receita tarifária — em torno de 12% dos custos. O restante das despesas é coberto pelas subvenções federais, que em 1988 registraram um percentual de acréscimo de 670,6% sobre o exercício anterior, ao passo que a inflação caminhou no período 816%.

O prejuízo sobre a receita, entretanto, diminuiu em 1988 de 74,79% para 15,71%, graças à incorporação ao ativo imobilizado da companhia de recursos aplicados pela EBTU — Empresa Brasileira de Trens Urbanos nos trens metropolitanos de Recife e Belo Horizonte antes da criação da CBTU. Explica uma fonte financeira da empresa que esses recursos, mais correções monetárias, deveriam ter sido transferidos para a composição acionária da CBTU em 1934, quando a companhia foi criada, o que não aconteceu. Antes de 1984, as obras dos trens metropolitanos de Belo Horizonte e Recife eram realizadas por consórcios compostos pela RFFSA e pela EBTU. O estudo para a apuração dos custos e correção monetária, que remonta a 1981, somente foram concluídos em 1988.

O endividamento da CBTU subiu de 37,22% em 1987 para 52,03% em 1988, consequência, segundo a CBTU, da variação cambial do período. Em 31 de dezembro de 1988, foram corrigidos os saldos de

empréstimos e financiamentos externos em dólar e iene, numa variação bastante superior ao da inflação do ano. A liquidez corrente passou de 1,00 em 1987 para 0,55 em 1988, resultado, principalmente, conforme a CBTU, do crescimento das provisões trabalhistas e de férias.

Embora os índices reduzidos de disponibilidade da frota e a precariedade comprometessem a regularidade dos trens e o conforto dos usuários (conforme o presidente da CBTU, Emílio Ibrahim, a imobilização atual é da ordem de 35% do efetivo da frota), a companhia transportou, em 1988, 469 milhões de passageiros, registrando decréscimo de 3% em relação ao ano de 1987. Não considerando os passageiros transportados pelos sistemas do Nordeste, que passaram à operação da CBTU somente em janeiro de 1988 (portanto não constam do total apurado em 1987), o decréscimo real passaria a ser de 9%.

A redução foi provocada pelos sistemas do Rio de Janeiro e São Paulo e apresentou como causas principais a greve dos ferroviários e as inundações decorrentes das chuvas de 1988. Também contribuíram a implantação do vale-transporte, que permitiu que grande número de passageiros passassem a utilizar ônibus. As variações positivas de produção ocorreram em Recife e Belo Horizonte, onde o trem metropolitano transportou 51% mais passageiros que em 1987.

A arrecadação da bilheteria totalizou Cz\$ 9,7 milhões, o equivalente a NCz\$ 0,02 por passageiro transportado, enquanto o custo médio por passageiros transportado foi de NCz\$ 0,16%. Para Emílio Ibrahim, a qualidade do serviço prestado pela CBTU decorre da adoção de uma tarifa compatível com o nível de poder aquisitivo da população, ou seja, o serviço é mantido para quem quiser utilizá-lo, independentemente das deficiências que oferece.



METRÔ CARIOCA PERTO DO COLAPSO

Em 1987, os números já denunciavam a insolvência. Em 1988, a situação da empresa agravou-se ainda mais.

Em 1987 a Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro apresentava o quadro financeiro mais constrangedor de todo o sistema ferroviário nacional, com índices extremamente negativos em seus principais indicadores. E a situação, que já era interpretada tecnicamente como de insolvência, agravou-se ainda mais em 1988. Contudo, a direção do metrô carioca diz que a empresa insere-se numa sistemática financeira atípica e que a continuidade da companhia está assegurada pelos próprios avais dos governos estadual e federal sobre as dívidas contraídas.

Comparados os balanços dos dois últimos exercícios financeiros (1987 e 1988), verifica-se que o endividamento geral subiu mais 16,03%, passando de 300,05% em 1987 para 354,38% em 1988. A explicação para o fenômeno, segundo o metrô, são juros, variações cambiais e correções monetárias relativos a dívidas contraídas em administrações anteriores. A diferença entre os dois últimos anos deveu-se, particularmente, aos recursos provenientes do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e do governo do Estado, destinados em 1988 para implementação de

uma série de obras de expansão do circuito. Entre elas, a consolidação da linha 1, entre as estações Saens Fena e Botafogo, e da linha 2, trecho compreendido entre as estações Estácio e Irajá. Também contribuíram a aquisição de equipamentos para o centro de manutenção, compra de material rodante e início das obras nos trechos Botafogo-Copacabana-General Osório e Estácio-Carioca.

O prejuízo operacional bruto do metrô aumentou 91,82% em 1988 comparado a 1987 e o prejuízo líquido subiu 357,24%. De acordo com uma fonte financeira da companhia, os custos operacionais estiveram onerados, principalmente, pelas despesas com o programa de recuperação interna e externa do sistema, medida que permitiu, entre outras coisas, a reintegração à operação comercial de quatro composições que se encontravam paralisadas.

A mesma fonte, que não quis identificar-se, assinala que, dentro das próprias características do sistema metroviário, o custo operacional é previsivelmente deficitário, já que se trata de um serviço urbano eminentemente social, que pratica tarifas aquém da realidade financeira, e que se mantém em constante processo de expansão. Assim, operação e manutenção são mesmo deficitárias e todos os investimentos necessários são obtidos junto aos governos do Estado e federal.

O básico da receita é a tarifa, deficitária em 75% a 80%, o que significa que a bilheteria tem capacidade de cobrir apenas 20% a 25% de todo o custo operacional do complexo. O restante é coberto por subvenções do governo do Estado do Rio de Janeiro, acionista majoritário e controlador.

Em relação a 1987 o nível de cobertura da tarifa caiu entre 5% e 8%. Embora o traçado tenha aumentado com a inauguração de novos trechos na Zona Norte carioca, o número de usuários demonstrou retração em 1988, como consequência, conforme o metrô, do próprio aumento da tarifa, que hoje é, no Rio de Janeiro, de 10% a 15% superior ao preço do bilhete de ônibus urbano.

sf - Qualidade de sério, modos próprios de pessoa séria.

SERIEDADE

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação séria é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a seriedade é um deles.

transporte
MODERNO

**Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano.
Sei que receberei 12 exemplares por apenas 45 BTN's.**

NOME _____

ENDEREÇO _____ FONE _____

CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

EMPRESA _____

CGC _____ INSC. EST. _____

ASSINATURA _____

NÃO M'ANDE DINHEIRO AGORA


Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-8867 575-1304/575-4236/575-3983
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP



A redução das dívidas vai permitir a modernização da frota

PREJUÍZOS E DESDOLARIZAÇÃO

Muitos armadores perderam dinheiro. Em compensação, tiveram as dívidas desvinculadas do valor do dólar.

No setor marítimo, o ano de 1988 promete ficar na história. Frotas deficientes, greves prolongadas e aumentos de custo – tudo isso contribuiu para que 29 das 45 empresas analisadas neste anuário fechassem seus balanços no vermelho e para que a média de prejuízos no setor mergulhasse até perigosos 39,52% sobre o patrimônio líquido.

Mas 1988 poderá ficar conhecido também como um marco na história do setor. Talvez tão importante como o de 1967, quando toda a política setorial sofreu profundas mudanças. A aprovação pelo Congresso dos decretos 2.404 e 2.414 em no-

vembro do ano passado alteraram a fisionomia da navegação.

DESDOLARIZAÇÃO – Apesar de terem sido editados apenas no final do ano e de seus efeitos serem de médio e longo prazo, já no balanço de 1988 alguns de seus efeitos puderam ser sentidos. Registrou-se uma pequena redução no endividamento geral do setor que, apesar de ainda se encontrar acima dos níveis de 1986, pelo menos apresentou uma ligeira queda em relação a 1987 (ver tabelas).

Isto porque estes documentos alteraram a sistemática de cálculo de amortização dos financiamentos dos navios construídos no Brasil, até então indexados ao dólar e, a partir deles, pela OTN ou, na sua versão mais atual, pelo Bônus do Tesouro Nacional (BTN).

Este mecanismo, que ficou conhecido como desdolarização, permitirá uma redução do endividamento das empresas da ordem de US\$ 400 milhões. Explica-se: ao serem encomendados, estes navios tiveram seus contratos baseados na correção cambial, que, após duas máximas valorizações do cruzado, elevaram substancialmente o custo de capital destas embarcações, a ponto de muitas delas terem sido rejeitadas pelos armadores contratantes, por terem se tornado inviáveis operacionalmente. Várias empresas entraram na justiça tentando alterar esta sistemática de cálculo. Mas, até a aprovação dos decretos, nada mais tinha sido feito além da concessão de uma moratória que, de renovação em renovação, chegou a se estender por quase três anos.

O fato é que, ao ser concedida a desdolarização, muitas empresas ainda estavam com processo correndo na Justiça. Com exceção da Docenave e da Petrobrás (governo não processa governo), as empresas privadas estavam tentando defender o que entendiam como seu direito na Justiça. Por esta razão, nenhuma delas pode se beneficiar imediatamente das prerrogativas dos decretos.

MELHORES DIAS SÓ EM 1990 – Mesmo assim, só a renegociação dos contratos da Docenave e da Petrobrás já teve uma influência significativa, visto que as duas representavam mais da metade dos benefícios – uma consequência natural de serem as maiores contratantes e de não terem suspenso o pagamento das prestações, como fizeram as empresas que ingressaram na Justiça.

Mas, além desta redução, os dois decretos também permitiram alavancar recursos para a contratação de novos navios, com a criação de uma conta especial, baseada num novo critério de rateio do Adicional de Fretes para Renovação da Marinha. Também estes recursos somente começaram a fluir do Fundo da Marinha Mercante para os estaleiros, provavelmente, a partir do ano que vem. Por enquanto, os estaleiros continuam à mingua e, segundo previsões do próprio secretário de Transportes Aquaviários, Cláudio Decour, não deverão ver a cor do dinheiro “pelos próximos seis a oito meses”. Em termos de balanço, portanto, os



estaleiros só esperam melhores números para 1990.

Para o setor de navegação, 1988 foi também um período em que se verificaram substanciais melhorias no mercado internacional de fretes. Só que esta recuperação pegou as empresas sem disponibilidade de frota própria para fazer frente à crescente demanda de transporte, que veio junto com a super safra brasileira de produtos agrícolas.

Assim como a maioria dos armadores, a Libra não teve bom desempenho durante 1988

- A nova lavadora **EBERT 2002** é resultado de três anos de pesquisas e aperfeiçoamentos constantes, dentro do notável padrão de qualidade e tecnologia **Ebert**, consagrada no Brasil e em vários países do exterior.

- Capacidade para lavar trinta ônibus ou caminhões baús em uma hora, sem a necessidade de retoques adicionais.

- Lava veículos com até 4,15 m de altura, ou com pequenas adaptações, pode ser fornecida para lavar veículos com até 4,30 m de altura.

- É totalmente controlada por comandos elétricos, necessita de um operador apenas.

- O túnel de lavagem é composto por quatro escovas verticais e uma horizontal, que baixa para lavar inteiramente a frente e a traseira do veículo.

- É a lavadora universal, projetada para suprir as necessidades das pequenas, médias ou grandes frotas.

- Entre em contato conosco e descubra como economizar mantendo a sua frota sempre impecavelmente limpa. Afinal, “a aparência fala”...

NOVA LAVADORA EBERT 2002 fará sua frota brilhar



O veículo que se move. A máquina permanece estática.



PHOENIX

MAQUINAS EBERT L.T.A.

BR 116 Nº 2104 - CEP 93.340 Novo Hamburgo-RS-Brasil
Tel.: (0512) 95-1954, 95-2458 e 35-1381
Caixa Postal, 32-End. Telefônico ADEBERT
TELEX (52) 2305

SALVO PELO GONGO – A solução foi afretar. Com o mercado em alta, no entanto, o jeito foi se contentar com margens menores de lucro. E, quando a opção era carregar com prejuízo ou perder sua faixa de mercado, a solução foi operar no vermelho. O que muita gente fez. Resultado: queda de rentabilidade (ver tabelas).

Basta dizer que, enquanto os gastos com afretamentos cresceram 8,3% de 1987 para 1988, passando de US\$ 282,46 milhões para US\$ 305,96 milhões, a receita produzida na exportação pelos navios afretados cresceu apenas 2,8%, passando de US\$ 350,81 milhões para US\$ 360,74 milhões.

Mas não foi só isso. A importação, que fornece os maiores fretes, para subsidiar a exportação, também caiu. Tanto em tonelagem, como em fretes auferidos. Em 1987, importaram-se 55,54 milhões de toneladas, que em 1988 encolheram para 51,17 milhões. Transformadas em fretes, estas toneladas produziram US\$ 1,21 bilhão em 1987 e US\$ 1,09 bilhão em 1988.

Enfraquecidas financeiramente, com frota envelhecida e a incerteza política rondando seus executivos, o resultado para as empresas não poderia ser senão a perda de mercado. Na exportação de carga geral, os

navios próprios brasileiros tiveram uma participação de 12,13% dos fretes produzidos em 1987, caindo para 11,3% em 1988.

Ainda assim, o comércio exterior brasileiro produziu um superávit de fretes de US\$ 88,7 milhões em 1988, o que representou um crescimento de 109% em relação ao ano anterior, quando este superávit foi de US\$ 42,39 milhões. O longo curso foi salvo pelo gongo.

DA INSOLVÊNCIA AO LUCRO? – Em meio à derrocada geral das empresas de navegação, o Lloyd Brasileiro constitui um caso à parte. Com prejuízo operacional de cerca de NCz\$ 116 milhões em dezembro de 1988 (atualmente, esse valor já supera NCz\$ 256,5 milhões), a empresa está completamente insolvente. Apresenta baixíssima liquidez (0,13), prejuízo de 178% sobre a receita líquida e endividamento de 181% (ver tabelas).

Mesmo assim, o atual presidente da companhia, Miguel Masella encontra motivos para otimismo. “Esta empresa não tem mais como continuar dando prejuízo”, afirma.

Masella assegura que este ano o Lloyd fechará o seu balanço com lucro. Desde que assumiu a presidência da empresa, no dia 2 de fevereiro deste ano, ele já fez profundas modificações.

Sua primeira atitude foi afastar pessoas envolvidas em inquérito administrativo, pedido pelo próprio Conselho Fiscal do Lloyd, sobre a administração de Eduardo Portela. Em seguida, ele entrou em contato com todos os credores, principalmente empresas de *leasing* de contêineres, propondo uma renegociação.

O passo seguinte foi retirar o Lloyd das linhas deficitárias (foram suspensas a linha da Austrália e da Costa Oeste americana) e concentrar esforço nas linhas rentáveis

AS MELHORES DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

Empresas	FOL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 – DOCENAVE	10	10	10	9	10	2	10	10	9	80
2 – NETUMAR	7	6	8	4	4	9	7	7	8	60
3 – ALIANÇA	8	9	2	8	8	8	4	6	5	58
4 – NORSUL	4	5	9	1	3	7	8	9	10	56
5 – NAV. MERCANTIL	6	8	3	7	7	3	6	5	4	49
6 – TRANSROLL	3	4	7	2	1	6	9	8	7	47
7 – FROTA OCEÂNICA	5	7	4	5	5	5	5	3	3	42
8 – LLOYD BRASILEIRO	9	1	1	10	9	1	1	1	6	39
9 – GLOBAL	2	2	5	6	6	10	2	4	1	38
10 – LIBRA	1	3	6	3	2	4	3	2	2	26

Boas receitas e outros resultados

A ascensão da Empresa de Navegação Mercantil na classificação das maiores do setor marítimo foi o destaque da análise de 1988 em comparação com a de 1987. Passando de 16^a para quinta colocação, a empresa apresentou, no entanto, um desempenho inferior ao registrado no ano anterior, quando sua receita operacional líquida não conseguiu partilhar a liderança das estáveis Netumar e Aliança, que mantiveram, respectivamente, o quarto e o terceiro lugares.

A liderança no melhor desempenho geral permaneceu, a exemplo do ano anterior, com a Docenave, que conse-

guiu a maior receita também, deslocando o Lloyd para o segundo lugar. Mantendo sua tradição, a estatal apresentou resultados piores, em relação ao ano anterior, com aumento do endividamento e queda ainda maior na rentabilidade e liquidez.

Em situação diferente está a Kommar. Em 1987, a empresa conseguiu a sétima maior receita operacional líquida e atingiu a nona colocação entre as dez de melhor desempenho. Já em 1988, apesar de não ter passado da 12^a colocação em receita, houve uma melhoria nos índices de liquidez e rentabilidade sobre a receita, além de uma redução no

endividamento. O comprometimento no desempenho geral foi dado pela queda na rentabilidade sobre o patrimônio líquido, que ficou nos 125,15% negativos.

A queda da receita operacional líquida e da rentabilidade da Global também merece destaque. Em 1988, a empresa cai quatro posições em relação a 1987, na classificação por receita, ficando em nono lugar, mas consegue descer apenas duas posições no quadro das melhores, devido ao aumento da liquidez, apesar do resultado negativo da rentabilidade e do endividamento.

Vale ressaltar, ainda, a queda da receita da Transroll, que motivou seu rebaixamento em duas posições na classificação de 1988 e três no quadro das pontuações entre as dez maiores, onde não passou de um sexto lugar. Em relação a 1987, a empresa demonstrou resultados melhores na rentabilidade e liquidez, mas não escapou de uma elevação no endividamento geral.

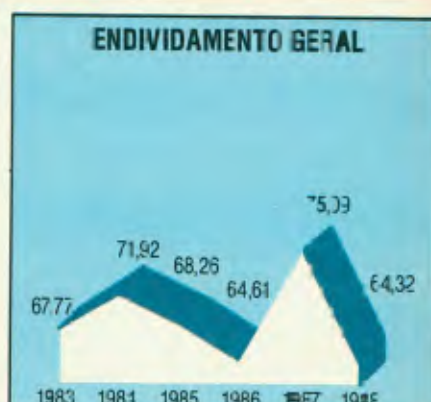
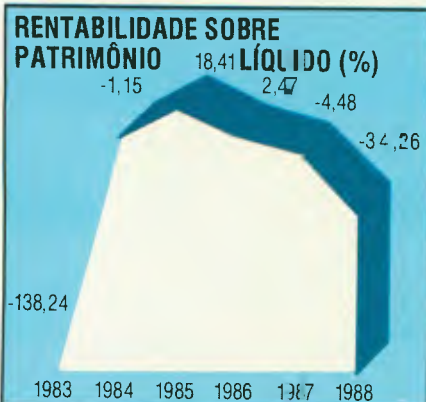
(Costa Leste dos EUA, Norte da Europa e Japão).

O problema, no entanto, era gerar recursos, uma vez que a receita de fretes sequer vinha cobrindo os custos operacionais. Além da queda decorrente da deterioração administrativa, o Lloyd estava às voltas

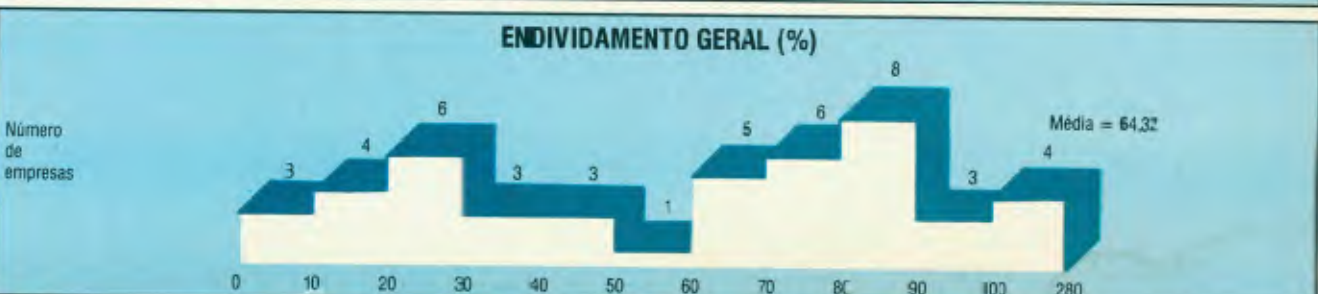
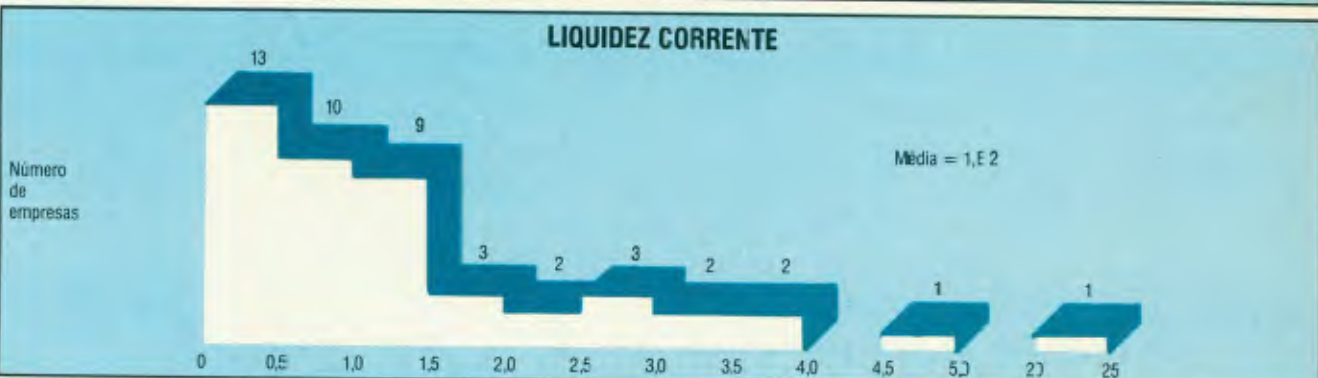
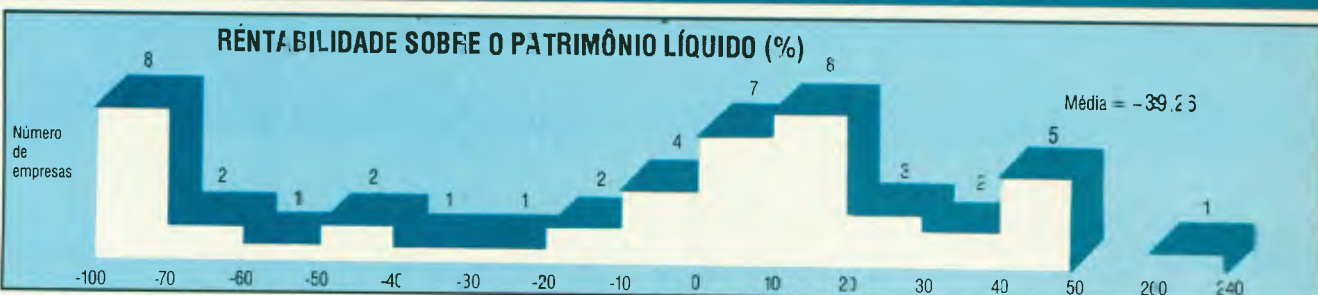
com um decreto presidencial que previa a sua privatização, ou então extinção, em noventa dias, o que colocou em retirada vários embarcadores. "Para reverter esta idéia, era preciso mostrar que o Lloyd era viável", explicava, na época, Miguel Masella.

E ele vem tentando. Em licitação públi-

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL



DESEMPENHO MARÍTIMO E FLUVIAL





TRANSPORTE MARÍTIMO

ca, conseguiu levantar US\$ 18,5 milhões com a venda de três navios, pagando parte das dívidas. Além disso, modificações administrativas na compra de material de reposição, suspensão de fornecimentos superfúos e reativação da oficina própria de reparos permitiram uma economia de US\$ 6,5 milhões.

RENEGOCIAÇÃO – Masella também conseguiu que o Banco do Brasil reabrisse uma linha de crédito de US\$ 12,5 milhões. O dinheiro ficou *stand-by* até junho, mas a

atitude do Banco do Brasil foi importante para o Lloyd readquirir a confiança no mercado externo.

Outro passo foi a renegociação dos seus contratos de financiamento com o Fundo de Marinha Mercante, através dos benefícios concedidos pelos decretos 2 404 e 2 414, que permitiram a troca da base de cálculo destes financiamentos, de dólar para BTN, conhecida como *desdolarização*. “Só a renegociação dos contratos permitirá uma redução de US\$ 100 milhões no prejuízo contábil do Lloyd este ano”, explica Miguel Masella.

As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01 – Cia. de Naveg. CRUZEIRO DO SUL	230,66
02 – TRANSBULK – Navegação Internacional S.A.	41,61
03 – Delba – Marítima Navegação Ltda. – DELMAR	41,19
04 – Vale do Rio Doce Navegação S.A. – DOCENAVE	41,14
05 – Cia. COSTEIRA de Despachos Marítimos	40,94
06 – Cia. Bras. de OFFSHORE	39,01
07 – NASA Navegação Atlântico Sul Ltda.	37,00
08 – FROTA Amazônia S.A.	27,93
09 – Navegação MECA S.A.	25,50
10 – BRANASE S.A. Transps. Fluviais	22,80

As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01 – Cia. de Naveg. CRUZEIRO DO SUL	356,18
02 – Vale do Rio Doce Navegação S.A. – DOCENAVE	170,87
03 – TRANSBULK – Navegação Internacional S.A.	140,91
04 – Cia. Bras. de OFFSHORE	62,40
05 – NASA Navegação Atlântico Sul Ltda.	59,88
06 – BRANAVE S/A Transportes Fluviais	54,85
07 – ASTRUMARÍTIMA Navegação S.A.	38,51
08 – Navegação Fluvial MOURA ANDRADE S.A.	27,33
09 – HIPERMOCK S.A. Transp. Navegação	26,84
10 – Empresa de Navegação ENVIRA S.A.	26,42

As maiores em patrimônio líquido

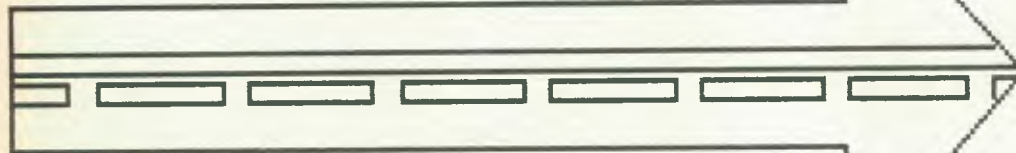
Empresa	(NCz\$ mil)
01 – Vale do Rio Doce S.A. – DOCENAVE	246 559,6
02 – Cia. de Com. e Navegação – CCN	40 011,0
03 – Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	36 520,2
04 – Empresa de NAVEGAÇÃO MERCANTIL S.A.	27 199,8
05 – FROTA Oceânica Brasileira S.A.	14 253,4
06 – Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	12 012,9
07 – TRANSROLL Navegação S.A.	9 757,1
08 – ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	8 263,4
09 – Cia. Nav. do Est. do RJ – CONERJ	6 912,1
10 – SUPERPESA Transps. Marítimos Ltda.	6 300,9

As que têm maior liquidez

Empresa	
01 – TRANSCOSULT Transp. Internacionais S.A.	24,10
02 – GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	4,51
03 – Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	3,92
04 – Navegação Fluvial MOURA ANDRADE S.A.	3,64
05 – Cia. Marítima NACIONAL	3,49
06 – Empresa de Navegação ALIANÇA S.A.	3,15
07 – Empresa de Navegação ELVIRA S.A.	2,87
08 – Cia. de Navegação CRUZEIRO DO SUL	2,71
09 – FROTA Amazônica S.A.	2,38
10 – TRANSROLL Navegação S.A.	2,10

TRANSPORTES, A DIREÇÃO CERTA

ESPECIALIZADA NO TRANSPORTE DE PRODUTOS EMBALADOS, MATERIAS PRIMAS E SOLIDOS A GRANEL, COM VEICULOS BASCULANTES E CARGA SECA, ATUANDO NAS REGIOES: SUL, SUDESTE, CENTRO OESTE E NORDESTE.



ESCRITÓRIOS COMERCIAIS:

AV. QUEIROZ FILHO, 1310
SAO PAULO – SP.

FONE: (011)/260-6467

TELEX: (11)/80219

R.D. BR 093 – KM 11,5
CAMACARI – BA

FONE: (071)/832-1387

TELEX: (71)/2356/4079

**TRANSPORTADORA
GATO PRETO LTDA**



“Com um frete médio de US\$ 120 por tonelada, a rentabilidade líquida de uma empresa de navegação bem administrada está em torno de 5%, o que mostra como é fina a linha entre o lucro e o prejuízo”, explica o diretor superintendente da Netumar, Meton Soares Júnior.

A análise do balanço de 1988 da empresa mostra o que significa, para a Netumar, ser “bem administrada” e porque, apesar da “linha fina”, ela teve o melhor desempenho entre as empresas privadas de navegação. No ano passado, ela apresentou um lucro líquido de 6,12% em relação à sua receita operacional líquida, com alta liquidez e endividamento abaixo da média (ver tabelas e gráficos).

Apesar de operar uma linha – a Costa Leste americana – que representa praticamente 50% do comércio exterior brasileiro, a Netumar enfrentou no ano passado novas reduções nas cargas de importação, chegando a casos em que a viagem de retorno para o Brasil era feita com apenas 30% de carga nos porões. “A questão deixou de ser unicamente trabalhar em função do crescimento da receita, e muito mais, no sentido

NETUMAR LUCRA COM A RETRAÇÃO

A empresa enfrentou a redução de cargas prestando melhores serviços e cobrando preços compensadores

de aumentar a margem e reduzir custos”, diz Meton Soares Júnior.

A tarefa exigiu não só uma política agressiva de *marketing*, voltada para a prestação de serviços especializados e para a contração de serviços a preços compensadores, como também um planejamento realista da frota.

“O cliente não é apenas o fornecedor da carga, mas alguém que necessita de boa orientação técnica e, mais do que qualquer outro, quer realizar bons negócios no exterior”



Meton Soares Júnior, diretor superintendente da Netumar, a melhor empresa do ano

Em relação aos seus clientes, a Netumar adota padrões introduzidos no Brasil através das grandes multinacionais como Volks, IBM, Xerox e outras, trazidos de suas sedes e que também já vêm sendo utilizados por grandes conglomerados brasileiros.

O cliente não é tratado como um simples fornecedor de carga, mas como alguém que necessita orientação e, mais do que qualquer outro, quer realizar bons negócios. A Netumar presta desde orientação sobre a legislação brasileira a exportadores americanos, ou vice-versa, como também aproxima interesses entre exportadores e importadores e realiza novos negócios. “Muitas vezes, essa assessoria não resulta em fretes imediatos. O vendedor pode até embarcar por outras empresas. Mas, a médio prazo, a carga sempre volta”, afirma o diretor superintendente.

Além disso, a confiabilidade do serviço recebe uma atenção especial, não só através da garantia dos prazos de chegada e saída dos navios, mas principalmente do tempo de trânsito, fator primordial para os custos finais de qualquer produto. A programação de frota, no entanto, não chega a ser prusiana. Dependendo da situação em que se encontra o cliente, a saída de um navio po-

de ser retardada por até 24 horas. Depois, tira-se a diferença no mar acelerando as máquinas e garantindo o tempo de trânsito.

Na área de infra-estrutura de apoio, a visão não é diferente. Foi buscando a redução de custos que a Netumar optou por transformar os contratos de *leasing* de sua frota de 11 mil contêineres. Hoje, 90% dela é feita com opção de compra, o que lhe permite menores taxas de mercado e garantia do patrimônio.

Para que esta frota, ao ser incorporada ao patrimônio da empresa, esteja em condições operacionais, foi preciso montar um esquema de manutenção e reparos que prolongasse a vida útil do equipamento. Em agosto a Netumar inaugura suas novas oficinas em Santos, numa área de 22 mil metros quadrados, com uma capacidade para produzir até dezesseis contêineres por turno, por dia.

A troca deu tão certo que parece ter influenciado outra, só que no Brasil. A Netumar dispensou a infra-estrutura do Terminal de Containers de Santos, situado na margem esquerda da entrada do porto, e passou a operar na margem direita, utilizando os equipamentos do próprio navio. “Nós estamos utilizando três a quatro ternos de estiva, conseguindo, com os guindastes de bordo, sete movimentos por hora, o que nos coloca nos mesmos níveis atingidos em nosso *pier* próprio de Nova Iorque, que é de 28 movimentos”, diz Meton Soares Júnior.

Enquanto isso, na margem esquerda, o Tecon não vai além dos doze movimentos por hora. “Hoje, a Netumar é uma empresa perfeitamente dimensionada, em frota e capacidade administrativa, para o mercado que ela atende, assim como para preencher novos espaços logo que o mercado mostre um reaquecimento”, afirma o diretor superintendente.

Atualmente, a empresa possui sete navios, dos quais quatro – Auxiliadora, Olívia, Henrique Leal e Alisson –, de porte bruto de 26 mil t, são originalmente graneleiros da década de 70 transformados em *full containers*, que hoje operam na Costa Leste dos EUA. Os outros três – Minerva, Zeus e Netuno – são *liners* que foram jumborizados e passaram de 280 TEU para 480 TEU fazem a linha dos Grandes Lagos, no Canadá.

Mas a empresa também prepara novas surpresas. Falando com reservas e evitando detalhes técnicos, Soares Júnior conta que a Superintendência Técnica da Netumar já projetou o seu futuro navio. Vai ser um *full container* para 1500 TEU (*twenty equivalent unit* – 1500 contêineres de 20 pés ou o seu equivalente), com maior capacidade operacional, menor consumo e mesma velocidade que os atualmente existentes e, o principal, por um pouco mais da metade do custo dos atuais, que gira em torno dos US\$ 40 milhões.

AS MELHORES DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1 – Docenave	10	10	10	9	10	2	10	10	9	80
2 – Netumar	7	6	8	4	4	9	7	7	8	60
3 – Aliança	8	9	2	8	8	8	4	6	5	58
4 – Norsul	4	5	9	1	3	7	8	9	10	56
5 – Nav. Mercantil	6	8	3	7	7	3	6	5	4	49
6 – Transroll	3	4	7	2	1	6	9	8	7	47
7 – Frota Oceânica	5	7	4	5	5	5	5	3	3	42
8 – Lloyd Brasileiro	9	1	1	10	9	1	1	1	6	39
9 – Global	2	2	5	6	6	10	2	4	1	38
10 – Libra	1	3	6	3	2	4	3	2	2	26

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL – Receita Operacional Líquida; PL – Patrimônio Líquido; LL – Lucro Líquido; PIM – Permanente Imobilizado; AT – Ativo Total; LC – Liquidez Corrente; EG – Envolvimento Geral; RR – Rentabilidade sobre a Receita; RPL – Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido.

As transportadoras e suas especialidades

Veja aqui os endereços e as especializações de todas as empresas de transporte rodoviário de carga incluídas no "ranking" de

As Maiores do Transporte

A

A.C. LIRA
A.C. Lira Transportes Ltda.
Av. Jornalista Edson Régis, 809 - Iburá - 51050 - Recife-PE - Fone: (081) 339-5909 - Telex: 81 1894 - Álcool e derivados de petróleo

A.F.
A.F. Transportes Ltda.
R. Francisco Real, 1 116 - Bangu - 21810 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 331-7080 - Telex: 21 39214 - Cargas líquidas a granel (não perigosas)

A.J.B.
A.J.B. Transportes Ltda.
Rod. BR 116, Km 108, nº 20.555 - Pinheirinho - 81500 - Curitiba-PR - Fone: (041) 248-3041 - Telex: 41 2028 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Contêineres (cargas unitizadas)

A.N.R.
A.N.R. Transp. Rodov. Ltda.
R. Marcos Arruda, 909 - Belenzinho - 03020 - São Paulo-SP - Fones: (011) 292-9814/9253 - Telex: 11 63728 - Produtos siderúrgicos

AÇOPLAN
Açoplan Ltda.
R. Prof. Pedro Coelho, 122 - Inconfidentes - 32260 - Contagem-MG - Fone: (031) 333-2033 - Telex: 31 1409. Produtos siderúrgicos

AD
Araguaia Diesel a Granel Ltda.
Av. PW, Quadra A, s/nº - César Bastos - 76200 - Rio Verde-GO - Caixa Postal 201 - Fones: (062) 621-2310/2811 - Álcool e derivados de petróleo

ÁGUIA BRANCA
Águia Branca Cargas Ltda.
Rod. BR 262, Km 05 - Campo Grande - 29154 - Cariacica-ES - Fone: (027) 226-8611 - Telex: 27 2124 - Carga geral, Encomendas, Itinerante

AJOFER
Transportadora Ajofer Ltda.
Av. Guafanazes, 535 - Homero Thon - 09110 - Santo André-SP - Fone: (011) 440-8633 - Telex: 11 45058 - Carga geral

ALCACE
Empresa de Transp. Alcace Ltda.
Av. João Pinheiro, 3 665, Fundos - Ponte Preta - 37700 - Poços de Caldas-MG - Fone: (035) 721-9430 - Carga geral

ALEGRETENSE
Transportadora Alegretense Ltda.
R. Gaspar Martins, 40 - Floresta - 90220 - Porto Alegre-RS - Fones: (0512) 27-3188/3390 - Telex: 51 1825 - Carga geral, Encomendas, Cargas sólidas a granel, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

AMAZON MODAL
Amazon Modal Transp. Intermodal Ltda.
R. Humberto de Campos, 455, Bloco 1 - Vila Yolanda - 06120 - Osasco-SP - Fone: (011) 704-7233 - Telex: 11 71648 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Móveis novos, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

ANAMAR
Anamar Com. e Transp. Ltda.
R. Dr. Justino Paixão, 168 - Centro - 09390 - Mauá-SP - Fones: (011) 450-5677/1698 - Telex: 11 46472 - Carga geral

ANAROGÉRIO
Anarogério Transportes Ltda.
R. Asea, 9 - V. São Roque - 07190 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 208-1610 - Carga geral

ANDORINHA
Andorinha Transportadora Ltda.
Av. Joaquim Constantino, 180 - Trevo Rodoviário - 19013 - Presidente Prudente-SP - Fone: (0182) 22-3744 - Telex: 182 152 - Carga geral

ANTARES
Antares Transp. Rodov. Ltda.
R. Dr. Pedro de Castro Rocha, 259 - Jd. S. Manoel - 11090 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-1112 - Telex: 13 16668 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos perecíveis sob temperatura controlada

APOLO
Apolo Transportes Ltda.
Av. Mogi-Mirim, 1 447 - Itacolomy - 13840 - Mogi-Guaçu-SP - Caixa Postal 131 - Fone: (0192) 61-3866 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel

ARAÇATUBA
Expresso Araçatuba S.A.
Av. Alexandre Colares, 500, 2º andar - Vila Jaguara - 05106 - São Paulo-SP - Fone: (011) 831-2233 - Telex: 11 83892 - Carga geral, Encomendas, Cargas sólidas a granel, Produtos siderúrgicos, Computadores e produtos sensíveis

ARALDI
Transportadora Araldi Ltda.
Av. Duque de Caxias, 507 - 88500 - Lages-SC - Fones: (0492) 22-1569/0569 - Telex: 492 133 - Carga geral

ARCO ÍRIS
J. Pires Com. Adm. Serv. Ltda.
R. Portugal, 5, sala 603 - Comércio - 40015 - Salvador-BA - Fones: (071) 243-7823/7722 - Cargas perigosas a granel

ASA BRANCA
Empresa de Transp. Asa Branca S.A.
Av. Campo de Ourique, 333 - Jd. das Alterosas - 32660 - Betim-MG - Fone: (031) 531-2900 - Telex: 31 2159 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos siderúrgicos

ASSIS TRANSFRETE
Assis Transfrete Transp. Rodov. Ltda.
Av. Marechal Deodoro, 739 - 19800 - Assis-SP - Fones: (0183) 22-3720/6868 - Telex: 183 128 - Carga geral

AT-ADUANEIRA
AT-Aduaneira, Desp., Asses., Transp. Ltda.
R. Ferreira Penteado, 709, 10º andar - 13010 - Campinas-SP - Fone: (0192) 31-4622 - Telex: 19 2366 - Carga geral, Mercadorias diversas imp. e exp.

ATLÂNTICA
Transportadora Atlântica Ltda.
Av. Bandeirantes, 598 - Jd. Piratininga - 11090 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-3659 - Telex: 13 1616 - Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

ATTILIO
Transportes Attilio Ltda.
R. Alencastro, 245 - V. América - 09110 - Santo André-SP - Fones: (011) 454-5022/5914 - Telex: 11 44959 - Álcool e derivados de petróleo

B.C. AZEVEDO
B.C. Azevedo Transp. Com. Ltda.
R. Adalberto Coimbra, 250 - Prateres - 54310 - Jaboatão-PE - Fone: (081) 341-0433 - Telex: 81 1817 - Carga geral, Contêineres

(cargas unitizadas) - Produtos siderúrgicos

BEBBER
Transportes Bebbler Ltda
Av. Júlio Borella, 1 544 - Centro - 99150 - Marau-RS - Fone: (054) 342-1481 - Carga geral

BENVENUTTI
Transportadora Benvenuti Ltda.
R. Reinaldo Schmithausen, 857 - Cordeiros - 88300 - Itajaí-SC - Fone: (0473) 46-1377 - Telex: 471 109 - Álcool e derivados de petróleo

BERGAMO
Transportes Bergamo Ltda.
R. Celeste Agostini, 240 - São Roque - 95700 - Bento Gonçalves-RS - Fone: (054) 252-3711 - Telex: 541 134 - Carga geral

BERTOLINI
Transportes Bertolini Ltda.
Estr. Ponta Negra, Km 06 - Ponta Negra - 69000 - Manaus-AM - Fone: (092) 238-7971 - Telex: 92 2484 - Carga geral

BOMPREÇO
Transportadora Bompreso Ltda.
Trav. Sampaio Viana, 21 - V. Guilherme - 62064 - São Paulo-SP - Fone: (011) 292-2388 - Telex: 11 62349 - Carga geral

BORLENGHI
Irmãos Borlenghi Ltda.
Av. Cond. Elizabeth Robiano, 450 - Belenzinho - 03074 - São Paulo-SP - Fone: (011) 291-2011 - Telex: 11 63100 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Álcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel, Mudanças, Móveis novos, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas esquecidas, Produtos siderúrgicos

BR-100
BR-100 Companhia Expedidora Moderna
R. 25 de Janeiro, 181/201 - Luz - 01103 - São Paulo-SP - Fone: (011) 228-0633 - Telex: 11 23970 - Carga geral

BRINK'S
Brink's S.A. Transp. de Valores
Av. Brig. Faria Lima, 613, 12º andar - Pinteiros - 01451 - São Paulo-SP - Fones: (011) 813-9522/211-0634 - Telex: 11 31763 - Valores

TRANSPORTE É COISA SÉRIA.



- * Rapidez
- * Segurança
- * A maior frota
- * A melhor equipe
- * Terminais em São Carlos, Rio Claro, Limeira, Campinas, São Paulo e Santos
- * Nesta região atendemos a mais de 50 cidades.



PARTEZANI TRANSPORTES

MATRIZ: RIO CLARO

Av. 29 nº 20C - Fone (0195) PABX 24-2500
Tele: 131700 - Caixa Postal 190 - CEP 13.500

mídia certa

GUIA DO EMBARCA

C

C.T.C.R. SIEMENS
Com. Transp. Cargas Rodov.
Siemens Ltda.

R. João Rodolfo Schlenker, 25 -
Água Verde - 80310 - Curitiba-PR
- Fone: (041) 244-7722 - Produtos
perecíveis sob temperatura contro-
lada

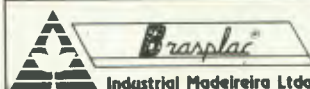
CACIQUE TRANSPORTES
Salazar C. Dias & Filhos Ltda.

R. Igua, 134/200 - Casa Verde -
02512 - São Paulo-SP - Fone:
(011) 858-7668 - Telex: 11 36593
- Carga geral, Encomendas, Mu-
danças

CAÇULA
Rodoviário Caçula S.A.

R. Santos Dumont, 562, sala 2 -
Centro - 38400 - Uberlândia-MG -
Fone: (034) 235-4688 - Telex:
343 117 - Carga geral

**ASSOALHO DE COMPENSADO
A PROVA D'ÁGUA**



Industrial Madeireira Ltda.
BR 277 - KM 589 - F: (0452) 23-9033
Telex 452 - 193 85800 - CASCAVEL - PR

CADORNA
Empresa de Transp. Cadorna
Ltda.

R. São Caetano do Sul, 120 - 13730
- Mococa-SP - Caixa Postal 15 -
Fone: (0196) 55-1446 - Carga geral

CAFEGUASSU
Transportadora Cafeguassu
Ltda.

Rod. Arthur Hoffig, Km 01 - Saída
p/ Nova Fátima - 86300 - Cornélio
Procópio-PR - Fone: (0435)
23-1042 - Telex: 43 2500 - Carga
geral

CABIENSE
Transportadora Caiense Ltda.

R. 7 de Setembro, s/nº - Centro -
89888 - Caibi-SC - Fones: (0498)
73-121/73-183 - Telex: 49 2527 -
Carga geral

CAMPINHO
Transportadora Campinho Ltda.

R. Roberto Carlos Kautsky, 234 -
29270 - Domingos Martins-ES -
Fones: (027) 268-1370/1626 - En-
gradados (bebidas e líquidos en-
garrafados)

CANALCO
Transportadora Canalco Ltda.

R. Segundo Gobbi, 421 - Jd. Brasil
- 15950 - Santa Adélia-SP - Fone:
(0175) 71-1281 - Telex: 17 5103 -
Alcool e derivados de petróleo

CAPELINHA
Transportadora Capelinha Ltda.

R. Visconde de Indaiatuba, 219 -
Centro - 13810 - Conchal-SP -
Fone: (0192) 66-1229 - Telex
19 7040 - Diversos hortifrutigran-
jeiros

CARAÚNO
Expresso Caraúno Ltda.

BR 116, Km 125, nº 3 218 - São
Ciro - 95100 - Caxias do Sul-RS -
Fone: (054) 222-1066 - Telex:
54 1164 - Carga geral

CARATINGA
Empresa de Transp. Caratinga
Ltda.

Praça Dr. Calógeras, 88 - 35300 -
Caratinga-MG - Fone: (033)
321-3100 - Telex: 332 274 - Carga
geral, Itinerante, Alcool e derivados
de petróleo, Produtos siderúrgicos

CARDEAL
Transportadora Cardeal Ltda.

R. Carlos Pena Filho, 43 - Afoga-
dos - 50770 - Recife-PE - Fone:
(081) 251-4211 - Telex: 81 2914 -
Carga geral, Encomendas, Itine-
rante

CARDEAL TRANSPORTES
Cardeal Transp. Repr. Ltda.

Av. Brasil, 2 972 - Quintino Facci I
- 14075 - Ribeirão Preto-SP - Fo-
ne: (016) 626-9721 - Telex:
166 264 - Carga geral

CARVALHO
Transportes Carvalho Ltda.

R. Diogo Vasconcelos, 94/98 -
Manguinhos - 21041 - Rio de Ja-
neiro-RJ - Fone: (021) 260-1712 -
Telex: 21 34620 - Carga geral

CASTRO
Transportadora Castro Ltda.

R. José Bonifácio, 1 830 - Rosário
- 13630 - Pirassununga-SP - Fone:
(0195) 61-1355 - Telex: 19 2092 -
Carga geral - Cargas sólidas a granel

CAVAN
Transportadora Cavan S.A.

R. Senador Lúcio Bitencourt, 486 -
V. São Paulo - 32210 - Contagem-
MG - Fone: (031) 333-5061 - Te-
lex: 31 1215 - Carga geral - Postes

CAVOL
Transportes Cavol Ltda.

Av. Flores da Cunha, 2 906 - Gló-
ria - 99500 - Carazinho-RS - Fo-
ne: (054) 331-1100 - Carga geral

CEMAPE
Cemape Transportes S.A.

R. Visconde de Camamu, 11 - V.
Heliópolis - 04229 - São Paulo-SP
- Fone: (011) 215-2277 - Telex:
11 31828 - Carga líquidas a granel
(não perigosas)

CENTROBRASIL
Centrobrasil Transportes Ltda.

R. Gama Cerqueira, 467 - Cambuci
- 01539 - São Paulo-SP - Fone:
(011) 270-6132 - Telex: 11 32082
- Carga geral, Contêineres (cargas
unitizadas)

CESA
Cesa - Companhia Empreendi-
mentos Sabará

Av. Cel. Juventino Dias, 922 -
Centro - 33600 - Pedro Leopoldo-
MG - Fone: (031) 661-2161 - Te-
lex: 39 2056 - Carga geral, Cargas
sólidas a granel

CESAR TRANSPORTES
Cesar Transp. de Cargas Ltda.

Av. São Francisco, 143 - Setor
Santa Genoveva - 74410 - Goiã-

nia-GO - Fone: (062) 261-5676 - Telex: 62 1489 - Cargas excepcionais e indivisíveis

CEBARI

Empresa de Transp. Cesari S.A.
Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 300 - 09895 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 451-6688
Telex: 114 5119/114 6284 - Cargas perigosas a granel

CEZAR AUGUSTO

Cezar Augusto Transportes Ltda.
Av. Magalhães Neto, s/nº - Pituba - Centro Emp. Iguatemi II 818 - 40820 - Salvador-BA - Fone: (071) 358-4842 - Telex: 71 2957 - Cargas líquidas a granel (não perigosas)

CHEBABA

Chebabe Transportes S.A.
Av. Niterói, 1 240/65 - Guarus - 28070 - Campos-RJ - Fone: (0247) 23-9005 - Telex: 24 7038 - Carga geral

CHEIM

Cheim Transportes S.A.
Rod. BR 101 Norte, Km 12 - Carapina - 29160 - Serra-ES - Caixa Postal 1 472 - Fone: (027) 228-0666 - Telex: 27 2267 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Álcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Postes, Produtos siderúrgicos

COCAL

Transportes Cocal S.A.
Rod. SC 446, Km 08 - Cocal - 88842 - Urussanga-SC - Fone: (0484) 33-5577 - Telex: 484 250 - Carga geral, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Mudanças, Móveis novos, Veículos automotores, Contêineres (cargas unitizadas), Madeiras em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

COFAN

Transportadora Cofan S.A.
R. Francisco Curti, 65 - Dist. Indl. - 15035 - São José do Rio Preto-SP - Fone: (0172) 32-8955 - Telex: 172 722 - Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

COITO

Coito Transportes Ltda.
R. Humberto de Campos, 30 - V. Palmares - 13560 - São Carlos-SP - Fone: (0162) 71-8267 - Telex: 16 1082 - Carga geral

COLATINENSE

Transportadora Colatinense Ltda.
Rod. BR 262, Km 05 - Campo Grande - 29140 - Cariacica-ES - Fone: (027) 226-8166 - Telex: 27 3040 - Carga geral

CONCÓRDIA

Concórdia Transp. Rodov. Ltda.
R. Baixa de Santo Antônio, 4 - Retiro - 41100 - Salvador-BA - Fone: (071) 255-0011 - Telex: 71 3989 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel, Cargas aquecidas

CONFIANÇA

Comércio e Transp. Confiança Ltda.

Rod. Washington Luiz, 2 240 - Pq. Beira Mar - 25085 - Duque de Caxias-RJ - Fone: (021) 771-6731 - Telex: 21 32269 - Carga geral, Cargas excepcionais e indivisíveis, Postes, Produtos siderúrgicos

CONSTELAÇÃO

Constelação Transportes S.A.
Rod. Washington Luiz, 13 947 - Jd. Primavera - 25250 - Duque de Caxias-RJ - Fone: (021) 776-1849 - Telex: 21 31753 - Álcool e derivados de petróleo

CONTAGEM

Expresso Contagem Ltda.
Av. Cristal, 212 - Jd. Riacho das Pedras - 32240 - Contagem-MG - Fone: (031) 351-7688 - Telex: 31 6293 - Encomendas

CONTATTO

Transportadora Contatto Ltda.
Via Anhangüera, Km 136 - Dos Lopes - 13480 - Limeira-SP - Caixa Postal 105 - Fone: (0194) 42-5007 - Telex: 19 2154 - Álcool e derivados de petróleo

CONTINENTAL

Transportadora Continental Ltda.
Rod. Carlos Lindenberg, 1 990 - Cobilândia - 29100 - Vila Velha-ES - Fone: (027) 226-5433 - Telex: 27 2307 - Carga geral

CONVENTOS

Expresso Conventos Ltda.
Av. Sertório, 5 569 - Lindóia - 91020 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 40-1133 - Telex: 51 3729 - Carga geral, Encomendas, Móveis novos, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

COPA TRANS

Copa Transportes e Serviços Ltda.
R. Cardeal, s/nº, Qd. 01, Lote 12 - Centro - 42800 - Camaçari-BA - Fone: (071) 832-1008 - Telex: 71 3148 - Cargas sólidas a granel

CORAL

Transportadora Coral S.A.
R. Arlindo Janot, 36 - Bonsucesso - 21041 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 280-6894 - Telex: 21 22633 - Carga geral

CORDIAL

Empresa de Transp. Cordial Ltda.
Av. Inajar de Souza, 1 894 - Freguesia do Ó - 02716 - São Paulo-SP - Fone: (011) 858-1700 - Telex: 11 26324 - Carga geral, Mudanças, Móveis novos, Madeiras em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos, Computadores e produtos sensíveis

CORTÊS

Transportadora Cortês Ltda.
R. Aguiar de Andrade, 14/28 - Paqueta - 11013 - Santos-SP - Fone: (0132) 32-7111 - Telex: 13 1342 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas)



Especialista
em transportes
de aviões,
locomotivas,
plataformas,
usinas
siderúrgicas,
hidrelétricas,
atômicas e
similares.

Rio de Janeiro
Rua Araújo Porto Alegre,
36 - Cr. 1209
Tel.: PABX: (021) 210-2131
FAX: (021) 240-5562
TELEX: 2121499 STML
BR - Rio de Janeiro

São Paulo
Av. Brigadeiro Faria Lima,
1570 - 1º andar
Tel.: (011) 814-1608
FAX: (011) 814-6936

COSTEIRA

Costeira Transp. Rodov. Ltda.
Av. Presidente Wilson, 2 349 -
Mooca - 03107 - São Paulo-SP -
Fone: (011) 63-4970 - Telex:
11 39130 - Carga geral

CRUZEIRO DO SUL

Transportadora Cruzeiro do Sul Ltda.

R. Tiradentes, 981 - 93200 - Saçu-
caia do Sul-RS - Fones: (0512) 73-
4733/4868 - Telex: 51 2901 - Car-
ga geral, Cargas líquidas a granel
(não perigosas), Produtos perecíveis
sob temperatura controlada

CTIL

**Containers e Transportes In-
tegrados Ltda.**

Av. Ipiranga, 321 - 90060 - Porto
Alegre-RS - Caixa Postal 50C -
Fone: (0512) 33-9966 - Telex:
51 1054/51 1622 - Contêine-
res (cargas unitizadas)

D

DACUNHA

Dacunha S.A.

R. das Orquídeas, 451 - V. Mar-
chi - 09820 - São Bernardo do Campo-
SP - Fone: (011) 451-2855 - Veí-
culos automotores

DALÇÓQUIO

Transportes Dalçóquio S.A.

Rod. Jorge Lacerda, s/nº, Km C -
Trevó BR 101 - Salseiros - 88300 -
Itajaí-SC - Fone: (0473) 46-1699 -
Telex: 472 772 - Carga geral, Car-
gas líquidas a granel (não perigo-
sas), Alcool e derivados de petróleo,
Cargas perigosas a granel

DANTAS

Transportadora Dantas Ltda.

Rua F, nº 21 - Loteamento Caieira
- Bebedouro - 57060 - Maceió-AL
- Fone: (082) 241-4022 - Carga
geral

DELFIM MUDANÇAS

Transportadora Delfim Ltda.

Av. Brasil, 1 308-B - São Cristó-
vão 85800 - Cascavel-PR - Fone:
(0452) 23-0541 - Telex: 45 1136 -
Mudanças

DELLA VOLPE

**Transportes Della Volpe S.A.
Com. e Ind.**

R. Amazonas da Silva, 995 - V.
Guilherme - 02051 - São Paulo-SP
- Fone: (011) 948-2000 - Telex:
11 61260/11 32164 - Carga geral,
Encomendas, Itinerante, Cargas sô-
lidas a granel, Cargas perigosas a
granel, Contêineres (cargas unitiza-
das), Cargas excepcionais e indivi-
síveis, Postes, Madeira em pranchas
e toras, Produtos siderúrgicos, En-
gradados (bebidas e líquidos en-
garrafados), Produtos perigosos
fracionados, Produtos explosivos

DELLA VOLPE

**Transportes Della Volpe S.A.
Com. e Ind.**

R. Amazonas da Silva, 995 - V.
Guilherme - 02051 - São Paulo-SP
- Fone: (011) 948-2000 - Telex:
11 61260/11 32164 - Carga geral,
Encomendas, Itinerante, Cargas sô-
lidas a granel, Cargas perigosas a
granel, Contêineres (cargas unitiza-
das), Cargas excepcionais e indivi-
síveis, Postes, Madeira em pranchas
e toras, Produtos siderúrgicos, En-
gradados (bebidas e líquidos en-
garrafados), Produtos perigosos
fracionados, Produtos explosivos

DELTA

Delta Transportes Ltda.

Av. João Pinheiro, 5 285 - Jusé
Brandão - 34800 - Caeté-MG -
Fone: (031) 651-2215 - Carga geral

DENIVAL

Transportadora Denival Ltda.

R. Iboti, 120 - Santana - 09400 -

Ribeirão Pires-SP - Fone: (011)
459-2188 - Telex: 11 46273 - Car-
ga geral, Cargas perigosas a granel,
Contêineres (cargas unitizadas)

DIDONÉ

Transportes Didoné Ltda.

Av. Durval de Góes Monteiro,
5 011 Tabuleiro dos Martins -
57060 - Maceió-AL - Fone: (082)
242-1380 - Telex: 82 2414 - Carga
geral

DINIZ

Transportadora Diniz Ltda.

R. Godofredo Gonçalves, 25 -
Centro - 35680 - Itaúna-MG - Fone:
(037) 241-1700 - Carga geral

DISTRAL

Distral Transp. Rodov. Ltda.

Rod. Washington Luiz, 6 360 - Jd.
Gramacho - 25055 - Duque de Ca-
xias-RJ - Fone: (021) 771-2709 -
Telex: 21 31712 - Alcool e deriva-
dos de petróleo

DM

Transportadora DM S.A.

BR 116, Km 286 - 92500 - Gra-
jába-RS - Fone: (0512) 80-3344 -
Telex: 51 2100 - Carga geral, Pro-
dutos perecíveis sob temperatura
controlada

DOIS IRMÃOS

**Transportadora Dois Irmãos
Ltda.**

R. Professor Licínio, 258 - Pq.
Bandeirantes - 09050 - Santo An-
dré-SP - Fone: (011) 412-5055 -
Telex: 11 46173 - Carga geral

DOM VITAL

**Dom Vital Transp. Ultra Ráp.
Ind. Com. Ltda.**

Rod. Presidente Dutra, 1 510 - Pa-
vuna - 21530 - Rio de Janeiro-RJ -
Fone: (021) 371-1766 - Telex:
21 23969 - Carga geral, Encomen-
das, Itinerante

DUTRA

Transporte Dutra Ltda.

Av. Augusto Peracio, s/nº - 36660
- Além Paraíba-MG - Fones: (032)
462-2755/3222 - Telex: 32 3476 -
Carga geral

DYSANO

Transportadora Dysano Ltda.

R. Dona Eugênia, 1 826 - Bela
Vista 13400 - Piracicaba-SP - Fone:
(0194) 34-3388 - Alcool e deri-
vados de petróleo

E

EBC

**EBC - Empresa Brasileira de
Cargas Ltda.**

R. Antônio Vieira da Rocha, s/nº -
Bodocongó - 58100 - Campina
Grande-PB - Fone: (083) 321-4193
Telex: 83 3235 - Carga geral

ELA

**Ela Transportes e Comércio
Ltda.**

Av. Delta, 1 800 - Califórnia -
32370 - Belo Horizonte-MG - Fone:
(031) 353-1311 - Telex:
39 2197 - Carga geral

EMBRAC

**EMBRAC - Empresa Brasileira
de Cargas Ltda.**

R. General Câmara, 649/655 - Jd.
Califórnia - 13400 - Piracicaba-SP
Fone: (0194) 22-3981 - Cargas pe-
rigosas a granel

EMBRAFER

**Embrafer - Emp. Bras. Conexão
Rodo-Ferrovária S.A.**

Av. Rio Branco, 31 - 15º andar -
Centro - 20090 - Rio de Janeiro-RJ
- Fone: (021) 223-3114 - Telex:
21 39649 - Produtos siderúrgicos

ENSA

Transportadora Ensa Ltda.

R. Caldas da Rainha, 1 525 - S.
Francisco - 31250 - Belo Horizonte-
MG - Fone: (031) 441-5855 -
Telex: 31 6067 - Carga geral

ERDEI

Transportadora Erdei Ltda.

Av. Presidente Vargas, 3 545 -
Centro - 86600 - Rolândia-PR -
Caixa Postal 181 - Fone: (0432) 56-
2011 - Telex: 432 533 - Cargas lí-
quidas a granel (não perigosas), Al-
cool e derivados de petróleo

ESQUADRA

**Esquadra Transp. Rodov. de
Cargas Ltda.**

R. Adalberto Coimbra, 151 - Pra-
zeres - 54320 - Jaboatão-PE - Fone:
(081) 341-6846/4300 - Telex:
81 2030 - Carga geral

ESTRADA

Estrada Transportes Ltda.

R. Dr. Cochrane, 24 - Paquetá -
11013 - Santos-SP - Fone: (0132)
34-5070 - Telex: 13 1331 - Carga
geral, Contêineres (cargas unitiza-
das)

PIRASSUNEMA
CONCESSIONÁRIA
GBT FNV-GRUBHAUG
YANMAR engosa
• ATENDEMOS TODO O BRASIL
[ANHANGUERA, KM 168 - ARARAS-SP
FONE (0195) 41-4500 - TELEX 192970]

ESTRELA

Transportes Estrela Ltda.

R. Almirante Vivaldo Cheola,
241/271 - Chico de Paula - 11085 -
Santos-SP - Fone: (0132) 30-2281
- Telex: 13 1968 - Carga geral,
Contêineres (cargas unitizadas)

ESTREL

Estrel Transportes S.A.

R. Luiz Rodrigues de Freitas, 385 -
Porto da Igreja - 07030 - Guarul-
hos-SP - Fone: (011) 913-1855 -
Telex: 11 65203 - Carga geral,
Contêineres (cargas unitizadas),
Cargas excepcionais e indivisíveis,
Produtos siderúrgicos

EUDMARCO

**Eudmarco S.A. Serv. Com. In-
ternacional**

Av. Bernardino de Campos, 270 -
Paraíso - 04004 - São Paulo-SP -
Fone: (011) 285-0044 - Telex:
11 22088 - Carga geral

EXCELSIOR

Transporte Excelsior Ltda.

R. Marconi, 968/976 - São Lucas -
27263 - Volta Redonda-RJ - Fone:
(0243) 42-1999 - Telex: 223 162 -
Carga geral

EXPRESSO CRUZADOR

**Ottmar B. Schultz S.A. Transp.
Rodov.**

R. 15 de Novembro, 1 185 - Centro
- 95800 - Venâncio Aires-RS -
Fone: (051) 741-2300 - Telex:
51 0075 - Carga geral, Encomen-
das, Itinerante, Cargas sólidas a
granel, Mudanças, Móveis novos,
Contêineres (cargas unitizadas),
Produtos perecíveis sob tempera-
tura controlada, Produtos siderúr-
gicos, Engradados (bebidas e líquidos
engarrafados), Transporte interna-
cional p/Paraguai/Chile e Uruguai

F

F. SOUTO

Transportadora F. Souto Ltda.

R. João Roberto, 16 - 07220 -
Guarulhos-SP - Fone: (011)
912-2322 - Telex: 11 66104 - Car-
ga geral, Mudanças

FACCHINI TRANSPORTES

Facchini Transportes Ltda.

Av. Emilio Arroyo Hernandez, 46 -
Pq. Indl. - 15500 - Votuporanga-
SP - Fone: (0174) 22-1599 - Telex:
174 048 - Madeira em pranchas e
toras, Produtos siderúrgicos

FALCÃO

Transportadora Falcão Ltda.

Av. Rio Branco, 1 062 - Parque
ABC - 86070 - Londrina-PR - Fone:
(0432) 29-1220 - Telex:
432 490 - Carga geral

FASSINA

**Transporte e Comércio Fassina
Ltda.**

Pça. da República, 62 - Centro -
11013 - Santos-SP - Fone: (0132)
35-7070 - Telex: 13 1327 - Carga
geral, Contêineres (cargas unitiza-
das)

FÁTIMA

Transportes Fátima Ltda.

R. Contagem, 995 - Betim Indus-
trial - 32660 - Betim-MG - Fone:
(031) 531-3810 - Telex: 31 3695 -
Cargas aquecidas

FÁTIMA TRANSPORTES

Rodov. N. Sra. Fátima Ltda.

Av. Monteiro Lobato, 328 - Jd.
Carvalho - 84015 - Ponta Grossa-
PR - Fone: (0422) 23-7344 - Te-
lex: 422 225 - Cargas sólidas a
granel

FERRARI

Ferrari Transportes Ltda.

R. Senador Vergueiro, 1 110 -
Centro - 13480 - Limeira-SP -
Fone: (0194) 42-4341 - Telex:
19 2137 - Carga geral, Cargas sô-
lidas a granel

FERTICENTRO

Ferticentro Transp. Gerais Ltda.

Via Anhangüera, Km 327 - Rodo-
via - 14680 - Jardinópolis-SP -
Fone: (016) 763-0125 - Telex:
16 5792 - Cargas sólidas a granel

Tubos de Nylon

- ÔNIBUS
- CARRETAS
- CAMINHÕES

TUBOS E MANGUEIRAS PARA RODOAR



CONEXÕES DE LATÃO



HELER-TEC Com. Equip. Indl. Ltda

Av. 19 de Janeiro, 456 - V. Carrão
CEP 03449 - São Paulo - SP
Fone: (011) 918-2223/918-6488
Telex: (11) 62420

• Distribuidor Tecalon

sf - Ação, força, virtude de produzir um ejeito desejado.

EFICIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação eficiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a eficiência é um deles.



transporte MODERNO

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-8867 575-4304/575-4236/575-3983
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

FIGUEIREDO

Expresso Figueiredo Ltda.
R. Fernando Pezini, 815 - N. S. de Fátima - 35720 - Matozinhos-MG - Fone: (031) 941-1255 - Telex: 31 3557 - Cargas perigosas a granel, Produtos siderúrgicos

FIGUEIRENSE

Transportadora Figueirense Ltda.

PR 160, Km 23 - Parque da Gruta - 84286 - Figueira-PR - Fone: (0439) 47-1212 - Cargas sólidas a granel

FILPI

Transportadora Coml. Filpi Ltda.

Rod. BR 354, Km 90 - 37290 - Formiga-MG - Fone: (C37) 321-2120 - Carga geral

FINK

Transportes Fink S.A.

Av. Alm. Barroso, 139, 4ª andar - Centro - 20031 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 292-5131 - Telex: 21 23528/21 30884 - Carga geral, Mudanças

FORNECEDORA

Emp. Fornecedora de Transportes S.A.

Av. João Pinheiro, 1 672 - Vila Cruz - 37700 - Poços de Caldas-MG - Fone: (035) 721-5866 - Telex: 35 7141 - Carga geral

FRANCO BRASILEIRO

Exp. Franco Brasileiro S.A.

Av. Sgo. Miguel de Souza Filho, 28 - Parque Novo Mundo - 02124 - São Paulo-SP - Fone: (011) 949-0522 - Itinerante

FS

Transportes FS Ltda.

Av. Pres. Antônio Carlos, 475 - Campos Elíseos - 25210 - Duque de Caxias-RJ - Fone: (021) 776-1872 - Cargas líquidas a granel (não perigosas)

G

GAFOR

Gafor Transportes S.A.

Estr. Turística do Jaraguá, 2 989 - Jaraguá - 05161 - São Paulo-SP - Fone: (011) 834-1034 - Telex: 11 80753 - Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

GALVANI

Galvani Transportes Ltda.

Av. Onofrio Milano, 589, sala 4 - Jaguaré - 05348 - São Paulo-SP - Fone: (011) 268-0044 - Telex: 11 32904 - Cargas sólidas a granel

GASPARIN

Gasparin Com. e Transp. Ltda.

Estr. da Ribeira, 1 480, Km 2,2 - Rio Verde - 83400 - Colombo-PR - Caixa Postal 226 - Fone: (041) 255-5884 - Transporte de terra

GATO PRETO

Transportadora Gato Preto Ltda

Rod. BA 093, Km 11,5 - (Salvador-Aracaju) - 43700 - Simões

Filho-BA - Fone: (071) 832-1337 - Telex: 71 2356 - Cargas sólidas a granel

GENGO

Gengo Transp. e Equipamentos Ltda.

R. Cachoeira do Sul, 378/388 - V. Jaguará - 05117 - São Paulo-SP - Fone: (011) 831-7922 - Telex: 11 80266 - Cargas excepcionais e indivisíveis

GIOVANELLA

Transportadora Giovanella Ltda.

BR 386, Km 345 - São Cristóvão - 95900 - Lajeado-RS - Fone: (051) 714-2422 - Telex: 51 0615 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Madeiras em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos

GOIASIL

Transportes Goiasil Ltda.

R. Salburgo, 77 - Esplanada dos Anicuns - 75520 - Goiânia-GO - Fone: (062) 271-2133 - Telex: 62 1324 - Carga geral

GONÇALVES

Gonçalves S.A. Transp. Especializados

R. Prates, 1 095 - Bom Retiro - 01121 - São Paulo-SP - Fone: (011) 227-8488 - Telex: 11 35922 - Cargas excepcionais e indivisíveis, Serviços c/ guindastes, Serviços c/ empilhadeiras

GOYAZ

Rodoviário Goyaz Ltda.

R. Cônego Evaristo Costa Campos, Qd. 39, Lt. 26 - Setor Crimeia Oeste - 75910 - Goiânia-GO - Fone: (062) 229-4393 - Carga geral

GRANDE ABC

Transportadora Grande ABC Ltda.

R. Júlio de Mesquita, 1 200 - V. Paulicéia - 09880 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 418-4011 - Telex: 11 45139 - Carga geral, Mudanças

GRANDE RIO

Transportadora Grande Rio S.A.

R. Frederico Abranches, 370 - Vila Buarque - 01225 - São Paulo-SP - Fone: (011) 221-4133 - Telex: 11 22491 - Contêineres (cargas unitizadas)

GRANERO

Granero Transportes Ltda.

Av. Celso Garcia, 2 024 - Belenzinho - 03014 - São Paulo-SP - Fone: (011) 291-9144 - Telex: 11 32457 - Carga geral, Mudanças, Móveis novos, Veículos automotores, Contêineres (cargas unitizadas), Computadores e produtos sensíveis

GRISONI

Grisoni Transportes Ltda.

Av. Matão, 25 - (Km 104,5, Via Anhangüera) - Nova Veneza - 13170 - Sumaré-SP - Fone: (0192) 64-1299 - Telex: 19 2340 - Cargas sólidas a granel

GUAÇU

Transportadora Guaçu Ltda.

Rod. SP 340, Km 168 - Guaçu Mirim - 13840 - Mogi-Guaçu-SP - Fone: (0192) 61-0207 - Telex:

19 7481 - Carga geral, Encomendas

GUAIRACÁ

Transportadora Guairacá S.A.
R. Francisco Nunes, 1 953 - Praco Velho - 80210 - Curitiba-PR - Fone: (041) 232-0633 - Telex: 41 6139 - Carga geral

GUSA

Gusa Transportes Engenharia Ltda.
R. General Carneiro, 228 - Sagreda Família - 31110 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 461-3160 - Carga geral

H

HASS

Empresa Hass de Transportes Ltda.

R. Frederico Mentz, 1 050 - Navegantes - 90240 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-0011 - Telex: 51 1623 - Carga geral, Encomendas, Itinerante

HASSE

Transportes Hasse Com. e Repres. Ltda.

R. 2º de Setembro, 205 - Itousova Norte - 89050 - Blumenau-SC - Caixa Postal 87 - Fones: (0473) 22-1599/1706/1002 - Telex: 47 1223 - Carga geral, Encomendas, Mudanças

HÉLIO DE MACEDO

Hélio de Macedo Transportes Ltda.

R. Rafael Oliveira Alves, 438 - Curado - 50000 - Recife-PE - Fones: (081) 251-4775/4479 - Telex: 81 2298 - Gêneros alimentícios

HENRIQUE STEFANI

Henrique Stefani & Cia. Ltda.

R. Bolívia, 91 - Vila São Luiz - 92420 - Canoas-RS - Caixa Postal 205 - Fone: (0512) 72-2655 - Telex: 51 2825 - Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

HIDALGO

Hidalgo Transp. Rodov. Ltda.

Rod. Campinas-Paulínia, Km 115,5 - Barão Geraldo - 13001 - Campinas-SP - Caixa Postal 1 694 - Fones: (0192) 39-1006/1175 - Telex: 19 7491 - Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

HIPER SERVICE

Hiper Service Transp. Serv. Port. Ltda.

Av. Jerônimo Monteiro, 1 000, cj. 1 614/1 616 - 29010 - Vitória-ES - Fone: (027) 222-1188 - Telex: 27 3736 - Carga geral, Produtos siderúrgicos

I

IBC

Internacional Bonded Couriers do Brasil Transp. Ltda.

R. Buenos Aires, 02, salas 301/302 - 20070 - Rio de Janeiro-FJ - Fo-

nes: (021) 263-6474/6484 - Malotes, Documentos, Correspondências urgentes

IDEAL

Ideal Transp. e Guindastes Ltda.
R. Boris Kauffmann, 72 - Alemoa - 11085 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-3100 - Telex: 13 1322 - Cargas excepcionais e indivisíveis

IMBAÚ

Transportadora Imbaú Ltda.

Rod. do Papel, Km 23, s/nº - Vila Osório - 84260 - Telêmaco Borba-PR - Fone: (0422) 72-1594 - Telex: 422 290 - Carga geral

IMEDIATO

Transportes Imediato Ltda.

R. Augusto Bianchi, 366 - Lagoinha - 14095 - Ribeirão Preto-SP - Fone: (016) 627-0300 - Telex: 16 4015 - Carga geral

ÍMOLA

Ímola Transportes Ltda.

Av. São Paulo, 72 - V. Sto. Antônio - 07050 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 209-8928 - Encomendas

INDUSTRIAL

Expresso Industrial Ltda.

R. Bento Gonçalves, 1 072 - Centro - 93250 - Esteio-RS - Fone: (0512) 73-1400 - Telex: 51 2831 - Carga geral, Cargas excepcionais e indivisíveis

INTEGRAL

Integral Transp. e Agenc. Marítimo Ltda.

Av. Pedro II, 283 - São Cristóvão - 20941 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 264-7332 - Telex: 21 33385/21 32792 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas)

IPIRANGA

Rodoviário Ipiranga Ltda.

Rua Pequi, 189 - 35660 - Pará de Minas-MG - Fone: (037) 231-3304 - Carga geral

IRAPURU

Irapuru Transportes Ltda.

Av. Rubem Bento Alves, 441 - V. Primor - 95050 - Caxias do Sul-RS - Fone: (054) 222-7011 - Telex: 542 419 - Carga geral

IRGA

Irga Lupercio Torres S.A.

Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 10 535 - Pirituba - 02938 - São Paulo-SP - Fone: (011) 841-3944 - Telex: 11 24377 - Cargas excepcionais e indivisíveis

IRMÃOS FARIA

Irmãos Faria Transp. Rodov. Ltda.

Rod. BR 060, Km 123, s/nº - Jd. Alvorada - 77040 - Anápolis-GO - Fone: (062) 324-2356 - Telex: 62 4021 - Carga geral

ITAEMBU

Itaembu Transp. e Com. S.A.

Estr. Dodai, Km 30 - Itatuba - 06800 - Embu-SP - Fones: (011) 494-2748/2188 - Telex: 11 71236 - Pedreira

ITAGUAÇU

Transportadora Itaguaçu Ltda.

Rod. SP 340, Km 168 - Guaçu Mirim-SP 13840 - Mogi-Guaçu-SP - Fone: (0192) 61-0207 - Telex:

19 7481 - Carga geral, Encomendas

ITAIPAVA

S.A. Transportes Itaipava

Rod. Washington Luiz, 13 501 - Jd. Primavera - 25230 - Duque de Caxias-RJ - Fones: (021) 771-765/1827 - Telex: 21 32265 - Cargas líquidas a granel (cão perigosas)

ITANORTE

Transportadora Itanorte Ltda.

R. das Missões, 2 356 - Ponta Aguda - 89050 - Blumenau-SC - Fones: (0473) 23-0995/22-5575 - Telex: 47 1058 - Carga geral

ITAPEMIRIM

Transportadora Itapemirim S.A.

Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 150 - Gilberto Machado - 29300 - Cachoeiro de Itapemirim-ES - Fone: (027) 522-4133 - Telex: 27 3154 - Encomendas, Itinerante

ITAUENSE

Itaúense Empresa de Transportes Ltda.

R. Tujuba, 820 - Penha - 03608 - São Paulo-SP - Fone: (011) 296-2292 - Telex: 11 60575 - Carga geral

Telex: 11 71692 - Cargas excepcionais e indivisíveis, Transportes pesados em geral

J

J.B.

J.B. Transportes Ltda.

BR 116, Km 3, nº 14 934 - Fany - 80000 - Curitiba-PR - Caixa Postal 7 076 - Fone: (041) 246-0333 - Telex: 41 5528 - Cargas excepcionais e indivisíveis, Transportes pesados e especiais

J. CALLENZANE

J. Callenzane & Cia. Ltda.

R. do Vale, 2 - Cruzeiro do Sul - 29154 - Cariacica-ES - Fones: (027) 236-1068/1879 - Alcool e derivados de petróleo

JACAREZINHO

Jacarezinho Transportes Ltda.

Av. Buenos Aires, 1 391 - Jd. Novo Mundo - 74510 - Goiânia-GO - Fones: (062) 261-4330/4322 - Alcool e derivados de petróleo

JACUÍ DE MINAS

Transportadora Jacuí de Minas Ltda.

**PÁGINAS AZUIS:
QUEM ANUNCIA COLHE
BONS NEGÓCIOS.**

**AS MAIORES
DO TRANSPORTE**

R. Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - 04117 - SP

Tels. (011) 572-8867 • 575-1304 • 575-4236 - Telex: (11) 35247 Editora TM Ltda

ITD

ITD Transportes Ltda.

R. Humberto de Campos, 271/455 - Vila Yolanda - 06120 - Osasco-SP - Fone: (011) 704-7233 - Telex: 11 71645 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Móveis novos, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

ITE

Indústria de Transportes Especiais Ltda.

Av. Brig. Faria Lima 1 462, 5º andar, cj. 5 ABC - Pinheiros - 01452 - São Paulo-SP - Fone: (011) 815-4577 - Telex: 11 80503 - Contêineres (cargas unitizadas)

IZZO

Izzo Transportes e Comércio Ltda.

R. Frei Egidio Laurent, 76 - V. Remédios - 06290 - Osasco-SP - Fones: (011) 801-1388/802-2688 -

Av. Brasília, 314 - Universitário - 35680 - Itaúna-MG - Fone: (037) 241-2997 - Telex: 37 2108

JAF

Jaf Transportes Ltda.

R. Carmela Dutra, 747 - Vila Popular - 53230 - Olinda-PE - Fone: (081) 429-01221 - Cargas perigosas a granel

JALOTO

Jaloto Transportes Ltda.

Av. Colombo, 740 - Zona 07 - 87040 - Maringá-PR - Fone: (0442) 22-8952 - Telex: 442 335 - Cargas líquidas a granel (não perigosas)

JAMEF

Jamef Transportes Ltda.

Av. Pedro II, 4 615 - Jd. Montanês - 30730 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 462-0622 - Telex: 31 5069 - Encomendas

A MAIS NOVA ESTRELA DO TRANSPORTE



TRANSPORTE E TERMINAL PARA:

- Container - embarque e estufagem
 - Carga Geral - recebimento, armazenamento e embarque
- Departamento técnico para reparos em containers

TRANSPORTES ESTRELA LTDA

R. Almirante Vivaldo Cheola, 241/271

II085 - Santos - SP

Tel.: (Tronco chave) 0132-30-2281

Telex: 131968 - Fax: (0132) 30-4423

JANAÍNA

Transportadora Janaína Ltda.
Av. Conceição, 1 412 - V. Élidea - 09920 - Diadema-SP - Fones: (011) 562-5000/563-1160 - Telex: 11 46229 - Carga geral, Itinerante, Mudanças, Móveis novos, Valores, Postes, Produtos siderúrgicos, Computadores e produtos sensíveis, Malotes

JARAGUÁ

Rodoviário Jaraguá Ltda.
R. Pastor F. Schlunzen, 144 - Centro - 89250 - Jaraguá do Sul-SC - Fone: (0473) 72-0622 - Telex: 474 332 - Carga geral

JAVALI

Expresso Javali Ltda.
Av. Itália, 460 - 95010 - Caxias do Sul-RS - Fone: (054) 221-7722 - Telex: 542 239 - Carga geral, Móveis novos, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

JJ

Transportadora JJ Ltda.
R. Domingos da Fonseca, 34 - Parque da Mooca - 03125 - São Paulo-SP - Fone: (011) 272-9299 - Carga geral, Produtos siderúrgicos

JÚLIO SIMÕES

Transportadora Júlio Simões S.A.

Av. Saraiva, 400 - Brás Cubas - 08745 - Mogi das Cruzes-SP - Fone: (011) 461-2655 - Telex: 11 33715 - Produtos siderúrgicos

JUNDIAÍ-SÃO PAULO

Expresso Jundiaí-São Paulo Ltda.
Av. Antônio Frederico Ozanan, 1 016 - V. Rio Branco - 13200 - Jundiaí-SP - Fone: (011) 434-6144 - Telex: 11 79813 - Carga geral

JÚPITER

Transportadora Júpiter Ltda.
R. Matilde Neves Martins, 303 - Inconfidentes - 32260 - Contagem-MG - Fone: (031) 333-6166 - Telex: 31 3398 - Carga geral, Cargas sólidas e granel

K.M.

Transportes K.M. e Montagens Ltda.
R. Olímpia, 1 015 - Parque Industrial - 15800 - Catanduva-SP - Fone: (0175) 22-2318 - Telex: 17 5030 - Carga geral

L

LATINOAMÉRICA

Transportadora Latinoamérica Ltda.

Av. Kenkiti Simomoto, 538/564 - Jaguaré - 05347 - São Paulo-SP - Fone: (011) 268-9511 - Telex: 11 80581/11 81084 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Veículos automotores, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis, Produtos siderúrgicos, Computadores e produtos sensíveis

LAZINHO

Transportes Lazineiro Ltda.
Av. Sargento Peixoto, 696 - V. Camargo - 13480 - Limeira-SP -

Fone: (0194) 41-8815 - Telex: 19 2148 - Carga geral

LEME

Transportadora Leme Ltda.
R. Alan Boaventura, 178 - Vila Eliane - 79080 - Campo Grande-MS - Fone: (067) 763-1818 - Telex: 67 2519 - Álcool e derivados de petróleo

LÍDER

Líder Rodoviário Ltda.
R. João Guerra, 103/105 - Macucco - 11020 - Santos-SP - Fone: (0132) 32-4476 - Telex: 13 1442 - Carga geral

LÍDER

Rodoviário Líder S.A.
Av. Monteiro de Castro, 660 - Barra - 36880 - Muriaé-MG - Fone: (032) 721-3577 - Telex: 32 2208 - Carga geral, Cargas líquidas a granel (não perigosas) Contêineres (cargas unitizadas) Produtos perecíveis sob temperatura controlada, Produtos siderúrgicos

LIDERBRÁS

Rodoviário Liderbrás S.A.
Rod. Washington Luiz, 14 005 - Jd. Primavera - 25250 - Duque de Caxias-RJ - Fone: (021) 776-1725 - Telex: 21 32289 - Álcool e derivados de petróleo

LIDERMINAS

Transportes Liderminas Ltda.
R. Antônio Simão Firjan, 620 - Distrito Industrial - 36090 - Juiz de Fora-MG - Fone: (032) 222-1235 - Carga geral

LINOFORTE

Transmóveis Linoforte Ltda.
Av. Felipe Carmona, 1 748-F - 17700 - Osvaldo Cruz-SP - Caixa Postal 57 - Fone: (0189) 61-1121 - Telex: 189 044 - Móveis novos

LONDON

Rápido London S.A.
Av. Guinle, 1 329 - Cumbica - 07220 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 912-1788 - Telex: 11 66250 - Carga geral

LORD

Lord Empresa de Transportes Ltda.
Rod. SP 332, Km 135,5 - Planalto - 13140 - Paulínia-SP - Caixa Postal 046 - Fone: (0192) 74-1331 - Telex: 19 1772 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel, Produtos químicos em geral

LUSO BRASILEIRO

Expresso Luso Brasileiro Ltda.
R. João Torquato, 203 - Bonsucesso - 21031 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (012) 280-2644 - Telex: 21 32711 - Carga geral

M

M. W.

Transportadora M. W. Ltda.
BR 101, Km 211 - Área Industrial - 88100 - São José-SC - Fone: (0482) 47-2644 - Telex: 472 602 - Carga geral, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

sf - Prática da vida. Habilidade ou pericia resultante do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício

XPERIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 26 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação experiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e compare.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a experiência é um deles.



**transporte
MODERNO**

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-8867 575-1304/575-4236/575-3983
TELEX (011) 32247 - São Paulo - SP

GUIA DO EMBARCADOR

MALLMANN

Mallmann S.A. Transporte e Comércio

R. Cantareira, 327 - 1º andar, s/ 2 - Centro - 01024 - São Paulo-SP - Fone: (011) 229-4666 - Telex: 11 25087 - Produtos perecíveis sob temperatura controlada

MANIFESTO

Manifesto S.A. Ind. e Com.

R. Dianópolis, 550 - Parque da Mooca - 03126 - São Paulo-SP - Fone: (011) 274-4244 - Telex: 11 24770 - Álcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

MANTELLO

Transportadora Mantello Ltda.

R. 3, nº 495 - Jd. Nova Aparecida - 13080 - Campinas-SP - Fones: (0192) 42-6166/6009 - Telex: 19 1701 - Carga geral

MARINGÁ

Expresso Maringá Transportes Ltda.

Av. Gov. Bento Munhoz da Rocha Neto, 234 - Zona Sete - 87030 - Maringá-PR - Fone: (0442) 22-7615 - Telex: 442 180 - Carga geral

MARINHO

Transportes Marinho Ltda.

R. Hum - João Afonso Borges, 632 - V. Independência - 27340 - Barra Mansa-RJ - Caixa Postal 86 180 - Fones: (0243) 22-5935/0712 - Telex: 22 3440 - Carga geral, Itinerante, Cargas sólidas a granel, Mudanças, Móveis novos, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis, Madeira em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos

MARTINS

Empresa de Transportes Martins Ltda.

R. dos Aeronautas, 98 - Liberdade - 31270 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 441-2226 - Telex: 39 1161 - Carga geral

MATSUDA

Transportadora Matsuda Ltda.

Rod. PR 317, Km 02, Lote nº 341 - Industrial II - 87060 - Maringá-PR - Fone: (0442) 24-3611 - Telex: 442 236 - Carga geral

MATTOS

Transportadora Mattos Ltda.

R. Riidade, 313 - Fonseca - 24130 - Niterói-RJ - Fone: (021) 717-6173 - Telex: 21 32072 - Carga geral

MAYER

Transportadora Mayer S.A.

R. Voluntários da Pátria, 3 777 - Navegantes - 90230 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-9766 - Telex: 51 3241 - Carga geral

MÉCA

Transportadora Méca Ltda.

R. Tamoio, 291 - N. S. Fátima - 11500 - Cubatão-SP - Fone: (0132) 61-1322 - Telex: 13 1769 - Cargas sólidas a granel

MERCÚRIO

Expresso Mercúrio S.A.

Av. Sertório, 6 500 - V. Aliança - 91020 - Porto Alegre-RS - Fone:

(0512) 40-8200 - Telex: 51 1218 - Carga geral

MESQUITA

Mesquita S.A. Transps. e Serv.

Av. Marginal Via Anchieta, 820 - Alemoa - 11090 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-2460 - Telex: 13 1158/13 1229 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas)

METROPOLITAN

Metropolitan Transportes S.A.

Av. Piracema, 600 - 06400 - Barueri-SP - Caixa Postal 6 500 - Fone: (011) 421-4866 - Telex: 11 71304/11 71435 - Mudanças

MICHELON

Rodoviário Michelin Ltda.

Rod. BR 116, Km 112 - Michelin - 95190 - São Marcos-RS - Fone: (054) 291-1245 - Telex: 543 775 - Produtos perecíveis sob temperatura controlada

MIGUELAZZO

Miguelazzo Transp. e Comércio Ltda.

R. Emilio Malet, 1 472 - Tatuapé - 03320 - São Paulo-SP - Fones: (011) 217-5567/296-4083 - Telex: 11 60544 - Computadores e produtos sensíveis

MINAS-GOÍÁS

Minas-Goiás S.A. - Transportes

Anel Rodoviário, 3 399 - Engenho Nogueira - 30000 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 462-1055 - Telex: (031) 1073 - Carga geral

MINASFORTE

Minasforte S.A. - Transp. de Valores

R. Ituiutaba, 337 - Prad - 30460 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 371-1400 - Telex: 31 2178 - Valores

MINEIRO

Rodoviário Mineiro Ltda.

Av. Manoel Inácio Peixoto, 1 383 - 36770 - Cataguases-MG - Fone: (032) 421-2488 - Telex: 32 2361 - Carga geral

MINUANO

Transportadora Minuano Ltda.

Trav. Dr. Heinzelmann, 188 - Navegantes - 90240 - Porto Alegre-RS - Fones: (0512) 43-2255/2601/2801 - Telex: 51 2372 - Carga geral, Encomendas, Álcool e derivados de petróleo, Móveis novos, Produtos siderúrgicos, Engrados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

MIRACEMA

Miracema Transportes Ltda.

Rod. Santos Dumont, Km 4,250 - Jd. São José - 13100 - Campinas-SP - Fone: (0192) 47-5700 - Telex: 19 2649/19 1201 - Carga geral, Cargas líquidas a granel (não perigosas)

MIRASSOL

Expresso Mirassol Ltda.

Av. Cel. Victor Cândido de Souza, 40-40 - Industrial - 15130 - Mirassol-SP - Fone: (0172) 42-3130 - Telex: 142 340 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Cargas sólidas a granel, Móveis novos, Postes, Produtos siderúrgicos

MITRAN

Mitran-Mudanças e Guarda-Móveis Ltda.

R. Hespéria, 247 - Parque Riachuelo - 31230 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 442-0877 - Telex: 31 3479 - Mudanças

MODELO

Modelo Remoções Içamentos e Transps. Ltda.

Av. Inajar de Souza, 1 894 - Freguesia do Ó - 02716 - São Paulo-SP - Fone: (011) 858-1700 - Telex: 11 33190 - Cargas excepcionais e indivisíveis

MOTONOVE

Transportadora Motonove Ltda.

R. Deputado Emílio Carlos, 448 - V. Campesina - 06020 - Osasco-SP - Fone: (011) 701-7022 - Telex: 11 71582 - Carga geral, Transporte de Cimento e Silos

MUDANÇAS CONFIANÇA

Confiança Mudanças e Transportes Ltda.

Av. Luciano Carneiro, 2 235 - Vila União - 60410 - Fortaleza-CE - Fone: (085) 272-2211 - Telex: 85 1577 - Mudanças

N

N & D

N & D Transportes e Serv. Portuários Ltda.

R. Zelner de Paiva Magalhães, 671 - Bom Retiro - 11085 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-4850 - Telex: 13 1970 - Carga geral

NASPOLINI

Transportadora Naspolini Ltda.

R. Santo Antônio, 141 - 6º andar - Centro - 88800 - Criciúma-SC - Fone: (0484) 33-5166 - Telex: 48 4249 - Carga geral

NEWANI

Transportadora Newani Ltda.

R. Dolores Peralta, 100A - Pq. Waldemar Hauer - 86030 - Londrina-PR - Fone: (0432) 25-4554 - Telex: 43 3141 - Carga geral

NIBOR

Transportes e Cargas Nibor Ltda.

R. Kaeth Richers, 542 - Vila Iclea - 09400 - Ribeirão Pires-SP - Fone: (011) 459-3744 - Telex: 11 44775 - Cargas perigosas a granel

NIQUINI

Transportes Niquini Ltda.

BR 381, Km 4,8 - 32500 - Betim-MG - Fone: (031) 591-1099 - Telex: 31 6331 - Carga geral

NORDESTE

Expresso Nordeste Ltda.

Av. Afonso Botelho, 1 585 - Jd. Maia - 87300 - Campo Mourão-PR - Fone: (0448) 23-1311 - Telex: 448 724 - Encomendas

NOSSA SENHORA DA SALETE Emp. de Transp. Nossa Sra. da Salette Ltda.

Rua Boa Vista, 500 - Centro - 89196 - Salette-SC - Fone: (0473) 63-111 - Telex: 47 2786 - Madeira em pranchas e toras

NOVATO

Expresso Novato Ltda.

Av. Minas Gerais, 1 670 - Centro - 38440 - Araguari-MG - Fone: (034) 241-6770 - Carga geral, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

NOVOLAR

Novolar Transportes Ltda.

R. Araújo, 70 - 8º andar conj. 83 - 01220 - São Paulo-SP - Fone: (011) 257-0077 - Carga geral

O

OSTRA

Ostra Obras, Serviços e Transportes Ltda.

Av. Maranhão, 285 - 90230 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-8022 - Transporte especializado em basculantes

OXFORD

Transportadora Oxford S.A.

BR 280, Vila Eichendorff Oxford - Oxford - 89290 - São Bento do Sul-SC - Caixa Postal 118 - Fone: (0476) 33-1798 - Carga geral

P

PAINEL

Transportadora Paniel Ltda.

Av. Paschoal Pulicano, 335 - Jd. Francano - 14400 - Franca-SP - Fone: (016) 722-0889 - Telex: 166 151 - Carga geral

PAIVA

Transportes Paiva S.A.

Av. Princesa do Sul, 270 - Jd. Andere - 37100 - Varginha-MG - Fone: (035) 221-2044 - Telex: 35 2325 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis

PANTERA

Empresa de Transportes Pantera Ltda.

Av. Valentim Magalhães, 3 287 - Cond. Maracanã - 09120 - Santo André-SP - Fone: (011) 717-6266 - Telex: 11 46059 - Cargas sólidas a granel

PARTEZANI

Empresa Partezani Transportes Ltda.

Av. 29, nº 1 200 - Estádio - 13500 - Rio Claro-SP - Fone: (0195) 24-2500 - Telex: 19 1700 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Contêineres (cargas unitizadas), Postes, Madeira em pranchas e toras, Engrados (bebidas e líquidos engarrafados)

PERMA

Perma Transportes S.A.

R. Dr. Luiz Palmier, 280 - Barreto - 24110 - Niterói-RJ - Fone: (021) 719-9898 - Telex: 21 32120 - Engrados (bebidas e líquidos engarrafados)

PÉROLA

Transportadora Pérola Ltda.

R. Conselheiro Travassos, 206 -

São Geraldo - 90230 - Porto Alegre-RS - Fones: (0512) 31-9666/9419/9876 - Telex: 51 2170 - Carga geral

PETROTEC

Petrotec Transportes S.A.
Rod. Washington Luiz, 13 947 - Jd. Primavera - 25240 - Duque de Caxias-RJ - Fone: (021) 776-1734 - Telex: 21 31753 - Álcool e derivados de petróleo

PICCILLI

Piccilli Transportes Ltda.
R. Eleonora Cintra, 141 - Tatuapé - 03337 - São Paulo-SP - Fone: (011) 941-2925 - Carga geral

PICORELLI

Picorelli S.A. - Transportes
R. Galileu Picorelli, 60 - Benfica - 36090 - Juiz de Fora-MG - Fone: (032) 222-1700 - Telex: 322 178 - Carga geral

PIRACICABANO

Expresso Piracicabano de Transportes S.A.
R. Luiz Razera, 377 - 13400 - Piracicaba-SP - Caixa Postal 192 - Fone: (0194) 33-3311 - Telex: 19 2188 - Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

POLIMODAL

Polimodal - Transportes e Serviços Ltda.
R. Paulo Miled, 92/902 - Barro Vermelho - 29055 - Vitória-ES - Fone: (027) 223-0492 - Telex: 27 3084 - Contêineres (cargas unitizadas)

PORTOBELLO

Portobello Transps., Armaz. e Serv. S.A.
R. Brusque, 367 - Centro - 88300 - Itajaí-SC - Fone: (0473) 44-4744 - Telex: 47 2715 - Carga geral

PRIMEIRA DO NORDESTE

Transportadora Primeira do Nordeste Ltda.
Av. Luiz Tarquínio, 1 - Roma - 40410 - Salvador-BA - Fones: (071) 594-7188/7388 - Telex: 71 2483 - Carga geral

PROSEGUR

Prosegur S.A. Transportadora de Valores
Av. Cristóvão Colombo, 2 240 - 5º andar - Floresta - 90460 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 22-2498 - Telex: 51 2297 - Valores

Q

QUINTA

Transportadora Quinta Ltda.
Rod. BR 277, Km 25,6, s/nº - 83600 - Campo Largo-PR - Caixa Postal 801 - Fone: (041) 292-4130 - Telex: 41 2415 - Cereais em geral

R

RA

Transportadora RA Ltda.
R. Dom Luiz Felipe de Orleans,

CONTROLE DE FROTAS?

(Por Computador)

Assessoria Completa de Equipamentos e Sistemas

NAMBEI HARDWARE E SOFTWARE LTDA.

- R. Tangará, 298 - CEP 04019 - F: 884-2794 - São Paulo - SP
- R. Iquirim, 1066 - CEP 05586 - V. Indiana

892/902 - Vila Maria - 02118 - São Paulo-SP - Fone: (011) 954-3577 - Telex: 11 62106 - Carga geral

RADIAL

Radial Transportes S.A.
Av. do Estado, 7 117 - Mooca - 01515 - São Paulo-SP - Fone: (011) 274-3177 - Telex: 11 37877 - Carga geral, Encomendas, Móveis novos, Contêineres (cargas unitizadas)

RADIANTE

Radiante Transportes Gerais Ltda.
R. Nigata, 230/234 - Jd. Japão - 02124 - São Paulo-SP - Fone: (011) 949-5522 - Telex: 11 60522 - Carga geral

RAMOS

Rodoviário Ramos Ltda.
Av. Visconde do Rio Branco, 931 - Centro - 39800 - Teófilo Otoni-MG - Fone: (033) 521-2144 - Telex: 33 2001 - Carga geral

RAPIDÃO COMETA

Transportadora Cometa S.A.
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2 525 - Imbiribeira - 51031 - Recife-PE - Fones: (081) 339-4288/4424/4120 - Telex: 81 2197 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Cargas sólidas a granel, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

RÁPIDO GUIDO

Rápido Transporte Guido Ltda.
R. Samuel Lucas, 13, Qd 7 - Vila Sabrina - 02162 - São Paulo-SP - Fone: (011) 202-1755 - Telex: 11 23491 - Carga geral

RÁPIDO 900

Rápido 900 de Transportes Rodovs. Ltda.
R. Sold. João Américo da Silva, 170 - Pq. Novo Mundo - 02186 - São Paulo-SP - Fones: (011) 954-5711/0900 - Telex: 11 60017 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Cargas sólidas a granel, Madeira em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

RÁPIDO PAULISTA

Transportadora Rápido Paulista Ltda.
R. São Quirino, 1 090 - Vila Guilherme - 02056 - São Paulo-SP - Fone: (011) 292-8966 - Telex: 11 62076 - Itinerante

RÁPIDO RIBEIRO

Rápido Ribeiro Ltda.
Praça Sérgio Loretto, 1 110, Loja 03/04 - São José - 50020 - Recife-

PE - Fone: (081) 224-7777 - Telex: 88 2700 - Carga geral

RAVANELLO

Transportadora Ravanello Ltda.
R. Carlos Dreher Netto, 100 - Vila Nova - 95700 - Bento Gonçalves - Fone: (054) 252-2933 - Telex: 54 1130 - Móveis novos

REGINA

Comércio e Transportes Regina Ltda.
Av. Eng. Washington Martoni, 320 - Pq. Industrial - 37950 - São Sebastião do Paraíso-MG - Fone: (035) 531-1006 - Telex: 39 2066 - Carga geral

REMAC

Remac S.A. Transportes Rodoviários
R. Tamandaré, 170 - 86800 - Apucarana-PR - Caixa Postal 471 - Fone: (0434) 22-3622 - Telex: 432 507 - Carga geral

RENO

Reno Transportes Integrados Ltda.
Rod. Presidente Dutra, Km 218,5 - Cumbica - 07270 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 912-0655 - Carga geral

REQUIPE

Requipe Transportes Ltda.
Av. João Dias, 1 934 - Santo Amaro - 04724 - São Paulo-SP - Fone: (011) 247-5255 - Carga geral

RESENDE

Transportadora Resende Ltda.
Rod. BR 354, Km 0+1 400 metros - 37260 - Perdões-MG - Fone: (035) 864-1400 - Carga geral, Encomendas

RETRAN

Retran - Representações e Transps. Ltda.
R. Major Vaz, 150 - Dias Macedo - 60835 - Fortaleza-CE - Fone: (085) 227-2077 - Telex: 85 1316 - Carga geral

REUNIDAS

Reunidas Transp. Rodov. de Cargas S.A.
R. Dr. Herculano Coelho de Souza, 555 - Reunidas - 89500 - Caçador-SC - Fone: (0496) 62-0055 - Telex: 492 334 - Carga geral

RIBETRANS

Ribetrans Transp. Com. e Repres. Ltda.
R. Simão Kappel, 339 - Navegantes - 90240 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-1246 - Telex: 52 0235 - Carga geral

RICAFÉ

Ricafé Transportes Ltda.
1º Avenida, 799-A - Carapina - 29164 - Serra-ES - Fone: (027)

228-4811 - Telex: 27 3881 - Carga geral

RIO GRANDE SÃO PAULO Expresso Rio Grande São Paulo S.A.

R. da Timbaúva, 930 - Ideal - 93330 - Novo Hamburgo-RS - Fone: (0512) 93-2299 - Telex: 52 2209/52 2088 - Carga geral, Encomendas, Cargas sólidas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis, Postes, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados), Computadores e produtos sensíveis

RIO MAR

Expresso Rio Mar S.A.
R. José Nogueira, s/nº - Interlagos - 35500 - Divinópolis-MG - Fone: (037) 221-5165 - Telex: 37 2013 - Produtos siderúrgicos

RIO POTY

Transportadora Rio Poty Ltda.
Av. João Pessoa, 5 883 - Damas - 60435 - Fortaleza-CE - Fone: (085) 245-1122 - Telex: 85 1212 - Carga geral

RIOBRÁS

Riobrás Transportes Ltda.
Estr. União Indústria, 4 630 - Correas - 25720 - Petrópolis-RJ - Fone: (0242) 21-1090 - Telex: 21 31718 - Carga geral

RIOS UNIDOS

Rios Unidos Transps. Ferro e Aço Ltda.
Av. Monteiro Lobato, 2 805 - São Roque - 07190 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 964-9911 - Telex: 11 65034 - Produtos siderúrgicos

ROCHA

Rocha Transportes Rodovs. Ltda.
Av. Castro Alves, 33 - 86600 - Rolândia-PR - Caixa Postal 371 - Fone: (0432) 56-1075 - Cargas sólidas a granel, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

RODA BRANCA

Roda Branca Transps. Rodovs. Ltda.
Av. Maria Eugênia Temporal, s/nº - Valéria - 40900 - Salvador-BA - Fones: (071) 594-7239/7218 - Telex: 71 1882 - Carga geral

RODA-SOL

Roda-Sol Transps. Rodovs. S.A.
Av. Princesa do Sul, 630 - Jd. Andere - 37100 - Varginha-MG - Fones: (035) 221-5510/5781 - Carga geral

RODEMAVE

Rodemave Transportes Ltda.
R. Osvaldo Aranha, 1 370 - Cidade Alta - 95700 - Bento Gonçalves-RS - Fone: (054) 252-2700 - Móveis novos

RODEX

Rodex-Expresso Rodoviário S.A.
R. Califórnia, 410 - 21020 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 280-5222 - Telex: 21 33649 - Encomendas

RODI

Transportadora Rodi Ltda.
Av. Giovanni Battista Pirelli, 50 - V. Homero Thon - 09110 - Santo

GUIA DO EMBARCADOR

André-SP - Caixa Postal 699 - Fone: (011) 449-8811 - Telex: 11 44950 - Carga geral

RODOMAR

Rodo Mar Veículos e Máquinas Ltda.

BR 116, Km 106,5, nº 1 749 - Pí-
nheirinho - 81500 - Curitiba-PR -
Fone: (041) 248-9333 - Telex:
41 6303 - Carga geral

RODOBAN

Rodoban - Transps. Terrestres e
Aéreos Ltda.

Av. Floriano Peixoto, 3 444 - Bra-
sil - 38400 - Uberlândia-MG - Fo-
ne: (034) 232-4365 - Telex:
34 4764 - Malotes

RODOCERTO

Rodocerto Transportes Ltda.

R. José Troncoso, 346 - V. Germa-
no - 16200 - Birigüi-SP - Fone:
(0186) 42-2634 - Telex: 186 063 -
Carga geral

RODOESTE

Rodoeste - Transportes Rodovs.
Ltda.

R. Emílio de Menezes, 550 - Vila
Xavier - 19800 - Assis-SP - Fone:
(0183) 22-3993 - Telex: 183 070 -
Cargas sólidas a granel

RODOLÍDER

Rodolider Transportes Ltda.

Av. Cons. Aguiar, 4 880, 1º andar,
lj. 45 - Boa Viagem - 51021 - Re-
cife-PE - Fone: (081) 326-7178 -
Carga geral, Cargas líquidas a granel
(não perigosas), Cargas perigo-
sas a granel, Contêineres (cargas
unitizadas)

RODOMAX

Rodomax Transportes Rodoviá-
rios Ltda.

R. da Balsa, 1 010 - Freguesia do Ó
- 02910 - São Paulo-SP - Fone:
(011) 876-7944 - Carga geral

RODOSUPER

Transportes Rodosuper Ltda.

Travessa Itororó, 125 - Maria Go-
reitti - 95700 - Bento Gonçalves-
RS - Fone: (054) 252-2544 - Te-
lex: 54 3681 - Carga geral

RODOTIGRE

Transportadora Rodotigre S.A.

R. Otakar Doerffell, 841 - Atira-
dores - 89200 - Joinville-SC - Fo-
ne: (0474) 22-1044 - Telex:
474 296 - Carga geral, Encomen-
das, Itinerante, Cargas sólidas a
granel, Cargas excepcionais e indivi-
síveis, Produtos siderúrgicos

RODOVERZA

Rodoverza Transportes Ltda.

BR 116, Km 145, nº 455 - São Ciro
- 95050 - Caxias do Sul-RS - Fo-
ne: (054) 222-7899 - Telex:
54 2300 - Carga geral

RODRIGUES & ANCHIETA

Transportes Rodrigues & An-
chieta Ltda.

R. São Bento, 36 - Valongo -
11010 - Santos-SP - Fone: (0132)
32-4423 - Telex: 13 1329 - Carga
geral, Contêineres (cargas unitiza-
das)

ROLATENSE

Transportadora Rolatense
Ltda.

Av. Ceará, 271 - São João - 90240
- Porto Alegre-RS - Fone: (0512)
42-8899 - Telex: 51 1550 - Carga
geral

ROLIPA

Transportes Rolipa S.A.

Av. Teixeira de Castro, 266 -
Bonsucesso - 21040 - Rio de Ja-
neiro-RJ - Fone: (021) 280-4343 -
Telex: 21 22810 - Carga geral

RORAIMA

Roraima Transportes Rodoviá-
rios Ltda.

Av. Goiás, 2 399 - Santa Paula -
09550 - São Caetano do Sul-SP -
Fone: (011) 453-4332 - Telex:
11 46486 - Cargas perigosas a grã-
nel

S

SADA

Sada Transportes e Armazena-
gem Ltda.

R. Gustaf Dalén, 151 - D. I. Paulo
Camilo - 32500 - Betim-MG - Fo-
ne: (031) 591-1422 - Telex: 31
6269 - Carga geral

SAMCASS

Samcass Itinerante Ltda.

Av. Monteiro, 265 - Cumbica -
07220 - Guarulhos-SP - Fone:
(011) 912-7299 - Carga geral, Iti-
nerante

SAMURAI

Rodoviário Samurai Ltda.

Av. Industrial, 1 254 - Marta Hele-
na - 38400 - Uberlândia-MG - Fo-
ne: (034) 232-3288 - Carga geral

SANCAP

Transportes Sancap S.A.

Av. Martins Fontes, 395 - Saboó -
11010 - Santos-SP - Fone: (0132)
30-3654 - Telex: 13 1394 - Carga
geral, Cargas sólidas a granel, Cargas
líquidas a granel (não perigo-
sas), Cargas perigosas a granel,
Contêineres (cargas unitizadas)

SANTA CRUZ

Rodoviário Santa Cruz Ltda.

Av. Brasília, 2600 - V. N. S. Des-
terro - 86025 - Londrina-PR - Fo-
ne: (0432) 29-1200 - Telex: 43
3007 - Cargas sólidas a granel

SANTA CRUZ

Santa Cruz Transportes Coliga-
dos Ltda.

R. Porto Carrero, 398/820 - 79300
- Corumbá-MS - Fone: (067) 231-
4503/4254 - Carga geral, Móveis
novos

SANTA ROSA

Empresa Santa Rosa S.A. -
Transp. e Agric.

R. Frederico Mentz, 686 - Nave-
gantes - 90240 - Porto Alegre-RS
- Fone: (0512) 42-0200 - Telex: 51
2503 - Carga geral

SANTAMARIENSE

Transportadora Santamariense
Ltda.

Av. das Indústrias, 439 - Anchieta
- 90200 - Porto Alegre-RS - Fone:
(0512) 42-6355 - Carga geral, Iti-
nerante, Mudanças

SANTINI

Santini Transportes Rodoviários
Ltda.

R. Ivaí, 453 - 95190 - São Marcos-
RS - Fone: (054) 291-1608 - Te-
lex: 543 389 - Carga geral, Cereais

SÃO GERALDO

Transportes São Geraldo S.A.

Rod. Presidente Dutra, Km 173,5 -
Belford Roxo - 26230 - Nova
Iguaçu-RJ - Fone: (021) 761-2121
- Telex: 21 32339/21 21062 - Car-
ga geral

SÃO JUDAS TADEU

Transportadora São Judas Ta-
deu Ltda.

Av. Armando Godoy, 313 - Cidade
Jardim - 75520 - Goiânia-GO -
Fones: (062) 271-2223/2822/2612
- Telex: 62 2380 - Carga Geral

SÃO LUIZ

Empresa de Transportes São
Luiz S.A.

Av. Domingos Mariano, 853 -
Centro - 27345 - Barra Mansa-RJ -
Fone: (0243) 22-3142 - Telex: 22
3262 - Carga geral, Encomendas,
Cargas perigosas a granel, Produtos
perecíveis sob temperatura controla-
da, Produtos siderúrgicos

SÃO LUIZ

São Luiz Com. e Transps. de
Comb. Ltda.

RS 230, Km 11 - Santa Fé - 95045
- Caxias do Sul-RS - Fone: (054)
222-5511 - Telex: 54 2335 - Ál-
cool e derivados de petróleo

SÃO LUIZ

São Luiz Encomendas e Cargas
Ltda.

R. Elmano Soares, 904 - Centro -
79600 - Três Lagoas-MS - Fone:
(067) 521-2451 - Telex: 67 5721 -
Encomendas

SÃO SILVESTRE

Transportes São Silvestre S.A.

R. Thomaz Fonseca, 495 - Parte -
25250 - Nova Iguaçu-RJ - Fone:
(021) 767 5490 - Engradados (be-
bidas e líquidos engarrafados)

SÃO SIMÃO

Transportadora São Simão Ltda.

R. Major Eustáquio, 6, sala 817 -
Centro - 38010 - Uberaba-MG -
Fone: (034) 332-8077 - Telex: 34
3612 - Cargas sólidas a granel

SCHIO

Rodoviário Schio Ltda.

R. Anita Garibaldi, 55 - 95200 -
Vacaria-RS - Fone: (054)
231-1778 - Telex: 542 514 - Pro-
dutos perecíveis sob temperatura
controlada

SCOLARI

Transportadora Scolari Ltda.

R. Monteiro Lobato, 102 - Igará -
92410 - Canoas-RS - Fone: (0512)
72-4544 - Alcool e derivados de
petróleo

SERTEC

Sertec Transps. Técnicos Ltda.

Rua Sergipe, 57 - Marcelo - 20271
- Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021)
284-9942 - Telex: 21 39082 - En-
comendas, Mudanças

SERVIÇAL

Empresa de Transportes Serviçal
S.A.

Av. Sgto. Miguel de Souza Filho,
22 - Pg. N. Mundo - 02124 - São
Paulo-SP - Fones: (011)
201-7766/0401 - Telex: 11 60016
- Carga geral, Cargas sólidas a grã-
nel, Cargas líquidas a granel (não
perigosas), Contêineres (cargas uni-
tizadas), Cargas excepcionais e indivi-
síveis, Postes, Produtos side-
rúrgicos, Materiais em "Big-bag"

SETA

Empresa de Transportes Seta
Ltda.

R. Valentim Magalhães, 48 - Vigá-
rio Geral - 21241 - Rio de Janeiro-
RJ - Fone: (021) 372-2969 - Telex:
21 30969 - Encomendas

SEVLA

Sevla - Com. Repres. e Trans-
portes Ltda.

Av. Afonso Pansan, 111 - Jd. Pri-
mavera - 13470 - Americana-SP -
Fone: (0194) 61-7183 - Telex: 19
1564 - Carga geral, Malotes

SHARP

Sharp Transps. e Armazéns Ge-
rais Ltda.

R. José Carlos de Macedo Soares,
482 - 06750 - Taboão da Serra-SP
- Fone: (011) 842-6677 - Telex: 11
56773 - Carga geral, Computadores
e produtos sensíveis

SIDERAL

Transporte Sideral S.A.

Av. Nestlé, 222 - Jd. Boa Vista -
27350 - Barra Mansa-RJ - Fone:
(0243) 22-3555 - Telex: 223 246 -
Carga geral, Cargas sólidas a grã-
nel, Cargas líquidas a granel (não
perigosas), Contêineres (cargas uni-
tizadas), Produtos siderúrgicos

SILMAR

Silmar Transportes Ltda.

R. Prof. José Inácio de Souza, 1 785
- Brasil - 38400 - Uberlândia-MG -
Fones: (034) 232-0140/5723 -
Café, algodão, farelo de soja e
cereais

SIMELO

Transportadora Simelo Ltda.

Av. Alberto Braga, 91 - 16700 -
Guararapes-SP - Fone: (0186)
61-1522 - Carga geral

SINIMBU

Transportadora Sinimbu Ltda.

Av. do Taboão, 3 671 - Rudge Ra-
mos - 09870 - São Bernardo do
Campo-SP - Caixa Postal 5 192 -
Fone: (011) 418-1144 - Telex: 11
44466 - Carga geral, Veículos au-
tomotores

SION

Transportes Sion S.A.

R. Curuzu, 2 139 - 96300 - Jagua-
rão-RS - Fones: (0532)
61-1636/1646 - Telex: 532 457 -
Carga geral

SIRENE

Sirene Transportes Ltda.

Rod. Marechal Rondon, Km 253,5
- Zona Industrial - 18600 - Botu-
catu-SP - Fone: (0149) 21-2020 -
Telex: 142 422 - Carga geral

SISTEMA

Sistema Transportes S.A.

R. Boris Kauffmann, 323 - Chico
de Paula - 11085 - Santos-SP -

Fone: (0132) 30-3090 - Telex: 13 1231 - Cargas perigosas a granel

SITCAR

Soc. Interest. de Transps. Carvalho Ltda.

Av. João Pinheiro, 645/665 - Centro - 37700 - Poços de Caldas-MG - Fone: (035) 721-4123 - Telex: 31 2968 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

SOFRUTA

Transportadora Sofruta Ltda.
R. 28 de Dezembro, 505 - Centro - 15200 - José Bonifácio-SP - Caixa Postal 22 - Fone: (0172) 45-1321 - Telex: 172 407 - Produtos alimentícios enlatados

SOLASOL

Transportadora Solasol Ltda.
R. União da Vitória, 880 - 85600 - Francisco Beltrão-PR - Fone: (0465) 23-1744 - Telex: 452 384 - Carga geral, Madeira em pranchas e toras

SOMITRA

Somitra Transportes e Comércio Ltda.

R. Humberto Demoro, 333 - Inconfidentes - 32260 - Contagem-MG - Fone: (031) 333-5344 - Telex: 31 1849 - Carga geral, Encomendas, Cargas sólidas a granel, Cargas perigosas a granel, Mudanças, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis, Postes, Madeira em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

SOPRO DIVINO

Empresa de Transportes Sopro Divino S.A.

R. Cel. André Ulson Júnior, 350 - Centro - 13600 - Araras-SP - Fone: (0195) 41-2600 - Telex: 19 1870 - Carga geral

SORESA

Soresa Transportes S.A.
Rod. Raposo Tavares, Km 104 - Itanguá - 18050 - Sorocaba-SP - Fone: (0152) 32-7122 - Telex: 152 199 - Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

SOTRANGE

Sotrange Transportes Rodov. Ltda.

R. do Sacramento, 712/714 - Rudger Ramos - 09735 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 457-4122 - Telex: 11 44650 - Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel, Cargas aquecidas

SOYA

Soya Transportes Ltda.
Rod. Jorge Lacerda, s/nº - Posto Grande - 89110 - Gaspar-SC - Caixa Postal 55 - Fone: (0473) 32-0211 - Telex: 47 2705 - Carga geral, Cargas sólidas a granel

STERN

Stern Transporte Pesado S.A.
Av. Rio Branco, 31 - 18º andar - Centro - 20090 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 263-5353 - Telex: 21 22479 - Produtos siderúrgicos

SUL AMERICANO

Expresso Sul Americano Ltda.
R. Prof. Serpa Lopes, 88 - Casa Verde - 02510 - São Paulo-SP - Fone: (011) 857-6722 - Telex: 11 32258 - Carga geral

SUL BAHIA

Sul Bahia Transportes Ltda.
R. Dona Santa Veloso, 333 - V. Guilherme - 02050 - São Paulo-SP - Fone: (011) 291-7122 - Telex: 11 25512 - Carga geral

SUL BRASIL

Expresso Sul Brasil Ltda.
Av. Pres. Wenceslau Brás, 290-C - Vila Fanny - 81500 - Curitiba-PR - Fone: (041) 276-3911 - Telex: 41 6691 - Carga geral

SUL FLUMINENSE

Expresso Sul Fluminense Ltda.
Rod. Pres. Dutra, Km 273/4 - São Silvestre - 27355 - Barra Mansa-RJ - Fone: (0243) 22-1255 - Telex: 223 245 - Produtos siderúrgicos, Transporte intermodal

SUL TRANSPORTES

Sul Transportes S.A.
Rua Marcelino Zonta, 433, s/nº - Jardim Juá - 04688 - São Paulo-SP - Fone: (011) 523-7144 - Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

SUPERPESA

Superpesa - Cia. de Transps. Pesados e Especializados
R. Araújo Porto Alegre, 36, grupo 302/304 - Castelo - 20030 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 210-2131 - Telex: 21 21499 - Cargas excepcionais e indivisíveis

T

T.D.B.

T.D.B. Transp. e Distrib. de Bens Ltda.

R. Santa Lins, 213 - Vila Prudente - 03133 - São Paulo-SP - Fone: (011) 965-0076 - Distribuição na Grande São Paulo

TA

Transportadora Americana Ltda.
Av. Afonso Pansan, 821 - São Vito - 13470 - Americana-SP - Fone: (0194) 61-1262 - Telex: 19 3301 - Carga geral, Encomendas

TAPAJÓS

Transportadora Tapajós S.A.
Av. Senador Salgado Filho, 5 200 - Uberaba - 81500 - Curitiba-PR - Caixa Postal 6 098 - Fone: (041) 276-3123 - Telex: 41 5621 - Carga geral. Cargas sólidas a granel

TCG

TCG Transportadora de Cargas em Geral S.A.
R. Santo Cristo, 144 - Santo Cristo - 20220 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 283-3733 - Carga geral

TEGON VALENTI

Transportadora Tegon Valenti S.A.
R. Júlio de Castilhos, 863 - São Francisco - 95700 - Bento Gonçalves-RS - Fone: (054) 252-4011 - Telex: 54 2181/54 1056 - Carga geral

TEL

Tel - Transportes Especializados Ltda.

Av. 22 de Outubro, 1 831 - Tucuruá - 13800 - Mogi-Mirim-SP - Fone: (0192) 62-1440 - Carga geral

TESE

Tese Transportes Sensíveis Ltda.
R. Sapucaia, 379 - Belenzinho - 03170 - São Paulo-SP - Fone: (011) 292-4563 - Telex: 11 61235 - Computadores e produtos sensíveis

THV

THV Transportes Ltda.
R. Serafim Poli, 242 - Vila Maria - 02169 - São Paulo-SP - Fone: (011) 954-8182 - Produtos siderúrgicos

TIL

Transportes Igapó Ltda.
R. Bahia, 1 516 - Jd. Vânia - 86025 - Londrina-PR - Fone: (0432) 29-0405 - Telex: 43 3282 - Café, Algodão, Grãos

TNT

TNT Brasil S.A.
Av. Morvan Dias Figueiredo, 1 440 - Pq. Novo Mundo - 02178 - São Paulo - Fone: (011) 954-1277 - Telex: 11 63046 - Carga geral

TNT SKYPAK

TNT Skypak do Brasil Ltda.
Av. Morvan Dias Figueiredo, 1 400 - Pq. Novo Mundo - 02178 - São Paulo-SP - Fone: (011) 954-1277 - Telex: 11 63046 - Transporte internacional de documentos e encomendas

TOMÉ

Transportadora Tomé Ltda.
Av. José Odorizzi, 900/1 030 - Assunção - 09810 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 451-1144 - Telex: 11 44228 - Cargas excepcionais e indivisíveis

TONIATO

Transportes Toniato Ltda.
Rod. Pres. Getúlio Vargas, 175 - Monte Cristo - 27340 - Barra Mansa-RJ - Fone: (0243) 22-3032 - Telex: 223 326 - Carga geral, Produtos siderúrgicos, Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

TORA

Tora Transportes Industriais Ltda.
Av. Cel. Jove Soares, 281 - Riacho das Pedras - 32260 - Contagem-MG - Fone: (031) 351-3311 - Telex: 31 1869 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Cargas excepcionais e indivisíveis, Cargas aquecidas, Postes, Madeira em pranchas e toras, Produtos siderúrgicos, Malotes

TQB

Transportes Químicos Brasileiros S.A.
R. Boris Kauffmann, 227 - Chico de Paula - 11085 - Santos-SP - Fone: (0132) 30-2559 - Telex: 13 1264 - Cargas perigosas a granel

TRAÇO

Traço Transporte e Reciclagem de Aço Ltda.

Av. 3 de Março, 179 - 18013 - Sorocaba-SP - Fone: (0152) 32-4232 - Telex: 15 2278 - Produtos siderúrgicos

TRANA

Trana - Transportadora Nacional Ltda.
R. Padre Pedro de Alencar, 1 385 - Messejana - 60825 - Fortaleza-CE - Fone: (085) 229-3422 - Telex: 85 2055 - Carga geral

TRANCEN

Trancen - Transportes de Cargas e Encomendas Ltda.
Av. Rio Branco, 650 - Jd. Shangrilá B - 86070 - Londrina-PR - Fone: (0432) 27-3362 - Malotes

TRANS-AÇO

Trans-Aço S.A. Transporte de Aço
R. Severo Dullius, 440 - Anchieta - 90200 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-7422 - Telex: 51 2842 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos siderúrgicos

TRANS-GUAIRA

Trans-Guaira Ltda.
R. Bom Jesus de Iguape, 1 025 - Vila Hauer - 81500 - Curitiba-PR - Fone: (041) 276-1645 - Telex: 41 5722 - Carga geral. Mudanças, Móveis novos

TRANS-IGUAÇU

Trans-Iguaçu Emp. de Transps. Rodovs. Ltda.
R. Anne Frank, 535 - Vila Hauer - 81500 - Curitiba-PR - Fone: (041) 276-1135 - Telex: 41 5695 - Carga geral

TRANS-OESTE

Trans-Oeste - Transp. Centro Oeste S.A.
Rua Traipu, 505 - Perdizes - 01235 - São Paulo-SP - Fone: (011) 825-8399 - Telex: 11 37474 - Alcool e derivados de petróleo

TRANS RAPAL

Trans Rapal Rodov. Alta Paulista Ltda.
Av. Brasil, 1 768 - Vila Paraíso - 17700 - Osvaldo Cruz-SP - Fone: (0189) 61-2129 - Telex: 189 045 - Carga geral, Encomendas, Itinerante

TRANS-RODRIGUES

Trans-Rodrigues Transportes Ltda.
Av. Otávio Bragança de Mesquita, 3 700-A - Taboão - 07140 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 209-7555 - Carga geral

TRANS WEISS

V. Weiss & Cia. Ltda.
R. Mateus Leme, 2 631 - Centro Cívico - 80520 - Curitiba-PR - Fone: (041) 254-4212 - Telex: 41 0432 - Encomendas, Malotes

TRANSALVINI

Transalvini - Transportes Salvini Ltda.
Estr. de Carangola, 1 355-B - Carangola - 25715 - Petrópolis-RJ - Fone: (0242) 42-3025 - Telex: 21 23516 - Carga geral, Alcool e derivados de petróleo, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

GUIA DO EMBARCADOR

TRANSAMAZÔNICA Emp. de Transp. Rodovs. Transamazônica Ltda.

R. Dr. Almeida Lima, 385 - Brás - 03046 - São Paulo-SP - Fone: (011) 93-3792 - Telex: 11 62040 - Carga geral

TRANSAUTO Transauto - Transp. Especializ. de Automóveis S.A.

Av. Senador Vergueiro, 4 600 - Rudge Ramos - 09720 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 457-1899 - Telex: 11 44316 - Veículos automotores

TRANSBASE
Transbase Transportes Ltda.
Rua Bonfim, 155 - São Cristóvão - 20930 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 580-0329 - Telex: 21 30266 - Carga geral

TRANSBEBIDAS
Transportadora de Bebidas Ltda
Av. Francisco Sá, 6 200 - Fundos - Barra do Ceará - 60310 - Fortaleza-CE - Fone: (085) 228-1766 - Engradados (bebidas e líquidos engarrafados)

TRANSBELOTTO
Belotto Transportes Com. e Repres. Ltda.
Av. Presidente Médici, 315 - Setor Santa Cruz - 76800 - Catalão-GO - Fone: (062) 441-3376 - Carga geral

TRANSBET
Transbet - Transporte de Betumes Ltda.
R. Roque Medeiros, 1 600 - Itaperi - 60735 - Fortaleza-CE - Fones: (085) 245-1055/1467 - Telex: 85 1783 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel, Cargas aquecidas

TRANSBIA
Transbia - Transportes Baldan S.A.
Av. Baldan, 1 500 - 15990 - Matão-SP - Fone: (0162) 82-2577 - Telex: 16 1005 - Transporte de implementos agrícolas

TRANSBOX
Transbox Serviços e Transp. Terminal Ltda.
R. Dr. Manoel Tourinho, 235 - 11015 - Santos-SP - Fones: (0132) 32-3446/4686 - Telex: 13 1959 - Contêineres (cargas unitizadas)

TRANSBRÁS
Transbrás Transportes Paraense Ltda.
Rod. BR 116, Km 10, nº 22 750 - CIC - 81000 - Curitiba-PR - Fone: (041) 248-8633 - Telex: 41 6924 - Produtos siderúrgicos

TRANSBRASA
Transitória Brasileira S.A. Transbrasa
R. Joaquim Távora, 500 - Jabaquara - 11065 - Santos-SP - Fone: (0132) 39-1050 - Telex: 13 1218 - Carga geral

TRANBRASIL
Transportadora Brasil Central Ltda.
Rod. BR 452, Km 01 (Auto Posto Zero Um) - 76200 - Rio Verde-GO - Caixa Postal 030 - Fones: (062)

621-1995/1387 - Telex: 61 2846 - Carga geral, Cargas sólidas a granel

TRANSBUENO
Rodoviário Transbueno Ltda.
Variante Getúlio Vargas, 3 060 - Jd. Luíza - 12300 - Jacaré-SP - Fone: (0123) 51-4000 - Telex: 123 3570 - Carga geral, Cargas perigosas a granel

TRANSCARGO
Transcargos Transportes Rodoviários Ltda.
Av. São Vicente de Paula, 180, sala 1 - V. Celso Mouad - 15800 - Cantandua-SP - Fone: (0175) 22-5110 - Telex: 175 039 - Carga geral, Cargas sólidas a granel

TRANSCCEL
Transcel Comercial e Transportadora Ltda.
R. Carlos Lacerda, 21 - Brás Cubas - 08850 - Mogi das Cruzes-SP - Fone: (011) 461-3422 - Telex: 11 54517 - Cargas sólidas a granel

TRANSCENTRO
Transcentro Transportes Gerais Ltda.
Via Anhangüera, Km 327 - Rodovia - 14680 - Jardinópolis-SP - Fone: (016) 763-0125 - Telex: 16 5792 - Cargas sólidas a granel

TRANSCOELHO
Transportes Coelho Ltda.
R. Bulcão Viana, 150 - 88350 - Brusque-SC - Caixa Postal 168 - Fones: (0473) 55-0710/3354 - Telex: 471 300 - Cargas sólidas a granel, Minérios, Produtos p/ adubo

TRANSCÔNDOR
Transcôndor - Transporte de Cargas Ltda.
Rua C, Quadra B, Lote 4 - Portoséco Pirajá - 40000 - Salvador-BA - Fone: (071) 246-4155 - Carga geral

TRANSCONTAINER
Transcontainer do Brasil Transportes Ltda.
R. João Pessoa, 464 - Paquetá - 11013 - Santos-SP - Fone: (0132) 32-6298 - Telex: 13 1586 - Carga Geral, Contêineres (cargas unitizadas)

TRANSCOOPER
Transcooper Serviços de Transporte Ltda.
R. das Chácaras, 1 513 - Sub Sul - 98700 - Ijuí-RS - Fone: (055) 332-3065 - Telex: 55 2212 - Cargas sólidas a granel

TRANSCORRE
Expresso Transcorre Ltda.
R. Idrognal, 207 - Eng. Neiva - 12500 - Guaratinguetá-SP - Fone: (0125) 32-3400 - Telex: 12 5549 - Carga geral

TRANSCOSUL
Transcosul - Transp. de Encomendas do Sul Ltda.
R. Santos Dumont, 1 908 - São Geraldo - 90230 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-7099 - Telex: 51 2334 - Carga geral

TRANSDUQUE
Transduque Ltda.
Rod. Antonio Heil, Km 28 - Centro - 88350 - Brusque-SC - Fones: (0473) 55-2222/2509/2689 - Telex: 473 627 - Carga geral

TRANSEGUR
Transsegur S.A. Transportadora de Valores
R. 1º de Março, 23, s/ 1 306 - 20010 - Rio de Janeiro-RJ - Fones: (021) 580-6996/224-7514 - Telex: 21 32543 - Valores

TRANSEICH
Transeich Assessoria e Transportes Ltda.
R. Washington Luiz, 572 - Cidade Alta - 90010 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 26-2333 - Telex: 51 1850 - Carga geral, Cargas perigosas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos perecíveis sob temperatura controlada, Produtos siderúrgicos, Computadores e produtos sensíveis

TRANSEMBA
Transemba Transportes Rodoviários Ltda.
R. Olympio Trombini, 358 - Vista Alegre das Mercês - 82000 - Curitiba-PR - Fone: (041) 225-2629 - Telex: 41 2629 - Carga geral

TRANSERBA
Transerba Transportes Sergipe Bahia Ltda.
R. Carlos de Souza Nazareth, 625 - Centro - 01025 - São Paulo-SP - Fone: (011) 227-2188 - Carga geral

TRA

TRANSPORTES RODRIGUES & ANCHIETA

TRANSPORTE DE CARGA EM GERAL

ESCRITÓRIO: Rua São Bento, 36	IMPORTAÇÃO
ARMAZÉM: Rua São Bento, 25/27	EXPORTAÇÃO
	ARMAZENAGEM
	CONTAINER

Telefones (0132) 32-4423 - 33-1922 - Telefax 329604
Telex (13) 1329 LRMF BR - SANTOS - SP - CE 3 11010
FILIAIS: Rua Bela, 1223-De Rua João Santana, 336
Telefones 580-0175 - 580-5948 - RIO DE JANEIRO - RJ

TRANSEXPORT
Transexport Transp. de Cargas e Terraplanagem Ltda.
R. 3 de Maio, 61 - Centro - 89140 - Ibirama-SC - Fone: (0473) 57-2111 - Telex: 473 405 - Carga geral

TRANSFARMA
Transfarma Transportes Ltda.
R. Humberto de Campos, 271, Bloco 2 - Vila Yolanda - 06120 - Osasco-SP - Fone: (011) 704-7233 - Telex: 11 71648 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Móveis novos, Produtos perecíveis sob temperatura controlada

TRANSFER
Transfer - Transportes Ferreira Ltda.
R. Ermani Cotrin, 133 - Centro - 88780 - Imbituba-SC - Fone: (0482) 55-0377 - Telex: 481-140 - Cargas sólidas a granel

TRANSFREEZER
Transfreezer - Cia. Bras. Com. Transp. Congelados
R. Adalberto Kemeny, 82 - Barra Funda - 01139 - São Paulo-SP - Fones: (011) 825-5222/872-3479 - Telex: 11 30510 - Produtos perecíveis sob temperatura controlada

TRANSGALA
Transgala Transportes Ltda.
Rua "Z 1", s/nº - Medianeira - 92990 - Eldorado do Sul-RS - Fo-

nes: (0512) 80-2866/1601/1431 - Telex: 51 2971 - Carga geral

TRANSITA
Transita Transp. e Com. Itauna Ltda.
R. Silva Jardim, 653 - Centro - 35680 - Itaúna-MG - Fone: (037) 241-1321 - Produtos siderúrgicos

TRANSJOSNY
Transportes Josny Ltda.
PR 460, Km 86 - Pitanguinha - 85200 - Pitanga-PR - Fone: (0427) 46-1139 - Telex: 427-117 - Carga geral

TRANSKOCH
Transportadora Koch Ltda.
R. Hermann Faulhaber, 279 - 98280 - Panambi-RS - Fone: (055) 375-1322 - Telex: 552 525 - Carga geral

TRANSLITORÂNEA
Translitorânea Ltda.
R. Beira Rio, 14 - Itapua - 41600 - Salvador-BA - Fone: (071) 249-6156 - Telex: 71 2490 - Cargas sólida a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas)

TRANSLOBO
Translobo Transporte Rodoviário Ltda.
R. Manoel de Carvalho, 22 - Pequiri - 02912 - São Paulo-SP - Fone: (011) 876-1266 - Telex: 11 80992 - Carga geral, Fertilizantes e grãos a granel

TRANSLOR
Cia. Transportadora e Comercial Translor
Av. Nicola Demarchi, 2 000 - Demarchi - 09820 - São Bernardo do Campo-SP - Fone: (011) 419-0022 - Telex: 11 47047 - Veículos automotores

TRANSMAGNO
Transmagnos Transportes Rodoviários Ltda.
Av. Pref. Aristeu Ferreira da Silva, 70 - Novo Cavaleiros - 28700 - Macaé-RJ - Fones: (0247) 62-3107/4170 - Telex: 24 7210 - Cargas excepcionais e indivisíveis

TRANSMAR
Transmar Transportes S.A.
R. Bernardo Wrona, 353 - Limão - 02710 - São Paulo-SP - Fone: (011) 857-5233 - Telex: 11 23700 - Carga geral, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel

TRANSMATIC
Transmatic Transp. Deriv. Petróleo Ltda.
BR 277, Km 723,5 - 85890 - Foz do Iguaçu-PR - Fone: (041) 256-5884 - Telex: 41-5782 - Álcool e derivados de petróleo

TRANSMESA
Transmesa S.A. Transportes e Mecânica
Av. Carioca, 745 - Ipiranga - 04225 - São Paulo-SP - Fone: (011) 274-7044 - Telex: 11 21161 - Álcool e derivados de petróleo

TRANSMINE
Transmine - Transporte de Minérios S.A.
Km 0 da BR 324 - Retiro - 40350 - Salvador-BA - Fone: (071)

244-2933 - Telex: 71 1213 - Cargas sólidas a granel

TRANSNHEEL

Transheel Transportes Ltda.
Rua 04, s/nº - Jd. Centenário - 13500 - Rio Claro-SP - Fone: (0195) 24-4155 - Telex: 19 2723 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), cargas perigosas a granel

TRANSNOVOS

Transnovos - Com., Repres. e Transportes Ltda.
Av. Projecta, 203 - Cumbica-SP - 07220 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 912-2911 - Telex: 11 60147 - Carga geral

TRANSPAP

Transpap Transportadora Ltda.
Via Anhangüera, Km 130 - Sítio da Barra - 13480 - Limeira-SP - Fone: (0194) 41-7210 - Telex: 19 1623 - Carga geral

TRANSPAR

Transpar - Transportadora Olvepar S.A.
Av. Nossa Senhora da Luz, s/nº - 85539 - Clevelândia-PR - Caixa Postal 67 - Fones: (0462) 52-1531/1385 - Telex: 452 476 - Cargas líquidas a granel (não perigosas)

TRANSPENINSULAR

Transpeninsular Transportes Ltda.
Av. Luiz Tarquínio, 82/84 - Boa

Viagem - 40410 - Salvador-BA - Fone: (071) 226-9161 - Telex: 71 3109 - Egradados (bebidas e líquidos engarrafados)

TRANSPESCA

Transpesca S.A. - Transp. Distrib. Pesc. Nac.
BR 116, Km 03 - Xaxim - 81500 - Curitiba-PR - Fone: (041) 246-6633 - Telex: 41 5322 - Carga geral, Produtos perecíveis sob temperatura controlada, Produtos siderúrgicos

TRANSPESMINAS

Transportes Pesados Minas Ltda
BR 262, Km 21,5 - São Gabriel - 31980 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 493-1411 - Telex: 31 5533 - Cargas excepcionais e indivisíveis

TRANSPETROL

Transpetrol Ltda.
R. Bahia, 1 333 - V. Primavera - 86025 - Londrina-PR - Fone: (0432) 29-0011 - Álcool e derivados de petróleo

TRANSPIRA

Transpira - Transportadora Pirapetinga Ltda.
R. José Freitas, s/nº - Centro - 36730 - Pirapetinga-MG - Fones: (032) 465-1236/1217 - Telex: 32 2442 - Carga geral, Papel e papelão

TRANSPIRATININGA

Transporte e Braçagem Piratininga Ltda.
Av. Conselheiro Antônio Prado, 340/380 - Centro - 09520 - São Caetano do Sul-SP - Fone: (011) 442-3388 - Telex: 11 44723 - Carga geral, Cargas sólidas a granel

TRANSPORTADORA MESQUIFIL

Mesquita & Filhos Ltda.
Rua 610, nº 460 - Aeroviário - 75520 - Goiânia-GO - Fone: (062) 271-0353 - Telex: 62 1894 - Carga geral

TRANSPORTADORA ZORZI

Irmãos Zorzi Ltda. (Transportadora)
RST 470, Km 59,5 - 95720 - Garibaldi-RS - Fone: (054) 262-2611 - Telex: 54 1073 - Carga geral, Móveis novos

TRANSPORTE PANEX

Rodoviário Bedin Ltda.
R. Garibaldi, 270 - Centro - 95080 - Caxias do Sul-RS - Fone: (054) 223-3755 - Telex: 542 317 - Carga geral

TRANQUÍMICA

Transportes de Produtos Químicos - Transquímica Ltda.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1 462, 5º andar, cj. 5 ABC - Pinheiros - 01452 - São Paulo-SP - Fone: (011) 815-4577 - Telex: 11 80603 - Cargas perigosas a granel

TRANSRIMA

Transrima Ltda.
R. Agenório Araújo, 230 - V. Magnésita - 30510 - Belo Horizonte-MG - Fone: (031) 333-6033 - Telex: 31 1414 - Produtos siderúrgicos

TRANSRITA

Transrita Ltda.
Rod. BR 354, Km 476 - 37292 - Arcos-MG - Fone: (037) 351-1332 - Carga geral

TRANSRODAC

Transrodac Ltda.
BR 262, Km 25,5 - Anel Rodoviário Dom Silvério - 31980 - Belo Horizonte-MG - Fones: (031) 493-1721/1629/2282 - Telex: 39 1942 - Carga geral, Cargas excepcionais e indivisíveis

TRANSTASSI

Transtassi Ltda.
Av. João Pinheiro, 2 055 - Vila Cruz - 37700 - Poços de Caldas-MG - Fone: (035) 721-4481 - Telex: 35 7086 - Cargas perigosas a granel

TRANSTEC

Transtec Nordeste Máquinas Ltda.
Via Centro, 3 644 - 43700 - Simões Filho-BA - Caixa Postal 3 064 - Fone: (071) 549-7111 - Telex: 71 2065/71 1183 - Cargas excepcionais e indivisíveis

TRANS JOSNY

TRANSPORTANDO PARA TODO O BRASIL HÁ 12 ANOS COM FROTA PRÓPRIA



TRANSPORTE DE CARGAS EM GERAL, SEGURANÇA, TRANQUILIDADE E HONESTIDADE



MATRIZ:

PR 460 - Km 86 - Bairro Pitanguinha
Fone: (0427) 46-1139 - Telex: 427117 - PJLT
85.200 - PITANGA - PARANÁ

FILIAIS:

Uberaba - MG - (034) - 336-4515
Campo Mourão - PR - (0448) - 23-5398
Guarapuava - PR - (0427) - 23-1517
Itumbiara - GO - (062) - 431-4060
Ponta Grossa - PR - (0422) - 24-8866

TRANSTORK

Expresso Transtork Ltda.
Pça. Haroldo Daltro, 449 - V.M. Manchester (V. Carrão) - 03444 - São Paulo-SP - Fone: (011) 295-3000 - Encomendas

TRANSULTRA

Transultra S.A. Armazenamento e Transp. Espec.
Av. Brig. Luiz Antônio, 1343, 2º andar - 01317 - São Paulo-SP - Fones: (011) 283-6215/6240 - Telex: 11 31727 - Cargas perigosas a granel

TRANSVALOR

Transvalor S.A. Transportadora de Valores
R. Glicério, 194 - Liberdade - 01514 - São Paulo-SP - Fone: (011) 270-5511 - Telex: 11 33547 - Valores

5721 - Alcool e derivados de petróleo

TRESMAIENSE Transportadora Tresmaiese Ltda.

R. da Várzea, 481 - Jd. S. Pedro - 91040 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 41-6233 - Telex: 51 2468/51 3372 - Carga geral, Encomendas, Itinerante, Mudanças

TROPICAL

Tropical Transportes
R. Antônio Carlos, 434, 2º andar - Cerq. César - 01309 - São Paulo-SP - Fone: (011) 284-9011 - Telex: 11 24220/11 21769 - Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

TUBARÃO

Rápido de Transportes Tubarão Ltda.
R. Dr. João Inácio, 288 - Navegantes - 90230 - Porto Alegre-RS - Fone: (0512) 42-7370 - Telex: 52 0042 - Carga geral, Cargas sólidas a granel, Contêineres (cargas unitizadas), Produtos siderúrgicos

R. Venâncio Aires, 457 - 96800 - Santa Cruz do Sul-RS - Fone: (051) 713-2622 - Telex: 51 0218 - Carga geral, Encomendas, Mudanças, Móveis novos

VERTICAL

Vertical Transps. Especializados Ltda.

R. São Salvador, 551 - Passo D'A-reia - 91030 - Porto Alegre-RS - Fones: (071) 42-0211/0344/0539 - Telex: 51 5530 - Produtos siderúrgicos

VIGILANTE

Transportadora Vigilante Ltda.
R. Hugo Panceira, 1030 - Jd. Centenário - 13840 - Mogi-Guaçu-SP - Caixa Postal 201 - Fone: (0192) 61-0835 - Telex: 19 7478 - Carga geral

PÁGINAS AZUIS: QUEM ANUNCIA COLHE BONS NEGÓCIOS.

AS MAIORES DO TRANSPORTE



R. Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana
04117 - SP - Tels.: (011) 57-2-8867
575-1304 • 575-4236 - Telex: 11 35247

TRANSVARGAS

Transvargas Transp. Rodov. Cargas Ltda.
R. Paranaíba, 738 - São Cristóvão - 85800 - Cascavel-PR - Fone: (0452) 23-2573 - Telex: 451 121 - Carga geral

TRANSWEEL

Transweel Transportes Ltda.
Caixa Postal 162 - Holambra - 13825 - Artur Nogueira-SP - Fone: (0192) 60-1240 - Carga geral

TRANSWILSON

Empresa de Transportes Wilson Ltda.
R. Humberto de Alencar C. Branco 233 - Centro - 95180 - Farroupilha-RS - Fone: (054) 261-1400 - Telex: 54 2407 - Carga geral

TRELSA

Trelsa - Transps. Especializ. de Líquidos S.A.
R. Mercúrio, 1450 - Parnaíba - 21530 - Rio de Janeiro - Fone: (021) 371-2211 - Telex: 2 3334 - Cargas líquidas a granel (não perigosas), Alcool e derivados de petróleo, Cargas perigosas a granel

TRÊS LAGOAS

Transportadora Três Lagoas Ltda.
R. Elmano Soares, 904, s/1 - Centro - 79600 - Três Lagoas-MS - Fone: (067) 521-2286 - Telex: 67

ÚNICO

Companhia de Transportes Único
R. José Antônio Valadares, 114 - Vila Liviero - 04185 - São Paulo-SP - Fone: (011) 275-4544 - Carga geral, Contêineres (cargas unitizadas)

UNIVERSO

Expresso Universo S.A.
R. Amedéa Centini, 213 - Limão - 02710 - São Paulo-SP - Fone: (011) 265-3077 - Telex: 11 22192 - Carga geral

URUTUBA

Comercial e Transportadora Urutuba Ltda.
Rod. SP 340, Km 168 - Guaçu Mirim - 13840 - Mogi-Guaçu-SP - Fone: (0192) 61-0207 - Telex: 19 7481 - Carga geral, Encomendas

UTILÍSSIMO

Utilíssimo Transportes Ltda.
Av. Camões, 897 - Penha - 21000 - Rio de Janeiro-RJ - Fone: (021) 260-2950 - Telex: 21 30458 - Carga geral

VALEVERDE

Valeverde - Transportes Rodoviários Ltda.
Av. Maracá, 909 - 19800 - Assis-SP - Fone: (0183) 22-3799 - Telex: 182 371 - Cargas sólidas a granel

VELDOG

Rodoviária Veldog S.A.
Av. Campos Salles, 866 - 13470 - Americana-SP - Caixa Postal 293 - Fones: (0194) 61-9026/9051 - Carga geral

VENÂNCIO AIRES

Transporte Venâncio Aires Ltda.

W. VENSON

W. Venson Transportes Ltda.
Av. Rep. Argentina, 1250 - 85890 - Foz do Iguaçu-PR - Caixa Postal 400 - Fone: (0455) 73-2182 - Telex: 433 356 - Alcool e derivados do petróleo

WADEL

Transportadora Wadel Ltda.
STRC/Sul Área Especial, trecho 1, cj. B, Lts 1 a 8 - Plano Piloto - 71200 - Brasília-DF - Fones: (061) 233-3000/234-2320 - Alcool e derivados de petróleo

WALDEMAR

Transportes Waldemar Ltda.
Av. Antônio José Barlete, 355 - 99500 - Carazinho-RS - Caixa Postal 283 - Fone: (054) 331-2322 - Carga geral, Encomendas, Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel, Móveis novos, Produtos perecíveis sob temperatura controlada, Produtos siderúrgicos

WILSON

Expresso Wilson Ltda.
R. Cardoso, 115 - Centro - 37270 - Campo Belo-MG - Fone: (035) 831-1692 - Cargas sólidas a granel, Cargas líquidas a granel (não perigosas), Cargas perigosas a granel, Móveis novos, Produtos siderúrgicos

ZINFEL

Zinfel Transportes Ltda.
R. Dona Olga, 8 - V. Augusta - 07040 - Guarulhos-SP - Fone: (011) 209-7200 - Telex: 11 65254 - Carga geral

ZUM

Zum Transporte Rodoviário Ltda.
Av. Arthur Thomaz, 1101 - Jd. Bandeirantes - 86065 - Londrina-PR - Fone: (0432) 38-0402 - Itinerante

AS MAIORES DO TRANSPORTE

Editor

Neuto Gonçalves dos Reis

Repórteres e Redatores

Carmen Torres, Celso Cabral, Diógenes Silva, Fernando Leal, Gilberto Penha, Neiva Azevedo, Olídes Canton, Roberto Baraldi, Roberto Galetti, Walter Lana, Walter de Souza Jr.

Fotógrafos

César Lima, Emílio Kohn, Licia Paoloni, Marcelo Vigneron

Arte e Produção

Quatrix Produção Gráfica e Editorial Ltda.

Programação visual, gráficos e ilustrações

Studio Bourdier Projetos Especiais S/C Ltda.

Revisão

Sérgio Figueiró

Análise financeira

Dinamic Auditores Independentes S/C

Documentação

Angela Maria Tomazelli

Jornalista Responsável

Neuto Gonçalves dos Reis (MTB nº 8 538)

Composição e Fotonitos

Takano Artes Gráficas Ltda. Rua Tamandaré, 665/675 - 2º - Fone: 270-6022 - São Paulo - SP

Impressão e Acabamento

Cia. Lithographica Ypiranga, Rua Cadete, 209 - Fone: 825-3255 - São Paulo - SP

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Marcos Antônio B. Manhanelli

Representantes

Carlos A.B. Criscuolo, Adilson Teixeira e Carlos L. Soares Jr.

Coordenadora

Margareth Rose Puccioni de Oliveira

Representantes

Paraná e Santa Catarina: Spala Marketing e Representações (Gilberto A. Paulin) - Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31 - Fone: (041) 335-1871 - Curitiba - PR

Rio Grande do Sul: CasaGrande - Representações Ilvan CasaGrande - R. Gonçalves Ledo, 11B - fones: (0512) 24-9749/24-5855 - Telex 511917 - 90160 - Porto Alegre - FS

ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua Vieira Fazenda, nº 72 - CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP

Contabilidade:

Mitugi O.

Circulação:

Cláudio Alves de Oliveira

Distribuição:

Lobra - Mala Direta Com. e Distrib. Ltda.

TELEFONES

575-1304 • 575-4236
572-8867 • 575-3983
571-7017 • 570-5660
570-4818
TELEX (011) 35247
FAX: 571-5869



AS MAIORES DO TRANSPORTE, Anuário Brasileiro dos Transportes, é enviado gratuitamente aos 25 mil leitores da revista TRANSPORTE MODERNO. Exemplares avulsos estão à venda no Departamento de Circulação. Registrado no 5º Cartório de Títulos e Documentos sob número 7.906, em 25/08/88.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são, necessariamente, as mesmas de AS MAIORES DO TRANSPORTE. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de anúncios. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

Uma publicação da



Rua Vieira Fazenda, nº 72
CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP
CGC nº 53.995.553-0001-05 Inscrição Estadual
nº 111 168 673 117.



TEGON VALENTI: UMA VIDA A SERVIÇO DO TRANSPORTE.

As difíceis passagens dessa longa vida são vencidas com seriedade e segurança, e a Tegon Valenti é um bom exemplo disso.

Junto com as mudanças do mercado, a Tegon Valenti, ao longo de seus 30 anos de existência, tem se empenhado ao máximo para garantir o perfeito cumprimento de sua tarefa. Comprove.

MATRIZ: Rua Júlio de Castilhos, 863/891 - Fones: PABX (054) 252-4011 - Telex 0542-81 - Bento Gonçalves — RS

FILIAIS:

Belo Horizonte (MG) - Fone : (031) 441-8611/1575
Campinas (SP) - Fone : (0192) 42-4103 / 9637
Canguçu (RS) - Fone (0532) 52-1576
Caxias do Sul (RS) - Fone: (054) 224-1856 / 1480
Cubatão (SP) - Fone: (0132) 61-4084
Curitiba (PR) - Fone: (041) 266-5322
Farroupilha (RS) - Fone (054) 261-1166 / 1767
Garibaldi (RS) - Fone: (054) 262-1711
Jaguaraão (RS) - Fone: (0532) 61-1479
Lajeado (RS) - Fone: (051) 714-2238

Novo Hamburgo (RS) - Fone: (0512) 95-1521 / 1811
Pelotas (RS) - Fone: (0532) 23-0210
Porto Alegre (RS) - Fone: (0512) 43-2211
Ribeirão Preto (SP) - Fone: (016) 626-2845
Rio de Janeiro (RJ) - Fone (021) 263-8722
Rio Grande (RS) - Fone (0532) 32-8314
Salvador (BA) - Fone: (071) 246-2447 , 2451
Santa Cruz (RS) - Fone: (051) 713-1822
Sorocaba (SP) - Fone: (0152) 32-9014
São Paulo (SP) - Fone: (011) 943-7411
Veranópolis (RS) - Fone: (054) 241-1026

TNTT
transportadora

Tegon Valenti S/A



SUA FROTA MERECE MAIS QUE UMA VASSOURA



SUA FROTA MERECE UMA LAVADORA JVA

A JVA produz a mais completa linha de lavadoras para veículos de qualquer tamanho. Construídas rigorosamente de acordo com os padrões internacionais de qualidade e segurança, as lavadoras rotativas JVA são a maneira mais prática e econômica para manter sua frota sempre brilhando.

São vários modelos para você adequar à sua necessidade:

ROTOMÓVEL RM — A mais revolucionária máquina de limpeza de veículos da atualidade. Simples de operar, é indicada para quem precisa de economia de espaço e versatilidade. Lava um ônibus ou caminhão baú em 4 minutos.

LAVATELO RUF. 2641 — É uma lavadora que complementa o trabalho do **ROTOMÓVEL**, uma escova pendular trabalha fixa enquanto o veículo avança lentamente.

ROTOMÁTICO — Uma lavadora totalmente automática, indicada para grandes frotas, capaz de lavar um ônibus em apenas 2 minutos.

Aposente sua vassoura e instale uma lavadora JVA. A frota vai ficar muito mais bonita e apresentável, e quem ganha com isso é a imagem da sua empresa.



J.V.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Av. Jardim do Sol, 700 — Barão Geraldo
13083 — Campinas — SP
Fones: (0192) 39-1551 e 39-2308
Cx. Postal: 6640